INÊS 249

Flor: Considerada 'geniazinha da música' e sem medo do rótulo 'nepo baby', filha de Seu Jorge lança primeiro disco SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE AGOSTO DE 2024 ANO C - Nº 33.256 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

CAPA PUBLICITÁRIA





BISTRÔ SESC



MARIA RITA
29/08 - 20h

- Restaurantes premiados e estrelados
- + de 80 aulas com chefs renomados
- Feira de produtores regionais
- Shows todos os dias
- Tirolesa da Claro e Roda-Gigante
- Espaço Kids Colégio pH

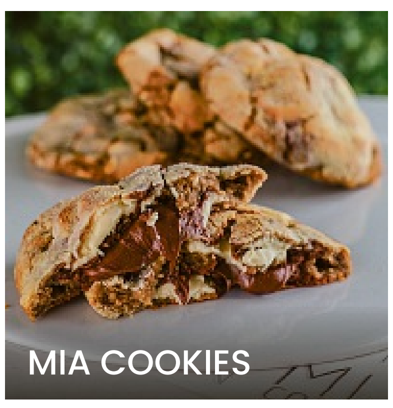
MUITA COMIDA GOSTOSA



HEAVEN CUCINA

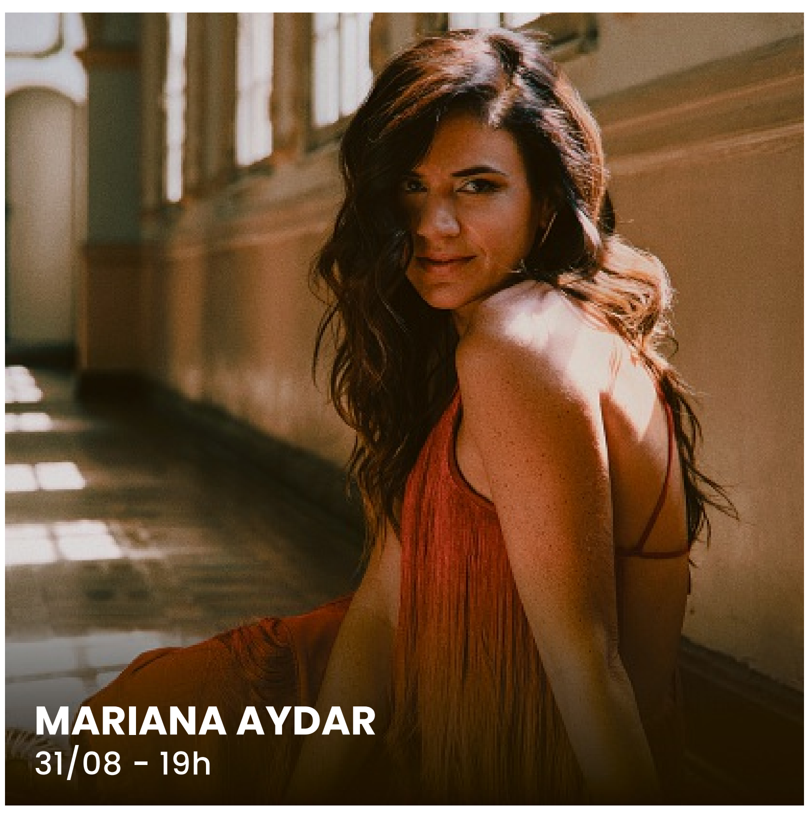


XANDE DE PILARES
30/08 - 20h

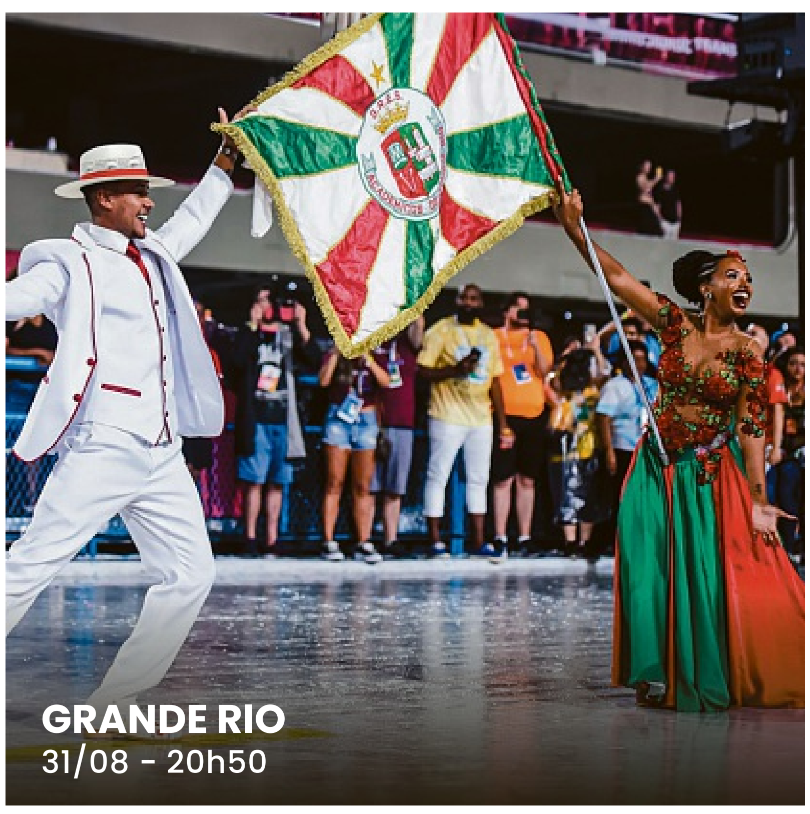


MIA COOKIES





MARIANA AYDAR
31/08 - 19h



GRANDE RIO
31/08 - 20h50



RANCHO PORTUGUÊS

Realização
O GLOBO 100

INÊS 249

Flor: Considerada 'geniazinha da música' e sem medo do rótulo 'nepo baby', filha de Seu Jorge lança primeiro disco SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE AGOSTO DE 2024 ANO C • Nº 33.256 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00



Rastros imperiais do Centro do Rio

Terceira região da cidade a receber título de bairro imperial, o Centro ainda guarda arquitetura e monumentos relativos à época, no século XIX, como a estátua equestre de Caxias, clicada por CUSTODIO COIMBRA com o morro do Corcovado ao fundo. PÁGINA 32

DESAFIO URGENTE

Adaptação das cidades ao clima extremo passa ao largo de programas

Candidatos tratam prevenção a enxurradas de forma superficial

Mesmo após a tragédia no Sul e a lei que elevou a responsabilidade dos municípios, maioria dos candidatos a prefeito negligencia planos de longo prazo para prevenção e adaptação e foca ações em alarmes e dragagem, mostra primeira reportagem da série Cidades Resilientes. PÁGINAS 16 e 17

Número de focos de incêndio em São Paulo é o maior em 26 anos

Foram 3.175 queimadas em agosto, o pior registro para o mês desde o início da série histórica. Entre sexta-feira e sábado, houve 2.316 ocorrências. Em Ribeirão Preto, atividades ao ar livre foram suspensas. PÁGINA 19

Marçal desafia Justiça e cria novos perfis após ter contas suspensas nas redes

Liminar da 1ª Zona Eleitoral determinou a suspensão de contas do candidato à prefeitura de São Paulo por remunerar seguidores. O ex-coach reagiu criando novos perfis. PÁGINA 8

CRIME E POLÍTICA

Tráfico e milícia cobram pedágio para campanha e lançam candidatos

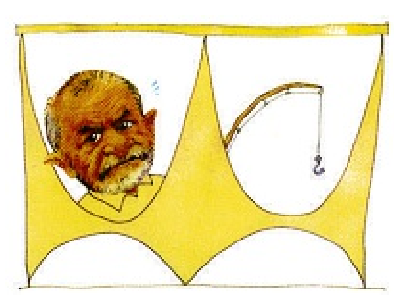
CV impõe taxas de até R$ 60 mil por acesso a territórios, e PCC negocia apoio para intimidar eleitores. Condenados por integrar grupos milicianos estarão nas urnas

Investigações policiais e depoimentos revelam a incrustação das milícias e das duas maiores facções do tráfico nas eleições de 2024, informam ALINE RIBEIRO e RAFAEL SOARES. No Rio, pessoas condenadas por integrarem milícias estão disputando vagas nas Câmaras municipais. Em estados como Ceará e Pará, o Comando Vermelho cobra pedágio de até R$ 60 mil para autorizar campanha de aspirantes a vereador e prefeito em territórios que controla. Em São Paulo, a Inteligência da PM captou movimentações do Primeiro Comando da Capital para apoio, mediante pagamento, e financiamento de candidaturas próprias em seis municípios, e vê "indícios palpáveis" de articulação política do crime em outras cidades. PÁGINA 4

Integração na América Latina não avança, e Lula prioriza a China

Bandeira de campanha do petista, união da região fracassa, e Brasil busca "salto qualitativo" na relação com Pequim. PÁGINA 26

Entreouvindo Lula



— Domingo é dia de pescaria o dia todo... de novo!

Brasil corre risco de espalhar 'cemitérios' de usinas eólicas e solares

País terá desafio de criar regras para destinação de equipamentos ao fim da vida útil. No Ceará, há um "cemitério de pás". PÁGINA 21

Jogos de azar on-line usam crianças na propaganda

Influenciadores mirins fazem publicidade de games como o do Tigrinho, o que fere leis de proteção à infância. PÁGINA 19

FUTEBOL BRASILEIRO

Dinheiro em campo, regulação em pauta

Com maior receitas dos clubes, SAFs e redes multiclubes, debate sobre regras de responsabilidade fiscal e para evitar desequilíbrio ainda é incipiente. PÁGINA 40

ela



Artista de várias camadas

Expoente da Geração 80, Leda Catunda abre exposição no Rio e revisita trajetória de quatro décadas.

HUGO DE CASTRO/ARQUIVO PESSOAL



O RIO E EU

Nas trilhas de uma paixão

O diplomata Pedro Cunha e Menezes uniu seu fascínio pelo verde e pela cidade ao desbravar trilha de 183km numa era pré-GPS. Ele estreia série sobre personagens do Rio. PÁGINA 34

Opinião do GLOBO

Envelhecimento da população pede mais do governo

Haverá menos gente no Brasil a partir de 2042, segundo IBGE. É preciso preparar o país para nova demografia

Não há surpresa no envelhecimento da população brasileira. O relógio da demografia acelerou, e a proporção de idosos crescerá mais do que se previa. Isso exigirá mais urgência do governo na implementação de políticas públicas adequadas. Os principais desafios são dois: preparar os jovens da melhor maneira possível enquanto a população envelhece; oferecer oportunidades e apoio aos mais velhos.

As projeções mais recentes do IBGE, as primeiras com base no Censo de 2022, preveem que daqui a 18 anos — em 2042 — a população brasileira começará a cair (pela estimativa anterior, ela diminuiria só a partir de 2048). "Após a pandemia, a trajetória foi de queda [*no crescimento*]. E num ritmo cada vez maior", diz Marcio Minamiguchi, gerente de Projeções e Estimativas Populacionais do IBGE. Por trás do movimento demográfico está a fecundidade menor. Em 2000, nasceram 3,6 milhões. Em 2022, 1 milhão a menos. Projeta-se apenas 1,5 milhão de nascimentos em 2070. A população também envelhecerá mais rápido. De 2000 a 2023, a proporção de idosos quase dobrou, de 8,7% para 15,6%. Hoje, a maior parcela da população (26,2%) está na faixa de 40 a 59 anos. Os idosos serão preponderantes em 2042 e chegarão a quase 40% em 2070.

O Brasil tem o custo adicional de ter deixado passar o ciclo em que a população economicamente ativa, entre 15 e 64 anos, aumenta sua participação no total, conhecido entre demógrafos como "bônus demográfico". É um período que favorece o crescimento econômico apenas pela entrada de mais gente na força de trabalho. Essa participação começou a cair em 2018 (ou 2017 se considerada a faixa de 15 a 59 anos) e, a partir de 2030, a população ativa começará a diminuir. Será preciso encontrar meios de gerar mais riqueza com menos gente trabalhando. O nome que os economistas dão a isso é produtividade. Sem aumentá-la, o empobrecimento será consequência inevitável da nova realidade demográfica.

Não há país desenvolvido que não tenha aproveitado o bônus demográfico para aumentar a capacidade de inovação e a produtividade. A má notícia para o Brasil é que o tempo está passando, e o país ainda não resolveu problemas já superados noutros países que souberam se beneficiar ao máximo da entrada de jovens na força de trabalho. Os desníveis de renda e bolsões de pobreza são as marcas visíveis de distorções que persistem. Já está certo que o Brasil ficará velho antes de ficar rico.

É verdade que o envelhecimento também traz oportunidades. Um caminho é criar atividades em que os idosos também possam gerar riqueza. "Os pessimistas encaram a população da terceira idade como passivo e 'peso morto' para a economia", escreveu em artigo no GLOBO o demógrafo José Eustáquio Diniz Alves. "Mas o fim do primeiro bônus demográfico não é o fim do mundo, pois ainda temos o segundo bônus demográfico — bônus da produtividade — e o terceiro bônus demográfico — ou bônus da longevidade e da geração prateada."

Seja como for, o impacto nas políticas públicas tem de ser avaliado desde já. Investimentos em saúde precisarão dar mais peso a idosos e à população de meia-idade. Cidades e transporte público deverão se adaptar à nova demografia. Sobretudo na educação, principal alavanca da produtividade, ainda há muito a fazer. O tempo, demonstram os números, não dará trégua.

Senado prestará desserviço ao país se relaxar controle de armas

Decreto legislativo que revoga restrições impostas no início do governo Lula precisa ser derrubado

Os decretos baixados logo depois da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva restringindo compra, posse e porte de armas e munições foram medidas importantes para conter o "liberou geral" promovido durante o governo Jair Bolsonaro. Por isso são preocupantes as iniciativas do Congresso que visam a afrouxar tais restrições.

A despeito das tragédias diárias provocadas por armas de fogo no país, o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 206/2024, que revoga itens importantes da atual política antiarmas, avança com celeridade no Congresso. Na semana passada os senadores aprovaram regime de urgência para tramitação do projeto, que deverá ser votado nos próximos dias sem a ampla e necessária discussão com a sociedade. A proposta já havia sido aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado.

Um dos pontos mais controversos é a liberação para que clubes de tiro se instalem perto de escolas (a legislação em vigor diz que eles precisam ficar a pelo menos 1 quilômetro). O texto também permite que armas sejam usadas em atividades distintas das declaradas na compra; facilita a comercialização de armas automáticas e semiautomáticas restritas às forças de segurança; revoga a restrição à aquisição de armas de pressão por gás comprimido; acaba com a competência do Iphan para classificar e regular armas de colecionadores; e reduz o treinamento para atiradores.

Um dos argumentos dos defensores da medida é que as restrições impostas pelo atual governo inviabilizam as atividades dos atiradores desportivos, uma vez que muitos clubes já estão instalados nas imediações de escolas. Mas não é a lei que tem de se adaptar aos atiradores, e sim o contrário.

No governo Bolsonaro, imperou a estratégia equivocada de facilitar o acesso a armas e munições, sob o argumento falacioso de que a população precisava se defender. Sabe-se que a crise na segurança é um problema grave, mas ela só será resolvida com políticas sérias e consistentes envolvendo estados e União. Armar os cidadãos não é política de segurança. Em algum momento, a medida se volta contra a população, uma vez que boa parte das armas acaba desviada para o crime organizado.

O "revogaço" dos decretos de Bolsonaro e a fixação de novas normas foram medidas acertadas para conter o excesso de armas em circulação. No primeiro ano de vigência das restrições, os novos registros caíram quase 80%. Mas ainda há muito a fazer para reduzir o arsenal em mãos da população. Um recadastramento do Ministério da Justiça apontou quase 1 milhão de armas. Elas estão por aí, se prestando a assassinatos e outras tragédias. Revogar restrições em vigor para atender a interesses de setores armamentistas é um desserviço ao país. Esperava-se do governo um papel mais ativo contra esse desmonte. O Senado deveria impedir esse absurdo. A preocupação deveria ser avançar, não retroceder.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

De volta ao futuro

A melhor chance de Boulos vencer a eleição para prefeito de São Paulo é ter o coach Marçal como adversário no segundo turno. Contra Nunes, as chances de Boulos se reduzem. Contra Marçal, a fama de radical de Boulos se esvazia. Marçal é Bolsonaro ao quadrado, ou Bolsonaro de volta ao futuro. Foi eleito presidente da mesma maneira que Marçal se apresenta hoje, sem apoio político formal, usando e abusando das mídias sociais, refletindo um sentimento bruto dos eleitores contra "o sistema", ao qual serviu durante vários mandatos parlamentares, mas que o relegou ao fundo do plenário da Câmara, no baixo clero que disputava as sobras dos privilégios dos deputados e senadores "do sistema".

Lançou-se candidato à Presidência da República pensando em ficar conhecido, contra tudo e contra todos, e acabou vencendo, num momento em que o eleitor médio queria sangue, não acordos ou moderação. Continuamos nesse clima de guerra em São Paulo, mais do que nunca representado por candidatos apoiados por Lula e Bolsonaro. A fama de Boulos o precede. Apesar da retórica moderada de agora, é visto como mais radical até do que Lula, a besta-fera da direita.

Ao contrário, Nunes não é o candidato dos sonhos de Bolsonaro, como o próprio confessou recentemente. Não reflete nem de longe a agressividade e brutalidade dos Bolsonaros, mas tem a máquina municipal e muitas obras para mostrar. Diante de Marçal, o prefeito em busca da reeleição parece um candidato do centro, caindo um pouco para a direita, com muita dificuldade, diga-se. Não que seja de esquerda, longe disso, mas não é à toa que está perdendo eleitores dentro dos bolsonaristas, apesar da contrariedade de Bolsonaro.

Se continuar assim, não será surpresa se Bolsonaro voltar às origens e apoiar Marçal, com todos os riscos que isso representaria. Marçal disputa os eleitores com o próprio Bolsonaro, que ainda pensa ser possível uma candidatura em 2026. No momento, não há nada que indique essa possibilidade. Ainda mais agora que Bolsonaro anuncia sua presença na manifestação de 7 de setembro convocada especialmente para pedir o impeachment do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

> ***Marçal é Bolsonaro ao quadrado e, assim como o ex-presidente fez, abusa das redes e do sentimento dos eleitores contra 'o sistema'***

Qual é o clima político que permitiria uma anistia a tempo de Bolsonaro disputar a eleição de 2026? Com tantos candidatos da direita surgindo como possíveis postulantes à Presidência da República, difícil achar um que abra mão efetivamente da reeleição, se eleito. Não creio que isso aconteça, embora, em algum momento depois da eleição de 2026, ganhando um representante da direita, Bolsonaro possa vir a ser anistiado.

Na política, como na vida, no entanto, há sempre senões. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ou outro candidato da direita, eleito presidente da República, terá interesse em anistiar Bolsonaro? Na prática, não seria necessário, pois o ex-presidente estará apto a disputar eleições em 2030. Mas uma reabilitação oficial teria um efeito simbólico importante para o ex-presidente. O presidente de direita eleito em 2026 terá interesse em ter Bolsonaro como seu adversário à reeleição em 2030? Marçal, eleito prefeito de São Paulo, teria interesse na anistia a Bolsonaro quando ele próprio poderá se lançar candidato à Presidência em 2026?

Esse fantasma, aliás, vem assustando os assessores do ex-presidente, que no momento está disposto a dobrar suas fichas no apoio ao prefeito Ricardo Nunes que, por sua vez, terá que investir mais na direita radical para se contrapor a Marçal e ao radicalismo de esquerda de Boulos — que, no entanto, tenta se distanciar da imagem radical do início da atuação do Movimentos dos Sem-teto (MST) para se apresentar, como Lula fez na eleição de 2022, como o defensor da democracia. Deu certo com Lula, não sei se dará certo com Boulos, especialmente depois que o atual presidente relegou um governo de centro democrático para fortalecer a esquerda do seu partido. Mas tendo Marçal como adversário no segundo turno, crescem as chances de Boulos.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Luiz Rivoiro - luiz.rivoiro@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC www.fsc.org FSC® C122409
A marca do manejo florestal responsável
Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC
CARBON FREE

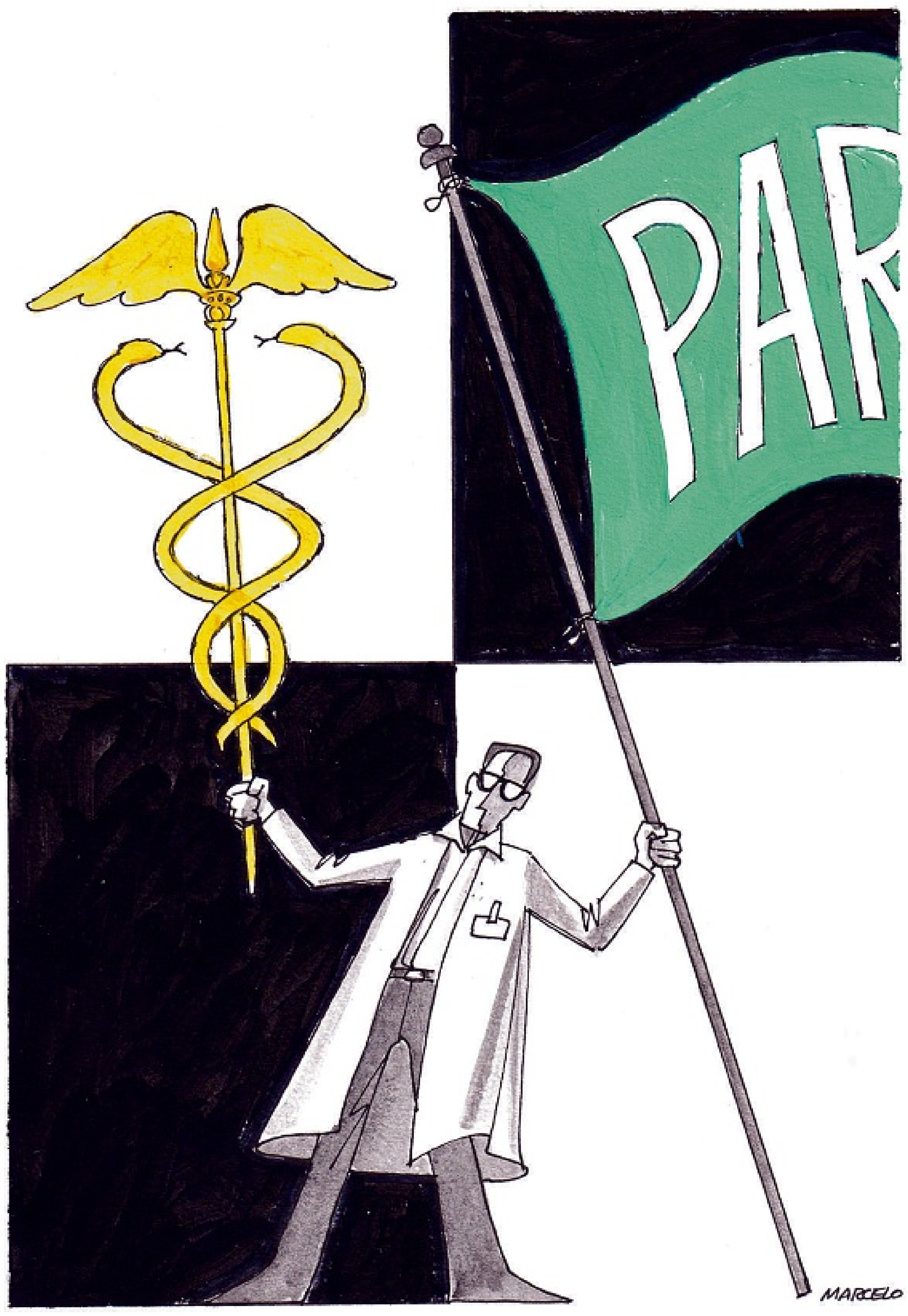
_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

ARTIGO

Primeira opinião de médicos



LIGIA BAHIA



O resultado das eleições polarizadas, no início do mês, para uma das mais importantes entidades do país, o Conselho Federal de Medicina (CFM), afeta as boas práticas médicas ao renovar a presença de lideranças bolsonaristas na direção. Não é apenas uma recaída na batalha da cloroquina. A vinculação político-partidária e religiosa de médicos é relevante em duas dimensões. A primeira é a influência da categoria na sociedade, e a segunda é como esses posicionamentos alteram o modo de se relacionar com os pacientes.

Médicos, desde sempre, estiveram envolvidos com política e em polos opostos do espectro partidário. Estudos mostram que a maioria se identifica mais com uma determinada vertente ideológica. Grupos e entidades médicas também propõem, apoiam ou criticam políticas de saúde, nacionais ou locais, e doam tempo ou recursos para campanhas políticas. São fatos.

A segunda questão — se as tendências políticas de um médico repercutem sobre o tipo e qualidade do atendimento — não tem resposta tão direta. Pesquisas internacionais baseadas em situações politicamente divergentes não foram conclusivas, embora tenham sido registradas nuances no grau de preocupação em relação a aborto, maconha e armas de fogo entre os médicos mais e menos tradicionalistas, respectivamente.

Um par de frases que entrou para a história da medicina resume uma prática exemplar. O então presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, ferido à bala em 1981, em meio às luzes intensas e à equipe do centro cirúrgico, sussurrou entre piada e temor:

— Por favor, me digam que vocês todos são republicanos.

O cirurgião responsável pelo atendimento, um declarado democrata, respondeu:

— Hoje somos todos do seu partido.

Em emergências, não é possível recorrer à segunda opinião. Tecnologias de inteligência artificial são bem-vindas, mas não substituem a "primeira opinião", a emitida com rigor pelas competências científicas, técnicas e humanistas dos médicos.

A medicina científica se afirmou quando foram fechadas faculdades com currículos variados,descoladas de centros de pesquisas, e pelo combate aos praticantes de curas mágico-religiosas. A proliferação de escolas médicas privadas — com currículos no mínimo insuficientes para estudantes brasileiros, inclusive em países como Paraguai e Bolívia, com preços menores — e dirigentes do CFM que recusam as melhores experiências e evidências nos conduzem ao ponto inicial dos esforços realizados para trazer a medicina à modernidade. Um perigoso retorno a um charlatanismo, desta vez oficializado por autoridades públicas, imbricado com interesses econômicos e políticos, que envolvem desde grandes grupos econômicos a eleições locais.

O cenário delineado pelo aumento contínuo no número de médicos — de mais de 200% nas matrículas entre 2002 e 2024, a maior parcela com péssima formação — não é passageiro. Caracteriza-se por alto rendimento econômico e eleitoral. Enquanto o CFM fez da recusa ao Mais Médicos uma bandeira de "luta", governos, inclusive de Bolsonaro, seguiram de modo discreto ou tipo *outdoor*, contratando em volumes maiores ou menores médicos sem revalidação de diplomas. Alocar médicos em locais remotos e até em municípios grandes com renda elevada conta com apoio de população, prefeitos, vereadores. Governos não deveriam estimular a má formação de profissionais de saúde, e o CFM falha em sua atribuição de contribuir para políticas de saúde para toda a população.

Interseção entre medicina e partidarismo político é em si mais um risco à saúde. Requer compreensão, reflexão e ação. Uma só medicina, a favor dos pacientes, com suas diversas convicções e aflições, é vital para a saúde.

Ligia Bahia é médica e professora na Faculdade de Medicina da UFRJ

N. da R.: Dorrit Harazim voltará a escrever em 1º de setembro

ARTIGO

Participativo, mas nem tanto

GABRIEL GUIMARÃES



Nos últimos dez anos, a relação entre o governo federal e o Poder Legislativo mudou radicalmente. Desde o advento das emendas parlamentares impositivas em 2015, o poder de atração do presidente da República foi reduzido, enquanto o Congresso Nacional aumentou sua independência política. Dados do Ministério da Fazenda mostram que o valor das emendas, que era de R$ 3,5 bilhões em 2015, passou para R$ 49 bilhões em 2024.

Nesse cenário, o Supremo Tribunal Federal (STF) ganhou mais centralidade política e passou a atuar como potencial órgão mediador entre Executivo e Legislativo no tema do Orçamento. Entretanto, com a recente decisão do ministro Flávio Dino, ao analisar uma ação impetrada pelo PSOL, o STF mudou essa postura.

A decisão individual do ministro de suspender o pagamento das emendas parlamentares — posteriormente mantida pelo colegiado do STF — anulou quatro projetos de emendas constitucionais aprovadas pelo Congresso e promulgadas. Essas emendas eram formas que os parlamentares tinham de atender a suas bases eleitorais sem depender, necessariamente, do apoio à agenda do presidente, preservando a autonomia em relação ao Executivo.

Defensores da medida argumentam que a falta de transparência é o principal problema desse modelo e que, por isso, há dificuldades no combate à corrupção no momento da destinação dos recursos. A rigor, a decisão do Supremo entende que essa é uma razão legítima para retirar direitos dos parlamentares e usurpar o poder de atender com políticas públicas focalizadas populações não tão visadas na ótica geral.

Supremo entende que falta de transparência é razão legítima para retirar direitos dos parlamentares

Com a ação do STF, lideranças dos Poderes da República se reuniram para encontrar um denominador comum no que tange à destinação dos recursos das emendas. No entanto, na prática, o novo acordo atingiu os objetivos do governo: diminuir o poder do Congresso sobre o Orçamento e tentar forçar um retorno ao antigo modelo de relacionamento entre Executivo e Legislativo que vigorou nos governos anteriores de Lula.

Curiosamente, uma das bandeiras mais defendidas pelo PT ao longo de sua história é o orçamento participativo, tendo em Porto Alegre sua grande experiência. Contudo, apesar da defesa da construção coletiva, o partido, por meio de nota de sua presidente nacional, viu com bons olhos a ação do STF que limita o poder da "Casa do Povo" de atuar diretamente no Orçamento.

Apesar do acordo sobre o tema, a decisão do STF pavimenta a construção de uma base política do governo e garante maior interferência do Executivo na sucessão da Câmara e do Senado. Tais elementos só comprovam que a defesa pelo PT do orçamento participativo só vale quando a construção é entre os que pensam como ele, e não com a ampla diversidade política do país representada pelo Congresso. O Legislativo deve ter direito e poder para atuar sobre o Orçamento público de forma relevante sem depender da benevolência do governo — seja ele qual for.

Gabriel Guimarães, cientista político formado pela FGV/CPDOC, é mestre e doutorando em ciência política pelo Iesp-Uerj

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

A receita de Frei Betto

Hoje Frei Betto faz 80 anos. O escritor escolheu celebrar a data em Belo Horizonte, sua cidade natal. De manhã, vai à missa na paróquia em que fez catequese. À tarde, reunirá parentes e amigos para um almoço festivo. "Será uma grande *freijoada*", brinca, depois de enumerar os seis irmãos, 16 sobrinhos e 24 sobrinhos-netos convidados para o banquete.

Militante político desde o início da década de 1960, quando foi eleito dirigente da Juventude Estudantil Católica, o frade dominicano diz que o Brasil atual está "muito distante" do país com que ele sonhava naqueles anos. "Quando a ditadura acabou, imaginei que finalmente nos tornaríamos uma democracia de verdade. Hoje temos uma democracia liberal, mas estamos longe de ser uma democracia econômica", reflete. "As marcas deixadas por 350 anos de escravidão estão presentes. A desigualdade ainda é brutal. E o leque de preconceitos, que produz o racismo e a homofobia, também", observa.

Velho amigo de Lula, a quem assessorou no primeiro mandato, o escritor define o presidente como um "equilibrista". "Ele não faz o desejável, faz o possível", resigna-se. "Lula governa com duas tornozeleiras eletrônicas, uma em cada perna: o Banco Central e o Congresso. Mas o Brasil marcou um tento com a sua volta, que tirou o neofascismo do poder."

Betto diz não estar surpreso com o crescimento de Pablo Marçal na eleição de São Paulo, assunto do momento na política. "O novo modelo para ganhar eleições é o modelo do palhaço, com todo respeito a quem ganha a vida honestamente no circo", critica, antes de comparar o coach a Donald Trump e Javier Milei. "O personagem histriônico, disfarçado de antipolítico, é o que rende votos hoje em dia", lamenta.

Em abril, o dominicano agitou suas bases com um artigo intitulado "Cabelos brancos", em que constatou o envelhecimento da militância da esquerda. "Precisamos fazer autocrítica, rever nossas ideias, ter a coragem de abrir espaços às novas gerações e reinventar o futuro", provocou. Quatro meses depois, ele mantém o diagnóstico. "Está difícil mexer com os jovens. Nós, da esquerda, ainda não sabemos lidar com a nova trincheira política, que são as redes digitais", alerta.

Ao celebrar os 80 anos de vida, escritor prepara lançamento do 79º livro e reflete sobre a idade, a crise da esquerda e os rumos do país

Para o autor de "Batismo de sangue", um dos relatos mais pungentes da luta contra a ditadura, a saída passa obrigatoriamente pelas salas de aula. "Não é o benefício social que muda a cabeça do povo. É a educação política", sentencia. Num encontro recente, ele sugeriu a Lula que o governo espalhasse 50 mil educadores populares pelo país. A ideia foi depositada na gaveta das boas intenções.

Em pouco tempo, Betto terá mais livros do que anos. Já publicou 78 e tem mais dois no prelo. O próximo a ser lançado é "Jesus Revolucionário", uma releitura do Evangelho de Lucas. O frade costuma repetir que todo cristão é discípulo de um prisioneiro político, condenado à Cruz como subversivo.

Apesar dos pesares, o novo octogenário se define como um "otimista inveterado". Ao refletir sobre o aniversário, ele arriscou uma receita para chegar à sua idade com o corpo e a cabeça em dia: "A vida se divide em duas fases, a da sorveteria e a da farmácia. Sou freguês da segunda, cadastrado em todas elas. Mas observo alguns requisitos da boa saúde: meditação; ginástica; moderação na comida e na bebida; boas amizades; bom humor; e, sobretudo, não dar importância ao que não tem importância. O segredo da felicidade está no desapego. Do dinheiro, do poder e, o mais difícil, de si mesmo".

NA WEB
AGREGADOR DE PESQUISAS RALI
Veja os resultados nas capitais
Ferramenta permite consultar intenções de voto nas disputas municipais
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2024

REGRA ELEITORAL DO CRIME

Facções cobram pedágio para campanhas e decidem lançar candidatos próprios

ALINE RIBEIRO E RAFAEL SOARES
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

"Eu tenho um sonho para todo município, que as pessoas voltem a conversar nos seus portões sem serem assaltadas", diz Valdevar Pereira da Silva Júnior, o Valde (Rede), candidato a vereador de Nilópolis, na Baixada Fluminense, num vídeo postado em suas redes sociais na semana passada. A preocupação com a segurança do município, assunto recorrente das postagens do candidato, contrasta com a sentença que o condenou, em fevereiro do ano passado, a 7 anos e 6 meses de prisão por integrar uma milícia que explora os pontos de mototáxi da cidade. Escutas autorizadas pela Justiça revelaram que Valde extorquia dinheiro de mototaxistas e circulava armado pela cidade: "Ou ele paga ou sai do ponto. Como eu vou deixar um cara rodar de graça?", disse o político num diálogo interceptado pela polícia.

A interferência de facções criminosas nas eleições municipais já pode ser detectada nesse início de campanha pelo Brasil seja no lançamento de candidaturas ligadas a grupos de extermínio, PCC e Comando Vermelho quanto na cobrança de pedágios para entrar em territórios controlados pelo crime organizado. Assim como Valde — que passou mais de um ano preso, foi libertado em julho de 2023 e, atualmente, recorre da sentença em liberdade —, outros 13 candidatos são acusados de ligações com milícias no Rio.



PABLO JACOB/02-10-2012

Suporte. No passado, militares atuavam em comunidades para apoiar retirada de propagandas pelo TRE; hoje autoridades tentam conter cobrança de taxas

TROCA DE MENSAGENS

Integrante do PCC alinha esquema de apoio a vereadores em cidades de São Paulo



No Rio, condenados e seus parentes nas urnas

WAINER DA SEGURANÇA



Wainer Teixeira Junior, candidato em Maricá (PRD), foi condenado a 5 anos de prisão por chefiar uma milícia que atua na cidade e acabou expulso da PM em maio. Após várias eleições usando o nome Sargento Wainer na urna, agora se registrou como Wainer da Segurança.

VALDE NILÓPOLIS



Valdevar Pereira da Silva Nunes é candidato em Nilópolis (Rede) e condenado em 1ª instância a 7 anos e 6 meses de prisão pelo crime de organização criminosa. É integrante de uma milícia que atuava na exploração de pontos de mototáxi na cidade.

MATHEUS DO MARCINHO



Matheus Duarte Pagniez é candidato em Belford Roxo pelo PL. Filho de Marcinho Bombeiro, sargento do Corpo de Bombeiros e ex-presidente da Câmara local, atualmente preso e condenado por homicídios relacionados à atuação da milícia.

KAIO BRAZÃO FILHO



Kaio Kroff Brazão (Republicanos) tentará uma vaga na Câmara do Rio. Ele é filho de Domingos Brazão, preso pelo assassinato da vereadora Marielle Franco e acusado de se associar a milícias na Zona Oeste do Rio.

MUDANÇA DE NOME

Um deles é o ex-sargento da PM Wainer Teixeira Júnior (PRD), que tenta uma vaga na Câmara de Maricá mesmo condenado, em primeira instância, a uma pena de 5 anos e 3 meses por chefiar o grupo paramilitar que atua na cidade. Desde 2012, o candidato tentava se eleger vereador, sem sucesso, usando o nome de campanha Sargento Wainer. Este ano, Wainer precisou mudar: como foi expulso da PM, em maio passado, em decorrência de sua condenação, ele decidiu se apresentar aos eleitores como Wainer da Segurança — uma referência a sua empresa, que presta serviço de "monitoramento 24 horas, câmeras com sensor de presença e alarmes". Segundo a investigação, a firma dominava o mercado na cidade porque explorava os concorrentes: o grupo cobrava "20% do valor arrecadado por seguranças avulsos em localidades onde a segurança irregular não é fornecida diretamente pela milícia, como Inoã e Itaipuaçu". Wainer recorre da condenação em liberdade e tenta anular sua expulsão da PM.

Em São Paulo, o PCC define que candidaturas vai apoiar. No começo deste mês, o coronel Pedro Luís de Souza Lopes, chefe do centro de inteligência da Polícia Militar paulista, afirmou que a atuação da facção nas eleições é "muito maior do que se imaginava". Segundo ele, a prática está espalhada no estado, mas ainda não teria chegado à capital. As cidades economicamente mais vulneráveis, disse, são as mais visadas.

— Não dá para falar se são 100, 200 municípios, mas tem vários com indícios palpáveis de alguma movimentação importante do tráfico para participar como financiador de campanha eleitoral — ressaltou Lopes.

Uma operação deflagrada pela Polícia Civil de São Paulo no começo do mês revelou essa tentativa do crime de se imiscuir no processo eleitoral. Segundo o delegado Fabricio Intelizano, de Mogi das Cruzes, o PCC tentava lançar candidatos próprios.

As investigações revelaram o envolvimento de ao menos uma servidora municipal com um membro do alto escalão da facção. Dois candidatos a vereador foram alvos em Mogi das Cruzes e Santo André.

Até R$ 60 mil

É o preço que o Comando Vermelho cobra para que candidatos possam entrar em áreas dominadas pelo crime organizado. Para estreantes na política, o preço baixa para R$ 30 mil

— A gente já tem outras pessoas suspeitas de vínculo com o PCC — disse Intelizano. — O interesse deles é ter acesso ao poder público e a tudo aquilo que o poder público traz, como dinheiro, verbas e emendas parlamentares, para lavagem de dinheiro.

LISTA DE VEREADORES

O núcleo político da organização era comandado por João Gabriel de Mello Yamawaki, um dos responsáveis pelo esquema de lavagem de dinheiro da facção. Mensagens de WhatsApp interceptadas pela polícia e obtidas pelo GLOBO mostram essas tratativas. Em uma delas, Yamawaki ordena: "veja com o Gordo sobre as campanhas de vereadores". Ele então lista os locais: Ubatuba, Mogi das Cruzes, Santo André, Baixada Santista, Campinas e Rio Preto. O interlocutor pergunta qual tipo de ajuda, ao que ele responde: "Abrir as comunidades para fechar com as famílias. Dinheiro mais pra frente".

No Rio, a filha de Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar — apontado como um dos maiores traficantes do país, que atualmente cumpre pena na Penitenciária Federal de Catanduvas, no Paraná —, está entre os três candidatos com laços com facções do tráfico. Após ser condenada, em maio de 2023, a 4 anos e 10 meses de prisão pelo crime de organização criminosa, Fernanda Costa (MDB) tenta se reeleger vereadora em Duque de Caxias. Segundo a sentença, ela atuava tanto na transmissão de ordens de seu pai, passadas através de cartas, a comparsas quanto na lavagem de dinheiro do tráfico. Em 2020, Costa — que recorre da sentença em liberdade — teve 3.999 votos, terminou como suplente de seu partido e acabou conseguindo uma vaga na Câmara após outro vereador ser nomeado secretário do município, em 2021.

Outro condenado por colaborar com uma facção do tráfico é Renan Rocha de Assis, o Renan Finnellon (PSB), candidato a prefeito de Casimiro de Abreu. Ligações interceptadas pela polícia revelaram que ele atuava como informante do chefe do tráfico da cidade. Com base nos diálogos, a 7ª Câmara Criminal do TJRJ o condenou a 3 anos e 4 meses de prisão.

A defesa de Valdevar da Silva Júnior afirmou, em nota, que "acredita na sua inocência e busca uma revisão justa e imparcial da sentença". O advogado de Fernanda Costa alegou que as conversas entre sua cliente e o pai "têm cunho familiar e, portanto, com base nas provas, aguarda um desfecho positivo do processo". Segundo a defesa de Renan Finnellon, "os fatos alegados serão devidamente esclarecidos no bojo do processo judicial, que já se encontra na esfera recursal junto ao Superior Tribunal de Justiça" O GLOBO não conseguiu contato com os demais candidatos citados.

TAXA PARA CAMPANHA

No Nordeste, para ter passe livre para campanha nesses locais, os candidatos devem desembolsar até R$ 60 mil, a depender se concorrem pela primeira vez ou à reeleição. A cobrança foi confirmada pelo GLOBO com os próprios candidatos, com policiais e com representantes de Secretarias de Segurança.

Sob a condição de anonimato, um vereador de Sobral, no interior do Ceará, candidato à reeleição, contou que estava em um bar da periferia conversando com um eleitor sobre futebol quando foi intimidado por um desconhecido:

— Ele chegou e disse: "Me mandaram aqui para avisar ao senhor para ir embora, vazar". Tinham umas 20 pessoas comigo, todas se calaram. Percebi que era uma coisa séria e saí.

Dias depois, a liderança de bairro que trabalha na campanha do candidato relatou que foi procurada por um emissário do CV que exigia o pagamento de R$ 60 mil. Caso contrário, o vereador não poderia mais entrar ali. Os criminosos, segundo ele, tinham uma lista com os nomes de candidatos, de diferentes partidos. A relação continha a informação de quem era candidato pela primeira vez ou à reeleição. Para novatos, a taxa é de R$ 30 mil.

— Disseram que, se a gente não pagasse, seria "espirrado" (retirado com violência) do bairro. Eles podem bater muito na pessoa ou até matar, para dar exemplo. Eu disse que não tinha condição e não fui mais lá — contou o candidato.

No Pará, a facção cobra de candidatos a vereador, independentemente do partido político, na capital Belém e nos municípios de Ananindeua e Marituba.

A extorsão chegou também ao poder Executivo. O GLOBO apurou que pelo menos um aspirante a prefeito no estado foi intimado a pagar a "caixinha". A vítima foi ameaçada durante os últimos 15 dias. Em mensagens de WhatsApp, os criminosos prometiam promover um atentado caso ela não cedesse. Na última semana, uma propriedade da sua família foi alvejada com sete tiros, segundo a polícia.

Secretário adjunto de gestão operacional da Secretaria de Segurança do Pará, Luciano de Oliveira afirma que as lideranças da facção estão escondidas em favelas do Rio e, por chamadas telefônicas de áudio ou vídeo, fazem a cobrança:

— Nossas investigações mostram que eles dividem (o pagamento): a taxa tal vai para o Rio, e a outra fica para quem está cobrando no estado.

Um candidato a vereador do Pará gravou uma chamada telefônica em que criminosos tentam extorqui-lo. O vídeo, cuja veracidade foi confirmada pela polícia, mostra que em determinado momento, a liderança da facção pergunta ao candidato se já o alertaram sobre um "acordo" para liberar a campanha: "Existe um acordo, uma proposta. Se o amigo quiser fechar o acordo, tudo bem. Se não quiser, não tem problema nenhum. Só que não tem outra forma de fazer o trabalho dele, nem por outro prefeito nem por outro candidato a vereador".

Coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Daniel Hirata, lembra que antes mesmo de cobrar taxa de candidatos, o crime já exercia uma ingerência no processo eleitoral, sobretudo em eleições municipais, mais capilarizadas e com candidatos próximos da população.

André Rodrigues, do Laboratório de Estudos sobre Política e Violência (Lepov) da UFF, avalia o impacto da ingerência do crime para a sociedade.

— Você não tem livre expressão do voto e do exercício de campanha eleitoral. Isso é um desastre democrático.

GOVERNO

Em sintonia

No fim de maio muita gente impressionou-se com uma agenda de Lula ao lado irmãos Wesley e Joesley Batista numa reunião com o setor de exportação de carne. Ou com a ida de Lula a uma fábrica da JBS em Mato Grosso do Sul um mês antes. Mas a boa relação do governo Lula com os Batista inclui três idas de Joesley ao Palácio do Planalto entre janeiro e fevereiro deste ano. Nestas três audiências, ficou quase quatro horas na sede do governo, de acordo com informações oficiais.

CÂMARA

Em sigilo

Além do Conselho de Ética da Câmara, que recebeu 34 pedidos de cassação de deputados nos últimos dois anos, há cinco representações contra parlamentares na corregedoria. Respondem a processos os bolsonaristas Éder Mauro, Sargento Fahur, Ricardo Salles e Sóstenes Cavalcante, além da petista Carol Dartora. Só Salles é alvo de pedido de cassação. As ações na corregedoria correm em sigilo.

ELEIÇÕES 2024

Mais tempo

Presidentes dos partidos políticos desembarcam em Brasília nesta segunda-feira para mais uma reunião no TSE, onde pretendem pedir mais tempo à ministra Cármen Lúcia para as transferências dos recursos eleitorais às campanhas de mulheres e negros. A verba precisa ser distribuída até o dia 30. Eles querem enviar até 15 de setembro.

Emprego garantido

Três servidores concursados da Câmara e outros três do Senado saíram de licença para disputar as eleições deste ano, mas podem voltar dia 7 de outubro, se não se elegerem.

Na escolinha

Candidato a vereador por Balneário Camboriú (SC), Jair Renan, o filho 04 de Jair Bolsonaro, decidiu fazer uma imersão à Câmara de Vereadores da cidade. Acompanha as sessões diariamente, participando como ouvinte e conversando com funcionários.

LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Mosca azul

Desde que deixou o Ministério da Fazenda, Paulo Guedes, que ontem completou 75 anos, se recolheu: virou sócio de uma gestora, o.k., mas não deu uma só entrevista e não fez comentários públicos sobre a economia sob Fernando Haddad. Mas tem planos. Ambiciona ser o candidato da direita a presidente em 2026. Já conversa com interlocutores sobre o tema tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo. Guedes vê um vácuo no seu campo ideológico: além de Jair Bolsonaro estar inelegível, está convencido de que Tarcísio de Freitas não sairá candidato à sucessão de Lula.

ELEIÇÕES 2024

Sonho grande

A propósito, há cerca de um mês, antes de sua surpreendente arrancada nas pesquisas, Pablo Marçal admitiu a um interlocutor que a prefeitura de São Paulo não era o que ele queria de verdade. E o que Marçal quer? "Eu quero é ser presidente da República".

Luta difícil

De um resignado integrante do marketing da campanha de Ricardo Nunes na disputa pela prefeitura de São Paulo tentando explicar por que não vai bater de frente com Pablo Marçal na arena digital: "Junto com os influenciadores que o apoiam, ele é simplesmente maior nas redes sociais do que todos os candidatos a prefeitos de todo o estado somados".

Efeito Marçal

Está decidido: Jair Bolsonaro vai gravar, sim, uma mensagem de apoio a Ricardo Nunes para ser exibida no programa eleitoral gratuito do prefeito de São Paulo. E participará de pelo menos uma agenda de rua ao lado de Nunes.

Sem cascas

A palavra de ordem na campanha de Guilherme Boulos é focar no debate das necessidades de São Paulo, discutindo a cidade, numa tentativa de mostrá-lo como candidato preparado para comandar São Paulo e sair das cascas de banana jogadas por Pablo Marçal para polemizar.

CONGRESSO

Rei da planilha

Um dos controladores das emendas parlamentares, Davi Alcolumbre (União) ficou até altas horas com Lula discutindo os termos do acordo que solucionaria o impasse que opõe Legislativo ao Judiciário e Executivo. Lula costuma brincar com aliados dizendo que Alcolumbre é o rei do Senado devido ao poder na distribuição de emendas.

BIG TECHS

Na mira

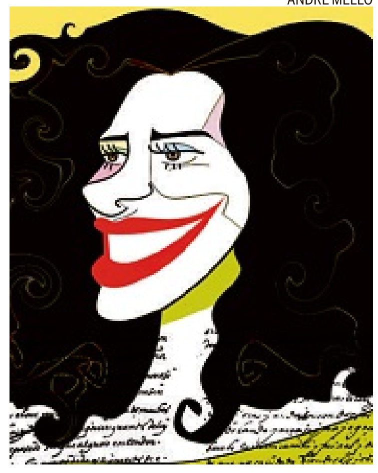
O Cade instaurou quatro procedimentos administrativos para apurar denúncias de atos de concentração envolvendo Google, Amazon e Microsoft. O trio será investigado pelo mesmo motivo: a compra de startups desenvolvedoras de inteligência artificial. O Cade quer verificar se essas aquisições teriam que ter sido submetidas à autarquia para que fossem medidos seus impactos concorrenciais.

COP 30

Na floresta

Em pleno Rock in Rio, Helder Barbalho e Roberto Medina vão anunciar um evento musical em Belém pré-COP 30, que começa na cidade em novembro de 2025. Serão vários dias de shows, que oorrrerão em paralelo ao The Town, com atrações nacionais e internacionais num local de floresta da capital do Pará.

ANDRÉ MELLO



Quase freira

O jornalista Guilherme Amado começou a trabalhar numa biografia de Gal Costa, a ser publicada pela Companhia das Letras em 2027. O tempo extenso prevê pesquisa documental em Salvador, Rio de Janeiro e São Paulo. Em paralelo, já começaram as entrevistas. A primeira foi Gilberto Gil, além de familiares e amigos de Gal de fora do mundo da música. Numa das entrevistas, algo inusitado. Bem novinha, nos anos 1950, Gal cogitava, meio de brincadeira, meio a sério, ter planos profissionais diferentes dos que seguiria mais tarde. A cantora que imortalizou "Vaca profana" e cantou "Brasil" com os seios de fora dizia que queria ser… freira.

Em dupla

Chega às livrarias no fim de setembro "Verdade e mentira" (Paulus) um projeto editorial conjunto de Gerson Camarotti (é o seu quarto livro) e do cardeal de São Paulo, Odilo Scherer. O livro, em forma de entrevista com Dom Odilo, é uma reflexão sobre verdade e mentira em tempos de fake news. Será lançado quando o cardeal completa 75 anos e terá que apresentar (como todos que chegam a essa idade) sua renúncia ao Papa como arcebispo — embora, como é usual na Igreja Católica, deva permanecer mais algum tempo no cargo.

ECONOMIA

R$ 70 bilhões

O presidente da Sabesp privatizada será Carlos Augusto Piani, ex-CEO e ex-presidente do conselho de administração da Equatorial e ex-diretor de M&A da Kraft Heinz. Indicado pela Equatorial, acionista de referência da Sabesp, Piani vai liderar investimentos de R$ 70 bilhões nos próximos cinco anos.

Esquentando as turbinas

Lula (ainda) não indicou oficialmente Gabriel Galípolo para a presidência do BC, mas o economista informalmente já está tocando parte da agenda de 2025 do banco, com vários chefes de departamento já se reportando diretamente a ele — tudo com anuência de Roberto Campos Neto.

Cadeira nervosa

A propósito, os nomes que circulam no mercado financeiro como os mais cotados para substituir Gabriel Galípolo na diretoria de Política Monetária do BC são de dois diretores do Bradesco: Fernando Honorato, economista-chefe, com mais chance; e Roberto Paris, chefe da Tesouraria. O cargo é a cadeira mais nervosa do BC: comanda o dia a dia das mesas de operações de câmbio, juros futuros etc.

O próximo Copom

A maior parte do mercado financeiro tem a expectativa que a reunião do Copom de setembro suba a taxa de juros em 0,25% por unanimidade. Diz um executivo bem posicionado na Faria Lima: "Se houver divergência, ajuda a explodir a curva da inflação e mata o discurso do Roberto Campos de que a diretoria do BC está coesa".

'Vira-latismo' monetário

Já um banqueiro, que prefere o anonimato, avalia que a taxa Selic não deveria subir. E recorre a uma adaptação do célebre "complexo de vira-lata" imortalizado por Nelson Rodrigues: "O Brasil sofre de um 'vira-latismo monetário'. Todos que querem presidir o BC parecem que, para ganhar credibilidade, precisam dizer que os juros têm que subir, assim como o (*Gabriel*) Galípolo tem feito nas últimas semanas".

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Segurança é 'prioridade' mais citada por cariocas

Tema é lembrado por 31% dos eleitores do Rio, aponta Datafolha. Sete em cada dez ouvidos se sentem 'muito inseguros' à noite

FOCO DA GESTÃO (EM %)

Pesquisa Datafolha indica que eleitorado dá peso maior à segurança

Prioridades para o futuro prefeito do Rio mais citadas

Prioridade	%
Segurança	31
Saúde	19
Educação	17
Emprego	7
Situação dos moradores de rua	7
Enchentes	4
Transporte coletivo	3

Percepção ao andar nas ruas após escurecer na comparação com um ano atrás

Percepção	%
Muito inseguro	70
Um pouco inseguro	18
Mais ou menos seguro	10
Muito seguro	2

Fonte: Datafolha

EDITORIA DE ARTE

ELEIÇÕES **2024**

A última pesquisa Datafolha sobre o cenário eleitoral do Rio reforça a importância da segurança pública na disputa municipal da cidade. Para 31% dos entrevistados pelo instituto, a área deve ser a principal preocupação do futuro prefeito. Além disso, 70% dos eleitores da capital fluminense avaliam se sentir muito mais inseguros nas ruas à noite, na comparação com o quadro de um ano atrás.

Na população em geral da cidade, 18% dizem se sentir um pouco inseguros e 10% afirmam estar mais ou menos seguros. Apenas 2% relatam se sentir muito mais seguros.

A percepção de insegurança nas ruas à noite é ainda maior entre as mulheres. Segundo o levantamento, 77% delas apontam ter muito mais insegurança, contra 62% dos homens.

Entre os eleitores do candidato do PL, Alexandre Ramagem, esse índice vai a 82%. Já entre quem declara intenção de voto no prefeito Eduardo Paes (PSD) são 64% os que compartilham da mesma sensação de insegurança.

SAÚDE E EDUCAÇÃO ATRÁS

Citada por um terço do eleitorado como tema que deve ser a principal preocupação do futuro prefeito, a segurança ficou à frente de áreas como educação (19%), saúde (17%), emprego (7%) e situação dos moradores de rua (7%).

Na análise por intenção de voto, a área é citada por 55% dos eleitores de Ramagem. Entre os apoiadores de Paes, o índice é de 28% e entre os eleitores de Tarcísio Motta (PSOL) chega a 36%.

O Datafolha ouviu 1.106 eleitores entre 20 e 21 de agosto. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais para mais ou para menos considerando um nível de confiança de 95%. O levantamento está registrado no TSE sob o número RJ-07042/2024. (*Com g1*)

GABRIEL DE PAIVA/16-08-2024



Primeiro nas pesquisas. Campanha de Eduardo Paes avalia que para ele é bom que ritmo esteja em marcha lenta

BEATRIZ ORLE/23-08-2024



Principal adversário. Ramagem ainda é um rosto desconhecido do eleitor e tem conciliado agenda com a de deputado

ELEIÇÕES **2024**

Campanha no Rio começa fria nas ruas e nas redes sociais

Postulantes estão em marcha lenta, com poucos compromissos e sem conseguir mobilizar o eleitorado

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

A campanha eleitoral para prefeitos e vereadores começou oficialmente no último 16 de agosto. Mas um eleitor do Rio desavisado pode nem ter percebido. As ruas cariocas ainda não receberam aquela enxurrada de candidatos e seus cabos eleitorais distribuindo santinhos, balançando bandeiras e pedindo votos. Até o primeiro turno ainda restam 42 dias, tempo que os postulantes vão precisar otimizar para conquistar o eleitorado.

Articuladores do prefeito Eduardo Paes (PSD) acreditam que o prefeito se beneficia se a corrida eleitoral for disputada até outubro em marcha lenta. Líder isolado nas pesquisas, o candidato à reeleição viu sua vantagem crescer e a aprovação de seu governo permanecer estável. De acordo com o último levantamento feito pelo Datafolha já com o início da campanha eleitoral, o patamar atual de aprovação de Paes é próximo ao que ele tinha quando foi reeleito em 2012.

Na primeira semana, Paes só teve três agendas públicas como candidato: no primeiro dia de campanha subiu a escadaria da Igreja da Penha, na Zona Norte, e no último fim de semana fez caminhadas em Madureira e na favela do Batan, em Realengo, Zona Oeste do Rio. Nos dois corpo a corpo com eleitor a mobilização dos cabos eleitorais foi tímida.

Durante a semana ele ainda focou em visitar, como prefeito, instalações do município, onde gravou vídeos para as redes. Nesses locais ele chegou a ser acompanhado de políticos que tentam se eleger à Câmara Municipal. Na última quinta-feira, por exemplo, candidatos ligados à defesa dos animais o acompanharam na ida ao Hospital Municipal Veterinário Jorge Vaitsman, na Mangueira, Zona Norte do Rio. Paes foi conhecer o local, já que ainda não tinha ido até lá desde a inauguração da reforma, há dois meses. Apesar de ser acompanhado de postulantes ao Palácio Pedro Ernesto, não houve pedido de votos ou panfletagem, como veda a lei eleitoral.

A agenda de Eduardo Paes como candidato à reeleição ficou restrita ao turno da noite, quando fez uma maratona de lançamento de campanhas de aliados de seu partido ou coligação. Os eventos foram realizados em locais fechados e convocados por esses candidatos a vereador. Neles, o prefeito apareceu acompanhado do seu candidato a vice, Eduardo Cavaliere (PSD), secretários e do deputado federal Pedro Paulo (PSD) — que era o principal cotado para ser seu companheiro de chapa.

RUAS VAZIAS

Já alvo de preocupação na campanha de Alexandre Ramagem (PL), a última pesquisa Datafolha confirmou que o deputado federal ainda é um rosto desconhecido entre o eleitorado carioca. Ele abriu a campanha com um corpo a corpo nos arredores da Central do Brasil, por onde passam diariamente milhares de cariocas, no último dia 16. Ao longo da caminhada foi possível ouvir o público indagando quem era o candidato, já que não o reconheciam. Neste dia, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) já previa uma "rua fria":

— A rua certamente vai estar meio fria, mas conforme o tempo for passando, o eleitor poderá olhar com mais atenção. A gente confia muito no desempenho do Ramagem — declarou.

Frente a esse desafio e precisando reduzir a diferença para Eduardo Paes, a campanha também ainda não engrenou. De segunda a quinta-feira o bolsonarista não teve agendas públicas como candidato.

Na terça-feira, ele até tinha marcado um corpo a corpo com eleitores na estação do metrô Cardeal Arcoverde, em Copacabana. Horas antes, no entanto, desmarcou a caminhada.

Nesses dias em que ficou sem agenda pública, Ramagem participou de entrevistas, reuniões internas e da preparação do material de TV.

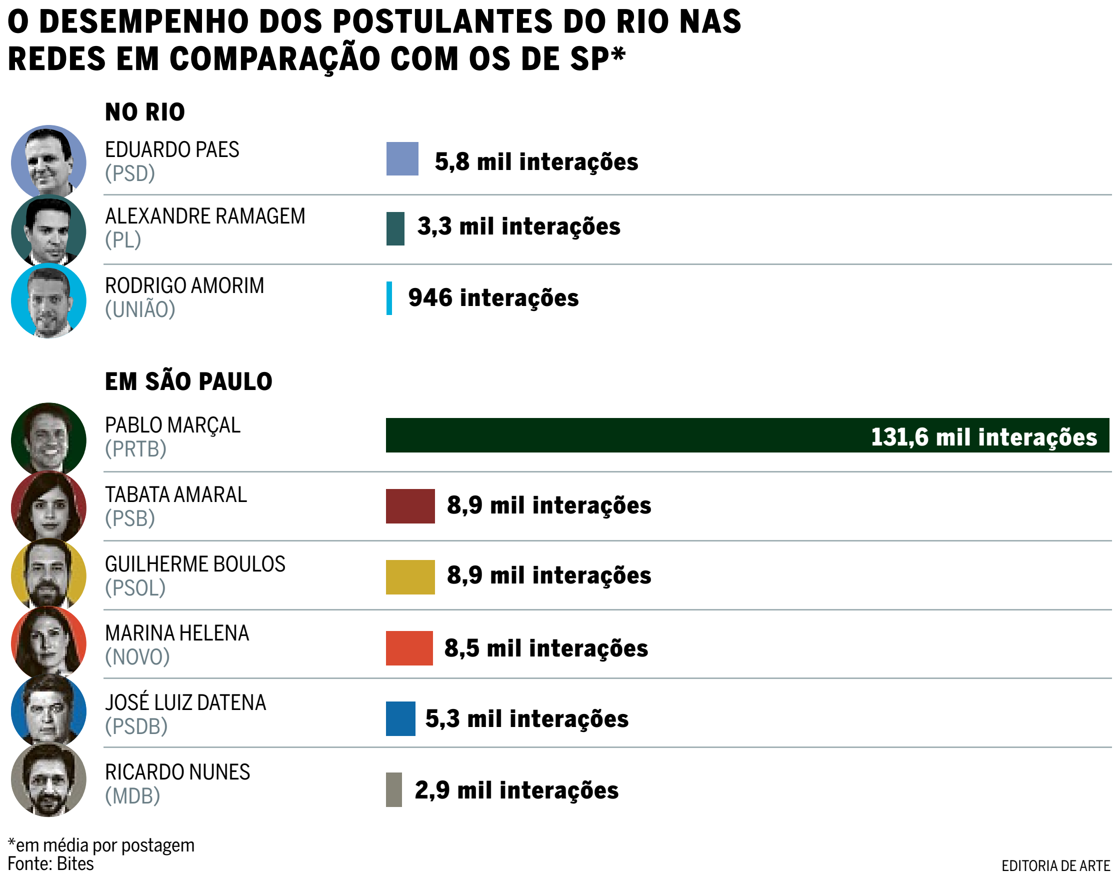
Anteontem, ele retomou as caminhadas e esteve em Marechal Hermes, na Zona Norte do Rio. Apesar de rodeado de candidatos a vereador, aliados e cabos eleitorais uniformizados, o volume de pessoas ficou concentrado em volta de Ramagem. Nas ruas ao redor, no entanto, um desavisado não saberia que ali próximo havia políticos pedindo votos.

Um levantamento feito pela consultoria Bites, a pedido do GLOBO, mostra que os candidatos no Rio não conseguiram ainda movimentar as redes como os de São Paulo. Na capital paulista, o pleito ferve com candidatos empatados tecnicamente nas pesquisas eleitorais e polêmicas.

Os dados mostram que desde o início da campanha eleitoral, no Rio Eduardo Paes lidera o ranking de interações em suas redes. No entanto, se estivesse em São Paulo, o prefeito estaria na frente apenas de José Luiz Datena (PSDB) e Ricardo Nunes (MDB).

Para o diretor técnico da Bites, André Eler, o fato de as pesquisas apontarem ampla vantagem de Paes influencia na falta de interesse dos cariocas. Enquanto isso, em São Paulo, a estratégia digital de Pablo Marçal (PRTB) demandou uma maior agilidade dos adversários em se posicionarem nas redes.

— O Rio de Janeiro aparentemente está menos interessado na eleição. E tem uma dificuldade da oposição ao prefeito de conseguir iniciar a corrida, iniciar esse processo — diz.



ELEIÇÕES 2024

Justiça suspende perfis de Marçal, que reage com novas contas

Liminar visa coibir, a pedido do PSB de Tabata, pagamento de seguidores para distribuição de cortes de vídeos

MATHEUS DE SOUZA
E LUCAS SALGADO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO


MARIA ISABEL OLIVEIRA

Resposta. Marçal participou de motociata e se disse perseguido: "Derrubem minhas redes sociais que vocês vão ver, vou aparecer até dentro da sua geladeira"

Candidato à prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal (PRTB) teve seus perfis em redes sociais suspensos temporariamente após liminar do juiz Antonio Maria Patiño Zorz, da 1ª Zona Eleitoral. Após a decisão, o influencer e ex-coach começou a criar e compartilhar "perfis reservas" de uma série de contas.

A manobra tem o objetivo de manter uma presença digital, o principal ativo de Marçal, já que ele ficará de fora do horário eleitoral gratuito no rádio e na TV, devido à cláusula de barreira que atingiu o PRTB. As novas contas começaram a reunir, em poucas horas de divulgação, milhares de seguidores.

O ex-coach tem no Instagram 13 milhões de seguidores. De acordo com a consultoria Bites, Marçal tem em média, 131,6 mil interações por postagem. Os candidatos Tabata Amaral (PSB) e Guilherme Boulos (PSOL) estão em segundo lugar, com apenas 8,9 mil interações em média, cada um.

A liminar foi dada em uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral (Aije), movida pelo PSB, da candidata Tabata Amaral, e cabe recurso ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP). O partido pediu a abertura de um inquérito contra Marçal, pela prática de pagar seguidores que distribuem cortes de seus vídeos nas redes sociais, conforme revelado pelo GLOBO.

No documento, os advogados citam trechos da reportagem para argumentar que o ex-coach está cometendo abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação ao incentivar, por meio de promessas de ganhos financeiros, que perfis espalhem o seu conteúdo nas redes.

"Destaco que não se está, nesta decisão, a se tolher a criação de perfis para propaganda eleitoral do candidato requerido, mas apenas suspender aqueles que buscaram a monetização dos 'cortes' por meio de terceiros interessados", disse o juiz em seu despacho.

A liminar suspende os perfis de Marçal no Instagram, no X, no TikTok, no Discord e no YouTube, além de seu site oficial. Antes de ter seu perfil derrubado, o ex-coach fez uma live no Instagram na manhã de ontem, na qual classificou a decisão como "sem fundamento".

— Vão derrubar as minhas redes sociais por causa de uma invenção jurídica. Obrigado por vocês me perseguirem. Toda perseguição acelera o processo. Derrubem minhas redes sociais que vocês vão ver, vou aparecer até dentro da sua geladeira — afirmou Marçal.

Mais tarde, em uma agenda de campanha, ele disse a apoiadores que a decisão seria uma tentativa do "sistema", representado tanto por políticos de direita quanto de esquerda, de "barrá-lo". O ex-coach afirmou que recorrerá da decisão.

13 milhões
Seguidores de Pablo Marçal no Instagram
A presença digital é o principal ativo da campanha do ex-coach, que não terá tempo de TV

131,6 mil
Média de interações por postagem
Marçal lidera o ranking, bem à frente dos outros candidatos em SP, segundo a consultoria Bites

"CAIU NO ANTIDOPING"

A suspensão das redes de Marçal foi comemorada pela campanha de Tabata. "Com essa decisão, o que a Justiça Eleitoral está apontando é que há suspeitas concretas de que o Marçal fez uso de recursos ilegais para se promover nessas eleições. É uma decisão liminar. Basicamente, Pablo caiu no antidoping", destacou a campanha em comunicado.

Já Nunes afirmou que é preciso ter igualdade de condições para todos os candidatos:

— Eu obviamente sempre fui e continuarei sendo contra qualquer tipo de censura. Agora, tem uma questão, por falar em democracia, que a gente precisa ter regras iguais para todos os candidatos. Se for liberar para todos os candidatos fazer corte pago, aí tudo bem. Caso contrário, não pode permitir que tenha uma regra não cumprida e que fique o jogo desbalanceado.

O Datafolha divulgado na última quinta-feira mostrou avanço de Marçal, que agora empata tecnicamente na liderança com Guilherme Boulos (PSOL) e Nunes. O candidato do PSOL tem 23% das intenções de voto, enquanto o empresário soma 21%. Já o atual prefeito é superado numericamente pela dupla e aparece com 19%.

Ontem, Marçal participou de uma motociata em São Paulo. O encontro reuniu algumas dezenas de motociclistas, que demonstraram apoio ao empresário e reclamaram da decisão da Justiça Eleitoral. As motociatas são uma marca do ex-presidente Jair Bolsonaro e tem sido o formato de ato favorito do ex-coach quando se reúne com apoiadores e aliados. O evento foi organizado pelo candidato a vereador do PRTB, Roberto Lata.

Ex-coach cobra de Bolsonaro 'atitude de homem'

Marçal voltou a criticar o ex-presidente pelo apoio a Nunes e também criticou Tarcísio por estar no palanque do prefeito

SÃO PAULO E RIO

Disputando com o prefeito Ricardo Nunes (MDB) o eleitorado bolsonarista, no qual vem ganhando terreno, o candidato do PRTB à prefeitura de São Paulo, Pablo Marçal, cobrou ontem do ex-presidente Jair Bolsonaro, que está no palanque do emedebista, "uma atitude de homem". O ex-coach também pressionou o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). — Você (Bolsonaro) vai se curvar para esses comunistas da prefeitura (...) Você já percebeu que eu vou ganhar essa eleição e vai ficar ruim para você se você não tomar uma atitude de homem — disse o empresário, em coletiva de imprensa, após participar de uma motociata.

O influenciador também reclamou dede Tarcísio, que também apoia a reeleição de Nunes:

— Você quer ser candidato à Presidência da República e sua candidatura vai acabar agora se você não tomar uma posição.

Marçal voltou a sugerir que tem o apoio do ex-presidente nos bastidores e pediu que ele rompesse o acordo com o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, responsável pela costura que levou o partido a apoiar o atual prefeito.

O avanço de Marçal nas pesquisas fez com que o núcleo duro da campanha de Nunes acelerasse o plano para conter a escalada do ex-coach. Entre os caminhos estudados, estão desde antecipar um embate mais direto com Marçal, expondo problemas de seu passado, até remodelar parte da comunicação digital para refletir melhor a linguagem bolsonarista.

Segundo um integrante da campanha do prefeito, os apoiadores de Bolsonaro têm um "código" de comunicação próprio e é preciso que as redes de Nunes se conectem de forma mais direta com esse público.

Mais cedo, em uma live, o empresário intensificou as críticas a Nunes, ao comentar a decisão da Justiça Eleitoral que suspendeu ontem, temporariamente, seus perfis nas redes sociais. Marçal buscou reforçar sua imagem de "outsider" na campanha eleitoral.

— Você (Nunes) quer usar o sistema contra mim. Sem minhas redes, eu vou arrebentar você. Vou bater tão forte que você vai terminar a eleição em quarto lugar. (...) Lula, Bolsonaro, Kassab, Tarcísio, Doria. O sistema inteiro se juntou. Eu sou só um garoto de 37 anos. Vocês estão preocupados comigo por quê? — questionou.

"ACORDA, CAPITÃO"

Na transmissão ao vivo, o candidato do PRTB voltou a questionar Bolsonaro, de quem já foi aliado:

— Bolsonaro, nós lutamos por você. Não faz sentido você apoiar o Nunes, que é um cara de esquerda. Você prometeu liberdade e está curvando sua cabeça. Acorda, capitão. (...) Sua palavra com a gente vale menos do que sua palavra com o Valdemar? A única coisa que a gente não aceita de um cara que é vivo é covardia.

A equipe de Nunes tenta calibrar a presença de Bolsonaro na campanha. A estratégia de apresentar o emedebista como um político de "centro-direita" ainda é vista como fundamental para sair da arena da polarização. *(Matheus de Souza e Lucas Salgado)*

ELEIÇÕES 2024

Em primeira agenda com Lula, Boulos chama rival de 'bandido'

Em comício, candidato do PSOL focou ataques em Marçal, que cresceu no último Datafolha, mas também criticou Nunes. Ele buscou associar os dois a Bolsonaro

GUILHERME QUEIROZ
guilherme.silva@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O presidente Lula (PT) fez ontem as primeiras participações públicas na campanha de Guilherme Boulos (PSOL) nas eleições de São Paulo, após a largada oficial da disputa. Pela manhã, o petista e o psolista fizeram um comício no Campo Limpo, bairro da Zona Sul da cidade onde mora o candidato. À tarde, o ato foi em São Miguel, na Zona Leste. As agendas foram marcadas por críticas a Pablo Marçal (PRTB) e Ricardo Nunes (MDB), que disputam o apoio do eleitorado bolsonarista na cidade, e pela busca por vincular Boulos a Lula e ao PT.

O ex-coach virou alvo após aparecer tecnicamente empatado na liderança da corrida eleitoral com Boulos e Nunes na última pesquisa Datafolha. Ao discursar, Boulos buscou associar os dois concorrentes ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), derrotado na cidade nas eleições de 2022.

— Do lado de lá, a gente tem candidatos que representam o pior da política brasileira, o bolsonarismo. Do lado de cá, a gente tem o time desse cara aqui, o melhor presidente da história — disse o psolista, apontando para Lula.

Em seguida, Boulos fez ataques mais duros a Marçal:

— Não vou deixar um bandido como Pablo Marçal chegar perto da prefeitura. Aqui, não. Que vá lá para Goiás, aqui não tem espaço para isso.

VÍNCULO COM O PT

Já Lula exaltou Marta Suplicy, que voltou recentemente ao PT e é vice de Boulos, e lembrou que essa é a primeira vez que o partido que fundou não concorrerá à prefeitura de São Paulo. O presidente enfatizou que Boulos, mesmo no PSOL, é o "candidato do PT", seguindo a estratégia do aliado, que busca nacionalizar a disputa. Em outro momento, o presidente também fez ataques a João Doria, ex-prefeito e ex-governador de São Paulo, eleito com discurso antipolítica e "outsider" em 2016, a exemplo de Marçal.

— O Boulos é um menino que poderia estar na classe média paulista andando de motocicleta. Mas ele conheceu essa menina que o levou para morar no Campo Limpo — disse o petista, em referência à advogada Natalia Szermeta, mulher do candidato. — O povo conseguiu acreditar em uma mentira, que foi o prefeito mais fracassado da cidade de São Paulo e depois foi eleito governador fracassado.

Os eventos de ontem contaram ainda com a presença de ministros do governo Lula, como Silvio Almeida (Direitos Humanos), Marina Silva (Meio Ambiente), Fernando Haddad (Fazenda), Sonia Guajajara (Povos Indígenas) e Paulo Teixeira (Desenvolvimento Agrário). Marina também usou sua fala para enviar um recado indireto sobre Marçal, ao criticar seu estilo agressivo na campanha.

— Temos que ter muito cuidado Guilherme, Lula, em uma disputa da cidade mais importante do nosso país, cair na tentação, em arapucas, ao invés de discutir proposta, ficar entrando no jogo daqueles que só sabem discutir política com alguma agressividade — disse a ministra.

Haddad também fez ataques velados a Marçal:

— Você já reparou, todo mau caráter quer se passar por louco, mas não deixa de ser mau caráter. Precisamos compreender que tem mau caráter concorrendo na cidade de São Paulo — discursou.



MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

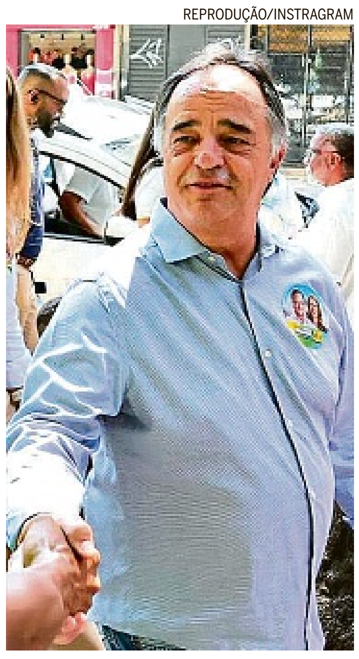
Palanque. Boulos e Lula juntos em SP: ligação com o presidente é explorada

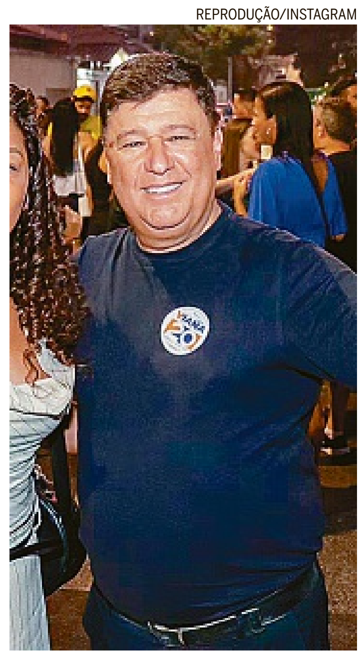

ANS - nº 326305
amil
O melhor plano do Brasil
Consulte a rede credenciada do seu plano.
HOSPITAL
Samaritano

ELEIÇÕES 2024 O GLOBO NAS CAPITAIS

Sem padrinho e gestão contestada, prefeito de BH larga atrás de rival que une Zema e Kalil

Candidato à reeleição, Fuad viu governador e ex-prefeito unidos para turbinar a campanha de Tramonte, que lidera a disputa

REPRODUÇÃO/INSTRAGRAM

Mauro Tramonte. Deputado lidera

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Carlos Viana. Parlamentar tem 12%

RODRIGO CLEMENTE

Noman. Prefeito de BH tenta reagir

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Entre queixas relacionadas ao transporte público e à demora por atendimento na saúde por parte da população, a eleição em Belo Horizonte desafia o prefeito Fuad Noman (PSD), que busca a reeleição após ter caído de paraquedas no cargo. Ele herdou a cadeira do ex-prefeito Alexandre Kalil em março de 2022, quando este renunciou para concorrer ao governo do estado. Mas, diferentemente do antecessor, que saiu bem avaliado da prefeitura, Fuad não é muito conhecido pela população e começou a campanha distante do favoritismo, sob a pressão de outros seis candidatos de grandes partidos.

Um desses adversários é o deputado estadual e apresentador licenciado da Record TV, Mauro Tramonte (Republicanos), que lidera as pesquisas de intenção de voto. Segundo a última sondagem do Datafolha, divulgada na quinta-feira, Tramonte tem 27%. Ele conta com o apoio de dois importantes caciques mineiros: Kalil e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo).

A união tem gerado atritos na política mineira, surpreendida por um palanque reunindo os dois adversários que protagonizaram a eleição estadual de 2022 trocando duras críticas. Tramonte tem sido pressionado a responder de qual dos dois políticos uma eventual gestão sua será mais próxima.

— Quem vai mandar na prefeitura sou eu — resumiu o candidato em sabatina na rádio O Tempo na última sexta-feira.

Enquanto isso, Fuad tem dificuldades de se descolar do bloco que tem ele e outros quatro candidatos empatados tecnicamente em segundo lugar. Entre os outros postulantes, o senador Carlos Viana (Podemos) aparece um pouco à frente do prefeito, dentro da margem de erro, com 12%. Fuad tem 10%, assim como o deputado estadual Bruno Engler (PL) e a deputada federal Duda Salabert (PDT). Rogério Correia (PT), tem 7%. Mais atrás, também concorre o presidente da Câmara Municipal, Gabriel Azevedo (MDB), que tem 3%.

PROBLEMAS NAS UPAS

As intenções de voto em Fuad oscilaram quatro pontos percentuais em relação à pesquisa de julho, e os problemas da cidade dificultam sua estratégia. Saúde (23%) e transporte (17%) são os principais problemas citados pelos eleitores da capital mineira, segundo o Datafolha. O pano de fundo do descontentamento com a rede de municipal de saúde é a recente epidemia de dengue. Só neste ano, mais de 230 mil possíveis casos foram registrados, causando uma sobrecarga no sistema. Outra fonte de insatisfação é o estado das unidades de pronto-atendimento (UPAs) e a fila de espera para cirurgias eletivas, que hoje conta cerca de 28 mil pessoas.

As campanhas têm apresentado propostas em comum, como zerar as filas e construir novas UPAs. No campo da direita, Tramonte e Engler propõem a criação de um aplicativo com o histórico dos cidadãos para agilizar o processo de atendimento. Já os representantes da esquerda, Duda e Correia, focam esforços na valorização dos profissionais.

— Como não tenho rabo preso com nenhuma madrinha ou padrinho político, não vou lotear cargos e farei indicações técnicas na área de saúde. Não existe saúde de qualidade, sem valorizar os servidores. Vou revisitar os salários para que BH seja atrativa para os médicos do ponto de vista econômico — diz Duda Salabert.

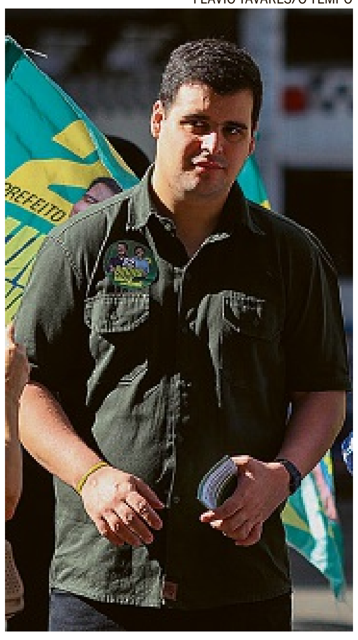
Citados pela pedetista, os padrinhos políticos estão em três palanques. Além do de Tramonte, que tem Zema e Kalil, o de Rogério Correia abriga o presidente Lula (PT) e o de Bruno Engler, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Apesar de ter o capitão ao seu lado em gravações e esperar sua presença na capital, Engler tem evitado nacionalizar a disputa e foca seus esforços nos problemas da cidade. Articuladores dele dizem que se trata de uma estratégia para atrair eleitores mais ao centro.

— Todo mundo sabe que eu sou Bolsonaro, não preciso ficar falando dele. Quero apresentar minhas propostas para a cidade, debater Belo Horizonte — confirma Engler.

Enquanto seus opositores têm nomes de peso da política ao lado, o prefeito Fuad Noman coleciona baixas na campanha. Sucessor de Kalil, o caminho natural seria ter o ex-prefeito ao seu lado. Mas os dois se estranharam e se afastaram. Entre janeiro de 2021 e março de 2022, conviveram pacificamente como prefeito e vice. Quando Kalil renunciou para concorrer o governo do estado, teve o apoio de Fuad na campanha, mas o ex-prefeito foi derrotado por Zema.

FLAVIO TAVARES/O TEMPO



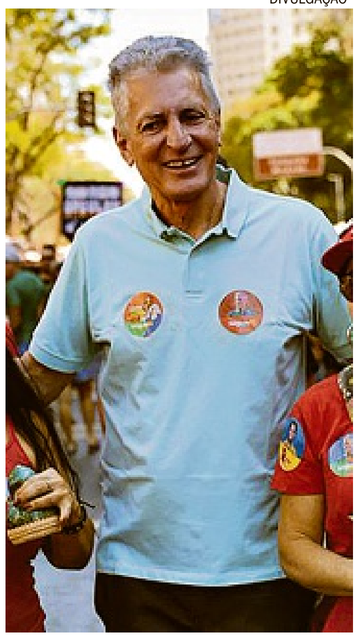
Bruno Engler. Nome de Bolsonaro

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Duda Salabert. Defesa de serviços

DIVULGAÇÃO



Rogério Correia: candidato de Lula

As rusgas começaram quando o prefeito ganhou asas próprias e exonerou indicados de Kalil. Os ânimos se exaltaram ainda mais quando o prefeito se aproximou do núcleo político do Atlético Mineiro. Ex-presidente do Galo, Kalil não tem afinidade com os dirigentes atuais do clube, os empresários Rubens Menin, Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvado.

Apesar dos problemas apontados pelas pesquisas em seu governo, Fuad pretende insistir na estratégia de se mostrar como um "bom gestor". Ao GLOBO, ele elencou como pontos-chaves de sua gestão a negociação para que o Anel Rodoviário da capital deixe de ser federal e o investimento em proteção contra enchentes.

O prefeito ainda aposta numa desidratação de Tramonte, cuja popularidade foi construída como apresentador de de um telejornal popular local, justamente com o horário eleitoral na TV. Em suas inserções, na falta de apoios de peso, Fuad pretende dizer que terá suas obras na cidade como padrinhos políticos.

— Temos muitos candidatos, mas nenhum deles tem uma história de obra, de gestão no setor público, não estão prontos. Um deles é um grande jornalista (Tramonte), que comunica, dá as notícias, mas ele nunca fez uma notícia, diferente de mim — afirma.

GARGALO DO TRÂNSITO

Para piorar a foto da gestão do prefeito, há exatas duas semanas, um relatório da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) colocou o trânsito de Belo Horizonte como o segundo pior do país, atrás apenas de São Paulo. Planos de governo como os de Tramonte e Carlos Viana propõem a implementação de sinais inteligentes que possam atuar a partir do fluxo. Já Gabriel Azevedo, Duda Salabert e Rogério Correia preferem o fortalecimento do transporte público e propõem medidas de enfrentamento aos empresários de ônibus. Um ponto-chave é uma possível implementação da tarifa zero, tida por Fuad Noman como fora do orçamento.

— O que acontece é que o prefeito, por ser alinhado com os empresários de ônibus, não efetivou ou tem dificultado a obtenção dessas gratuidades. Quero ser prefeito para viabilizar o acesso destes grupos à tarifa zero, que entendo sobretudo como uma política social — defende Gabriel Azevedo.

RAIO X DA DISPUTA



POPULAÇÃO (2022)	2,315 milhões
SALÁRIO MÉDIO MENSAL (2022)	3,4 SALÁRIOS MÍNIMOS
NOTA DO IDEB NOS ANOS FINAIS (2023)	4,5
PIB PER CAPITA (2021)	R$ 41.818,32
MORTALIDADE INFANTIL (2022)	9,55 ÓBITOS POR MIL NASCIDOS VIVOS

PRINCIPAIS CANDIDATOS



Mauro Tramonte (Republicanos) Deputado estadual que atuou como apresentador de TV conseguiu unir os rivais Zema e Kalil em seu palanque.



Carlos Viana (Podemos) Senador concorre sem padrinhos políticos e enfrentou um imbróglio para escolher a vice, que só se resolveu na sexta.



Bruno Engler (PL) Deputado estadual é apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Quer recebê-lo em BH, mas evita nacionalizar a disputa.



Fuad Noman (PSD) Apesar de comandar hoje a prefeitura, que herdou de Alexandre Kalil, tem sua gestão criticada e ainda é pouco conhecido na cidade.



Duda Salabert (PDT) Primeira mulher trans a disputar uma prefeitura de capital no país, deputada tem a sustentabilidade como principal bandeira.



Rogério Correia (PT) Candidato de Lula na capital mineira, deputado não conseguiu unir a esquerda em torno de sua candidatura à prefeitura.

OUTROS CANDIDATOS

Gabriel Azevedo (MDB), Indira Xavier (UP), Lourdes Francisco (PCO) e Wanderson Rocha (PSTU)

TEMAS DO DEBATE ELEITORAL

Mobilidade e transporte
Segundo relatório da Confederação Nacional dos Transportes, o trânsito de BH é equiparado ao de SP. Planos de candidatos dão soluções para congestionamento e transporte público, que vão da revisão contratual do metrô à gratuidade e obras viárias.

Saúde
Com a epidemia de dengue neste ano e a sobrecarga do sistema, o tema é um dos principais da campanha eleitoral. Os candidatos propõem melhorias estruturais nas UPAs, formas de reduzir as filas de espera e a digitalização das consultas no setor público.

Segurança pública
Candidatos apontam saídas para que a gestão municipal contribua com o estado. No campo da direita, defendem a expansão da guarda municipal armada. Já os postulantes da esquerda pregam a valorização da carreira dos servidores da guarda.

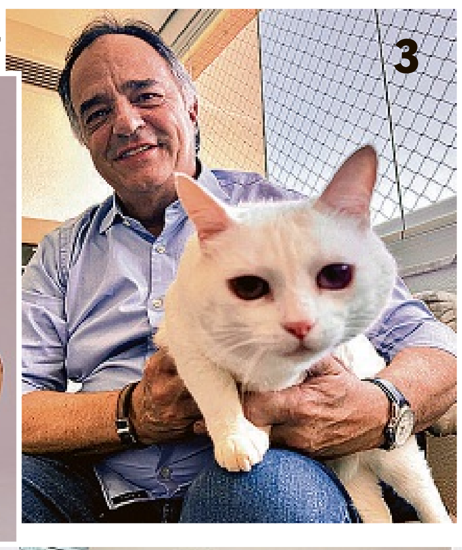
ELEIÇÕES **2024**

Pets ‘atuam’ como cabos eleitorais nas campanhas a prefeito

Animais já participaram de debates, agenda na rua e são presença constante nas redes; para estrategista político, um ativo eleitoral

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

REPRODUÇÕES










Petlovers.
1- Tarcísio Motta;
2 - Tabata Amaral;
3 - Mauro Tramonte;
4 - Rodrigo Amorim;
5 - Guilherme Boulos;
6- Rogério Correa;
7 - Duda Salabert;
8 - Ricardo Nunes;
9 - Marcelo Queiroz;
10 - Carlos Viana;
11 - Eduardo Paes

Espaços normalmente reservados a padrinhos políticos, familiares ou apoiadores, campanhas de rua e até mesmo o staff que costuma acompanhar candidatos em debates passaram a dar lugar também aos pets, que têm ajudado seus tutores a ganhar, senão o voto, pelo menos a simpatia dos eleitores. Os animais conquistaram espaço também nas redes sociais dos postulantes e, assim, fazem as vezes de cabo eleitoral. A tática, dizem estrategistas políticos, sensibiliza o eleitorado e tem sido cada vez mais explorada nas campanhas. Nos planos de governo, os projetos vão de criação de abrigo para animais que sofrem maus-tratos, com remuneração para protetores e ONGs, passando por inauguração de hospitais veterinários até a ampliação de serviços de castração e microchipagem.

No Rio de Janeiro, o candidato a prefeito Marcelo Queiroz (PP) tem na pauta animal a sua principal bandeira. E fez questão de deixar isso claro ao chegar ao debate da Band, no início do mês, com a sua cachorrinha Rulfinha. O primeiro ato de sua campanha nas ruas também foi uma sinalização aos amantes de pets; Queiroz promoveu uma cãominhada, na Praia de Copacabana. Aos que tentam rotulá-lo como o prefeito que, se eleito, só vai defender animais, ele responde:

— Quem ama bicho, ama gente.

Dois adversários de Queiroz também são pais de pet: o deputado federal Tarcísio Motta (PSOL), tutor da vira-lata Luna e do gato Shiro, presenças frequentes em suas redes; e o bolsonarista Rodrigo Amorim (União), que exibe orgulhoso os shitzus Pinot e Malbec.

Já o prefeito Eduardo Paes, brinca que é avô de pet, já que o carinho pelos bichos surgiu por conta da paixão que a filha Isabela, de 18 anos, tem por cães. Na Gávea Pequena, residência oficial, são dois casais: Charlote, Lilibeth, Dino e Pelé.

— Quando chego em casa, eles logo vêm atrás de mim. Desconfio que é porque sou generoso com os biscoitos — brinca o gestor.

Em São Paulo, na casa do prefeito Ricardo Nunes (MDB), candidato à reeleição, também vivem quatro cachorros; todos da raça spitz. Embora a aparição dos pets não seja frequente nas redes do gestor, o mesmo não acontece nos perfis da primeira-dama Regina Nunes, que representa o marido em atividades ligadas à causa animal. Regina é engajada e, à época das enchentes no Sul do país, acompanhou o transporte de animais até São Paulo para que fossem adotados.

Adoção também faz parte da história da candidata à prefeitura de São Paulo Tabata Amaral (PSB). Este ano, após duas novas acolhidas, ela chegou à marca de sete “cãopaheiros”: Cuscuz, Tapioca, Timtim, Ranna, Frederico Valente, Chico Paçoca e Nani.

Guilherme Boulos (PSOL), também na disputa em São Paulo, exibe no TikTok vídeos do gato Mafaldo, que faz companhia para a cachorrinha Amora.

— Nunca tinha tido gato, mas ele chegou, foi se aconchegando em casa e me conquistou — lembra Boulos.

Especialista em marketing político, o publicitário Renato Pereira avalia que posar ao lado de pets é um ativo eleitoral para os candidatos, já que existe uma legião no país simpática a esse tipo imagem:

— Mostra carinho, amor e empatia. Não à toa tem sido cada vez mais explorado nas campanhas.

Em Belo Horizonte, a candidata à prefeitura Duda Salbert (PDT) diz que integra uma família multiespécie formada pela sua companheira Raísa Novaes, a filha de 5 anos, três cachorros, cinco gatos, um coelho e... abelhas sem ferrão. Sim! Duda conta que cedeu a sua casa para abrigar a colmeia quando a árvore em que ela estava foi derrubada. Desde então, considera as abelhas do tipo iraí membros da família. Adversários da pedetista, Mauro Tramonte (Republicanos) é tutor de um gatinho; Rogério Correa (PT) tem três cachorros e um gato; e Carlos Viana (Podemos) tem um cachorro.

Coordenadora do Centro de Apoio de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público de Pernambuco (MPPE), a promotora Belize Câmara chama a atenção para a necessidade de leis locais a fim de proteger e disciplinar a situação dos animais nas cidades.

Para assegurar o compromisso de candidatos com a causa animal, o Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal criou a Frente Legal Animalista. São 11 propostas de projetos de lei, como a proibição de fogos de artifício com estampido; exigir que a prática de tração animal, se não for proibida, garanta o bem-estar dos animais; e impedir o uso de recurso público em eventos como rodeios e vaquejadas. Até o momento, cerca de 200 políticos assinaram o documento; nenhum dos citados nesta reportagem.

A gerente de projetos do Instituto Ampara Animal Rosangela Gebara destaca sua preocupação com o uso eleitoreiro dos animais neste período.

— Fotos com animais não podem ser critério para indicar comprometimento do político com a pauta. É importante que ele tenha um histórico de ações consistentes sobre o tema — destaca.

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br



Bolsonaro e o voto conservador

Está ocorrendo uma certa confusão entre as preferências eleitorais conservadoras e aquilo que seria um fenômeno chamado de bolsonarismo. Uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. Um conservador não é necessariamente um bolsonarista.

Se o bolsonarismo fosse o que parece ser, Alexandre Ramagem, candidato a prefeito do Rio de Janeiro, estaria disputando competitivamente com Eduardo Paes. Pelo Datafolha, Paes tem 56% das preferências e Alexandre Ramagem, fiel escudeiro de Bolsonaro, tem 9%.

Em 2018, quando uma onda antipetista e conservadora varreu o país, Bolsonaro levou a Presidência, elegeu seu filho para o Senado e o "poste" Wilson Witzel levou o governo do Rio.

Já em São Paulo, dois candidatos com atitudes diferentes (Pablo Marçal e Ricardo Nunes) unidos contra um candidato de esquerda (Guilherme Boulos) têm 40% das preferências. Esse é o tamanho do bloco conservador. O bolsonarista oficial seria Nunes que, estando na prefeitura, tem 19% e foi ultrapassado por Marçal, o dissidente.

A onda de 2016 perdeu vigor em São Paulo na eleição municipal de 2018 e Lula ganhou na capital em 2022.

Em 2018, Bolsonaro encarnou um sentimento antipetista e conservador. Passados seis anos, quatro dos quais com ele no Planalto, o voto conservador, quando tem caminho, afasta-se dele. No Rio ele pode se juntar ao bloco de Eduardo Paes. Em São Paulo, essa opção, não parece disponível. Diante disso, ele migra para Nunes ou Marçal. Eleitores paulistanos de Jair Bolsonaro, dispostos a seguir o candidato que ele indicar, talvez estejam pouco acima dos 9% de Ramagem no Rio.

O eleitor brasileiro só seguiu maciçamente um líder político que, a partir do governo, deu-lhe resultados sociais e políticos. Foi Getulio Vargas. Depois dele, veio Lula, em ponto menor, até porque mais de meio século separa os dois.

O suposto bolsonarismo é uma tendência conservadora e antipetista, apenas isso. Esse bolsonarismo não tem sequer o tamanho do velho lacerdismo. Carlos Lacerda, como Bolsonaro, foi um feroz oposicionista de Getulio Vargas e de seus herdeiros.

À diferença do ex-capitão, Lacerda governou a cidade do Rio por quatro anos e teve um desempenho exemplar, coisa que não aconteceu com a Presidência de Bolsonaro. (O candidato de Lacerda perdeu a eleição em 1965 porque era pesado e ambos estavam associados à ditadura. Se tudo isso fosse pouco, Negrão de Lima, o vencedor, era a bonomia em pessoa.)

Não existe bolsonarismo, o que há na cena é um antipetismo, essencialmente conservador. O ex-capitão ajudou a tirá-lo do armário. Antes de Bolsonaro, o Brasil teve uma ditadura de 21 anos com quatro generais num grande armário. Nenhum deles se dizia conservador, muito menos direitista.

O conservadorismo segue caminhos próprios. Esse é o caso de Ronaldo Caiado em Goiás, que começou a liderar o agronegócio quando Bolsonaro ainda era um capitão indisciplinado. Em São Paulo, Tarcísio de Freitas, é uma criação de Bolsonaro, mas governando o Estado, segue-o de forma tímida.

De certa maneira, a ideia de que exista um bolsonarismo afaga o ego de Jair Messias e convém ao PT, pois associa alguns adversários conservadores à gestão do ex-presidente.

Esse suposto bolsonarismo tornou-se uma película que embaça a vista da janela. Um conservador não precisa de Messias.

A vez de Pablo Marçal

Com a surpresa provocada pela ascensão de Pablo Marçal, na pesquisa do Datafolha que mostrou-o tecnicamente empatado com Guilherme Boulos na disputa pela prefeitura de São Paulo, muita gente boa achou que a notícia era boa. Afinal, derrotar Marçal será mais fácil.

Pode ser, mas valeria a pena conversar com aqueles que em 2018 torciam para que a disputa do PT fosse com Jair Bolsonaro.

Mal começada, a campanha eleitoral soprou um vento de preocupação no PT, não só pela pesquisa na capital de São Paulo, mas também pelo interior.

A TRISTE SINA DOS FUNDOS ESTATAIS

Num mesmo dia, o cidadão recebeu duas notícias. Uma revelava que os Correios cobriram parte do rombo do fundo de previdência de seus funcionários, o Postalis. Coisa de R$ 7,6 bilhões. Outra informava que os fundos de pensão das estatais querem mais liberdade para decidir onde investir. É um pesadelo que retorna.

Fundos de investimento podem botar dinheiro em maus negócios, e isso faz parte da vida. Em Pindorama, a coisa foi diferente. Fundos das estatais investiram em micos, seguindo a vontade do comissariado do Planalto. Em 2014, perderam R$ 31 bilhões.

As malfeitorias da época resultaram em operações policiais, investigações do Congresso, delações premiadas e falências. Tudo documentado.

A matriz do desastre era uma associação entre gestores apadrinhados pelo comissariado e empresários e papeleiros bem relacionados. Atribui-se a Albert Einstein uma definição de insanidade:

É fazer a mesma coisa esperando um resultado diferente. Se Einstein disse ou não disse isso, é uma dúvida, mas Lula gosta muito de usar essa palavra para qualificar comportamentos alheios.

A VAGA DE BARROSO

Com mais de um ano de antecedência, já começou a maratona dos candidatos à vaga do ministro Luís Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal.

Os candidatos partem da premissa de que ele deixará o tribunal no dia seguinte ao fim de seu mandato na presidência, em outubro de 2025.

MORAES ACUSA

O ministro Alexandre de Moraes escreveu o seguinte:

"O vazamento e a divulgação de mensagens particulares trocadas entre servidores dos referidos Tribunais se revelam como novos indícios da atuação estruturada de uma possível organização criminosa que tem por um de seus fins desestabilizar as instituições republicanas".

O doutor poderia ter qualificado o que entende ter sido a "divulgação".

Como não se conhece a origem do vazamento, a palavra pode significar a sua transferência a jornalistas. Se "divulgação" significa a publicação das mensagens de servidores de seu gabinete pela Folha de S. Paulo, de duas uma:

Ele não acredita nisso.

Ele acredita. Se acredita, delira.

GALÍPOLO PRECISA DE UM INTÉRPRETE

Quando um diretor do Banco Central fala, deve medir suas palavras. Se está na *pole position* para assumir a presidência da instituição, pode até ficar calado.

O doutor Gabriel Galípolo foi a um evento e falou várias vezes da taxa dos juros. Em minutos, o dólar encostou nos R$ 5,60.

Explicando-se, disse que teve "uma interpretação inadequada".

Ganha um fim de semana na Argentina, onde a inflação bateu na marca de 263,4% para os 12 meses anteriores a julho, quem tiver uma interpretação adequada para o que ele disse:

"Na minha interpretação, posição difícil para o Banco Central não é ter que subir juros. Posição difícil é inflação fora da meta, que é uma situação desconfortável".

ELEIÇÕES 2024 CIDADES RESILIENTES



A ERA DOS EXTREMOS

PLANOS DE GOVERNO REVELAM DESCOMPASSO ENTRE PROPOSTAS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

ANA LUCIA AZEVEDO
E LUCAS ALTINO
politica@oglobo.com.br

O clima mudou. A pauta dos políticos, não. Nem a ferocidade do desastre do Rio Grande do Sul, em maio, levou a prevenção e a adaptação a extremos climáticos ao protagonismo da agenda eleitoral, mostra esta que é a primeira de três reportagens da série Cidade Resilientes. Prefeituras e câmaras municipais são as principais instâncias na construção de reações a enxurradas, inundações e deslizamentos. Mas a maioria dos programas de candidatos a prefeito trata o tema com superficialidade e de forma vaga, quase sempre deixando estratégias de longo prazo de lado.

As promessas mais diretas são relacionadas a ações de Defesa Civil, como instalação de sistemas de alarmes ou obras de drenagem. Mas enquanto se preocupam em dar respostas a tragédias já ocorridas, os candidatos pouco formulam maneiras, por exemplo, de evitar emissões de gases de efeito estufa ou adaptar suas cidades. O descompasso entre a emergência climática e as propostas revela uma lacuna na agenda política municipal, afirmam especialistas. E essa é uma eleição-chave para a construção da resiliência climática.

É a primeira disputa desde a promulgação, em 2021, da Lei Federal 14.285, que alterou o Código Florestal e transferiu para os municípios a responsabilidade pela ocupação das Áreas de Preservação Permanente em áreas urbanas. Cabe a eles o poder de permitir ou não a ocupação das margens de rios. Também são os municípios que decidem o limite seguro para ocupá-las.

Esse ponto, crítico para a ocorrência de desastres como as tragédias gaúcha e a de Petrópolis, em 2022, passa praticamente ignorado da maioria dos planos de governo. Candidatos como Guilherme Boulos (PSOL), em São Paulo, Alexandre Ramagem (PL), no Rio, e Sebastião Melo (MDB) e Maria do Rosário (PT) em Porto Alegre, dão nomes a futuros planos com foco em mitigação e adaptação climática, com diretrizes, mas sem metas detalhadas.

Em Belo Horizonte, as candidaturas bem colocadas nas pesquisas — Mauro Tramonte (Republicanos) e o atual prefeito Fuad Noman (PSD) — ilustram como a pauta vem sendo tratada. Ambos citam a relevância das mudanças climáticas no futuro das cidades, mas não especificam um programa sequer de enfrentamento direto e se limitam a propostas de arborização e incentivos à coleta seletiva. Em São Paulo, o candidato Pablo Marçal (PRTB) não cita nenhuma proposta concreta, além da despoluição do Rio Tietê.

Já a ampliação de sistemas de alarme e mapeamentos de área de risco aparecem em quase todos programas das principais candidaturas de Rio, Belo Horizonte, São Paulo, Recife, Salvador, Porto Alegre e cidades atingidas por tempestades, como Niterói, Petrópolis e os municípios do Rio Grande do Sul.

Planos mais detalhados costumam ser de instalação de parques e corredores verdes, como nas propostas de Ricardo Nunes (MDB), em São Paulo, e de Bruno Reis (União), em Salvador, hoje a quarta cidade do país no ranking de deslizamentos e inundações do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). No Rio, Eduardo Paes (PSD) propõe o reassentamento de populações que vivem em áreas de inundação, e o programa de Reis é um dos poucos a ter ação a longo prazo, no caso a renaturalização do Rio Camarajipe.

REVISÃO DOS PLANOS DIRETORES: UMA CHANCE CRUCIAL

Medidas consideradas fundamentais para prevenção de desastres, como restauração de encostas e margens de rios, e a impopular realocação são raridade entre as promessas eleitorais.

Malu Ribeiro, diretora de Políticas Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica, destaca a necessidade de uma abordagem mais rigorosa em relação ao uso do solo urbano. Ela ressalta que muitos prefeitos, inclusive os que buscam se reeleger, permitem a ocupação de áreas de risco.

— Regularizar a ocupação de certas áreas é apenas uma maquiagem no risco. Em muitos casos, a solução real é a realocação de populações, mas ninguém quer o ônus de uma medida impopular — frisa Ribeiro.

Ela aponta que o único caso bem-sucedido de desocupação por risco ambiental no Brasil ocorreu em Cubatão, em 2011, quando 21 mil pessoas foram realocadas após a demolição de bairros em áreas de risco.

Durante os mandatos dos candidatos às prefeituras e câmaras municipais eleitos em outubro também ocorrerá a revisão de planos diretores, que são a espinha dorsal de qualquer política climática. Cerca de 1.200 cidades devem rever seus planos. Caso, por exemplo, de Porto Alegre e de alguns dos municípios do Vale do Taquari afetados pela tragédia de maio.

A revisão é uma determinação do Estatuto da Cidade, que diz que todos os municípios brasileiros são obrigados a revisar os planos diretores a cada 10 anos. Os programas de governo que mais citam revisão dos planos estão nas cidades atingidas do Sul, como Lajeado, Eldorado do Sul e Porto Alegre. Em São Paulo, Boulos também prometeu a medida.

Diosmar Filho, coordenador científico da Associação de Pesquisa Iyaleta, sublinha a importância da revisão.

— Os novos prefeitos e vereadores terão uma oportunidade única de trazer a questão climática para os planos diretores. Historicamente as melhores áreas das cidades foram destinadas à expansão imobiliária. É um momento crucial para mudar o foco e enfrentar a mudança climática — diz.

Mas, frente ao cenário atual, ele não está otimista. A maioria dos planos diretores municipais atuais mostra a falta de preocupação com o clima.

Filho esteve à frente da análise “Adaptação Climática: uma intersecção Brasil 2022/2024” e diz que nenhum município tem plano estruturado de adaptação climática. Plano de mudanças climáticas não é plano de adaptação, observa.

Uma pesquisa do Iyaleta mostra que só 13% das cidades brasileiras têm um plano específico de redução de riscos a desastres. E apenas 27,6% têm plano diretor que contemple algum tipo de prevenção de enxurradas e inundações. Somente 13% têm no plano diretor a prevenção de deslizamentos de encostas. E os sistemas de alerta estão presentes em apenas 7,8% dos municípios.

— A falta de planos específicos reflete uma desconexão entre a necessidade urgente de planejamento climático e as prioridades políticas atuais — diz ele.

Pesquisadora de adaptação climática, Gabriela Di Giulio, do Departamento de Saúde Ambiental da Universidade de São Paulo (USP), observa que a agenda de adaptação envolve medidas estruturantes, mudança no uso do solo, educação, monitoramento:

— Não basta prometer isso ou aquilo. É o conjunto.

FOCO NAS MEDIDAS DE RESPOSTA DE LONGO PRAZO

Regina Alvalá, diretora do Cemaden, critica a falta de foco no longo prazo:

— Não basta instalar sirenes e sistemas de alerta.

Henrique Frota, diretor executivo do Instituto Polis, cita uma pesquisa recente do instituto para dizer que a população tem se interessado mais pelo assunto porque agora “sente na pele” os impactos.

— Historicamente, o meio ambiente não é uma prioridade nas campanhas eleitorais — reforça Frota.

Nas cidades do Rio Grande do Sul, devastadas pelo desastre de maio, a pauta climática está em todas as propostas — a maioria das ações foca na reconstrução das cidades e na recuperação de infraestrutura pública, ha-

13%

das cidades brasileiras têm um plano específico de redução de riscos a desastres, segundo uma pesquisa do Iyaleta. E só 27,6% têm plano diretor que contemple algum tipo de prevenção de enxurradas

1.200

cidades devem rever seus planos diretores, que são a espinha dorsal de qualquer política climática, nos próximos quatro anos, por determinação do Estatuto da Cidade. Essa revisão deve ser feita a cada 10 anos





MÁRCIA FOLETTO



EDILSON DANTAS



Prevenir e remediar. Obras de reparação em curso na região sul de São Sebastião, no litoral norte de SP, para evitar dramas como o de fevereiro de 2023: as águas levaram casas e vidas

RANKING DOS MUNICÍPIOS COM MAIS EVENTOS DE DESLIZAMENTOS E INUNDAÇÕES ENTRE 2016 E 2024

	Municípios	Eventos
1º	São Paulo (SP)	225
2º	Manaus (AM)	163
3º	Petrópolis (RJ)	162
4º	Salvador (BA)	122
5º	Juiz de Fora (MG)	99
6º	Belo Horizonte (MG)	92
7º	Rio de Janeiro (RJ)	82
8º	Jaboatão dos Guararapes (PE)	73
9º	Brusque (SC)	72
10º	Recife (PE)	70

Panorama nas cidades brasileiras

13,09% têm um plano específico de redução de riscos a desastres

27,61% têm plano diretor que contemple algum tipo de prevenção de enxurradas e inundações

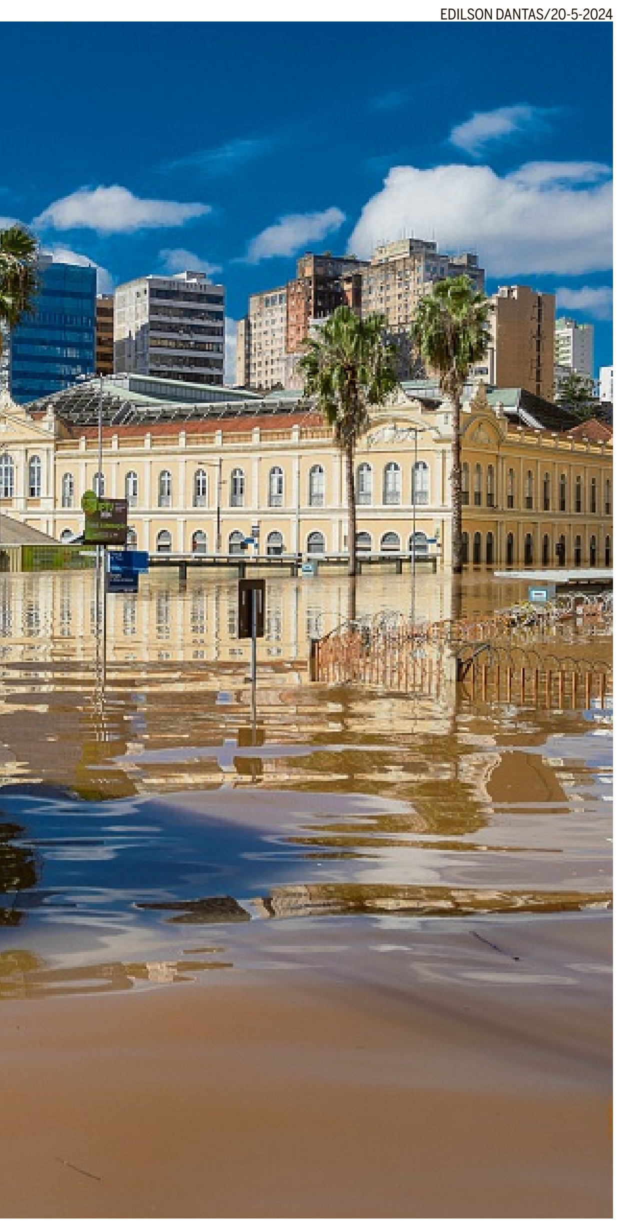
3,11% têm no plano diretor a prevenção de deslizamentos de encostas

7,81% têm sistemas de alerta

Fontes: Cemaden e Associação de Pesquisa Iyaleta

EDITORIA DE ARTE

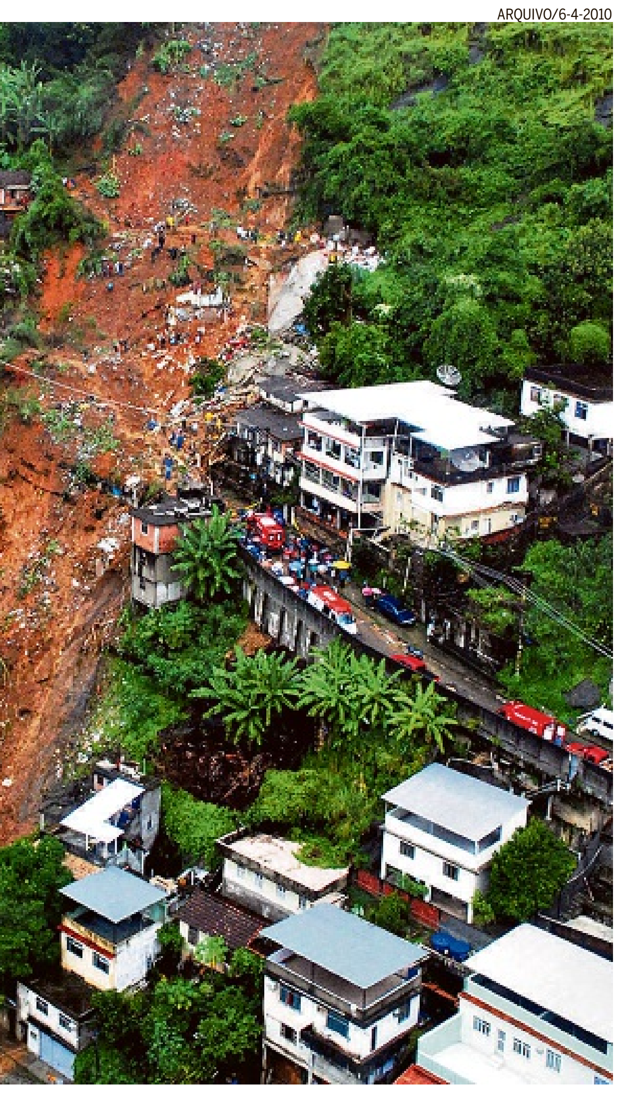
EDILSON DANTAS/20-5-2024



Cicatriz trágica. Obras de contenção no Morro da Oficina, em Petrópolis, na Região Serrana do Rio: cidade sofreu com deslizamentos no desastre de 2022

Cidade submersa. Mercado de Porto Alegre tomado pela água, em maio: faltam planos de drenagem

ARQUIVO/6-4-2010



Risco no alto: Morro dos Prazeres, em Santa Teresa, no Rio, que sofreu deslizamento em 2010

bitações, além de obras em diques e fortalecimento de Defesa Civil.

Para projetos de maior dimensão, de contenção de enchentes, muitos programas citam a necessidade de parcerias com os governos estadual e federal. E realocação de populações de áreas devastadas são pontuais.

RJ: PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS APÓS TRAGÉDIAS DAS CHUVAS

A década passada marcou um momento de início de investimentos em ações de resposta ou prevenção a tragédias climáticas no Brasil. Em 2010 e 2011, o estado do Rio sofreu desastres que, somados, deixaram mais de mil mortes: os deslizamentos nos morros do Bumba, em Niterói, e dos Prazeres, no Rio, em 2010; e, sobretudo, a tragédia da Serra Fluminense, em 2011. Este era o maior desastre em extensão causado por chuvas no Brasil até a tragédia do Rio Grande do Sul este ano, e segue sendo o pior em número de mortos.

Na capital fluminense, a principal resposta do prefeito Eduardo Paes, que já ocupava o cargo na época, foi a criação do Centro de Operações Rio (COR), que hoje é uma referência nacional no monitoramento meteorológico. A prefeitura também realizou obras de contenção no Morro dos Prazeres. O mesmo foi feito em larga escala no Morro do Bumba, em Niterói.

Mas uma promessa que não foi totalmente cumprida nos dois casos foi a remoção de todas as famílias que viviam em áreas de risco. Seja por queixas sobre o baixo valor de aluguel social ou pela demora na entrega de unidades do Minha Casa Minha Vida, que dependia também do governo federal, muitos moradores seguem até hoje vivendo nas mesmas áreas de risco. Em alguns casos houve até mesmo o movimento de famílias reassentadas que retornaram para suas antigas casas nos morros.

Na Região Serrana, a promessa das prefeituras de Petrópolis, Teresópolis e Friburgo e do governo do Rio de remover moradores de área de risco foi cumprida parcialmente, assim como as obras de contenção, e o resultado insuficiente ficou claro com a repetição de tragédias. Em 2022, novas enchentes e deslizamentos deixaram 241 mortos em Petrópolis. Segundo o Ministério Público do Rio, até hoje há obras de reconstrução que não foram iniciadas na cidade. Além disso, as ações judiciais mostram, diz o MP, que ainda há necessidade de obras de contenção para evitar novos deslizamentos, de implementação de planos de contingência, e pedidos de remoção e realocação de pessoas em áreas de risco em diversas localidades da Serra.

O ranking de ocorrência de eventos de deslizamentos e inundações entre 2016 e 2024 do Cemaden é liderado por São Paulo, Manaus e Petrópolis. O pesquisador do Cemaden Pedro Camarinha explica que o ranking inclui não apenas desastres, mas eventos que causam algum tipo de dano, quase sempre pequenas ocorrências.

POPULAÇÃO MAIS POBRE É EXPOSTA A MAIORES RISCO

O ranking é quantitativo e não qualitativo. Por isso, municípios devastados este ano no Sul não aparecem no topo da lista. É pelo mesmo motivo que São Paulo e Manaus, onde eventos de menores de dimensões são frequentes, estão no topo.

Camarinha e Alvalá chamam a atenção para desigualdades regionais, como o próprio clima, o tipo de terreno e condições de vida:

— A intensificação das mudanças climáticas não é equânime para todos os municípios do Brasil. Mas grande parte dos impactos, seja em eventos extremos ou mesmo mais corriqueiros, são ligados à exposição da população, que vive em lugares que não deveriam estar ocupados e é empurrada para risco por condições econômicas e falta de planejamento urbano. Reduzir a exposição deveria ser prioridade de prefeitos e vereadores.

Camarinha afirma que há três formas de reduzir o risco. Uma é fazer a remoção, o que é drástico, caro e só pode ser feito dando condições dignas para as pessoas realocadas. A segunda é atuar nas condições de risco, com contenção de encostas, restauração ambiental, por exemplo. A terceira é aceitar a coexistência com o risco, com treinamentos, rotas de fuga e alertas.

— Não existe uma solução única — diz ele.

DE NORTE A SUL, AS VULNERABILIDADES DAS ÁREAS ADENSADAS

O Sudeste tem o maior adensamento de população em área de risco e também condições extremas de clima e relevo. Municípios do litoral Norte de São Paulo e da Região Serrana do Rio apresentam risco devido às condições climáticas e geográficas. Mas metrópoles como Rio e São Paulo também são vulneráveis.

Petrópolis é emblemática. A cidade figura com destaque em qualquer lista de desastres, atingida em 2011 e depois em 2022. Mas os programas eleitorais focam principalmente na Defesa Civil, em educação, treinamento e alertas, além das obras de contenção e drenagem, muitas em curso.

A história da petropolitana Regina Aparecida de Lima, de 48 anos, representa o drama das vítimas e de que desastres ocorrem em instantes, mas a recuperação leva anos. Ela perdeu uma prima, a casa própria e todos os bens com o desmoronamento na Vila Felipe, em 2022.

Dois anos após a tragédia ainda depende do aluguel social e segue cobrando providências da prefeitura, por uma solução definitiva. Enquanto isso, a despeito das obras em curso, uma casa acima de onde ficava a dela permanece dependurada na encosta, colocando em perigo outras 35 edificações abaixo.

No Sul, a alta incidência de chuvas fortes e o relevo montanhoso faz com que municípios de Santa Catarina figurem em rankings de deslizamentos e enxurradas. O Rio Grande do Sul, que teve 478 de seus 497 municípios atingidos pela tragédia de maio, não costumava figurar em listas de riscos, mas o cenário mudou.

No entanto, exemplo de que a pauta política nem sempre acompanha a transformação é o programa da única candidatura de Eldorado do Sul, cidade que teve 80% da população afetada e foi inundada pelas águas do Guaíba. Juliana Carvalho (PSDB), por exemplo, não propõe projetos de adaptação a mudanças climáticas ou de preservação de APPs. Ao contrário, prevê a regularização das áreas irregulares com ocupações.

Já a candidata da situação em Lajeado, também muito afetada em 2023 e 2024, Gláucia Schumacher (PP), promete revisar o plano diretor para evitar ocupações irregulares e preservar margens de rios.

No Nordeste, Salvador e Recife se destacam. Ambas sofreram tragédias recentes com as chuvas. Salvador figura em quarto lugar no ranking de ocorrências do Cemaden, Recife está em décimo e a vizinha Jaboatão dos Guararapes em oitavo. Chuvas fortes nessas cidades não são tão frequentes, mas o elevado número de pessoas em áreas de risco, como margens de rios e encostas de alta declividade, leva a casos de deslizamentos, inundações e enxurradas.

Manaus, na Região Norte, é a cidade mais afetada. Pedro Camarinha diz que a grande ocorrência de eventos de deslizamentos ali se deve às construções precárias. São morros pequenos, instáveis e densamente ocupados.

Diosmar Filho, coordenador de uma pesquisa sobre as condições das cidades do Norte e Nordeste, diz que a maior parte dos dois milhões de habitantes da capital do Amazonas está concentrada em 10% do território. (*Colaborou Márcia Foletto*).

AMANHÃ: As altas temperaturas, que matam quase meio milhão de pessoas no mundo, diz OMS

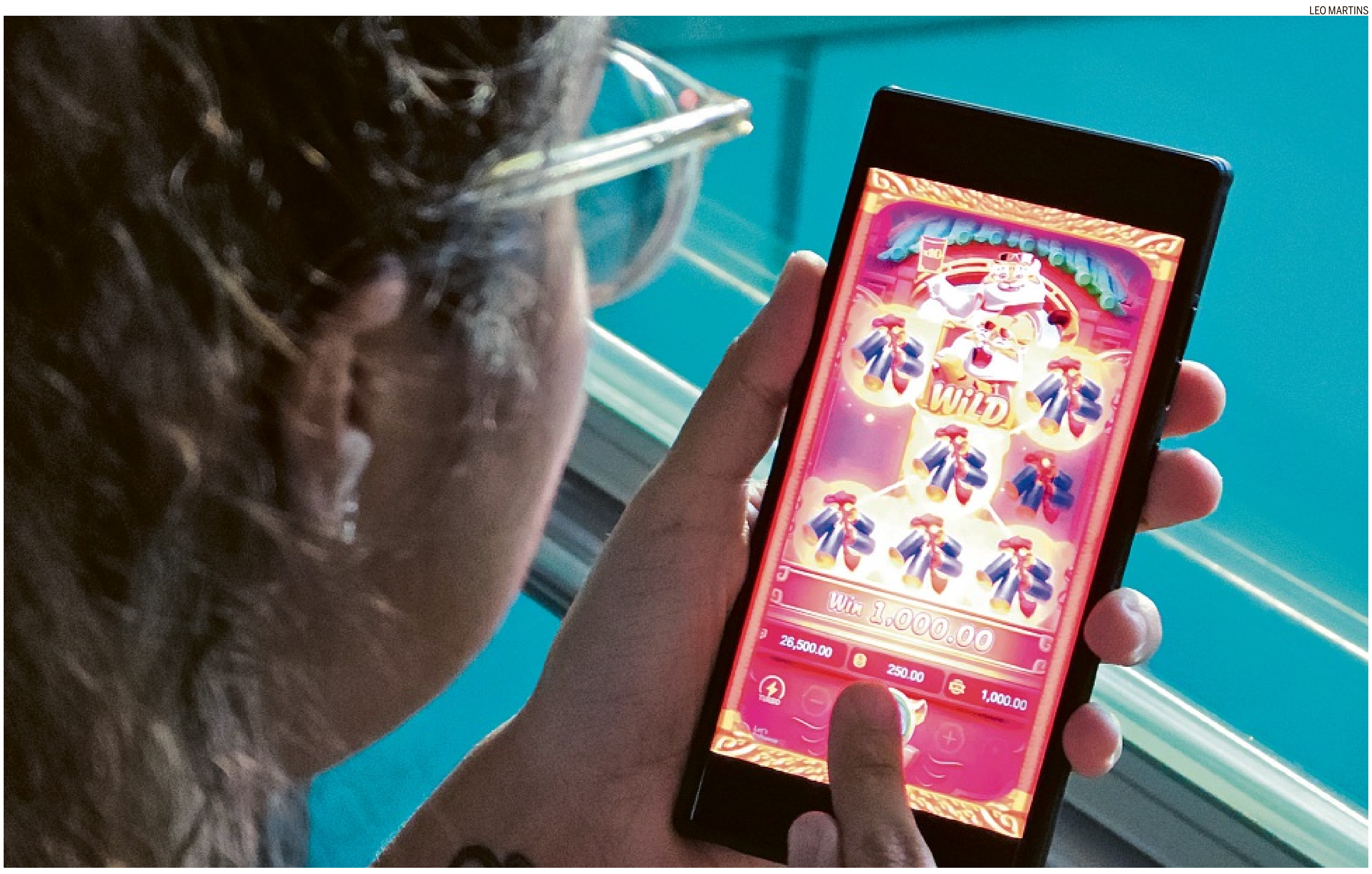
NA WEB
PREVISÃO DO TEMPO
Frente fria avança pelo Brasil
Regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste terão queda acentuada de temperatura
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O VÍCIO A UM CLIQUE

Influenciadores mirins são usados para divulgar jogos de azar entre crianças e adolescentes

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

LEO MARTINS



Futuro em risco. Adolescente Jogo do Tigrinho: vício em crianças e adolescentes pode levar a comportamentos violentos, abuso de álcool e de outras drogas, depressão e ideação suicida

Com cédulas de R$ 50 e R$ 100 em mãos, um influenciador de apenas 8 anos posa em seu perfil no Instagram após prometer para seus mais de 2 milhões de seguidores dinheiro fácil com apostas em jogos de azar como o Fortune Tiger, conhecido como Jogo do Tigrinho. Outra menina, de 13, diz que nasceu para ser "milionária, e não funcionária" ao compartilhar supostos retornos financeiros da mesma plataforma, que parece hipnotizar com seu estilo de desenho animado e cores vibrantes.

A influência dessas crianças e adolescentes nas redes sociais tem causado preocupação. O Instituto Alana denunciou a empresa Meta, dona do Instagram, ao Ministério Público de São Paulo após identificar dez perfis de influenciadores mirins que promovem sites de apostas para menores. Eles têm entre 6 e 17 anos e são de Alagoas, do Ceará, da Paraíba, do Rio e de São Paulo. Além de recrutar crianças para publicidade, essa teia ilegal de interações já adentrou o ambiente escolar e tem levado ao vício em jogos de azar.

COMPORTAMENTO PADRÃO

Em grande parte, os chamados publiposts são gravados pelos pais ou responsáveis legais dos menores e associados a sorteios de motos, celulares e dinheiro. Os canais têm entre 200 mil e mais de 9,5 milhões de seguidores, muitos deles também crianças. Os conteúdos de cassino online divulgados nos perfis dos influenciadores mirins costumam ficar disponíveis por 24 horas com um link que diz que a plataforma indicada está pagando para quem desejar apostar.

— É possível ver nas respostas aos posts que inúmeras crianças comentam e são influenciadas. A falta de regularização desses jogos e de fiscalização da Meta contribuem para violação dos direitos. As famílias são a ponta mais fraca, porque todos estão imersos na febre dessas publicidades ilegais — alerta Maria Mello, coordenadora do Criança e Consumo do Instituto Alana.

Ao reportar as publicidades como fraudulentas no Instagram, o instituto diz ter recebido respostas, em alguns casos, de que os conteúdos não violavam as regras da rede social. A Meta rebateu a informação, em nota, alegando que não permite menores de 13 anos em suas plataformas, salvo em casos de contas gerenciadas por um responsável, e que remove "conteúdos potencialmente voltados a menores de 18 anos que tentem promover jogos online envolvendo valores monetários". A Promotoria da Infância e Juventude de São Paulo analisa a denúncia do Alana.

PAIS DESESPERADOS

Os jogos de azar são ilegais e proibidos no Brasil. Já as Bets, casas de apostas esportivas na internet, foram regulamentadas no ano passado. Apesar disso, em ambos os casos, expor menores a atividades ilícitas ou nocivas ao seu desenvolvimento pode ser considerado crime, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, e fere ainda leis de proteção à infância e regras de entidades como o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar).

Em depoimento ao GLOBO, a aposentada Gislene Barros, de 62 anos, coordenadora do grupo Jogadores Anônimos de Juiz de Fora (MG), que ajuda viciados em jogos, contou um caso recente de uma mãe que pediu ajuda para o filho. Ele tinha apenas 13 anos e já estava viciado em apostas online. Segundo Gislene, o jovem pegou o CPF de um parente para se cadastrar na plataforma e usou o cartão de crédito da mãe enquanto ela trabalhava. O prejuízo foi de mais de R$ 4 mil.

— A mãe chegou na reunião completamente perdida. Disse que trabalha muito, que achava que o filho estava brincando no celular, mas estava apostando. Para a situação financeira da família, a perda foi enorme. Como não atendemos crianças, a indicação foi procurar um psicólogo — relata a aposentada, que está "limpa" do vício há 22 anos.

REPRODUÇÃO



Estímulo. Conteúdo nos perfis costuma incluir link anunciando que plataforma paga para quem apostar

DEFICIÊNCIA ACADÊMICA

De acordo com o psiquiatra Daniel Spritzer, coordenador do grupo de estudos sobre vícios tecnológicos, a publicidade apresenta um impacto direto por apresentar o jogo de azar como uma atividade socialmente desejável e divertida. Isso pode influenciar jovens a verem essas práticas como inofensivas. Além disso, diz o médico, as plataformas promovem uma visão distorcida sobre dinheiro e sucesso.

— Estudos mostram que crianças e adolescentes são de duas a quatro vezes mais vulneráveis do que adultos a desenvolver problemas relacionados a apostas. Os impactos são comportamentos violentos, risco aumentado de abuso de álcool e outras drogas, além de altas taxas de depressão e ideação suicida — enumera Spritzer.

A professora Noemi Lima, que leciona Artes em uma escola estadual no interior do Rio de Janeiro, conta que a hora do recreio e até das aulas é usada por alguns de seus alunos do 9º ano para apostas no Jogo do Tigrinho. No ano passado, relata, um deles, que tinha 15 anos, disse que "ganharia dinheiro o bastante para agradar a namorada" através das apostas. Na ocasião, o adolescente tinha conseguido R$ 150, após investir R$ 20.

— Esse aluno se espelhava em um influencer que postava lives entrando em lojas de grife e ostentando carros e joias. A realidade de parte dos alunos é saber mexer em WhatsApp e Instagram, sem maiores aprofundamentos. Fiz uma pesquisa e constatei que não sabem usar e-mail, Google Agenda — relata a professora.

O professor de História e Sociologia Victor Hugo da Silva, que dá aulas na rede estadual de São Paulo, diz ter começado a se preocupar com o assunto ao ver seus alunos do ensino médio, de 16 anos em média, fazendo vaquinhas para apostar em cassinos online.

— Apresentei depoimentos de pessoas que perderam dinheiro e se prejudicaram com a prática, mas eles não admitem ainda o vício — afirma. — Existe uma ânsia de jogar, acompanhado de uma inquietação de não perder. O compartilhamento de links dessas plataformas entre eles também já é realidade.

A crescente desse comportamento entre os jovens, de acordo com o psiquiatra Daniel Spritzer, pode resultar em uma queda significativa no rendimento escolar.

— Quando os adolescentes apostam na escola, eles ficam desligados do conteúdo acadêmico. Estudos indicam que adolescentes envolvidos em jogos de apostas são mais frequentemente suspensos e reprovados — conclui.

Procurados pelo GLOBO, o Conanda, gerido pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, e o Ministério da Educação informaram que não dispõem de cartilha informativa para pais e escolas sobre jogos de apostas.

COMO PREVENIR

Monitoramento ativo

Os pais precisam acompanhar o uso de internet dos filhos, estabelecendo regras claras sobre o que é apropriado para a idade deles.

Diálogo aberto

É importante que pais e responsáveis mantenham um diálogo aberto com os filhos sobre os perigos dos jogos de azar, e encorajá-los a discutir suas experiências e preocupações.

Campanhas de prevenção

Realizar campanhas públicas para informar sobre os riscos dos jogos de azar, focando especialmente em jovens e suas famílias para coibir esse tipo de comportamento.

Programas educacionais nas escolas

As escolas podem implementar atividades para alertar sobre as probabilidades reais das apostas e as consequências do jogo, ajudando a desmistificar as noções de "dinheiro fácil".

Fortalecer as leis

Criar leis rígidas que restrinjam a publicidade de jogos de azar dirigida a menores, garantindo que estas sejam efetivamente aplicadas.

Investimento em assistência

Ampliar os serviços de assistência na rede pública para oferecer suporte aos jovens afetados pelo vício em apostas.

Fogo leva 36 cidades paulistas a alerta máximo de queimadas

O número de focos de incêndio no estado este mês, de 3.175, é o maior em 26 anos; região de Ribeirão Preto é a mais afetada

JOEL SILVA/FOTOARENA



Risco. Queimadas nos arredores de Ribeirão Preto, região mais afetada em onda de incêndios no estado de São Paulo

A onda de incêndios que atingiu o interior de São Paulo nos últimos dias levou 36 cidades ao alerta máximo para queimadas, de acordo com o monitoramento do Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) da Defesa Civil do estado. De acordo com balanço divulgado na tarde de ontem, 17 cidades enfrentam focos ativos de incêndio. A situação é agravada pela baixa umidade do ar e elevado risco devido à onda de calor que afeta a região.

Foram 3.175 queimadas em agosto, o pior registro para o mês desde o início da série histórica, em 1998. Entre sexta-feira e sábado, houve 2.316 ocorrências. Os dados são do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Espaciais (Inpe).

Ontem, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) fez um sobrevoo em locais afetados pelo fogo, e anunciou a contratação de aviões para auxiliar na pulverização de água. As aeronaves vão trabalhar em conjunto com as do Corpo de Bombeiros e das Forças Armadas. Os trabalhos de rescaldo serão concentrados nos arredores de Ribeirão Preto, região mais afetada.

PICOS DE ENERGIA ELÉTRICA

No fim da tarde de ontem, Ribeirão Preto foi tomada por uma cortina de fumaça, que antecipou o anoitecer. Além disso, picos de energia elétrica em diferentes pontos do município foram relatados, assim como problemas no fornecimento de água.

O governador afirmou que os focos estão sendo extintos e a situação "está ficando sob controle".

— Haverá um empenho muito grande, com toda essa coordenação, para que possamos controlar os incêndios. Estamos contratando aviões para fazer a pulverização de água, que se somam às nossas equipes de aeronaves do Corpo de Bombeiros e ao reforço das Forças Armadas. Precisamos ter o máximo de cautela — disse em visita a Sertãozinho.

O volume de queimadas no estado chegou a ocupar 38% de todos os eventos registrados em território nacional. Dois funcionários de uma usina em Urupês morreram nesta sexta-feira tentando combater um incêndio.

Segundo o governo paulista, mais de 7,3 mil entre profissionais e voluntários estão mobilizados no combate às chamas e na orientação da população. A situação grave dos focos de queimadas levou o governo a criar um gabinete de crise na sexta-feira, envolvendo especialistas da Defesa Civil, das secretarias da Segurança Pública (SSP), Agricultura e Abastecimento, e Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil).

A MetSul Meteorologia emitiu um alerta sobre as condições climáticas que favorecem a propagação do fogo, como o tempo seco e quente, além de ventos intensos que contribuem para um cenário de "extremo perigo". Imagens de satélite divulgadas pelo instituto mostram a quantidade de queimadas explodindo em cinco dias, passando de 24 na segunda-feira para 1.886 na sexta. A Nasa também divulgou imagens apontando a concentração de focos de incêndio na região.

O MetSul também alerta que as queimadas afetam diretamente a qualidade do ar, principalmente do Centro para o Norte do estado. Estações de qualidade do ar da Cetesb registram estado ruim em pontos de Grande São Paulo e nas áreas de Rio Claro, Piracicaba, Bauru, Jaú, Araraquara, Ribeirão Preto, Catanduva e Araçatuba.

Na cidade de Ribeirão Preto, uma das mais afetadas, a prefeitura decretou ontem a suspensão de todas as atividades esportivas ao ar livre em função da qualidade do ar. A medida, válida até o fim deste domingo, incluía desde jogos de futebol até eventos culturais. Os jogos das oitavas de final da Copa Paulista e da Série B do Brasileiro foram adiados, além de uma meia maratona internacional marcada para hoje.

Devido à poluição provocada pela fumaça, São Paulo pode registrar chuva escura hoje, de acordo com meteorologistas da Climatempo. Esse fenômeno ocorre quando nuvens de chuva encontram a fuligem das queimadas. A água coletada pode ser acinzentada, em função do acúmulo de poluentes. Os ventos fortes também fazem a poeira levantar e causar tempestade de areia.

De acordo com o modelo europeu de previsão, as áreas com maior risco de incêndio ontem incluíam o interior paulista, além de regiões do Centro-Oeste, como Goiás e o Triângulo Mineiro. Além disso, o mapa mostra que outros estados do Norte e Nordeste do Brasil seguem sob extremo de incêndios como Tocantins, Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão e Piauí. Enquanto uma frente fria traz alívio com chuvas para o Sul e partes do Mato Grosso do Sul, reduzindo quase a zero o risco de fogo nessas áreas, o interior de São Paulo continua em estado crítico. *(Com informações do g1)*

Destruído por incêndio há 16 anos, Cultura Artística reabre em SP

Agora voltado à música, espaço que tem a maior obra de Di Cavalcanti na cidade passou por restauro de R$ 150 milhões

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na madrugada de 17 de agosto de 2008, os moradores do bairro paulistano da Consolação, na proximidade do número 196 da Rua Nestor Pestana, assistiram a um icônico espaço da cidade — o Teatro Cultura Artística, inaugurado em 1950 — arder em chamas. Com o incidente, cuja causa nunca foi confirmada, o imóvel ficou praticamente destruído. Salvaram-se, pela astúcia de um segurança que fechou uma porta corta-fogo, os foyers do térreo e o arquivo histórico. Graças à parede dupla na fachada, também restou em pé o monumental painel do modernista Di Cavalcanti (1897-1976), que adorna até hoje a entrada do endereço. Passados 16 anos da tragédia e após uma reforma de R$ 150 milhões, o teatro será reaberto hoje, totalmente repaginado.

— Nosso maior desafio foi sem dúvida captar recursos. O Cultura Artística é um teatro totalmente privado (ligado à centenária Sociedade Cultura Artística), portanto, toda a reconstrução foi feita com doações e uso de leis de incentivo. Tivemos mais de 800 doadores — diz o diretor-executivo Frederico Lohmann.

O Cultura Artística volta à cena paulistana sem as centenas de sessões de teatro que costumava receber até 2008. Agora, o ponto cultural será dedicado somente à música, em apresentações intimistas, um nicho ainda pouco explorado na cidade. Neste primeiro ano, deve ocupar-se especialmente das composições clássicas, segmento que sempre fez parte do repertório local. Terá apresentações que demandam até 60 músicos por vez, a capacidade total do palco. A partir de 2025, porém, é esperado que o endereço receba também agendas ligadas à MPB, à música eletrônica e ao jazz. Os quatro concertos de abertura ao público ficarão a cargo da Câmara Filarmônica Alemã de Bremen. Os ingressos estão totalmente esgotados, mas a casa trabalhará, nas próximas agendas, com cotas de ingressos a preços populares e a possibilidade de comprar tíquetes remanescentes de última hora por R$ 20. Além, claro, das entradas a preços regulares.

— Uma referência importante para nós foi Carnegie Hall (em Nova York), que tem também um trabalho de formação muito relevante — afirma Frederico.

773
pessoas
É a capacidade da sala principal do Cultura Artística, que tem ainda um segundo auditório que pode receber 150 pessoas

ESCULTURAS

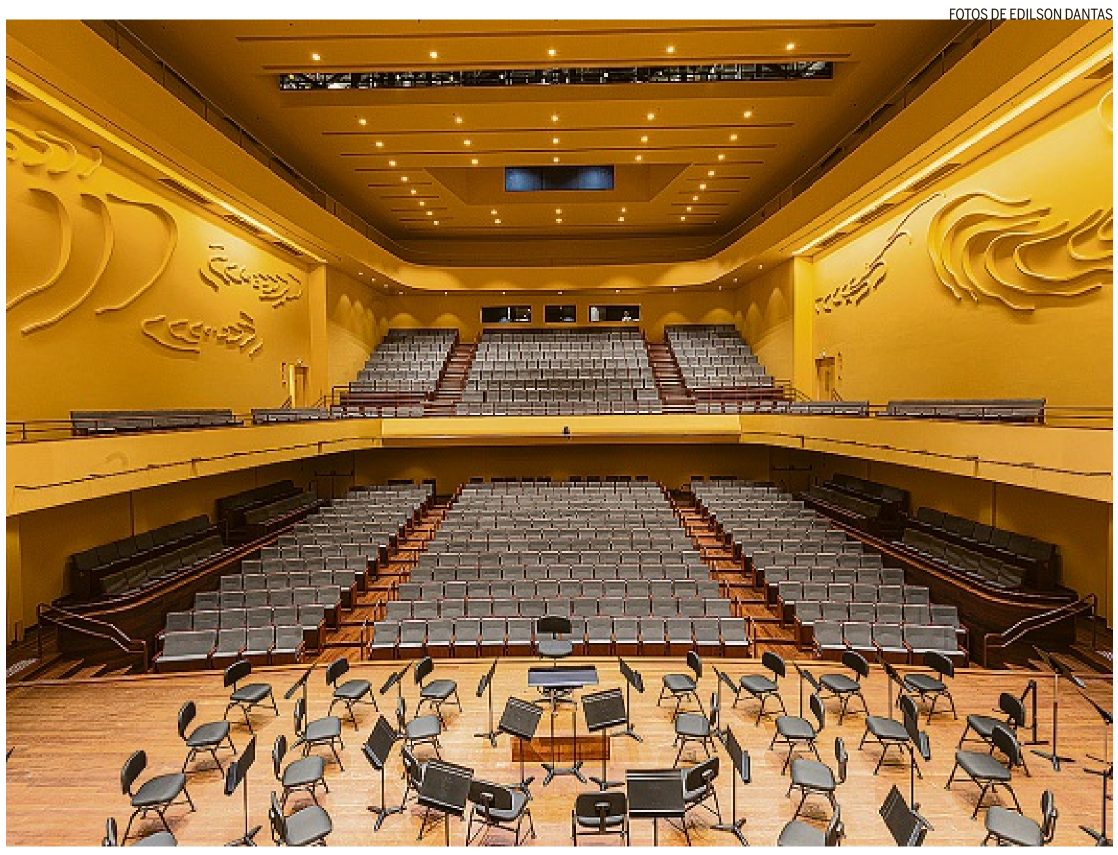
Em comparação ao projeto anterior, feito pelo arquiteto Rino Levi (1901-1965), a sala de espetáculos deixou de ter cortinas que separam os bastidores do ambiente cênico (o tecido poderia atrapalhar o som) e ganhou esculturas de Sandra Cinto na parede — que ajudam a compor a acústica do local.

A sala principal está pronta para receber 773 pessoas na plateia por vez e há ainda um segundo auditório, para 150 pessoas. Onze salas de aula, uma unidade da livraria Megafauna e um café completam o complexo de atividades. Ou seja, se antes de fechar o Cultura Artística concentrava as atividades para os horários noturnos, agora é esperado que ele movimente a região durante todo o dia.

O grandioso painel de Di Cavalcanti, com impressionantes 342 metros quadrados, é uma atração à parte. Com mais de um milhão de pastilhas, ele figura como o maior trabalho de Di disponível em São Paulo. Poupado do incêndio, passou por um restauro ainda entre 2010 e 2011, sobretudo para limpeza. O serviço foi feito pela arquiteta Isabel Ruas, uma das principais mosaicistas do país.

— Foi incrível por parte do Rino Levi ter proposto um espaço desse tamanho para uma obra de arte. Di fez um trabalho impressionante, com referências a música, dança e teatro — diz Isabel.

FOTOS DE EDILSON DANTAS



Sala principal. Teatro Cultura Artística será reaberto com concertos da Câmara Filarmônica Alemã de Bremen



Grandioso. Painel de Di Cavalcanti tem referências a música, dança e teatro

NA WEB
CEO 'INFLUENCER'?
Executivos se expõem nas redes
Líderes de grandes empresa falam de carreira, rotina e vida pessoal
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENERGIAS RENOVÁVEIS

CEMITÉRIOS DE USINAS

Sem leis específicas, Brasil terá problemas no descarte de cata-ventos e painéis solares

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O crescimento no número de parques eólicos e solares no Brasil tem criado novo desafio ambiental: a destinação de equipamentos ao fim da vida útil. O risco, para especialistas e representantes do setor, é a criação de "cemitérios" de cata-ventos eólicos e painéis fotovoltaicos, já que avaliam que a legislação sobre o tema é insuficiente.

No município de Aquiraz, no Ceará, o quarto estado com maior geração eólica do Brasil, um amontoado de pás de turbinas *(foto ao lado)* foi descartado irregularmente às margens da Rodovia Washington Soares — o GLOBO não conseguiu identificar a empresa que abandonou o material.

Os cata-ventos têm duração aproximada de 20 anos. Os primeiros a surgirem no Brasil datam da década de 1990. Em 2010, o país já contava com 51 usinas, que somavam mais de 600 aerogeradores e 1.800 pás, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Energética (EPE). Ou seja, essas estruturas precisarão ser modernizadas ou descomissionadas no máximo em 2030.

No caso dos painéis, a vida útil aproximada é de 25 anos. Um estudo da Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena) estima que, até 2030, o Brasil irá gerar de 2,5 mil a 8,5 mil toneladas de resíduos decorrentes do descarte de painéis. Com a expansão dos parques *(veja gráfico ao lado)*, o número pode subir para entre 300 mil a 750 mil toneladas até 2050.

Enquanto os cata-ventos sequer são mencionados na legislação brasileira, como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, as placas solares constam em decreto de 2020 que estabelece a responsabilidade de importadores e fornecedores em destinar esses equipamentos de forma adequada, "preferencialmente" para a reciclagem. Especialistas avaliam que o país carece de normas detalhadas, com premissas de circularidade, como em nações europeias.

— O painel não é um produto que o próprio consumidor instala — diz Rodrigo Sauaia, presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) — Ao desmontar, a responsabilidade não pode ser dele. A recomendação é um acordo setorial com o governo para que a logística reversa seja feita por empresas capacitadas.

Pesquisadores ressaltam que a indústria nacional de

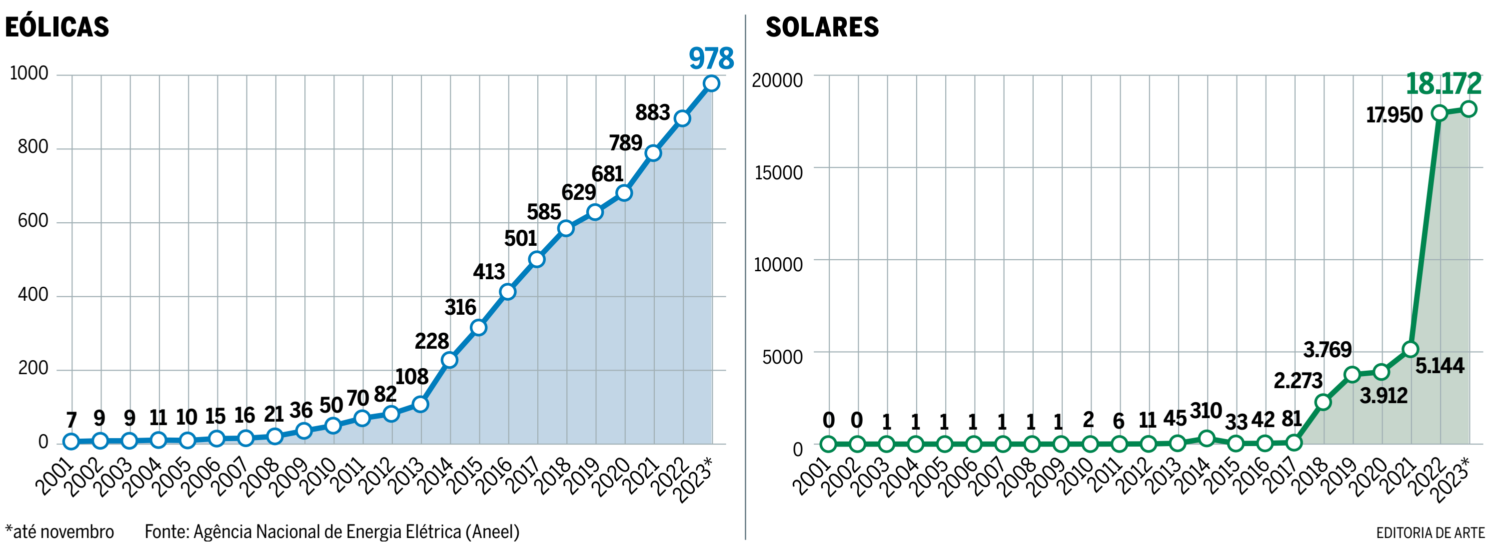
LÍVIA DE PAIVA/INSTITUTO TERRAMAR



Impacto. Cemitério de eólicas no Ceará: país aumentou uso de fontes renováveis, mas especialistas dizem que falta detalhamento na legislação brasileira sobre reciclagem de equipamentos

EXPANSÃO DO SETOR

Evolução ano a ano do número de empreendimentos em operação



*até novembro Fonte: Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) EDITORIA DE ARTE

painéis solares é quase inexistente, com mais de 90% das placas instaladas importadas da China. Para eles, seria impraticável que fornecedores estrangeiros se responsabilizassem pela reciclagem das placas instaladas no Brasil.

— Vamos ter um problema no futuro. Temos milhares de aerogeradores e milhões de painéis em operação. Sem uma política nacional para lidar com isso, surgirão os "cemitérios" da energia renovável — diz Vinicius Oliveira da Silva, pesquisador do Instituto de Energia e Meio Ambiente.

MATERIAIS POLUENTES

No caso das pás eólicas, Francisco Silva, diretor técnico regulatório da Abeeólica, considera essencial a criação de uma regulamentação específica para a reciclagem. A entidade tem dois grupos de trabalho dedicados ao tema.

— A energia eólica no Brasil é relativamente nova, mas o setor tem crescido bastante. Embora as ações concretas de descomissionamento no Brasil devam ocorrer de dez a 15 anos, a indústria já se prepara para essa transição com metas de sustentabilidade — ele diz.

O professor da FGV Energia Jaques Paes diz que as placas solares mais antigas representam um problema ambiental mais urgente pela "extrema dificuldade de reciclagem". Embora tenham vida útil similar às novas, por volta de 25 anos, algumas foram construídas com materiais poluentes, como chumbo. Tanto nas novas como nas antigas, o maior desafio é a reciclagem das células fotovoltaicas, que convertem a energia solar em elétrica, peças produzidas com silício misturado a micropartículas de outros componentes.

— As empresas normalmente separam o alumínio, o vidro e o plástico das placas, que são vendidos para a indústria. No caso das células, é preciso pulverizar e remover os outros componentes para então fazer o lingote (espécie de lâmina) de silício novamente. É um

> Q
>
> *"Vamos ter um problema no futuro. Temos milhares de aerogeradores e milhões de painéis em operação. Sem uma política nacional para lidar com isso, surgirão os 'cemitérios' da energia renovável"*
>
> **Vinicius Oliveira da Silva,** pesquisador do Instituto de Energia e Meio Ambiente

processo químico e térmico que exige dinheiro — diz Silva.

Nos aerogeradores, o descomissionamento ocorre em duas etapas. Primeiro a das torres, mais facilmente recicláveis, depois a das pás, feitas com fibra de vidro (mais antigas) ou de carbono (mais novas) misturada a resina epóxi, material difícil de quebrar em componentes reutilizáveis.

Segundo pesquisadores, as empresas costumam armazenar os equipamentos desativados. Como o volume é pequeno, o custo de estocagem é baixo, mas a expansão na quantidade de usinas vai tornar a escolha onerosa. Algumas destinam placas e aerogeradores a aterros ou "cemitérios".

DESCARTE DE R$ 1,40 POR KG

Em Xanxerê (SC), Edson Zatta, dono da DVolta Logística Reversa, diz que as empresas locais negligenciam a reciclagem dos painéis. A marca remove cabos e conectores e encaminha as sobras para aterros licenciados, que cobram cerca de R$ 1,40 por quilo descartado — cada placa pesa entre 24 e 27 quilos.

— Só uma das cinco empresas de energia solar na cidade tem responsabilidade. As outras vendem as placas estragadas para catadores de lixo — diz Zatta.

Para Thais Moreno, especialista em análise de riscos ambientais do Machado Meyer Advogados, uma alternativa é condicionar o licenciamento a planos de reciclagem. Embora a maioria dos estados exija estratégia de descomissionamento, não determinam que haja destinação dos resíduos.

Como usinas solares e cata-ventos foram instalados na Europa antes, os europeus se adiantaram e estabeleceram regras de reciclagem com foco no reaproveitamento de equipamentos. Segundo projeções da Wind Europe, aproximadamente 25 mil toneladas de pás de aerogeradores serão desativadas anualmente até 2025 no continente, sobretudo na Alemanha e na Espanha.

A União Europeia (UE) definiu a meta para 2030 que ao menos 25% das matérias-primas estratégicas, incluindo painéis solares e cata-ventos, devem ser provenientes de reciclagem. De acordo com regulamentos da UE, fabricantes são obrigados a recolher 85% dos painéis e reciclar 80% dos materiais.

Uma das primeiras usinas solares brasileiras foi instalada em 1998 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ricardo Rüther, coordenador do Laboratório de Energia Solar Fotovoltaica da UFSC, explica que os módulos fotovoltaicos têm garantia de 25 anos. Ao atingir esse prazo, as placas perdem cerca de 20% do seu desempenho, dependendo da manutenção.

— Trocamos algumas placas, que foram para a reciclagem em uma empresa parceira, a SunR. Em 2021, retiramos todas e trocamos por modelos novos de maior potência. As antigas foram instaladas em outro espaço — diz ele, que avalia que, com o aumento do descarte, mais empresas podem se especializar na reciclagem.

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

Congresso e a democracia

A sessão estava tão vazia que o senador Eduardo Gomes, um dos presentes, ironizou: "está difícil achar lugar no plenário". Nem os presidentes das duas casas compareceram. Naquela ausência, e da maneira mais rápida possível, o deputado Marcos Pereira promulgou a PEC da Anistia. Por ela um poder político, dominado por homens brancos, perdoava-se por não ter cumprido a lei que mandou investir em candidaturas de pessoas negras. De cambulhada, os partidos davam a si mesmos perdão de todas as dívidas tributárias. Os partidos poderão pagar sem juros e sem multas o muito que devem à Receita. Tudo havia sido aprovado à sorrelfa, em 20 minutos.

Eles escondem seus rostos, eles dissimulam suas práticas, eles não comparecem à promulgação de seus próprios atos, mas continuam com seu projeto 8 de janeiro. Deputados e senadores nessa última semana se excederam no trabalho de demolir a confiança em deputados e senadores. Foi uma semana de esforço concentrado, em que parlamentares legislaram para si próprios e usaram o poder para ameaçar outros poderes.

A semana havia começado com um almoço em que o deputado Arthur Lira chegou enfezado e o senador Rodrigo Pacheco cooperativo. Isolado, Lira fez que cedeu no almoço servido no Supremo para pôr ordem na farra de emendas pix, pizza, rachadinhas, individuais, de bancada, de comissão, impositivas. Através delas e seus expedientes o Congresso tem subvertido o princípio de que, na divisão de papeis entre os três poderes, cabe ao executivo executar o Orçamento.

Ao voltar do almoço no STF que traçou uma linha de recuperação da institucionalidade, Lira abriu sua caixa dos horrores. De lá sacou duas propostas de ameaça ao Supremo. Uma delas chega a ser bizarra de tão inconstitucional. Daria ao Congresso o poder de reverter decisões do Supremo. A outra, que tem mais apoio, é a de limitar decisões monocráticas dos ministros do Supremo. Para que ficasse claro que era uma ofensa, e não uma proposta de aperfeiçoamento, a deputada Caroline de Toni entregou a análise da admissibilidade a um investigado pelo Supremo por atos golpistas, deputado Filipe Barros. Era uma provocação. Filipe Barros é suspeito de quebrar sigilo de investigação federal para entregá-la ao ex-presidente Jair Bolsonaro, de disseminar mentiras e promover ataques aos ministros do STF. Caroline, por sua vez, foi escolhida para a honrosa Comissão de Constituição e Justiça para tentar achar uma brecha que anistie Bolsonaro de seus ataques à democracia. E, também, pelas suas posições extremistas contra as vacinas e a favor do homeschooling.

> ***Deputados e senadores se excederam no trabalho de demolir a confiança em deputados e senadores***

O ato do Congresso sobre decisões monocráticas poderá ter efeito bumerangue. São incontáveis os parlamentares já beneficiados por decisões individuais dos ministros quando algo supostamente fere os seus direitos e garantias. Em setembro de 2023, o ministro Gilmar Mendes determinou à Polícia Federal que destruísse todos os áudios captados por ordem da Justiça Federal em Alagoas que pudessem atingir Arthur Lira. A operação Hefesto investigava suspeitas de irregularidades na compra de kits de robótica pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Gilmar havia anulado as provas que mandou destruir. Monocraticamente. Seguiu entendimento do PGR de que se a investigação envolvia deputado não poderia ter sido feita na instância estadual.

O Congresso dedicou-se na semana passada ao esforço concentrado em seus próprios interesses. A CCJ do Senado aprovou o mais forte ataque à lei da ficha limpa, diminuindo o tempo da inelegibilidade de políticos condenados. O projeto nasceu na Câmara e foi de autoria da deputada Dani Cunha, filha de Eduardo Cunha, que a lei beneficiará, antecipando o fim do seu tempo de afastamento da política, de 2027 para 2024. Assim, em causa própria, ou usando os poderes para ameaçar outros poderes, o Congresso continua o trabalho de desmonte interno. O prédio foi fisicamente atacado por golpistas no 8 de janeiro. Lá dentro propostas têm frequentemente atacado um bem imaterial, a confiança na instituição do Parlamento. Isso é mais demolidor.

Sou da geração que viu o Congresso ser fechado por tropas e tanques. Trago na memória a sensação do ar grosso e seco tentando chegar aos pulmões quando isso aconteceu. Tenho, por isso, uma enorme paciência com os erros dos parlamentares. Mas a maioria do país é mais jovem e pode achar que o Congresso não vale seu preço.

BNDES recorre a fundos públicos para ampliar crédito

Para oferecer juro menor nos empréstimos, banco de fomento obteve R$ 25 bilhões em aplicações voltadas para uso social de recursos do pré-sal e de infraestrutura. Nos planos, há mais R$ 24 bilhões a caminho

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

Após anos de encolhimento — diante da elevação de seu juro de referência, a partir de 2018, e de restrições nos repasses do Tesouro e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), pós-2016 —, o BNDES vem lançando mão de fundos públicos para ampliar o crédito e oferecer condições de financiamento mais vantajosas.

Em um ano e meio sob novo comando do PT, já são R$ 25 bilhões disponíveis por esse caminho, valor impulsionado pelo acesso a R$ 15 bilhões do Fundo Social do Pré-sal, exclusivamente para a reconstrução do Rio Grande do Sul, após as enchentes que assolaram o estado entre abril e maio.

Mais R$ 24 bilhões podem estar a caminho, com o pacote de socorro ao setor aéreo, um novo aporte no Fundo Clima e o potencial do recém-criado Fundo de Investimento em Infraestrutura Social (Fiis).

Os valores poderão ser ainda maiores. A conta inclui só um aporte de mais R$ 10 bilhões no Fundo Clima, previsto para este ano, enquanto o plano do BNDES é receber injeções de mesmo valor em 2025 e 2026.

Além disso, o Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac) teria R$ 4 bilhões para emprestar no curto prazo, segundo sinalizações do Ministério de Portos e Aeroportos, mas também poderá ter desembolsos anuais. Já o potencial do Fiis, de R$ 10 bilhões, é distribuído "em vários anos", disse o diretor de Planejamento do BNDES, Nelson Barbosa.

Diferentemente dos recursos do FAT, principal fonte do BNDES, que desde 2018 seguem os juros de mercado, esses outros fundos têm subsídios. Ao usá-los na composição dos financiamentos, o BNDES consegue diminuir os juros para os clientes finais, atraindo demanda com condições mais vantajosas.

A estratégia é diferente da adotada nos governos anteriores do PT. A partir da reação à crise financeira global deflagrada em 2008, o BNDES foi turbinado com aportes de títulos públicos. De 2009 a 2014, foram R$ 441 bilhões, que levaram os desembolsos ao nível recorde, mas contribuíram para aumentar o desequilíbrio nas contas públicas.

'NÃO PRESSIONA O TESOURO'

Agora, a diretoria comandada por Aloizio Mercadante se colocou a meta de dobrar os desembolsos, do 1% do PIB registrado em 2022 para 2%, em 2026. Ao apresentar os resultados financeiros do BNDES, no último dia 10, Mercadante defendeu a estratégia de lançar mão dos fundos, alguns dos quais "estavam vegetativos ou totalmente paralisados":

— Qual é a vantagem desses instrumentos? Eles não pressionam o Tesouro, esse é o ponto central. Nesse quadro de restrições fiscais, não temos como imaginar que o BNDES possa crescer.

Barbosa ressaltou o caráter "temporário" desses fundos, que têm um "alvo delimitado" e juros que "podem ser com ou sem subsídios". E eventuais lucros e sobras ficam com o Tesouro, disse o diretor ao GLOBO:

— O BNDES evoluiu, ouviu as críticas. Os mecanismos colocados agora evitam aquela política do passado, não vão gerar resultado para o banco. Só o recurso efetivamente desembolsado terá subsídio, que, a meu ver, se justifica, pelas atividades financiadas, como a transição energética, descarbonização, desenvolvimento sustentável, saúde, educação e segurança pública.

Economistas ouvidos pelo GLOBO concordaram que a retomada atual do BNDES tem menos impacto no equilíbrio das contas do governo do que a expansão anterior, maior e mais rápida. Agora, a taxa que segue juros de mercado e o tamanho relativamente pequeno dos fundos servem de travas.

— Não há risco fiscal iminente, desde que se respeitem os princípios da boa política orçamentária e fiscal. O que não pode é repetir erros do passado, em que o Tesouro financiava o BNDES passando ao largo do Orçamento público — disse Felipe Salto, economista-chefe da gestora Warren Investimentos.

Para Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da ARX Investimentos, a expansão do BNDES vai numa direção "ruim", mas a baixa velocidade ameniza os riscos, num quadro em que outros itens do desequilíbrio das contas públicas preocupam mais, como gastos com a Previdência e a regra de reajuste do salário mínimo. O risco aumentaria se o governo fizer mudanças na Taxa de Longo Prazo (TLP), referência que segue os juros de mercado, como prevê projeto de lei enviado ao Congresso.

— Se eventualmente a TLP muda, aí é para ficar bem preocupado, porque estão tentando mudar um instrumento que limitou a capacidade do banco de praticar juro negativo, o que reduziria a potência da política monetária, porque a parcela do crédito menos sensível à política monetária aumentaria — disse Barros.

RESTRIÇÕES NO FAT

Ernani Teixeira Torres Filho, professor do Instituto de Economia da UFRJ, que foi economista do BNDES, minimizou o efeito na política monetária, mas chamou a atenção para o fato de que os novos fundos tentam compensar as restrições recentes aos repasses do FAT. As retiradas para cobrir o rombo da Previdência deverão ficar entre R$ 17 bilhões e R$ 19 bilhões por ano até 2028, conforme o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2025.

Desde o ano passado, o BNDES tenta reverter parte das mudanças da reforma de 2019. Segundo Mercadante, os novos fundos "ajudam muito", mas o quadro vai piorar após 2026:

— Vamos precisar de outras medidas. De preferência, criar uma forma de financiamento sustentável da Previdência, e não uma gambiarra, que é o que foi feito.

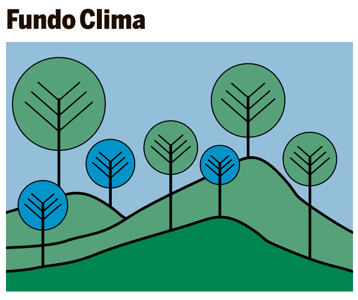
GABRIEL MONTEIRO/ARQUIVO



Foco. Ao contrário dos recursos do FAT, fundos públicos têm subsídios. Diretor do banco diz que "alvos são delimitados"

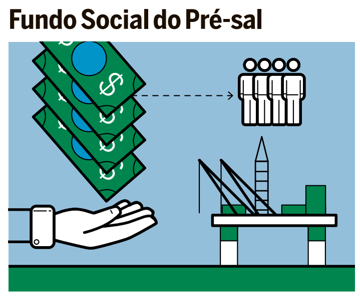
AS ALTERNATIVAS AO FAT

Fundo Clima



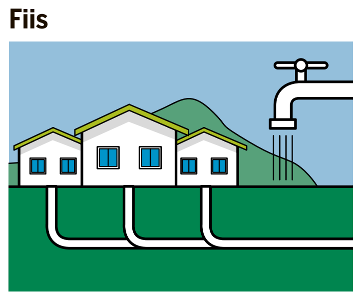
Criado em 2009, no Ministério do Meio Ambiente, com o BNDES como operador financeiro. Foi turbinado com "títulos verdes" do Tesouro Nacional. Já houve duas emissões, de US$ 2 bilhões cada. Financia investimentos "verdes" com juros médios de 6% ao ano, abaixo dos de mercado.

Fundo Social do Pré-sal



Criado em 2010, com recursos da União na produção do pré-sal. No apoio à reconstrução do Rio Grande do Sul, o BNDES foi autorizado a operar R$ 15 bilhões do fundo, para emprestar a empresas gaúchas. Juros que vão de 7,4% a 10% ao ano, abaixo das taxas de mercado.

Fiis



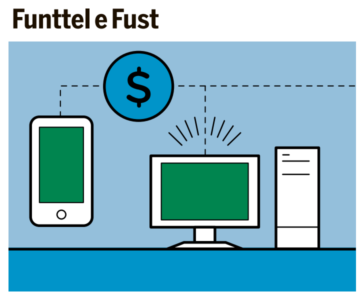
O Fundo de Investimento em Infraestrutura Social segue o modelo do Fundo Clima. Financiará investimentos públicos e privados em educação básica, saúde e segurança pública. Poderá adotar estratégia semelhante aos "títulos verdes", para também garantir R$ 10 bilhões, para vários anos.

Fundo Nacional de Aviação Civil



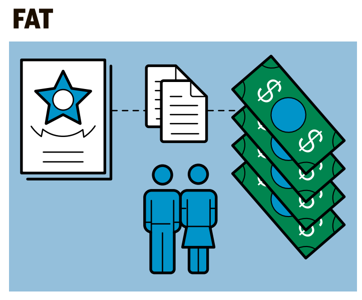
Criado em 2011, no Ministério de Portos e Aeroportos, com taxas cobradas das empresas do setor, para custear investimentos públicos. No pacote de apoio ao setor aéreo, o BNDES terá acesso ao fundo, para emprestar às companhias. Depende de aprovação no Congresso. Não há definição sobre juros.

Funttel e Fust



Criados em 2000, no Ministério das Comunicações, com taxas cobradas das operadoras de telecomunicações e nas ligações telefônicas. O BNDES é um dos operadores financeiros, com juros abaixo dos de mercado. Tem composto financiamentos para a inovação no setor de telecomunicações.

FAT



Principal fonte do BNDES. Formado com a arrecadação do PIS/Pasep, custeia o seguro-desemprego e o abono salarial, e destinava 40% da arrecadação para o banco. A Reforma da Previdência reduziu o repasse para 28% e incluiu "outras ações da previdência social" entre seus fins. A TLP deixou os juros mais elevados.

ENTREVISTA

Ernesto Pousada/ CEO DA VIBRA

Ex-BR Distribuidora reforça investimentos para crescer no agronegócio com nova infraestrutura, amplia fábrica no Rio e prevê mudança em nome de postos a partir de 2029

BRUNO ROSA
bruno.rosa1@oglobo.com.br

ANA BRANCO



‘TRANSIÇÃO ENERGÉTICA SÓ VAI ACONTECER A PARTIR DO FÓSSIL’

Desde que assumiu a liderança da Vibra (ex-BR Distribuidora) em fevereiro de 2023, Ernesto Pousada vem equilibrando o desafio de investir em combustíveis fósseis e em fontes renováveis. De um lado, mira no agronegócio, destinando R$ 250 milhões ao reforço de infraestrutura para as regiões Centro-Oeste e Norte, além da ampliação da fábrica de lubrificantes em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Em paralelo, foca em fontes renováveis, como o combustível sustentável de aviação (SAF), hidrogênio e biometano, enquanto estuda novos projetos por meio da Comerc, empresa de energia solar na qual a Vibra acabou de chegar a 100% das ações após comprar fatia remanescente de 50% da empresa.

“A transição energética só vai acontecer a partir do crescimento e da geração de valor no nosso negócio fóssil enquanto ele existir”, afirma Pousada. Mas novos desafios se aproximam: a partir de 2029, a Vibra terá que iniciar o processo de mudança de nome nos postos devido a um acordo com a Petrobras, desvinculando-se da marca que historicamente esteve atrelada à estatal. “Hoje, temos uma ótima relação”, diz Pousada.

A Vibra tem 8 mil postos no país. Qual é a estratégia de crescimento?

O negócio de distribuição de combustíveis ainda vai existir por muitos e muitos anos no Brasil. É o que move o país e nós vamos continuar investindo. Temos algumas estratégias de investimento, como no agronegócio. Essa é uma vertical importante, e o consumo de energia vai crescer muito em direção ao Centro-Oeste e ao Norte do país. Estamos fazendo investimentos em infraestrutura e logística da ordem de R$ 150 milhões nessas regiões. Com a seca do Amazonas, há três meses estamos desenvolvendo um plano detalhado de como levar energia.

O que a empresa está fazendo para crescer no agronegócio?

Acabamos de inaugurar uma base em Santarém, no Pará, para receber navios de importação de diesel e abastecer o agronegócio de maneira bem competitiva. Estamos investindo no Mato Grosso do Sul e no Mato Grosso. Queremos ter uma presença cada vez mais relevante no agronegócio. Estamos lançando novos produtos, como um lubrificante que melhora a performance dos equipamentos agrícolas. Temos um novo diretor que tem 22 anos de atuação no agronegócio.

Esses novos produtos estão recebendo investimentos?

Lubrificantes (a Vibra é dona da Lubrax) são fundamentais. Até o fim do ano vamos aumentar em 50% a produção na unidade em Duque de Caxias. É um investimento superior a R$ 100 milhões. Quando estiver completa, será a quinta maior do mundo. Vai produzir cerca de 500 milhões de litros. E isso é para que possamos crescer.

Além da fábrica de lubrificantes, há outros projetos?

Estamos ampliando as nossas bases. Estamos olhando também para a América do Sul. Temos uma exportação muito pequena. Vamos crescer na Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia e Peru. Temos cerca de 18% de participação de mercado em lubrificantes.

Quando falamos dos combustíveis, há hoje uma discussão sobre o peso das importações e a segurança no abastecimento. Como é feito esse trabalho na Vibra?

“Estamos olhando para a América do Sul. Temos uma exportação muito pequena. Vamos crescer na Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia e Peru”

“O negócio de distribuição de combustíveis vai existir por muitos e muitos anos no Brasil”

“Temos um contrato que é válido até 2029 com a Petrobras, e a partir de 2029, temos seis anos para fazer o ‘debranding’”

Nossa principal parceira e fornecedora de produtos é a Petrobras. Se você me perguntar qual é a nossa estratégia, a resposta é Petrobras. Temos um relacionamento de longa data com eles. Somos o maior cliente da Petrobras e entendemos que essa é uma relação de sucesso para os dois lados. Queremos continuar expandindo essa parceria com a Petrobras. Eventuais novos produtos que eles lançarem na transição energética, nós queremos ser um dos canais de distribuição. Somos ainda os maiores em termos de infraestrutura logística para importação de produtos.

Como a Vibra trabalha para equilibrar a relação entre a Petrobras, com sua nova política de preços, e os importadores?

Procuramos nos manter competitivos no mercado e fazer uma equalização de preços entre a Petrobras e a importação. Em diferentes momentos, essas variáveis estão em situações diferentes, mas não muito.

Como está a conversa com a Petrobras sobre o uso da marca BR nos postos?

Temos um contrato que é válido até 2029 com a Petrobras, e, a partir de 2029, temos seis anos para fazer o *debranding* completo. Hoje, temos uma ótima relação com a Petrobras. Essas empresas eram unidas umbilicalmente até pouco tempo atrás. Hoje não há muita discussão sobre esse assunto.

Por que a Vibra vem investindo em projetos de energia renovável?

A Comerc possui hoje um parque de geração de energia de cerca de 2,1 gigawatts. Queremos continuar crescendo na área de energia renovável e estamos trabalhando para buscar novos projetos. Estamos analisando internamente possibilidades em hidrogênio. Em 2030 ou 2035, o hidrogênio começará a ter um lugar na matriz energética brasileira, sem dúvida alguma. Estamos fazendo apostas e buscando parcerias estratégicas no SAF, que é o combustível sustentável de aviação. Ninguém domina totalmente a tecnologia. Temos 50% da Zeg Biogás, que opera planta em São Paulo, está finalizando unidade em Minas Gerais e está com um projeto no Nordeste.

E qual é o desafio para buscar essas oportunidades em renováveis?

A transição energética só vai acontecer a partir do crescimento e geração de valor no nosso negócio fóssil enquanto ele existir. Só vamos crescer em energia renovável com projetos que tragam retornos para os nossos acionistas. Não é crescimento pelo crescimento. Como o Brasil ainda vai crescer bastante em energia fóssil, continuaremos direcionando a maior parte dos nossos investimentos para o nosso negócio atual, e a transição acontecerá gradualmente.

GUSTAVO FRANCO



economia@oglobo.com.br

Juros

Juro não é tarifa pública.

Não é um preço (taxa) que a Autoridade fixa arbitrariamente, em qualquer número que julgue conveniente. Parece, mas não é.

Tempos atrás, havia um debate semelhante com relação ao câmbio.

No sistema de controles cambiais, que vigorou desde a República Velha, era mesmo o BC a definir a taxa. Com a desregulamentação que começou no final dos anos 1980, o mercado passou a ser o senhor dessa definição.

O BCB passou a atuar, em mercado, comprando e vendendo, de muitas maneiras, mas era preciso obedecer aos "fundamentos". Rapidamente ficou claro que não era possível, senão efemeramente, desafiar o consenso de mercado, e muita gente não gostava desses consensos.

É parecido com os juros. Muito torcedor, muitas dúvidas fundamentais e poucas certezas.

Uma delas, sublinhe-se, é que os juros não são "um preço administrado", no sentido acaciano definido pelo então ministro Mercadante nos tristes tempos da Nova Matriz, quando justificava o uso dos preços dos derivados de petróleo para o combate à inflação: "Preços administrados são preços administrados. Você administra em função do interesse estratégico da economia", segundo a fala paradigmática do ministro.

Será que estamos no caminho dos de juros assim "administrados"?

Bem, tal como se passa com o câmbio, também para os juros há "fundamentos" a obedecer, sendo certo que a Autoridade tem poder de intervir — muito mais nos juros que no câmbio —, mas não de forma ilimitada.

O ideal é deixar o mercado funcionar e trabalhar nos "fundamentos".

Pois bem, mas quais são exatamente os "fundamentos" dos juros? É oferta e procura do que exatamente? Negociado de que jeito?

É aqui que entra a conversa sobre as contas fiscais e a dívida pública.

O juro alto é um problema fiscal.

Vale repetir, para os que não prestaram atenção: o assunto do juro é de natureza fiscal.

Esta é a grande tese polêmica dos próximos anos. Tanto quanto, em sua época, foi a ideia de que a hiperinflação era uma doença da moeda e não uma epidemia de ganância.

O problema com o juro alto não vai se resolver na base do voluntarismo, ou da coragem política. Será preciso trabalhar nos "fundamentos". Quem vive acima de seus meios acaba se endividando, e como o governo não é como qualquer pessoa, seu endividamento compulsivo empurra para cima o custo de se endividar.

Ninguém em Brasília gosta da ideia que o juro alto tem a ver com o fiscal, pois o assunto deixa de ser a vilania do BC e passa a ser o da irresponsabilidade coletiva resultante de um processo orçamentário torto.

Sem 'borogodó', modelos de IA são reprovados no teste de brasilidade

ChatGPT, Claude e Gemini cometem erros ao tratar de aspectos regionais, como gastronomia, religiosidade e idiomas indígenas

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Desde o início do mês disponível no país, o Claude, robô de inteligência artificial da Anthropic, não identifica símbolos populares da religiosidade brasileira, como imagens de orixás ou de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil. O ChatGPT não sabe que catenga é uma forma de falar lagartixa em áreas do Nordeste. Para o Gemini, do Google, pastel de berbigão, iguaria do Sul, é "exclusividade" da Baixada Santista, em São Paulo.

Os principais robôs de inteligência artificial generativa disponíveis no país foram treinados com bases de dados gigantescas e rodam com os modelos de linguagem (LLMs), que são os "cérebros" por trás das IAs, mais poderosos do mundo. Mas indagados sobre questões da cultura brasileira, os chatbots não assimilam o "borogodó" local e escorregam nas respostas, mostra teste do GLOBO.

Mesmo quando não têm a informação correta, as IAs geralmente respondem. Raramente admitem não saber.

O ChatGPT, que desde maio tem versão gratuita que processa informações visuais, parece ter sido "abrasileirado" para identificar figuras como Ogum e Iansã (orixás cultuados no Candomblé e Umbanda). Mas o robô escorrega ao explicar o significado de expressões regionais, como carapanã, usado na Região Norte para mosquito, e responde que se trata de uma árvore e de um peixe. Indagado se está certo, pede desculpas e erra de novo: diz tratar-se de uma serpente.

O Gemini, ao receber solicitação sobre a origem de pratos populares de determinadas regiões, acerta sobre a unha de caranguejo, mas erra a resposta sobre onde o fígado com jiló é popular (diz que é no Rio, e não em Belo Horizonte).

O jornalista especializado em gastronomia Rusty Marcellini, comentarista da CBN, que participou dos testes do GLOBO, diz que o conhecimento das IAs sobre culinária regional é inconsistente:

— Um leigo completo que ler as respostas vai acreditar que cartola (sobremesa que é patrimônio imaterial de Pernambuco) é do Rio de Janeiro e que jerimum é do interior de São Paulo, o que não são.

Sobre os toques de samba mais populares no Brasil, as IAs são capazes de elencá-los, como o samba de roda e o samba-canção. Mas falham ao explicar o ritmo, avalia o sambista e sociólogo Tadeu Kaçula:

— (Os chatbots) não respondem com elementos fundamentais para entendermos a complexidade dos sambas.

A PORCA TORCE O RABO?

Ao avaliar o desempenho de IAs em perguntas sobre a origem de expressões populares, o professor de língua portuguesa Pasquale Cipro Neto diz ter a impressão de que os sistemas já incorporaram arquivos de dicionários.

Mas pondera que os ditados "analisados" pelos chatbots nem sempre têm nexo, como tentam fazer parecer as IAs, que buscaram explicações para o significado de expressões como "a porca torce rabo".

— As expressões populares nem sempre têm muita lógica. Os ditados são muito presos às culturas locais — diz Pasquale.

Torcedor do Juventus, time tradicional de São Paulo fundado há 100 anos, o professor reclama que as pesquisas com a IA sobre o clube da Mooca já geraram "patifarias". O GLOBO fez perguntas aos chats sobre o clube e todos deram respostas erradas. Citam que Emerson Leão iniciou a carreira lá e que Zé Maria defendeu o time "por anos" (os dois nunca passaram pelo Juventus).

Gemini, Claude e ChatGPT erraram (em menor ou maior grau) perguntas sobre idiomas indígenas. A análise do resultado foi feita pelo linguista e indigenista Wilmar D'Angelis, professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

Ele nota que as IAs confundem línguas isoladas com ameaçadas (caso do Tikuna) e idiomas mortos com línguas vivas (como o Tupi). Erram a localização de povos (como os Xavantes), e misturam o que é dialeto (a exemplo do Mbyá-Guarani) com o que é idioma.

— Parece que não há critérios para como as informações que coletam são utilizadas. Se uma pessoa tivesse me enviado esses resultados, diria que é péssimo linguista ou leigo.

O pesquisador Anderson da Silva Soares, do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás (UFG), lembra que os robôs de IA são treinados principalmente com informações da língua inglesa.

Todos os sistemas de IA admitem que estão sujeitos a erros. ChatGPT, Claude e Gemini trazem o alerta de que podem cometer erros.

PASSOU LONGE

Expressões populares

Perguntamos o significado de palavras regionais

ChatGPT: Não sabe que lagartixa pode ser chamada de catenga, nem o que significa caparanã (também conhecido como pernilongo ou muriçoca). Sabe explicar que desenxabido é alguém "sem graça".

Claude: Errou o significado de todas as expressões testadas, com exceção de desenxabido. Diz que o caparanã pode ser "uma lagarta ou inseto".

Gemini: Afirma que catenga é uma dança e que abilolado (que seria sem juízo, amalucado) é algo "que tem lóbulos". Acerta em desenxabido.





Cultura indígena

Perguntamos os idiomas indígenas falados e quais podem ser extintos

ChatGPT: É o que mais acerta. A lista da 1ª questão, porém, ignora a Kaingang, o 3º idioma indígena mais falado. Entre as que podem ser extintas, cita casos em risco, mas não os mais críticos.

Claude: Errou em todos os casos na primeira pergunta, com inclusão de línguas mortas (como Tupi) ou em risco (como Kokama). Na segunda parte, citou línguas vulneráveis, mas não que correm risco de extinção.

Gemini: Acerta ao listar línguas mais faladas (Tikuna, Guarani, Kaingang, Xavante e Yanomami). Sobre idiomas em extinção, relaciona línguas isoladas com ameaçadas.

Religiosidade

Testamos imagens de Orixás e de Nossa Senhora Aparecida

ChatGPT: Das quatro imagens, soube identificar duas: Ogum e Iansã, e explicar o significado. Reconheceu uma estatueta de Nossa Senhora Aparecida, definida como "padroeira do Brasil".

Claude: Não soube identificar imagens de orixá, definidos como "objetos decorativos ou religiosos". Reconheceu Nossa Senhora como "Mãe de Jesus", sem contextualizar.

Gemini: Trocou Nanã Buruquê por Oxalá nas imagens de orixás. Acertou ao identificar Nossa Senhora Aparecida como "uma das santas mais populares do Brasil".





Gastronomia regional

Perguntamos em quais cidades os pratos típicos são conhecidos

ChatGPT: Acerta na maior parte, mas erra ao dizer que fígado com jiló é conhecido no Rio (é em Minas). Também diz que a sobremesa cartola é feita com queijo coalho (geralmente é feita com queijo manteiga).

Claude: Acerta na maior parte, mas erra ao dizer que fígado com jiló é típico da culinária nordestina. Indica que cartola é originária do Rio (a sobremesa é patrimônio cultural imaterial de Pernambuco).

Gemini: Na 1ª vez, só incluiu cidades de São Paulo. No comando para considerar todo o país, errou (disse que o pastel de berbigão, de Santa Catarina, é da Baixada Santista).

Comprinha de última hora do lado de casa ganha espaço no varejo

Redes apostam no modelo de minimercado para abertura de novas lojas nas grandes cidades, com foco na conveniência

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Depois do *boom* dos atacarejos, com preços atraentes em períodos de inflação mais alta e orçamento mais apertado, grandes redes de supermercados têm apostado nos tradicionais minimercados. Nas ruas ou dentro de shoppings, hospitais e condomínios, as chamadas lojas de proximidade entregam conveniência aos consumidores enquanto o negócio se encaixa nas brechas de espaço das grandes cidades, cada vez mais verticalizadas.

Demandando pouco (ou quase nenhum) deslocamento — perto de casa, do trabalho, ou no caminho —, os minimercados ocupam uma fatia particular do consumo: compras de reposição ou para pequenas necessidades e emergências, como um ingrediente que falta na receita ou a fralda do bebê que acaba.

A busca por mais conveniência é reflexo de uma “folga” maior no orçamento, mas também de uma mudança no estilo de vida, tanto pessoal, como das cidades em si. É o que analisa Maurício Morgado, coordenador do Centro de Excelência em Varejo da FGV Eaesp.

— É um movimento de “miniaturização” da cidade. Os imóveis estão menores, as pessoas têm pouco espaço de armazenamento e não têm carro para grandes deslocamentos — observa.

A capital e Região Metropolitana de São Paulo concentram a maior parte dos minimercados das grandes supermercadistas, mas há espaço para crescimento em outras regiões, diz João Edson Gravata, diretor executivo de Supermercados e Conveniência do Carrefour.

Das 1.041 lojas do grupo no país — que também inclui as operações Atacadão e Sam's Club —, 173 são da bandeira Express. As lojas ficam tanto nas ruas quanto em empresas, shoppings e até hospitais, além de 30 unidades autônomas dentro de condomínios.

— É um formato que se adapta a regiões de alto fluxo de pessoas e foi, ao longo do tempo, refinando sua proposta de valor. Tem crescido e entendemos que há bastante espaço para isso — opina.

> Q
>
> *“É um movimento de ‘miniaturização’ da cidade. Os imóveis estão menores, as pessoas têm pouco espaço de armazenamento e não têm carro para grandes deslocamentos”*
>
> **Maurício Morgado,** coordenador do Centro de Excelência em Varejo da FGV Eaesp

A Cencosud, dona também do Prezunic, trouxe para o Rio o modelo Spid em 2021, e tem dez lojas em bairros como Barra da Tijuca, Recreio, Ipanema, Glória, Méier e Centro, além de uma unidade dentro do metrô, na estação Carioca.

O Grupo Pão de Açúcar tem duas bandeiras de proximidade. O Mini Extra fica em bairros de classe média. Já o Minuto Pão de Açúcar tem uma proposta *premium*, em bairros de classes A e B, e é o foco da empresa para expansão do modelo. Juntas, as duas marcas somam 333 unidades, num total de 701 de todo o grupo.

No último ano, o GPA abriu 51 lojas, 47 delas no formato de proximidade. Só entre abril e junho, foram 10 unidades, sendo 6 Minuto Pão de Açúcar e 3 Mini Extra, e a expectativa é inaugurar outras 40 até dezembro, principalmente na Baixada Santista e cidades do interior de São Paulo, como Campinas e Araraquara.



MARIA ISABEL OLIVEIRA

No caminho. Unidade do Carrefour Express, na Avenida Paulista: modelo é voltado para regiões com alto fluxo de pessoas

EQUIPES MULTIFUNÇÃO

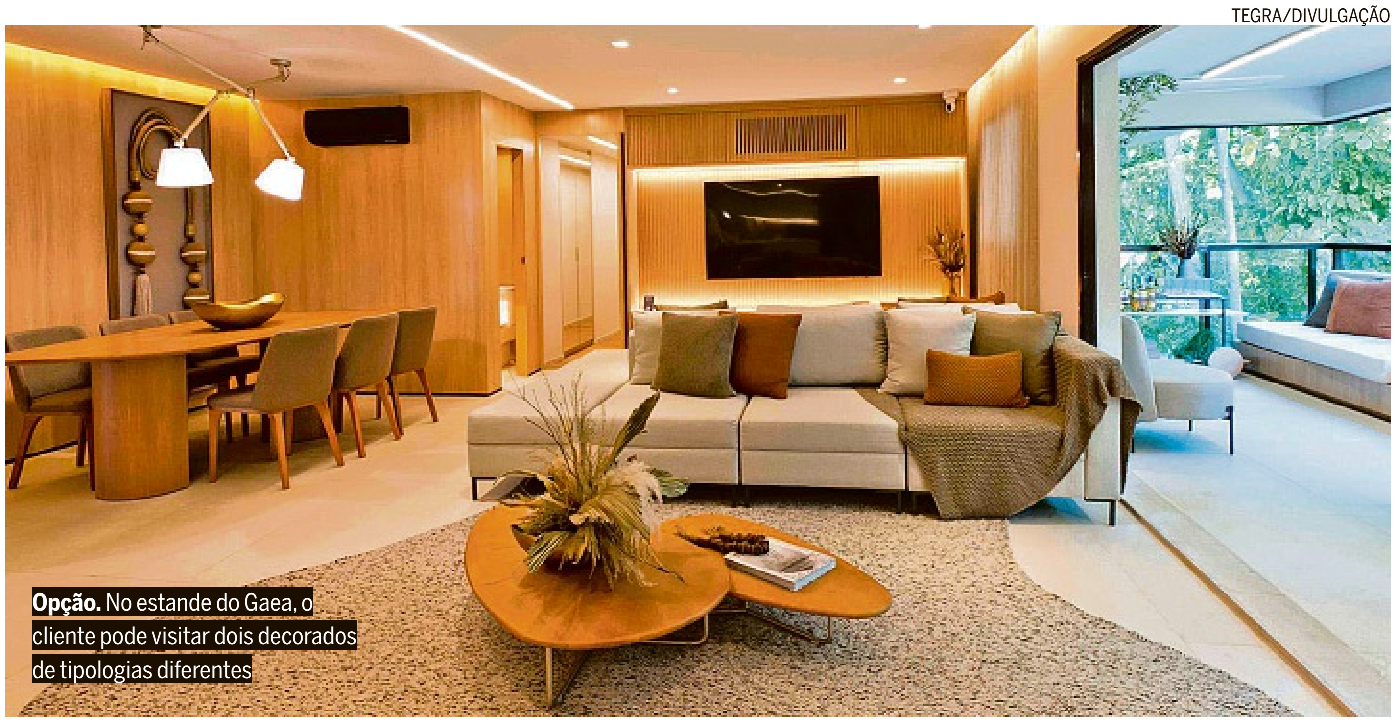
Frederic Garcia, diretor executivo de Proximidade do GPA, diz que o investimento nos minimercados se justifica na evolução imobiliária das cidades, principalmente aquelas com alta densidade populacional:

— Em Paris, são 2 milhões de habitantes e a bandeira Franprix (do grupo Casino, acionista do GPA) tem mais de mil lojas de proximidade. Vemos um potencial gigantesco em São Paulo (que tem 11 milhões de pessoas).

Nos mercados de proximidade, as lojas são mais compactas, com maior rotatividade de produtos, já que o estoque é reduzido. Além disso, o *mix* de marcas tende a ser menor. A exceção, explica Gravata, do Carrefour, fica para alguns tipos de produtos muito ligados à conveniência, como bebidas geladas e sorvetes. As equipes são reduzidas, formadas por funcionários multifunção, capacitados para operar em diferentes setores da loja, da caixa à reposição. E há ainda um foco em automação, com caixas de autoatendimento e até compra feita inteiramente por aplicativo, para otimizar o fluxo e agilizar o serviço para quem tem pressa.

Rodrigo Catani, sócio-diretor da Gouvêa Consulting, da Gouvêa Ecosystem, explica que as diferenças entre os minimercados e os estabelecimentos maiores não são apenas de sortimento, mas também de organização e até horário de funcionamento, que pode ter uma dinâmica diferente se estiver numa área residencial ou de maior incidência de empresas, por exemplo.

— No Brasil, a loja de conveniência ficou muito associada ao posto de gasolina, mas acredito que é uma tendência para os próximos anos principalmente com mercados investindo nos *food service*, com lanches, pratos prontos, sanduíches e até micro-ondas. Já vemos isso em algumas redes, como Oxxo e Hirota, em São Paulo — cita.



TEGRA/DIVULGAÇÃO

Opção. No estande do Gaea, o cliente pode visitar dois decorados de tipologias diferentes

NA WEB
'PRESOS' NO ESPAÇO
Astronautas voltarão com SpaceX
Retorno da tripulação da Starliner está previsto para fevereiro de 2025, diz Nasa
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/14-4-2023



Aproximação estratégica. Xi recebe Lula em Pequim no ano passado: presidente brasileiro flerta com a Nova Rota da Seda, mas aceno do Planalto à iniciativa contrasta com "cautela" do Itamaraty

APOSTA ASIÁTICA

Com projetos de integração regional no freezer, governo Lula priorizará a China

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

A crise política na Venezuela evidenciou o que muitos já prenunciavam, mas agora é um fato assumido sem rodeios por fontes do governo Lula: a ambição de retomar um projeto de integração regional coletivo foi para o freezer. Diante de uma situação crítica, desencadeada por uma eleição presidencial que terminou em denúncias de fraude e no não reconhecimento do resultado anunciado pelo Conselho Nacional Eleitoral venezuelano por parte de diversos países, entre eles o Brasil, a América Latina mostrou suas fissuras, cada vez mais profundas. Sem poder cumprir uma das metas mais importantes que tinha em matéria de política externa, o governo Lula 3 destinará mais esforços e energia a outras apostas, sendo a principal delas, afirmaram as mesmas fontes, "elevar o patamar" da relação com a China, que acaba de completar 50 anos.

As divisões entre os países da região — incapazes de articular uma posição comum sobre a crise venezuelana — são um problema com o qual o Brasil de Lula deverá aprender a conviver. Os vínculos que mais dores de cabeça causam ao governo brasileiro são com a Venezuela de Nicolás Maduro e a Argentina de Javier Milei. As divergências são tão evidentes que representantes do governo brasileiro não conseguem — nem querem — mais escondê-las. Um claro sinal disso é a decisão de organizar no dia 24 de setembro, em paralelo à Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, um encontro que terá como temas centrais a defesa da democracia e o combate ao avanço da extrema direita no mundo. O Brasil está liderando a iniciativa com a Espanha, e serão convidados países como França, Alemanha, EUA e, na região, apenas Colômbia, Chile e México. As situações na Argentina e na Venezuela serão parte da agenda, mas seus governos, como era de se esperar, não serão convidados.

NOVO PEDIDO PARA VER ATAS

Ontem, Brasil e Colômbia emitiram nota conjunta em que reiteraram sua posição já firmada de que o reconhecimento da reeleição de Maduro só ocorrerá com a apresentação das atas das seções eleitorais por parte de Caracas.

Tampouco a China, país que, em palavras de uma fonte do governo, "foge do assunto democracia". Mas o Brasil, apesar de também ter diferenças com o governo de Xi Jinping — que em 24 de novembro fará uma visita de Estado ao Brasil após participar da cúpula de líderes do G20, no Rio — está empenhado e interessado, disse uma fonte do governo, em "dar um salto qualitativo" na relação com o país que hoje representa mais de 60% do superávit comercial brasileiro. As exportações continuam sendo, em sua grande maioria, commodities, e o objetivo do Brasil é justamente agregar valor às vendas para o mercado chinês. Também, disseram fontes oficiais, ampliar a cooperação em outras áreas.

O salto qualitativo que Lula espera dar no vínculo com a China poderia implicar a entrada do país na Iniciativa Cinturão e Rota, a chamada "Nova Rota da Seda", como admitiu o próprio presidente em várias oportunidades recentemente, entre elas durante um discurso realizado no mês passado, em São José dos Campos:

— Como a China quer discutir a Rota da Seda, nós então temos que preparar uma proposta para discutir o que que eu ganho. O que o Brasil ganha se a gente participar desse negócio? Qual é a fatia importante de participação do Brasil?

FEDERICO PARRA/AFP/17-8-2024



Distanciamento. María Corina Machado lidera protesto contra Maduro em Caracas: crise no país atrapalha integração

> Q
>
> *"O projeto de Lula começou bem, mas não prosperou. É difícil pensar em integração se Brasil e Argentina não estão juntos"*
>
> **Andrea Hoffmann,** professora de Relações Internacionais da PUC

> *"O ideal seria atualizar a carteira de projetos conjuntos com os vizinhos e, depois, negociar com os grandes polos de poder, inclusive a China"*
>
> **Pedro Silva Barros,** economista do Ipea

Com esse interesse como pano de fundo, o presidente pretende participar da próxima reunião de líderes do Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (Apec), em novembro, no Peru. Lá estará, também, o presidente da China, entre outros. Na viagem, Lula poderia visitar o porto de Chancay, obra da gigante chinesa Cosco Shipping vista pelo Brasil como possível acesso ao Pacífico.

RELAÇÃO ASSIMÉTRICA

Mas a eventual entrada do Brasil na Nova Rota da Seda, iniciativa lançada em 2013 pelo governo Xi e que já conta com a adesão de 140 países no mundo (na América do Sul faltam apenas Brasil, Paraguai e Colômbia), gera debate dentro do governo. O entusiasmo do Palácio do Planalto contrasta com a "cautela" do Itamaraty, confirmaram fontes.

Para os mais moderados, Brasil e China têm hoje uma relação assimétrica, que poderia ficar ainda mais desigual com a entrada do país em um projeto que abriria as portas para que capitais chineses financiem grandes obras, principalmente na área de infraestrutura. Para os mais empolgados com a ideia, dar à China a possibilidade de incorporar à Nova Rota da Seda um país da importância do Brasil valeria a pena se, em troca, tivéssemos vantagens, por exemplo, em matéria de cooperação tecnológica, inovação e transferência de conhecimentos em áreas como Inteligência Artificial, entre outras. É um passo que será cuidadosamente analisado, frisaram as fontes, mas que hoje representa "uma das principais prioridades de Lula em sua relação com o mundo".

O Brasil também quer ampliar o estoque de investimentos chineses no país, estimado, em 2023, em cerca de US$ 70 bilhões (R$ 383,5 bilhões). Cerca de 45% desse montante estão concentrados no setor energético, mas também há robustos investimentos em mineração e agricultura.

O interesse pela China cresce enquanto a relação com os vizinhos mergulha num buraco cada vez mais profundo. Para o futuro da integração regional, analisa Pedro Silva Barros, economista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), "a entrada do Brasil na Rota da Seda sem uma governança regional implicaria riscos".

— Futuros projetos definidos por potências de fora da região no setor de infraestrutura que, por exemplo, liguem apenas uma jazida ou área agrícola diretamente a um porto, não nos ajudam no comércio com a região ou na agregação de valor. O ideal seria atualizar a carteira de projetos conjuntos com os vizinhos e, depois, negociar com os grandes polos de poder, inclusive a China.

Seu diagnóstico do momento latino-americano é "complexo, com desintegração econômica e fragmentação política", mas, ao mesmo tempo, diz, é preciso "paciência e manter canais de diálogos abertos", como faz o Brasil com a Venezuela de Maduro.

QUINTAL DESARRUMADO

A complexidade apontada pelo economista ameaça praticamente paralisar iniciativas como o Consenso de Brasília, lançado em maio na capital brasileira. Num primeiro encontro organizado pelo Brasil, 12 presidentes da região, entre eles Maduro, estiveram presentes. A presidência do grupo passou para a Colômbia em julho, depois de seis meses em mãos do Chile de Gabriel Boric. Pouco se avançou.

Até mesmo a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) está praticamente paralisada por divergências entre seus membros. Além da problemática presença da Venezuela, a organização está há mais de um ano tentando nomear um novo secretário-geral, processo travado por disputas entre Colômbia e Peru, decorrentes da atuação do governo de Gustavo Petro quando o então presidente peruano Pedro Castillo, atualmente preso, tentou dar um autogolpe, em 2022.

A ideia de relançar a Unasul nunca foi abandonada por Lula, mas hoje é mais remota do que nunca. Nos últimos meses foram realizadas reuniões entre governos da região com esse objetivo, confirmaram fontes oficiais, mas a crise venezuelana "impedirá avanços".

— Hoje não existe espaço para a integração regional. O projeto de Lula começou bem, mas não prosperou. É difícil pensar em integração se Brasil e Argentina não estão juntos — aponta Andrea Hoffmann, professora da Relações Internacionais da PUC.

Para ela, "olhar para a Ásia é quase natural, mas sem esquecer do entorno". Seu colega João Daniel Almeida, da mesma instituição, concorda:

— Sempre que o Brasil consegue alguma coisa em matéria de integração regional é com a Argentina. É assim desde o barão do Rio Branco — diz Almeida, lembrando que "a relação com a China nos põe numa situação mais enfraquecida". — Iremos sem ter o nosso quintal arrumado.

ENTREVISTA

Larry Sabato/ CIENTISTA POLÍTICO

Se os americanos fossem hoje às urnas, democrata venceria, por pouco, no Colégio Eleitoral, diz o criador da Bola de Cristal da Universidade da Virgínia, que acertou 97% dos resultados desde 2004

IAN MAULE/GETTY IMAGES VIA AFP/ 23-8-2024



Silêncio. Apelidado de "oráculo", Sabato (abaixo) aconselha republicanos a deixarem Trump calado até novembro

ANNA MONEYMAKER/GETTY IMAGES VIA AFP/20-8-2024



Por um fio de cabelo. Kamala está fazendo bom trabalho com indecisos, diz especialista: imagem menos cristalizada

'PARA VENCER, KAMALA NÃO PODE COMETER UM ERRO SEQUER'

ELEIÇÕES EUA

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A vice-presidente Kamala Harris diz que os democratas ainda são os azarões nesta disputa, mesmo com os números mais recentes que a colocam ligeiramente à frente de Trump. Ela está certa?

Ela está certa em dizer isso para a militância. E também em olhar no detalhe o que as pesquisas mais recentes revelam: uma bolha, criada pelo alívio na coalizão democrata com a saída de Joe Biden da corrida, pois, acertada ou equivocadamente, o presidente era percebido pela maioria da base e do comando do partido como incapaz de vencer, como o fez em 2020, o ex-presidente Donald Trump. Os números mostravam que havia, inclusive, uma possibilidade de desastre ainda maior para os democratas em novembro, também nas disputas locais. Além disso, as pessoas não conheciam Kamala de fato até a Convenção Nacional Democrata. Ninguém segue a agenda dos vice-presidentes. Mas há outro aspecto importante que ela considera quando posiciona Trump como favorito e aponta, com razão, que esta eleição ainda é dele, mas pode ser perdida.

Qual é esse aspecto?

Que os fundamentos desta disputa ainda favorecem a oposição. Biden segue na Presidência, com rejeição recorde. Seus números já foram piores, mas hoje estão entre 35% e 45% de aprovação, dependendo do método usado pelas pesquisas. Fraco. E os dois problemas centrais para Kamala são a inflação e a entrada recorde de imigrantes sem documentos, que foram sentidos no país todo. Questões que seguem na cabeça das pessoas aqui, e a campanha de Kamala sabe disso.

Estrategistas republicanos dizem que a disputa apenas voltou ao normal, como o país tão dividido como em 2016 e 2020. Já democratas defenderam na convenção o nascimento de movimento similar ao de Barack Obama em 2008. Quem está mais perto da verdade?

Nenhum dos dois lados. Os republicanos até gostariam, mas não têm o menor controle sobre se o crescimento, que é real, de Kamala vai se dissipar ou, ao contrário, se seus números aumentarão ainda mais. Ficam repetindo frases de consultores políticos arrogantes e muito bem pagos para dizer o que o cliente quer ouvir. E os democratas também estão errados. O que estamos presenciando não é, nem de longe, o que se viveu em 2008 com Obama.

Por quê?

A ascensão irreversível de Obama tem a ver com o candidato, obviamente, mas também com a recessão terrível que quase se transformou em depressão nos EUA com a crise financeira global. Vou além: outro candidato democrata sem o sobrenome Obama teria vencido o senador John McCain naquela eleição. Se Hillary Clinton tivesse vencido as primárias, ela seria a presidente. O que se vê hoje não tem paralelo real com 16 anos atrás.

Se fosse contratado hoje pela campanha democrata, que conselhos daria a Kamala?

Use cada um dos próximos 70 dias da melhor maneira possível. Aliás, não, use cada hora! A eleição segue por um fio de cabelo. E, para os democratas, especificamente, por conta da distribuição demográfica, é preciso estar na frente no voto popular, e com margem de pelo menos 3 pontos percentuais para, quem sabe, dependendo da especificidade da disputa em cada um dos sete estados decisivos, vencer no Colégio Eleitoral. Diria à campanha que esta é uma disputa especialmente difícil, mas que, com Kamala na cabeça da chapa, é possível vencer, mas não se pode cometer um erro sequer.

E para os republicanos?

Aí meu trabalho seria mais fácil: mandem Trump para as Bermudas e sigam a campanha sem ele. E por favor, sem wi-fi ou satélite aberto no resort em que o deixarão. Deixem-no mudo.

Se as eleições fossem hoje, quem venceria?

Kamala, por muito pouco, no Colégio Eleitoral e com vantagem ligeiramente maior do que a de Hillary (2 pontos percentuais, e quase 3 milhões de votos), talvez 3 pontos percentuais à frente. Venceria no limite. Não seria uma vitória ampla, o que carrega em si, como todos sabemos se lembrarmos de 2020, seus próprios problemas.

Faltam dois meses e meio para a eleição. É pouco ou muito tempo para a corrida mudar sensivelmente?

Em uma disputa como esta, com poucos indecisos, a noção de tempo é diferente. Qualquer migração de meio ponto percentual em um dos sete estados decisivos tem possibilidade real de impor uma mudança no tabuleiro que estamos vendo hoje. Kamala, na prática, teve um mês para se apresentar e, mérito dela, aproveitou bem esse período, mas ele terminou na quinta-feira. O próximo capítulo significativo será o debate do dia 10 de setembro, e não será um espetáculo bonito de ver.

Por quê?

Trump virá com tudo, com sangue nos olhos. E é impossível saber qual será a resposta dos eleitores para a tentativa de desconstrução da candidata e da mulher Kamala pelo adversário. Ou seja, é pouco tempo, mas muita coisa pode mudar.

Qual campanha está fazendo um trabalho melhor para convencer os poucos indecisos que restam?

A de Kamala. Com a ressalva de que é uma tarefa mais fácil quando se tem uma candidata com imagem menos cristalizada. Quando se sabe o que as pessoas querem, há o luxo de poder trabalhar o discurso do candidato para se encaixar em determinado quadrado. Não é trapaça, é política. Kamala está aproveitando a vantagem. Como é que, a esta altura, alguém vai mudar sua opinião sobre Trump?

As bocas de urna em 2016 e mais ainda em 2020 apontaram menos votos do que Trump teve...

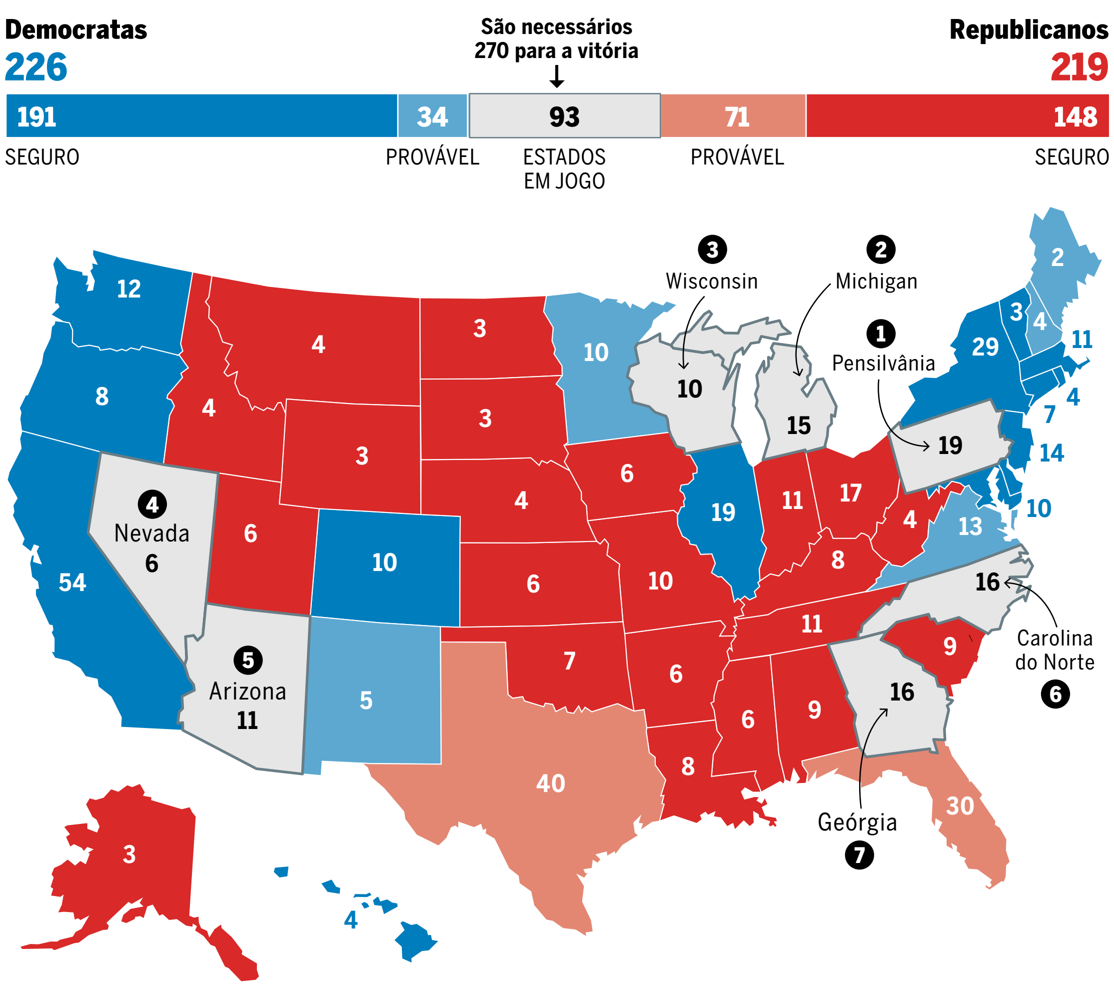
Sim, e no caso dele, aprendi que é preciso escutar bem. A base trumpista é um culto, votará nele seja o que for. Há os que se dizem indecisos nas enquetes e reclamam das postagens dele, que são vulgares, que ele não tem papas na língua. Mas, na hora do voto, vão cravar Trump, não é indeciso coisa nenhuma: [afinal] se essa é a pior coisa, a esta altura do campeonato, que você pode dizer do ex-presidente...

E Kamala, se revelou uma boa candidata?

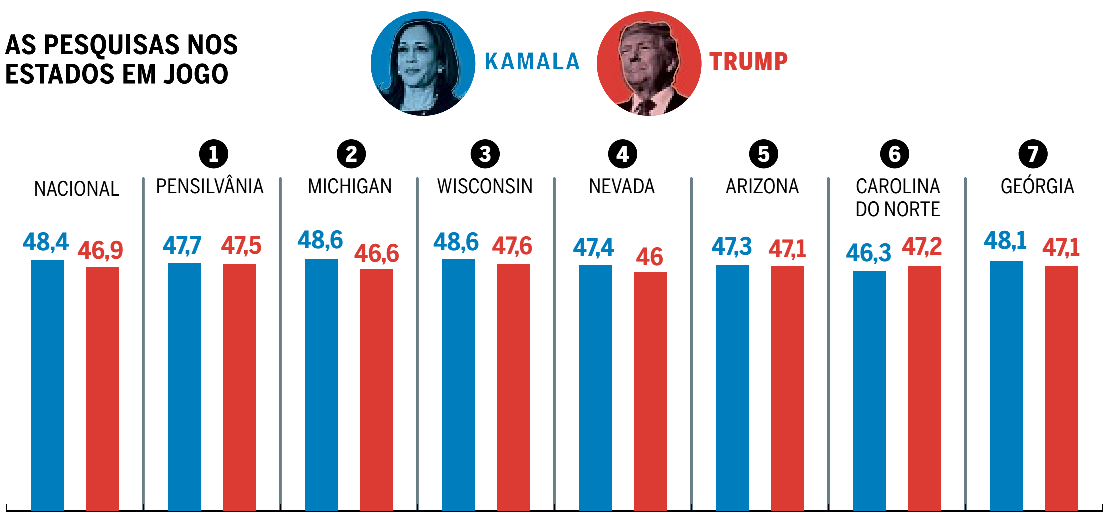
Está se tornando uma. Ela é melhor do que foi nas primárias em 2020 e na vice-presidência. Ela me lembra algo que não via desde George Bush, o pai, e Al Gore, políticos escondidos na vice-presidência e forçados a reencontrar suas habilidades. Ela ganhou crédito extra ao se manter acordada durante o longo discurso de Biden sobre ele mesmo na convenção dela. Ainda que por pouco.

A DISPUTA NOS ESTADOS DECISIVOS

Número de delegados em cada estado no Colégio Eleitoral



AS PESQUISAS NOS ESTADOS EM JOGO



Fontes: Centro de Política da Universidade da Virgínia (UVA) e Média de Pesquisas do Real Clear Politics

EDITORIA DE ARTE

"O que estamos presenciando com Kamala não é, nem de longe, o 2008 com Obama"

"Kamala pode se reapresentar aos eleitores. Como é que, a esta altura, alguém vai mudar de opinião sobre Trump?"



DIVULGAÇÃO

VINICIUS GOMES MELO
Especial para O GLOBO
JACARTA

ULET IFANSASTI/THE NEW YORK TIMES/30-10-22



Superpopulação. Vista aérea do centro de Jacarta; infraestrutura construída sob terreno de sedimentação instável não foi concebida para acomodar crescimento desenfreado com 11 milhões de habitantes

População de Jacarta vive entre mar que sobe e terra que afunda

Extração excessiva dos aquíferos e mudanças climáticas fazem ceder solo da ex-capital indonésia, substituída dias atrás por cidade na selva

Ao celebrar seu Dia da Independência há uma semana, a Indonésia oficialmente também ganhou uma nova capital. Nusantara, que significa “arquipélago” em javanês antigo, fica selva adentro da Ilha de Bornéu e tem como promessa ser um modelo de cidade tecnológica e sustentável para o resto do mundo com florestas protegidas, geração de energia 100% renovável e totalmente neutra em carbono até 2045, ano em que se espera que todas as obras estejam finalizadas. Mas, a 1.200km de distância, do outro lado do Mar de Java, o futuro não parece tão brilhante para a agora ex-capital Jacarta. Poluição crônica, superpopulação, congestionamentos terríveis e graves inundações são apenas alguns dos problemas que seus 11 milhões de habitantes têm como realidade. E nenhum deles representa tanto uma crise existencial quanto a subsidência, termo técnico para dizer que a cidade está afundando. Literalmente.

Uma série de fatores explica a situação: desde sua formação geológica ao próprio crescimento desenfreado sobre um terreno de sedimentação ainda instável. No entanto, é a extração excessiva de água dos aquíferos a grande responsável por Jacarta começar a colapsar sobre si mesma. A infraestrutura jamais foi concebida para acomodar a explosão de crescimento ao longo das décadas. Com um sistema de abastecimento de água canalizada insuficiente para toda a população, os moradores e, principalmente as indústrias, recorreram à fácil extração de água subterrânea. A prática excessiva levou ao enfraquecimento do solo sob a cidade.

AFUNDAMENTO SE AGRAVA

O professor Heri Andreas, da Universidade de Badung, que estuda o assunto há quase 30 anos, explica que a subsidência não ocorre de forma homogênea. Ele pontua que atualmente Jacarta afunda a uma taxa de 1cm a 11cm por ano, mas de 2000 a 2010 esse número chegou a 20cm anuais. Entre 2007 e 2010, especificamente no subdistrito de Muara Baru, no norte da cidade, a média chegou a 26 cm.

— É um processo muito dinâmico em tempo e variado em espaço — explica. — Basicamente a cidade inteira está afundando em diferentes proporções.

Apesar de a situação se estender até o sul, é a zona norte a mais ameaçada. Cerca de 18% da cidade — todas as áreas na região costeira — já se encontram abaixo do nível do mar. Projeções científicas estimam que até 2050 esse número pode chegar a 95%.

Outro fator que deverá ser um agravante é a elevação do nível do mar. Estudos indicam que as águas na costa estão subindo com uma frequência de 6mm ao ano. O número pode parecer insignificante — e, de fato, há outras regiões no mundo com elevações maiores — mas, combinado com uma taxa de subsidência que já chegou a se aproximar do tamanho de uma régua escolar, ganha outra dimensão.

No início dos anos 2000, uma muralha contra o mar, de 2km de comprimento e 2,5m de altura, foi construída em Muara Baru. Para além dela, encontra-se um dos principais símbolos do que o futuro pode significar: alguns resquícios estruturais da Mesquita Wal Adhuna, praticamente toda engolida pelo mar.

Por quanto tempo a muralha seguirá cumprindo sua função é incerto. Numa caminhada rápida ao longo dela é possível observar, e sentir, como o constante colidir das ondas vem erodindo partes de sua estrutura inferior. Em dias de maré alta, as águas quase alcançam seu topo.

Por sua vez, o subdistrito de Muara Angke não tem nenhum artifício para conter o mar. É uma das principais zonas pesqueiras da cidade, e qualquer projeto semelhante — ao menos sem um planejamento adequado de acesso às águas — seria a ruína para uma área já empobrecida. Como resultado, a vida marcada por inundações se normalizou. E a subsidência também se torna cada vez mais visível, com casas já abandonadas que praticamente afundaram na terra, e outras em que a janela encontra-se a alguns centímetros do chão.

VILAREJOS URBANOS

Os dois subdistritos são compostos por diversos kampungs — “vilarejos urbanos” — e se assemelham às favelas. Sua origem não difere do processo de favelização de nenhuma outra grande cidade no mundo. Em busca de melhores condições de vida, moradores criaram assentamentos, construíram sozinhos casas e comércios que foram se transformando em comunidades. São locais caracterizados pela alta concentração populacional, por construções inadequadas e uma limitação de serviços básicos como água potável, saneamento, coleta de lixo, pavimentação e iluminação pública.

Para o resto da cidade, sua extrema pobreza é vista com preconceito. Aos olhos do governo, são assentamentos informais, nos quais a maioria de seus habitantes sequer teria o direito de estar ali. Por isso, mesmo entrincheirada entre o mar que sobe e a terra que afunda, a maior batalha que a população local tem enfrentado é o próprio direito de permanecer onde vive.

Muitas vezes, o despejo ocorre justamente porque as áreas têm um grande potencial comercial. É o caso de Muara Angke. Estar próxima do mar, mesmo com todos os problemas envolvidos, atrai interesses financeiros, em especial na construção civil. Mas após décadas se formando como uma comunidade cuja atividade pesqueira é importante, não apenas para a economia local, mas também para outros pontos da cidade, sair dali significaria recomeçar tudo do zero.

Esse é um dos motivos, explica Gugun Muhammad, líder comunitário do Consórcio dos Pobres Urbanos (UPC, na sigla em inglês), pelo qual é preciso cuidado ao falar com a população local sobre subsidência ou mudanças climáticas. Há o temor de que isso possa virar argumento, usando a própria segurança dessas pessoas contra elas, para enfim conseguir removê-las dessas áreas.

— A maior preocupação é com o despejo. Com as inundações, tudo bem, a gente lida. Temos enchentes todos os anos e tentamos nos adaptar e continuar vivendo com elas — diz.

ESTIGMA E DESPEJOS

Nos últimos anos, diferentes organizações começaram a se unir à população local para evitar os despejos. Em 2015, o Centro de Estudos Urbanos Rujak ajudou não apenas a reverter um processo de retirada da população, mas conseguiu que as áreas de diferentes kampungs fossem revitalizadas.

— Por conta do estigma, com nossa longa história de sempre sairmos perdendo e de não acreditarmos que podemos fazer algo melhor, as pessoas acabam não se mobilizando — explica Muhammad. — Tem muita gente com o mesmo problema, só que não trabalham juntos. Mas, se nos juntarmos, é como estar com outro amigo sofrendo. É melhor do que sofrer sozinho.

Bilionário fundador do Telegram é preso na França

Pavel Durov tinha mandado de busca no país sob acusação de cumplicidade em tráfico de drogas e fraudes, entre outros crimes

PARIS

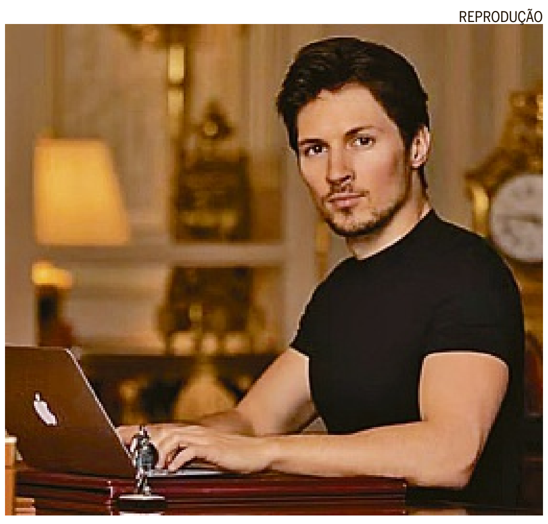
O fundador e CEO do aplicativos de mensagens criptografadas Telegram, Pavel Durov, foi preso no aeroporto de Le Bourget, França, ontem, informou o canal francês TF1. O bilionário franco-russo de 39 anos tinha acabado de desembarcar do Azerbaijão quando foi detido. Segundo a imprensa, Durov era alvo de um mandado de busca, emitido após uma “investigação preliminar”.

O CEO é investigado pela Justiça francesa, que acusa o Telegram de ser cúmplice de “tráfico de drogas, crimes contra crianças e fraudes”, pela ausência de moderação e ferramentas oferecidas.

O canal afirma que Durov pode enfrentar acusações hoje por diversos crimes, incluindo terrorismo, fraude, lavagem de dinheiro, receptação, conteúdos criminoso infantil, entre outros. Ele deve ficar sob prisão preventiva.

Professor de Estudos de Mídia da Universidade da Virgínia, EUA, David Nemer, explica que o Telegram se diferencia de outras big techs em operação no país por se vender como uma plataforma de liberdade de expressão absoluta.

REPRODUÇÃO



Sob custódia. Durov foi preso assim que desceu do avião vindo do Azerbaijão

— Qualquer interferência é vista como censura. Ao atrair uma audiência que quer promover discursos que são criminalizados, o Telegram vira o mais próximo de uma plataforma da *dark web* que a gente tem na internet aberta. Ele traz conteúdos que sempre existiram na periferia da internet para o centro do debate, através de seus espaços facilmente acessíveis — diz.

Algumas das características que o tornam tão propício aos crimes são a autodestruição de mensagens, muito usada em chats para venda de drogas ou pedofilia, o anonimato, a ferramenta de busca interna, que funciona como um “Google” com alcance a todo o conteúdo aberto na plataforma, publicado por qualquer usuário.

Diferentemente do WhatsApp, em que as contas são associadas a números de telefone públicos — qualquer usuário dentro de um grupo pode visualizar o número telefônico dos demais —, no Telegram os usuários podem frequentar chats sem mostrar foto, número, nome ou qualquer informação que os denuncie.

O Telegram tem um longo histórico de atritos com autoridades. Antes das eleições presidenciais do ano passado, em março de 2022, o aplicativo de mensagens chegou a ser alvo de uma decisão de bloqueio determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, sob a justificativa de que descumpria decisões judiciais e desrespeitava a legislação brasileira. A empresa, porém, evitou um bloqueio após apresentar medidas para atender às determinações de Moraes, indicar um representante legal no país e anunciar medidas para combater a desinformação.

Saúde

FREEPIK



Descoberta. Não se 'perde' mais a virgindade, se 'ganha' um novo mundo

A REAL DA VIRGINDADE

Conceito de primeira vez no sexo passa por transformação

LUÍSA GIRALDO*
saude@oglobo.com.br

Um dos momentos mais significativos da vida de um jovem é a iniciação sexual. Nem sempre a experiência corresponde às expectativas, mas costuma marcar as pessoas pela idealização exagerada ou pelo nervosismo. Durante séculos, associou-se a "perda da virgindade" à primeira penetração. No entanto, o conceito de primeira vez passou por uma transformação nos últimos anos e tem feito muitas pessoas enxergarem o próprio começo de outra forma.

Se a masturbação conjunta, o sexo oral e outras carícias eram apenas "preliminares", hoje pode-se entender a atividade sexual de uma maneira muito mais ampla, ao abranger todo tipo de contato íntimo a dois.

Presidente da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH), o psicólogo e pesquisador Itor Finotelli, entende que "o conceito de virgindade pode ser visto de maneira menos rígida" atualmente, refletindo a história e os valores de cada um.

— Hoje, as pessoas têm a liberdade de estabelecer os próprios parâmetros para decidir quando e com quem se engajar em práticas sexuais consentidas — afirma.

Para a terapeuta sexual e psicóloga Laura Meyer, as pessoas estão se aproximando cada vez mais de uma prática sexual livre e saudável.

— As pessoas se respeitam mais. Vejo gente fazendo sexo pela primeira vez quando se sente bem, quando encontra uma parceria bacana (hétero ou homossexual). Temos a liberdade de se descobrir, de transar com um amigo ou amiga. É algo mais liberado.

Pela ótica da sexologia, a "perda da virgindade" acontece, na verdade, com o primeiro beijo, segundo Finotelli, já que esse costuma ser o contato íntimo inicial entre duas pessoas.

— Os beijos fazem parte de práticas sexuais. Hoje, "ser virgem" seria nunca ter tido nenhuma experiência que provocasse prazer sexual, algo praticamente impossível. As experiências (*mesmo as solitárias*) ocorrem de forma não consciente e em manifestações espontâneas de desejo sexual — explica.

ALÉM DA PENETRAÇÃO

Na prática, definir quando e como foi a primeira vez fica cada vez mais sob a interpretação de cada um.

— Tentamos não falar em "virgindade", esclarecer e deixar a cargo de quem está passando pela situação entender se foi uma primeira relação. A pessoa deve considerar se aconteceu, ou não, sua iniciação sexual. Isso quando falamos de relações consensuais, é claro — avalia Nathalie Raibolt, ginecologista, sexóloga e professora substituta de ginecologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). — Pode haver bastante intimidade e ser uma relação muito satisfatória sem a penetração.

Assim é a visão da artesã Paula Bertão, 32 anos, cuja primeira relação se deu aos 19 anos em uma "experiência de troca de intimidade e prazer" com o primeiro namorado. Na ocasião, a falta de preservativo impediu o ato. Anos depois, quando ele aconteceu, já na companhia de outro parceiro, sentiu que foi "completamente sem graça e com alguém que não significava nada".

— Lamentava que a "primeira vez" fosse apenas sobre a penetração. Apagava um momento lindo da minha vida e dava importância demais para algo que significou tão pouco. Quando troquei experiência nas redes e li sobre a sexualidade, desconstruí vários preconceitos.

Para Laura Meyer, "fazemos sexo a partir do momento que começamos a descobrir a sexualidade e dividir essa intimidade com alguém". Assim, uma pessoa não deixa de ser virgem apenas pela penetração.

> Uma pessoa não deixa de ser virgem apenas pela penetração

— Não entendo a virgindade como "perda". É um ganho. As pessoas passam para um outro momento de vida, de desfrutar de algo maravilhoso: o corpo, que nos dá prazer.

Raibolt considera que a expressão "perder a virgindade" não é saudável para a educação sexual feminina.

— Na prática médica, não usamos mais esse termo. Pelo contrário, tentamos desmistificar o conceito de virgindade. Hoje, fala-se "a primeira relação sexual" ou "a primeira vez" — afirma.

Ela explica que o conceito tinha sentido quando a mulher era vista como "propriedade do homem" e a única forma de garantir que um herdeiro seria, de fato, um filho de sangue era a presença do hímen — embora ele seja, muitas vezes, elástico e não rompa ou sangre.

— Isso não tem a menor aplicabilidade hoje. Com a "virgindade", a mulher supervaloriza a primeira vez a dois e tem uma expectativa muito alta quando está iniciando a vida sexual. Ela deixa de explorar o próprio corpo, o prazer individual, e fica sem entender como o corpo funciona — reflete, ao reforçar que a expressão evidencia "os papéis de gênero".

A educadora sexual e produtora de conteúdo Clariana Leal, 32 anos, iniciou as relações íntimas, incluindo o primeiro beijo, com mulheres. A carioca lembra ter "treinado" com as amigas até que a experiência acontecesse com um homem. Hoje, ela entende que a primeira vez que transou não houve penetração — mas que isso é, sim, sexo.

— Nunca questionei minha bissexualidade, mas, por uma ótica falocêntrica, atribuí todas as minhas primeiras experiências às válidas com homens, através de um olhar masculino.

Atividades sexuais de casais homossexuais femininos acabam sendo classificadas apenas como "preliminar", uma vez que não há penetração do pênis na vagina.

— A gente é criado em uma visão muito heteronormativa e cristã — diz. — E a penetração não é o jeito mais prazeroso para a mulher. Gera uma falta de conhecimento do corpo e uma culpa muito grande. Tem muita expectativa e quase nenhuma informação sobre consentimento e prazer.

Ela observa que as pessoas valorizam tanto a penetração que fazem uma série de outras coisas para se ainda sentirem "virgens".

— É como se a virgindade fosse, somente, o momento de tirar um "lacre". As pessoas estão transando, já não são virgens, mas precisam do título para se sentir puras.

Segundo a sexóloga, algumas pessoas encontram "mecanismos para explorar e sentir o prazer" sem a penetração vaginal. O comportamento, que envolve práticas como o sexo anal, é associado às gerações passadas ou a alguns indivíduos as mais religiosos, porém ainda é comum.

— Como muitas mulheres ainda acreditam que o sexo vaginal é o sexo oficial, exploram outros campos, como o sexo oral, anal e a masturbação conjunta — avalia.

NOVO OLHAR

Embora a mentalidade do que é a "virgindade" tenha mudado, Laura Meyer alerta que muitos homens ainda associam a atividade sexual apenas à penetração.

— A gente vive em um país muito machista. Muitos homens, mesmo os mais jovens, ainda pensam que, sem ereção, penetração ou gozo, não é sexo. Eles acham que não valeu, uma mentalidade completamente diferente das mulheres. Porque elas valorizam o toque, o carinho e a intimidade. Está tudo bem se não gozar — diz ela, cuja maioria de pacientes é masculina.

Em consultório, a psicoterapeuta observa que desconstruir essa ideia é um processo lento e trabalhoso na terapia sexual. O novo olhar para a primeira vez é mais difundido entre mulheres, sobretudo àquelas que se informam e trocam sobre o assunto.

Q

"Tentamos deixar a cargo de quem está passando pela situação entender se foi uma primeira relação"

Nathalie Raibolt, ginecologista e sexóloga

"Muitos homens, mesmo os mais jovens, ainda pensam que, sem penetração ou gozo, não é sexo."

Laura Meyer, terapeuta sexual

**estagiária sob supervisão de Constança Tatsch*


FREEPIK

Um guia para tirar as dúvidas sobre os choros do seu filho

As causas, as formas de ajudá-lo, os sinais de atenção e o perigo da síndrome do bebê sacudido, de acordo com especialistas

VALERIA VERA
Do La Nación

Uma das perguntas que mais inquieta os pais, especialmente os de primeira viagem, é descobrir as razões pelas quais um bebê chora e poder responder, quase que imediatamente, às demandas que cada um traz. Veja esse guia para tirar dúvidas sobre o choro do seu bebê:

Por que os bebês choram?

Os choros dos bebês sempre têm um propósito: são a forma deles de se comunicar até que comecem a falar e os substituam por palavras.

— Como não podem falar, usam o choro para nos dizer que precisam de algo ou que algo os incomoda — explica a pediatra Valeria Blumetti.

Embora cada bebê seja único, existem várias razões pelas quais eles podem chorar: fome, sono, fralda suja, cólicas (frequentes nos primeiros três meses), calor ou frio (avalie a roupinha), atenção ou sobrecarga de estímulos(barulho, luzes brilhantes ou muita atividade ao redor).

— Sempre é bom atender ao choro com carinho e paciência para garantir que ele esteja confortável e se sinta seguro. E não esquecer que, se chora, é porque algo está acontecendo — enfatiza.

Como ajudá-lo?

A melhor maneira de começar a descobrir por que seu bebê chora é conhecê-lo e aprender a decodificar esses primeiros sinais. O tempo é um grande aliado nesse processo, além do vínculo e da conexão que se estabelece.

Nesse sentido, Águeda Figueroa, neonatologista do Hospital Universitário Austral, em Buenos Aires, afirma:

— O choro do bebê é indecifrável. Não há um código criptografado que devemos entender. Ele aprende junto aos pais como reclamar, como dizer gosto ou não gosto. Não existe uma forma unificada.

Apesar da pouca idade, o recém-nascido confia na mãe e no pai, e demonstra isso quando se acalma em seus braços ou no peito, esclarece. Figueroa convida as famílias a confiarem também.

— Confiemos que nosso bebê nos ensinará o que quer dizer — garante.

O que são cólicas ?

No livro "Criança para principiantes", Alberto Grieco, pediatra e neonatologista, e Sandra Zamponi, psicóloga e puericultora, dizem que alguns recém-nascidos choram muito à tarde ou à noite, às vezes até o dia inteiro, inquietando muito os pais.

"A esses choros excessivos, que aparecem de forma abrupta e sem motivo aparente, chamamos de cólicas do primeiro trimestre, porque ocorrem com mais frequência entre o dia 20 e o dia 45 de vida e, depois, curiosamente, desaparecem sem deixar rastros", descrevem.

Entre os sintomas mais frequentes estão: crises de choro, coxas flexionadas sobre o abdômen, pernas e abdômen tensos, punhos cerrados e rosto avermelhado.

"A definição clássica diz que é um problema digestivo devido a contrações espasmódicas da musculatura do intestino, devido à imaturidade do aparelho digestivo. Embora não esteja comprovado que essa seja a origem, geralmente a causa é um desequilíbrio entre a necessidade de estímulo e a alimentação", explicam.

Segundo essa teoria, o bebê precisa de estímulo, mas acaba erroneamente super alimentado. A resposta mais eficaz seria "organizar uma dinâmica equilibrada que inclua contato, movimentos, passeios e banhos, além de alimentação".

Se meu bebê não dorme, devo deixá-lo chorar?

Deixar o bebê chorar para que aprenda a dormir (como sugerem muitos livros antigos) é uma ferramenta que pode ser contraproducente, alerta o pediatra Martín Gruenberg, que detalha três situações em que essa estratégia pode ser especialmente prejudicial:

Menores de 3 meses: não têm a capacidade intelectual para "fazer manha" nem aprender com o choro. Se choram, é porque sentem algum desconforto e não têm nenhuma possibilidade de modificar essa situação por conta própria. Quanto mais tempo o deixarmos chorar, mais tempo ele chorará e depois será mais difícil consolá-lo.

Entre 8 e 10 meses: quando os bebês atravessam o que se conhece como angústia de separação.

Problemas com a higiene do sono: que são as medidas para conseguir um sono de qualidade.

— O objetivo é que ele aprenda a adormecer sem estímulos, no mesmo lugar onde vai acordar durante a noite, e assim poderá dormir o máximo possível.

Vou mimar meu bebê se eu atender na hora?

Antes da fala, o bebê manifesta suas necessidades com o choro. Como uma primeira linguagem, ele deve ser atendido imediatamente, muitas vezes com contato corporal. Sob essa perspectiva, Mabel Carosella, pediatra especializada no desenvolvimento infantil, enfatiza que um bebê de poucos meses não tem a capacidade de se acalmar sozinho, portanto, deixá-lo chorar sem atendimento pode gerar insegurança, ansiedade, frustração e desconfiança em relação aos seus cuidadores.

— A segurança no início da vida é a base para a autonomia futura: esse apego seguro durante os primeiros meses favorecerá um desenvolvimento emocional e maturativo adequado.

Nada funciona! Como acalmá-lo?

Para acalmar um bebê, é muito importante estar consciente da própria atitude e estado de espírito.

— Devemos nos acalmar primeiro e dar-lhe a oportunidade de se sentir tranquilo, com um simples gesto de "estou aqui" e "te entendo".

Ela oferece alguns exemplos para tranquilizá-lo:

Comunicação. Eles choram porque, afinal, ainda não aprenderam a falar o que sentem

— Colocá-lo ao peito (*mamanalgesia, se for amamentado*), segurá-lo de bruços, embalá-lo, cantar para ele; em resumo, mimá-lo e sustentá-lo. Não devemos esquecer que o bebê está emocionalmente ligado à mãe e, talvez, ela não tenha tido um bom dia.

Como saber se está se sentindo mal?

Às vezes, revisamos a lista de possibilidades e não encontramos nenhuma que reflita o que está acontecendo com o bebê. Aí surge o maior medo: de que o bebê esteja chorando porque "algo ruim está acontecendo".

— O choro dos bebês que estão com dor e desconforto geralmente é mais agudo e de maior duração. Alguns franzem a testa e apertam os olhos. Às vezes, eles apertam os punhos ou mantêm o corpo rígido ou muito mais flácido, o que é chamado de hipotonia. Mas a característica mais importante e que requer atenção é que eles não conseguem se acalmar quando estão nos braços da mãe ou ao se prenderem ao peito — destaca a especialista em comportamento e desenvolvimento infantil.

O que é a angústia de separação?

Trata-se de uma etapa normal na maturação psicoemocional dos bebês, que ocorre entre 8 e 9 meses. Martín Gruenberg descreve da seguinte forma: um bebê com menos de 8 meses sente que tudo ao seu redor faz parte do seu corpo e tudo o que acontece é por causa dele. Lentamente, ele começa a compreender que ele é uma pessoa e a mãe é outra. Ao entender que é uma pessoa distinta, surge uma situação que marcará sua personalidade por um longo período: se não vê a mãe, pensa que ela foi embora e não voltará mais. Isso gera angústia.

É necessário responder rapidamente aos choros por angústia, destaca ele. Quanto mais rápido respondermos, mais rapidamente a imagem da mãe criará uma marca dentro da afetividade do bebê, e, em pouco tempo, ele deixará de chorar, já que aprenderá que sempre que precisar, ela estará lá.

O pediatra aponta que essas crises de angústia podem ser desencadeadas pela ausência da mãe, pela presença de estranhos ou até mesmo de pessoas conhecidas que são pouco vistas.

Para ajudar, sugere um jogo: o "Onde está a mamãe?", que consiste em esconder o rosto e reaparecer logo depois, o que geralmente provoca risadas e gritos de felicidade.

O que é a síndrome do bebê sacudido?

Também chamada de "shaken baby", é uma lesão cerebral grave causada pelo ato de sacudir violentamente um bebê ou criança pequena. Geralmente, ocorre quando um dos responsáveis sacode intensamente o bebê por frustração e raiva devido ao choro incessante.

— Se um bebê sofre sacudidas violentas, seu cérebro se move para frente e para trás dentro do crânio, causando hematomas e sangramento — diz Mabel Carosella. — Essa forma de abuso infantil pode causar danos cerebrais irreparáveis e até mesmo a morte.

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

O novo pesadelo dos médicos

Há alguns dias, uma discussão agitou um grupo de 80 pediatras do Rio. O tema é dos que mais mobiliza os médicos atualmente. Não era uma doença ou um novo tratamento, mas um aplicativo digital que virou a vida de muitos pelo avesso, duplicou a carga de trabalho e invadiu seus espaços privados e seu já escasso tempo de descanso: o WhatsApp.

Um dos veteranos da especialidade se manifestou mais ou menos assim: "Atuo há quase 50 anos e atendo ainda muitos pacientes. Respondo a todos com rapidez. Telefono para saber notícias. Acompanho os que vão ao hospital. Estou sempre atento, mas o zap extrapolou seu papel. Estou muito cansado e irritado. Quero continuar a todo vapor, adoro o consultório. Mas a invasão da minha vida pelo WhatsApp e a demanda interminável está causando um estresse imenso".

O aplicativo mudou a vida de muita gente. É fato que ele facilita a comunicação, promove agilidade nos negócios, mas o abuso tem se tornado um motivo de exaustão e mesmo de transtornos mentais para diversos profissionais — médicos em especial. Muitos passaram a trabalhar 24 horas por dia, 7 dias por semana. Ninguém suporta esse ritmo. Há muitos relatos de burnout e estresse extremos.

Além disso, o mau uso na área médica pode provocar problemas graves, por erros de avaliação que ocorram pela pressa ou por ruídos de comunicação. O aplicativo não é lugar para consultas (inclusive proibidas pelos conselhos), apenas para orientações iniciais. Mas no mundo real, onde ainda não desenvolvemos uma cultura de uso apropriado dessas novas tecnologias, com normas razoáveis de conduta, a utilização inadequada e o abuso são muito frequentes — e podem ser perigosos.

Essa é uma situação bastante peculiar do Brasil (o maior usuário do app). Em grande parte do mundo, o WhatsApp sequer é utilizado na comunicação com o médico, que fora da consulta é muito restrita.

As solicitações chegam às raias do absurdo, geram incredulidade e indignação. O imediatismo é espantoso. Uma pergunta sem história, detalhes ou contexto: meu filho está com tosse, o que eu faço? Ou ao contrário: um relato longo de um problema complexo, que exige obviamente uma história bem feita e exame clínico, vem com a demanda de um diagnóstico e tratamento. Longos vídeos de criança tossindo, áudios de 11 minutos esperando respostas. E se o médico demora vem a reclamação: "Você tem que estar disponível sempre, foi para isso que paguei sua consulta".

Em grande parte do mundo, o WhatsApp sequer é utilizado na comunicação com o médico, que fora da consulta é muito restrita

Disponibilidade permanente? Quem é capaz dessa proeza? E esse passou a ser critério do que significa uma boa assistência para muitos.

O imediatismo e a inadequação se tornaram marcas da relação médico/ paciente. Pedidos de atestados em fins de semana ou de avaliação de laudos de rotina de madrugada, com expectativa de resposta. Chegam sem aviso fotos de fezes, vômitos e catarro. Ou pior, fotos de partes íntimas expostas, inclusive com o rosto da criança aparecendo.

Imagine estar dormindo, ou jantando com a família às 22h, depois de um dia exaustivo, e ser interrompido por um pedido para avaliar um exame de rotina ou um cartão de vacinação (não levado à consulta por esquecimento), ou para emitir um encaminhamento para fonoaudióloga. A mensagem interrompe, desconecta, atrapalha – mesmo que não precise ser respondida de imediato. Ela fica lá, buzinando em nossa cabeça. Por que mandou a essa hora? "Porque eu ia acabar esquecendo amanhã".

Ao término de um dia de horas de consultório e visita a crianças internadas, o trabalho continua: são pedidos de receitas digitais, encaminhamentos, atestados de toda a natureza, preenchimento de formulários, declarações, ou dúvidas banais ou sem qualquer urgência (que tipo de banana é melhor?). O estresse e exaustão são inevitáveis.

É uma situação que afeta a maioria dos médicos e seus pacientes, e exige entendimento e recomendações. Esse será o teor da coluna no próximo domingo.

DIVULGAÇÃO/SAS BRASIL



Ação conjunta. Adriana (de amarelo) e Sabine começaram com financiamento de seis amigos

Ultrassom remoto e detecção de câncer por IA ajudam mulheres

Empresa desenvolve tecnologias focadas em acelerar diagnóstico e levar atendimento a pacientes distantes de centros urbanos

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A empresa de impacto social SAS Brasil está desenvolvendo uma nova tecnologia com potencial para mudar a vida de milhões de mulheres que vivem nos rincões do país. Em parceria com o Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), as cofundadoras Sabine Zink e Adriana Mallet trabalham em um sistema de inteligência artificial (IA) capaz de reduzir o número de etapas necessárias para detectar o câncer de colo de útero.

Recentemente, Adriana desenvolveu junto à Philips Foundation, em seu doutorado na mesma universidade, uma tecnologia de ultrassonografia remota, que já atendeu aproximadamente 500 mulheres.

Os procedimentos devem beneficiar sobretudo mulheres que vivem distantes dos grandes centros urbanos. Dados do IBGE mostram que um brasileiro se desloca em média 72 quilômetros para ter acesso a atendimentos ou procedimentos de saúde de baixa e média complexidade por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). No ano passado, Sabine e Adriana foram reconhecidas como empreendedoras sociais do ano pela Fundação Schwab no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça.

O sonho com a SAS Brasil nasceu em 2013, quando as duas iniciaram um financiamento com seis amigos para rodar lugares remotos do país, onde o acesso à medicina é pouco ou nenhum, e levar atendimento de qualidade. O casal apostou de vez no trabalho de impacto social depois de assistir ao filme documental "Quem se importa?", que conta como 19 empreendedores sociais mudam a vida de pessoas ao redor do mundo. Em 2015, elas criaram a empresa oficialmente, com uma rede de profissionais da saúde que atendem regiões carentes de médicos especialistas, que dois anos depois passou a contar com o uso de tecnologia para transformar o acesso à saúde.

Em junho, a SAS, patrocinada pela Fundação Philips, anunciou um novo centro de pesquisa em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Nomeado SAS Brasil Living Lab, o programa deve funcionar como um polo de desenvolvimento de modelos de saúde assistencial por meio da telemedicina. O novo centro também vai fornecer treinamento para alavancar a tecnologia de ultrassom remoto, com base na pesquisa recente da SAS, também em parceria com a entidade, que levou ao primeiro procedimento nessa modalidade do país.

À DISTÂNCIA

O ultrassom remoto começou a ser testado experimentalmente em 2021 e já foram atendidas 500 mulheres nesses últimos anos. Um protocolo determina o passo a passo, tanto para o médico que acompanha de forma presencial para formular e assinar o laudo, como para quem realiza o procedimento na paciente presencialmente.

Segundo Adriana, já existe autorização para o uso remoto do ultrassom, mas a norma vigente restringe o manuseio desses equipamentos aos médicos. A SAS busca ampliar o acesso, propondo treinar enfermeiros e técnicos em enfermagem, e até mesmo membros da comunidade em áreas remotas, para operar os aparelhos.

— Falta uma discussão no Conselho Federal de Medicina (CFM) para permitir que enfermeiros e técnicos, ou pessoas treinadas, possam realizar a ultrassonografia no local — diz.

No caso do câncer do colo de útero, quanto mais cedo a mulher é diagnosticada, maiores suas chances de cura. O problema, segundo Adriana, é a quantidade de etapas que separam o primeiro contato da mulher com a unidade de atendimento até a confirmação da doença. Normalmente, a paciente chega ao posto de saúde para agendar o exame do papanicolau, faz os testes e só então retorna para marcar a consulta com o ginecologista. É apenas nesse momento em que recebe o direcionamento para fazer a colonoscopia. Quando consegue realizar o exame de imagem, retorna ao especialista.

A proposta da SAS é fazer a colonoscopia no momento do papanicolau. Assim, os médicos conseguem acessar remotamente os resultados de ambos os exames. A IA entra justamente na análise das imagens porque a tecnologia está sendo treinada para reconhecer marcas saudáveis e marcas que indicam alguma anormalidade. Dados preliminares mostram que a IA apresenta em torno de 70% de taxa de sucesso, com potencial para alcançar patamares ainda mais elevados. As pesquisadoras querem aprimorar o modelo para que seja capaz de determinar, além da presença do câncer, seu estágio de desenvolvimento.

— Ensinamos ao software qual a "carinha" dessas lesões — afirma Adriana, que vê potencial para antecipar o diagnóstico de seis meses a um ano.

Uma das pesquisadoras envolvidas no estudo, a professora Sandra Avila, do Instituto de Computação da Unicamp, conta que a IA começou a ser treinada em um banco com pouco menos de mil imagens, publicado em julho do ano passado pela Agência Internacional de Pesquisa na Área de Câncer. Depois, a SAS recebeu o aval do Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) para coletar imagens. Já em abril de 2024, o Hospital de Amor, em Campinas, contribuiu com mais 225 mil imagens, coletadas nos últimos 12 anos.

— Selecionamos as fotos que atendem modelos e parâmetros estabelecidos pela pesquisa. Treinamos a IA com base nos dados do hospital e testamos na mesma base — diz Sandra.

Rio

FOTOS DE CUSTODIO COIMBRA

O RIO DE 1822 A 1889

HERANÇA DA COROA

Centro torna-se oficialmente o terceiro bairro imperial da cidade



Monumento. A estátua equestre de Dom Pedro I, na Praça Tiradentes: a primeira escultura pública do país

CAMILA ARAUJO
E CAROLINA CALLEGARI
granderio@oglobo.com.br

Da janela do Paço, Sua Alteza acompanhava o movimento no Largo do Carmo. De um lado, embarcações na baía chegavam e partiam. Do outro, fervilhava o comércio local, dominado por escravizados de ganho (que ganhavam as ruas para trabalhar por seus senhores). De vez em quando, Sua Majestade até arriscava um pulinho na Pharmacia Granado, ali na Rua Direita, onde, como bom católico, também frequentava a missa da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. O Paço continua lá, e o largo foi rebatizado como Praça Quinze para marcar a chegada do “novo” regime: a República. A atual Primeiro de Março, antiga Rua Direita, ainda guarda a Granado, agora com decoração contemporânea, e a Antiga Sé, restaurada como nos áureos tempos.

A presença de Dom Pedro II, que reinou no Brasil de 1840 a 1889, e de seu pai, Pedro I — monarca da Declaração da Independência, em 1822, até 1831 —, ainda é sentida em diversos pontos do Rio de Janeiro dos dias de hoje. Tanto que levou o Centro do Rio a ser oficialmente considerado o terceiro bairro imperial da cidade, ao lado de São Cristóvão e Santa Cruz. A proposta da Lei nº 8.519/2024, de autoria do vereador Pedro Duarte (Novo), publicada no Diário Oficial no final de julho, reconhece o Centro como “coração político e administrativo do Brasil” no período imperial. “Era lá onde as decisões importantes eram tomadas”, segue o texto, antes de sugerir que o título concedido “pode impulsionar o turismo histórico e educativo na região, incentivando visitas a museus, passeios guiados e atividades econômicas”.

PALCO DE LUTAS E MUDANÇAS

Como aprendemos na escola, entre os reinados de pai e filho houve o Período Regencial (1931-1940), marcado por governos provisórios e revoltas pelo país, e encerrado com a decretação da maioridade de Pedro II. Até o início deste conturbado período do histórico tem origens na região da cidade que, agora, ostenta título de nobreza: ali, com a Rua da Quitanda como epicentro, aconteceu, em 1931, a Noite das Garrafadas, histórico quebra-pau entre portugueses (apoiadores de Dom Pedro I) e brasileiros (ex-escravizados em boa parte) que culminaria na abdicação do imperador, em 7 de abril de 1831.

Como se vê, o tempo do Império marcou a arquitetura do Centro do Rio, mas também os caminhos da História e os padrões de comportamento. O historiador André Luis Mansur observa que nesse período as ruas do Ouvidor, do Rosário e Direita se consolidaram como espaços de cultura. Por elas fervilhava a movimentação de jornais, editoras, lojas de roupas, cosméticos, perfumaria, comércio e outras atividades econômicas, como lojas e galpões de importação e exportação, principalmente de café; casas de câmbio; e por aí vai.

— O grande legado do Império foi a consolidação de uma vida urbana e cultural no coração da cidade. O Paço Imperial foi um centro de poder bem importante nessa época e é o principal marco do período no Rio. Dom Pedro II era muito presente e participava muito das atividades lá. Então, todo o entorno teve essa influência — explica o historiador.

SEDE DO IMPÉRIO PORTUGUÊS

Antes mesmo da coroação dos primeiros (e únicos) imperadores brasileiros, a própria chegada da família real portuguesa, em 1808, fugindo de um ataque de tropas francesas, deu ao Brasil a inédita condição de sede do Império Português. Vêm desse tempo as primeiras grandes intervenções para acomodar a corte. Instalações como o Paço Imperial e a vizinha Igreja Nossa Senhora do Carmo já existiam, mas ganharam novas funções com a chegada dos nobres portugueses. O Paço, por exemplo, sofreu obras de ampliação e reorganização, para abrigar cômodos como a Sala do Trono, onde os súditos eram recebidos para a tradicional cerimônia do beija-mão.

A atual Central do Brasil já era uma estação de trem no Segundo Reinado: a primeira estrutura com linha férrea foi levantada na região em 1858, e anos depois chegou a ser chamada de Estação Dom Pedro II. O imperador ainda é diretamente ligado a outro cartão-postal do Centro: por incentivo dele, para abrigar um posto alfandegário, foi construído na Ilha Fiscal um palacete de estilo neogótico. Inaugurada em 1889, a obra não trouxe boa sorte para Sua Alteza: entrou para a história como o palco do “Último baile do Império”, realizado dias antes da Proclamação da República.

— As pessoas passam por esses pontos e não têm ideia do quão importante esses elementos históricos foram para a nossa sociedade, que passou por um processo de evolução urbana — salienta Pedro Henrique Acosta, professor de História e doutorando em Ciências Sociais e Antropologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).



Templo. A Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé foi palco da coroação dos dois imperadores do Brasil

A historiadora Grazielle Possidente destaca as mudanças aceleradas na cidade com a chegada da família real. Foi assim que começaram os investimentos em infraestrutura e a busca pela solução de problemas no dia a dia da região. Em 1857, obras de saneamento foram iniciadas com a construção do Canal do Mangue, na altura da Cidade Nova, para escoar águas pluviais e fluviais.

— Não tinha saneamento básico, nada. Tentaram aproximar o Rio da Europa possível — conta ela.

NOVOS PLANOS

Professora de Literatura e guia de turismo, Fernanda Gonçalves está montando um roteiro de passeio em parceria com a prefeitura.

— As histórias que abordo estão ligadas a essas décadas de 1860, 1870. A ideia é olhar a cidade por meio dos contos de Machado de Assis. Isso vai estar muito presente no roteiro do Centro Imperial — diz Fernanda.

Outra parceria, esta das secretarias municipais de Turismo e da Pessoa com Deficiência, planeja tornar o roteiro pelo Centro Imperial inclusivo e acessível.

— Estamos finalizando o projeto para que os turistas possam seguir e conhecer os atrativos daquela época, cuja maioria se encontra no Centro. O grande benefício é manter e relembrar a nossa História — afirma Daniela Maia, secretária de Turismo do Rio.

Caminhos da realeza

> Antes do Centro, por méritos, dois bairros imperiais foram nomeados pela prefeitura: São Cristóvão e Santa Cruz.

> Um decreto de agosto de 2007, assinado pelo então prefeito Cesar Maia, inseriu “Imperial” no nome do bairro de São Cristóvão. Com a chegada da família real portuguesa no Rio de Janeiro, em 1808, a região começou a se destacar. O príncipe-regente Dom João VI ganhou de presente o Paço da Quinta da Boa Vista para usar como residência oficial. Além de Dom João, moraram no local os casais imperiais Pedro I e Maria Leopoldina e Dom Pedro II e Teresa Cristina.

> No endereço histórico foi instalado o Museu Nacional, que por dois séculos abrigou um acervo descomunal. Um incêndio setembro de 2018 reduziu a coleção de 20 milhões de peças a três milhões de exemplares.

> Em 2022, Santa Cruz foi reconhecido, por lei municipal, como o segundo bairro imperial do Rio, por seu prestígio cultural e histórico. Entre os principais patrimônios que ficam na região, que abrigou a antiga Fazenda Imperial de Santa Cruz, estão a casa de veraneio da família imperial; o Cais Imperial da Baía de Sepetiba; o complexo arquitetônico da Escola Mista Dom João; as ruínas da casa do último vice-rei do Brasil; a terceira sede do Matadouro Imperial; o primeiro gerador de energia elétrica afastado do grande centro urbano; a Vila de Operários do Matadouro Imperial; e a Fonte Wallace.

FOTOS DE CUSTODIO COIMBRA



Impacto urbanístico. Os quatro quilômetros da Avenida Presidente Vargas, que ligam a Candelária à Praça da Bandeira: sua abertura levou à derrubada de 525 imóveis e fez desaparecer a Praça Onze de Julho

O RIO DE 1930 A 1945 E DE 1951 A 1954

De avenida à Esplanada do Castelo, as marcas que Vargas deixou na cidade

Museu da República, que ocupa o palácio onde o presidente se matou há 70 anos, abre a exposição 'O quarto que entrou para a História'

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

Até aquele 25 de agosto de 1954, o Rio jamais havia presenciado tamanha concentração popular. Desde a véspera, o país acompanhava em choque as notícias sobre o suicídio do presidente Getúlio Vargas. Terminado o velório no Palácio do Catete, centenas de milhares de pessoas seguiram o cortejo em silêncio, segundo os relatos da época, até o Aeroporto Santos Dumont, de onde o corpo seria levado para o sepultamento em São Borja, no Rio Grande do Sul. Do alto de um prédio, o fotógrafo Campanella Neto registrou o tamanho da multidão. A imagem impressiona até hoje, passados 70 anos. O impacto emocional dos eventos ocorridos naqueles dois dias ficou na memória de quem os viveu. Já as marcas deixadas por Getúlio na cidade de onde governou o Brasil por quase 19 anos seguem vivas e visíveis sete décadas depois.

Um panorama bastante completo da relação do ex-presidente com a cidade pode ser visto na exposição "Getúlio Vargas e Rio de Janeiro", no Memorial Municipal Getúlio Vargas, no bairro da Glória. O espaço completou 20 anos ontem — foi inaugurado no dia do cinquentenário da morte de Vargas —, mas ainda é relativamente pouco conhecido. Boa parte das pessoas reconhece o lugar mais pelo enorme e controverso busto do estadista que fica na entrada.

ESPLANADA DO CASTELO

No subsolo, a sala circular reúne dezenas de fotografias que ilustram bem as transformações do Rio na época. Estão ali registros das obras icônicas como os prédios dos ministérios da Fazenda e do Trabalho, de arquitetura um tanto quanto sisuda; do modernista Palácio Capanema, sede do então Ministério da Educação e da Saúde; e da abertura da enorme via que mudaria para sempre a paisagem da cidade ligando o Centro à Zona Norte e que, não por acaso, recebeu o nome laudatório de Avenida Presidente Vargas.

A visita é gratuita, mas para ver a exposição é preciso estar preparado para passar calor. O local está sem ar-condicionado há tempos. Na entrada, dois ventiladores comuns funcionam em vão. A Secretaria municipal de Cultura informou que "está tomando as devidas providências para a recuperação do equipamento".

Responsável por coordenar a pesquisa da exposição, a historiadora Beatriz Kushnir vê na primeira passagem de Vargas pelo poder um momento de reafirmação da cidade do Rio como centro irradiador do poder no país.

— O Rio se consolidou como capital política, efervescente, ali naqueles 15 anos (de 1930 a 1945) do governo Vargas. É lógico que há todo um contexto anterior, dos trabalhadores, mas é naquele momento que tudo isso se consolida — diz Beatriz, que preside a seção Rio da Associação Nacional de História e foi a primeira diretora do Memorial Vargas.

Entre tantas mudanças — estruturais, urbanísticas, sociais e culturais — vivenciadas pelo Rio (e pelo país) durante a chamada Era Vargas, Beatriz pontua a necessidade de uma análise crítica sobre aquele momento da História:

— Não dá para você olhar para aquele momento de uma forma plácida, tem que observar todas as suas contradições. Vai possibilitar uma industrialização porque é uma forma de desenvolvimento autoritário do Estado, com pouca participação popular.

Prestes a completar 80 anos em setembro, a Presidente Vargas é incontornável quando o assunto é o legado de Getúlio no Rio, tanto por suas dimensões simbólicas quanto físicas — são quase quatro quilômetros de extensão, da Candelária à Praça da Bandeira, com quatro pistas que somadas chegam a 80 metros de largura. Sua abertura demandou a derrubada de 525 imóveis. O antigo e histórico Rocio Pequeno, rebatizado ainda no Império como Praça Onze de Julho, em referência à data da vitória brasileira na Batalha do Riachuelo, durante a Guerra do Paraguai, também desapareceu.

— A Praça Onze era múltipla, quando a gente fala dela, fala da pequena África, do Bairro Judeu, ali chegou a ter rancho carnavalesco que desfilava cantando marcha rancho em ídiche. Foi também um reduto cigano da maior importância. Essa é uma memória que, em larga medida, é apagada pela abertura da avenida. Ao mesmo tempo, é uma via urbana da maior importância que permite uma ligação muito rápida da Zona Norte com o centro da cidade — diz o professor e historiador Luiz Antonio Simas.

Ao longo da avenida, estão perfilados ainda outros edifícios emblemáticos do período do Estado Novo, como o prédio da Central do Brasil (1937) e o Palácio Duque de Caxias (1941), atual sede do Comando Militar do Leste.

Outro ponto que marca de forma profunda a trajetória de Getúlio no Rio é o obelisco da Avenida Rio Branco, onde os gaúchos revolucionários de 1930 amarraram seus cavalos. Perto dali, na Cinelândia, um busto de Getúlio Vargas — de dimensões bem menores que o instalado na Glória — foi colocado anonimamente na manhã do suicídio. Assinada pelo escultor Luiz Ferrer de Moraes, a peça de bronze está por lá até hoje, mas sem identificação. A Secretaria municipal de Conservação informou que a placa, avaliada em R$ 80 mil, onde estava inscrita em bronze a famosa carta testamento do presidente, foi furtada e que "estão sendo realizados estudos" para substituição por "material que evite novos furtos".

— A única pista que se tem sobre a origem dessa peça é um texto do (*jornal*) Diário da Noite que diz que seria um busto que estava no Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado, mas ninguém sabe quem o colocou na praça — conta o cientista social Paulo Celso Corrêa, técnico do Arquivo Histórico do Museu da República, autor de artigo a respeito.

Embora Vargas tenha morado no Palácio Guanabara durante seu período como ditador — no salão nobre ainda há dois retratos a óleo do ex-presidente —, nenhum local remete mais aos anos do então presidente no Rio que o Palácio do Catete, onde viveu na sua última passagem pela Presidência, de 1951 a 1954.

ÁREA DE LAZER

O lugar que foi o centro do poder no Brasil há tempos se transformou num espaço de convivência e lazer dos mais importantes da cidade. No jardim do palácio, é comum ver crianças brincando, praticantes de ioga, grupos em fartos piqueniques e idosos reunidos em torno de um animado sarau. Aberto diariamente das 8h às 18h, recebe cerca de 2.500 visitantes nos dias úteis e mais de 3.800 nos fins de semana. Em dia de eventos, como feiras literárias e gastronômicas, a frequência ultrapassa os cinco mil. O Museu da República ocupa a construção em estilo eclético construída entre 1858 e 1867.

Parte importante da História do Brasil, o prédio atrai visitantes de todas as idades. Em meio a salões ricamente decorados, o local mais procurado é o quarto onde Vargas deu um tiro no próprio peito em 24 de agosto de 1954. O ambiente, de decoração simples, estava fechado há tempos e foi reaberto ontem para a exposição "O quarto que entrou para a História: a memória de Getúlio Vargas no Museu da República". Fora da vista do público desde 2020, o famoso pijama que o presidente usava naquela manhã, ainda com a marca do tiro na altura do peito, próximo ao monograma GV, volta a ser exposto, juntamente com o revólver calibre 32 usado por ele. A mostra traz ainda a máscara mortuária de Getúlio.



Aula prática. Estudantes visitam o Museu da República, que funciona no Palácio do Catete, sede da Presidência da República de 1897 até 1960: hoje ponto de encontro de cariocas



Peças raras. O museólogo André Angulo arruma o pijama que Getúlio Vargas vestia quando se matou. Revólver usado no suicídio e máscara mortuária também estão em exposição no Museu da República

INÊS 249

BEATRIZ ORLE



Caçador de tesouros escondidos da cidade

Idealizador da Transcarioca, que atravessa a urbe com 183 quilômetros de trilhas, abre a série 'O Rio e eu'

Pedro Cunha e Menezes. Diplomata, "trilheiro" e apaixonado pela história do Rio

O RIO E EU

PEDRO TINOCO
pedro.tinoco@infoglobo.com.br

Cada profissão tem suas peculiaridades. Um comissário de bordo, por exemplo, pode conhecer como ninguém o Rio de Janeiro visto do alto, entre idas e vindas na rota da Ponte Aérea. A serviço, voando baixo nos tempos do turboélice Electra, em meados da década de 1980, Pedro Cunha e Menezes acabou tomado pela curiosidade de saber de onde vêm — e para onde vão — os caminhos que, da janela do avião, avistava cortando cumes e o verde do Parque Estadual da Pedra Branca e da Floresta Nacional da Tijuca. Também a bordo, o jovem comissário ficou surpreso ao observar que os dois maciços, grandes áreas urbanas com natureza ainda preservada, eram conectados. Essa foi a inspiração primeira da Trilha Transcarioca, oficialmente inaugurada três décadas depois, em 2017, um formidável percurso de 183 quilômetros, divididos por 25 trechos, que, devidamente sinalizado, atravessa a cidade, de Barra de Guaratiba, na Zona Oeste, ao Pão de Açúcar, na Zona Sul.

A iniciativa, hoje abraçada por visitantes, voluntários, servidores de unidades ambientais e instituições públicas e privadas, despertou naquele jovem funcionário da Varig uma paixão que sobreviveu ao emprego na aviação. Pedro Cunha e Menezes tornou-se diplomata e morou em 11 países, além do Brasil, mas, onde quer que esteja, não perde a paisagem carioca de vista. Não por acaso, é o personagem inaugural da série "O Rio e eu", que O GLOBO publica a partir de hoje, dedicada a tipos que, ao mesmo tempo, transformaram a cidade e foram transformados por ela.

De volta aos anos 80: nos dias de folga, Pedro começou a explorar trilhas que identificava lá do alto, e não parou.

— Não tinha GPS, Google Earth, nem mapa direito, nenhum instrumento auxiliar de navegação que não fosse uma bússola — lembra ele.

Sempre de olhos atentos, acomodado na cabine durante pousos e decolagens, o comissário identificou a ligação entre a Pedra Branca e a Tijuca que, naquele tempo, só seria possível enxergar do avião.

— A partir daí comecei meu plano, ligando as trilhas na base da tentativa e erro. Uma hora caiu a ficha de que dava para conectar o Pão de Açúcar a Guaratiba — resume, de um jeito que, hoje, faz a missão ter parecido fácil.

Não foi. Pedro calcula ter levado pelo menos cinco anos para definir o traçado do que é hoje a Transcarioca:

— Uma coisa é ver de cima, outra é conseguir fazer essa conexão, né?

Nas expedições, ele volta e meia tinha que "varar mato", e em outros casos percorria as trilhas avistadas durante os voos. Os caminhos já abertos iam de picadas na terra a vias mais amplas, cobertas de pedra pé de moleque, resquícios do ciclo econômico do café, que remonta ao século XVIII, passando por ruínas históricas escondidas pelo mato e paisagens naturais exuberantes.

Carioca do bairro de Laranjeiras, Zona Sul do Rio, e hoje com 59 anos, Pedro, curiosamente, caiu de amores pela história da cidade ao "fugir" dela, embrenhando-se na floresta urbana. Mergulhou nas pesquisas e começou a escrever. Com críticas à forma como um rico patrimônio local era tratado, seu livro "Trilhas do Rio", lançado em 1997, caiu nas mãos do então prefeito da cidade. Depois da leitura, o arquiteto Luiz Paulo Conde pegou o telefone e convidou o autor para assumir o posto de diretor executivo do Parque Nacional da Tijuca.

No cargo, em 1999 e 2000, Pedro coordenou a sinalização das trilhas do parque da forma que, futuramente, se estenderia por toda a Transcarioca — e, hoje, é o padrão de referência nas trilhas de longo curso no país.

— Quando assumi, a média de pessoas perdidas no Parque Nacional da Tijuca era de 110 por ano. Hoje essa notícia praticamente sumiu. Tenho essa arrogância de achar que a floresta melhorou naquele período — diz o ex-diretor, que fazia planos de montar uma exposição comemorativa dos 140 anos do parque, em 2001, mas foi exonerado quando Luiz Paulo Conde não conseguiu se reeleger.

Naquele mesmo ano, Pedro retomou a carreira diplomática: foi nomeado pelo Itamaraty cônsul adjunto em Sydney, na Austrália. Deixava a cidade, mas não suas recordações do Rio.

— Lembrei que uma das pinturas da Floresta da Tijuca de que mais gostava estava em um acervo na Austrália (na New South Wales State Library, em Sydney). Liguei pedindo para ver a obra, que estava guardada na reserva técnica. Chegando lá, uma senhora me recebeu e perguntou: "Você quer ver só esse quadro?" Eles tinham 150 telas do Brasil, 149 delas do Rio de Janeiro — conta Pedro Cunha e Menezes, que transformou aquele novo achado, com quadros até então inéditos, no livro "O Rio de Janeiro na rota dos mares do Sul".

12 DIAS DE CAMINHADAS

Durante a Rio 2016, Pedro Cunha e Menezes foi escalado como coordenador do Itamaraty na Olimpíada carioca. De volta à cidade por um ano inteiro, viu "a chance de implementar a Transcarioca de uma vez". Após os Jogos e a inauguração da trilha, em janeiro do ano seguinte, deu os trabalhos por encerrados e só pensava em férias, mas foi intimado pela mulher, Paula, e enfrentou o percurso pronto.

— Tive uma experiência única. Vi um Rio de Janeiro agrário, favelado, rico, histórico, caminhando por 12 dias praticamente sem descer para a cidade — lembra ele, hoje lotado no Ministério do Meio Ambiente, como responsável pela Política Pública da Rede Brasileira de Trilhas. — Posso citar trechos espetaculares, como o da Pedra do Telégrafo, o que vai do Pau da Fome à Pedra do Ponto, a ligação pelo alto da Pedra Branca à Tijuca, e note que nem preciso falar de Pão de Açúcar, Cristo e Catacumba, três mirantes sensacionais.

Hugo de Castro conhece Pedro de muitas caminhadas e é presidente da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, associação da sociedade civil que nasceu com a política pública hoje aos cuidados do diplomata.

— As trilhas me mudaram como cidadão. Bem estruturadas, podem trazer mais gente para esse tipo de lazer, influenciar positivamente o meio ambiente, e funcionam como catalisadoras de emprego e renda — observa ele.

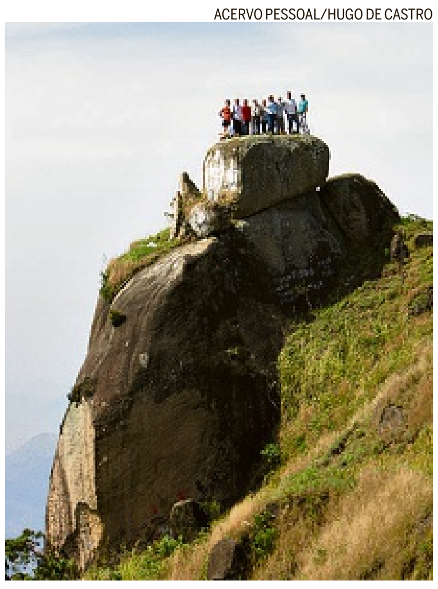
ACERVO PESSOAL/HUGO DE CASTRO



DIVULGAÇÃO/RAFAEL DUARTE



ACERVO PESSOAL/HUGO DE CASTRO



ACERVO PESSOAL/HUGO DE CASTRO



Nem parece o Rio. De cima para baixo: Represa do Camorim, Aqueduto do Pau da Fome, Pedra do Ponto (acima) e Piabas (à direita) em fotos tiradas na Transcarioca

Q

"Uma hora caiu a ficha de que dava para conectar (por trilhas) o Pão de Açúcar a Guaratiba"

Pedro Cunha e Menezes, diplomata

"Trilhas bem estruturadas podem trazer mais gente para esse tipo de lazer, influenciar positivamente no meio ambiente, e funcionam como catalisadoras de emprego e renda"

Hugo de Castro, presidente da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso

FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO



Modernista. O Teatro Armando Gonzaga, em Marechal Hermes: projeto do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, paisagismo de Burle Marx e painéis de Paulo Werneck

Aos 70 anos, Teatro Armando Gonzaga reabre após reforma de R$ 1,2 milhão

Tombado por sua importância arquitetônica, espaço é um dos poucos centros culturais de Marechal Hermes e dos bairros vizinhos



Mais conforto. O espaço do governo do estado ganhou novas poltronas, e a iluminação foi melhorada

ROBERTO MALFACINI*
roberto.junior@oglobo.com.br

Fundado em 1913, quando o Rio ainda era capital do país, Marechal Hermes é considerado um dos primeiros bairros operários do Brasil. Com suas casinhas antigas, de muros baixos e arquitetura preservada, o lugar vem atraindo a atenção de produtores de filmes, séries e novelas: ganhou até o apelido de Marechalwood, uma brincadeira com Hollywood, a meca do cinema. Neste cenário, além das moradias típicas do subúrbio, o prédio modernista instalado em uma praça se destaca: é o Teatro Armando Gonzaga, que está completando 70 anos e será reinaugurado amanhã após passar por uma reforma de R$ 1,2 milhão feita pelo governo do estado. O centro cultural estava fechado havia oito meses.

Projetado pelo arquiteto Affonso Eduardo Reidy, com jardins do paisagista Burle Marx — os dois fizeram a mesma parceria na criação do Museu de Arte Moderna —, o teatro suburbano inaugurado em 1954 também é embelezado por painéis do muralista Paulo Werneck. A alguns minutos da estação de trem, o espaço surgiu com a proposta de fomentar expressões artísticas da comunidade, hoje carente de centros culturais. Foi resultado de uma política de descentralização dos equipamentos culturais promovida pelo ator carioca Paschoal Carlos Magno, antigo vereador do então Distrito Federal, conhecido por iniciativas culturais inclusivas.

Na década de 1970, o Armando Gonzaga conquistou espaço no circuito de espetáculos teatrais da cidade. Em 1989, após uma reforma, o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) reconheceu sua importância e tombou o teatro. O jardim só passou pelo mesmo processo em 2009.

Em comemoração aos seus 70 anos, o teatro foi um dos equipamentos culturais selecionados pelo programa Acelera Funarj. O projeto da Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj) busca restaurar espaços culturais importantes para a população.

POLTRONAS NOVAS

Entre as intervenções realizadas estão a troca de poltronas, a reforma da estrutura do palco e melhorias no sistema de iluminação. As reformas também focaram na acessibilidade, com a criação de rampas e banheiros destinados a pessoas com deficiência. Segundo a Funarj, outro problema atacado com as obras foi a ocorrência de inundações em dias de chuva. As partes hidráulica e elétrica foram restauradas, com a instalação de quadro de luz e rede de escoamento novos.

Além das reformas, o local ganhou um acervo cultural que busca homenagear a história do teatro. Entre os itens que vão ficar em exposição estão móveis que pertenciam ao dramaturgo Armando Gonzaga e outros registros históricos, como livros e matérias de jornais da época da fundação do espaço. Uma peça de grande destaque é a mesinha onde Armando costumava colocar seu copo de uísque. Há ainda um piano, no teatro desde a fundação, e penteadeiras usadas por artistas como a atriz Dercy Gonçalves e os cantores Elza Soares e Zé Ramalho.



Preservação. O piano, que está na casa desde sua fundação, passa por manutenção



Exposição. Recortes de jornais contam parte da história do centro cultural

Na reabertura, o Armando Gonzaga vai receber o programa Giro Cultural, projeto que promove apresentações artísticas acessíveis, a começar pelo show do sambista Leandro Sapucahy. Os ingressos foram vendidos a R$ 5 (meia-entrada a R$ 2,50) e se esgotaram no primeiro dia.

— Conseguir entregar esse espaço histórico e agora melhorado para a população é uma alegria e demonstra nosso compromisso com a cultura — disse o presidente da fundação, Jackson Emerick. — Acreditamos no poder transformador que a arte tem.

Morador de Marechal Hermes há mais de 30 anos, Adilson Luziaria tem uma longa relação com o bairro. Fundador de uma ONG que atua na região, ele conta que a população ficou muito preocupada com o fechamento do teatro.

— O pessoal de Marechal Hermes precisa muito de cultura — disse Luziaria. — Em muitos bairros, o morador tem que ir ao centro da cidade para assistir a uma peça, e a gente tem esse teatro aqui bem do lado de casa. A gente espera que, com sua reinauguração, a região tenha uma maior movimentação cultural e social. Há muitos artistas que são desconhecidos, mas, com o teatro em funcionamento, eles podem ter uma oportunidade de se apresentar.

PORTEIRO E MÚSICO

Eliseu Cândido Gonçalves trabalha como porteiro do teatro há oito anos. Além de ser responsável pela entrada do público no espaço, o morador de Queimados é músico e trombonista. Ele mesmo já se apresentou no palco do Armando Gonzaga durante uma peça.

— O teatro reformado vai ser muito bom para o movimento do bairro — afirmou o porteiro. — Marechal Hermes tem tudo para ser um espaço cheio de cultura. Vejo sempre pessoas passarem por aqui com o violão na mão, e elas me perguntam quando o teatro vai abrir de novo. Agora elas vão poder se apresentar. Quem sabe eu até consigo me apresentar no palco de novo?

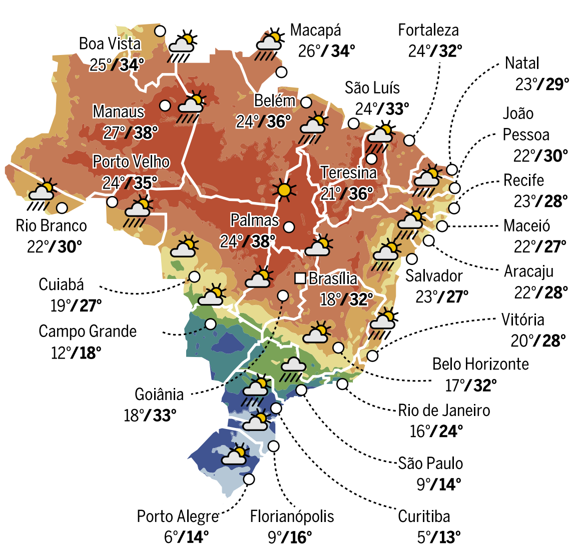
O nome do teatro homenageia um grande autor teatral da comédia carioca, que brilhou nos palcos do Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Armando Gonzaga (1884-1953) ficou conhecido por abordar conflitos familiares, costumes cotidianos e situações envolvendo personagens típicos do Rio em suas obras. Escreveu peças como “Cala a boca, Etelvina” e “Ministro do Supremo”.

**Estagiário sob a supervisão de Rafael Galdo*

Tempo

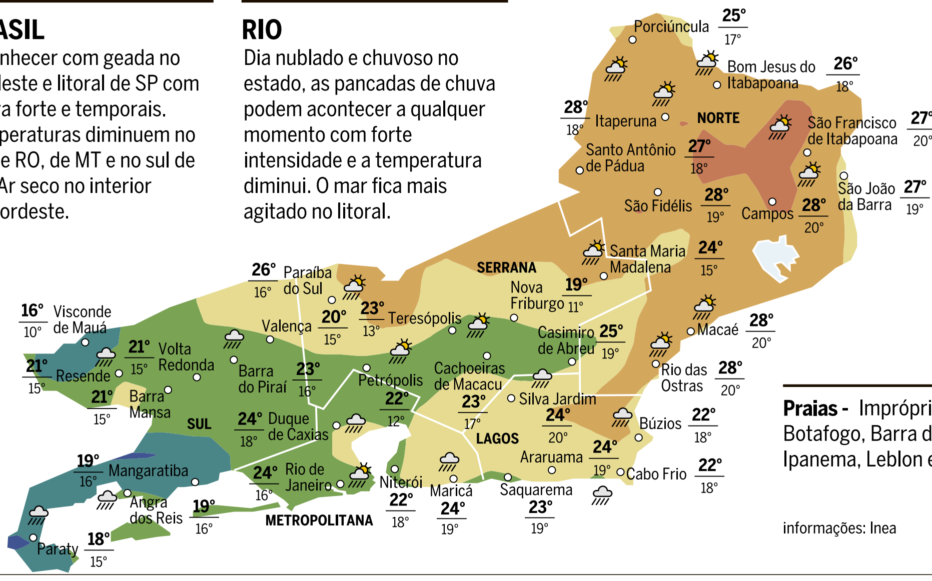
TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H09 Poente 17H40	Cheia 23/08	Ming. 26/08	Nova 02/09	Cresc. 11/09
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m



BRASIL
Amanhecer com geada no Sul; leste e litoral de SP com chuva forte e temporais. Temperaturas diminuem no sul de RO, de MT e no sul de GO. Ar seco no interior do Nordeste.

RIO
Dia nublado e chuvoso no estado, as pancadas de chuva podem acontecer a qualquer momento com forte intensidade e a temperatura diminui. O mar fica mais agitado no litoral.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/22°	16°/24°	18°/23°	21°/27°	Alta
AMANHÃ	16°/18°	15°/20°	17°/19°	17°/22°	Alta
TERÇA	17°/18°	16°/20°	18°/19°	16°/20°	Alta
QUARTA	16°/21°	15°/23°	17°/22°	16°/22°	Baixa
QUINTA	18°/19°	17°/21°	19°/20°	19°/22°	Baixa
SEXTA	19°/19°	18°/21°	20°/20°	18°/23°	Média
SÁBADO	19°/21°	18°/23°	20°/22°	18°/23°	Média

Praias - Impróprias: Botafogo, Barra da Tijuca, Ipanema, Leblon e Vidigal.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 2,5 metros. Ondulação de sul-sudeste. Melhores locais: Canto do Recreio e P11.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h; podendo chegar até os 70 km/h no litoral.

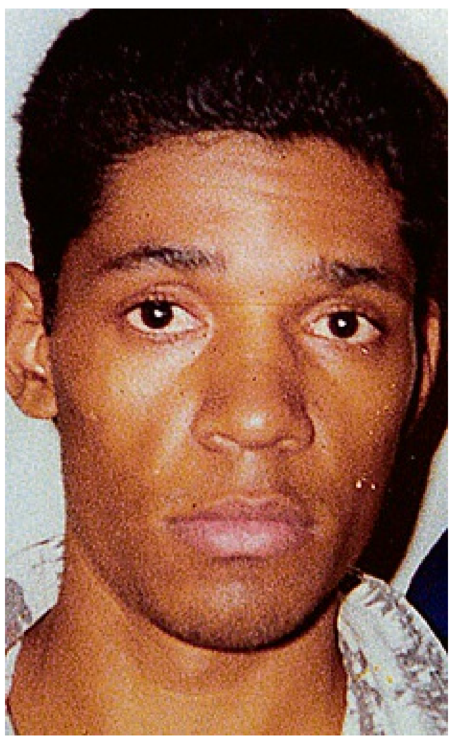
CLIMATEMPO

Chefes do tráfico com décadas de estrada e soltos

Scooby-Doo, Alvarenga, Paulinho e Pezão, todos com mais de 40 anos, controlam a venda de drogas e outros negócios ilegais em favelas da Zona Norte e de Santa Teresa. São considerados foragidos e, juntos, têm 33 mandados de prisão

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

REPRODUÇÕES


Pezão. Atua no Complexo do Alemão


Alvarenga. Chefe do Parque União, na Maré


Scooby. À frente do Morro dos Macacos


Paulinho. Controla morros de Santa Teresa

A disputa violenta entre facções rivais que espalha o medo por Vila Isabel, um dos bairros mais tradicionais da Zona Norte, tem por trás um velho conhecido da polícia e da Justiça. Leandro Nunes Botelho, o Scooby-Doo, que fará 47 anos no próximo dia 1º, é um dos traficantes com mais tempo no mundo do crime e ainda solto. Chefe do comércio de drogas no Morro dos Macacos — palco de uma guerra com a quadrilha do Morro do São João — e integrante do Terceiro Comando Puro (TCP), ele tem 11 mandados de prisão e é citado em 15 processos por crimes como tráfico, sequestro, cárcere privado e homicídio.

Scooby ficou preso de 2004 a 2008, quando ganhou o benefício de liberdade condicional. Mas, para a polícia, ele nunca deixou de comandar o Morro dos Macacos, onde raramente tem sido visto. Diante das investidas de bandidos do Comando Vermelho, que tentam tomar a favela, o traficante tem buscado refúgio em áreas dominadas por sua facção, como as favelas do Timbau, Vila dos Pinheiros e Vila do João, no Complexo da Maré, além do Morro de São Carlos, no Estácio. No último ataque, no dia 4, um bando abriu fogo contra um aliado de Scooby na Praça Barão de Drummond, que estava lotada. Além do alvo, quatro pessoas morreram.

O chefe do Morro dos Macacos faz parte da velha guarda do tráfico. Pelo menos outros três bandidos com mais de 40 anos também estão à frente de favelas: Jorge Luiz Moura Barbosa, o Alvarenga, do Parque União, na Maré; Luciano Martiniano da Silva, o Pezão, do Complexo do Alemão; e Paulo Cesar Baptista de Castro, o Paulinho Fogueteiro, dos morros Fallet e Fogueteiro, em Santa Teresa. Todos são foragidos e, juntos, têm 33 mandados de prisão.

APLICAÇÕES DE BOTOX

Dois deles nunca sequer foram presos. É o caso de Alvarenga, de 44 anos, que tem em seu nome sete mandados de prisão, e de Paulinho, de 46, com seis prisões preventivas decretadas. Vaidoso, Alvarenga teria feito aplicações de botox no rosto, além de ter emagrecido para tentar mudar a aparência. A polícia ainda investiga a informação de que o traficante usou uma certidão falsa para conseguir tirar uma carteira de identidade usando um nome diferente.

Há duas semanas, agentes da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE) e da prefeitura do Rio iniciaram a demolição de um condomínio no Parque União, com 300 unidades em 40 prédios, que teria sido construído por Alvarenga. O empreendimento foi avaliado em R$ 30 milhões. Os policiais se surpreenderam quando encontraram uma cobertura com piscina, feita de materiais de alta qualidade, como piso de porcelanato e banheira de hidromassagem. O imóvel seria destinado a Alvarenga.

Já Paulinho é citado em 20 processos, sete deles por homicídio. Contra ele há, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça, seis mandados de prisão. Numa das investigações, ele chegou a ser apontado como um dos traficantes responsáveis por fornecer armas e homens para uma tentativa de invasão ao Morro do São Carlos, no dia 26 de agosto de 2020. Na ocasião, durante o conflito, uma mulher morreu atingida por balas perdidas ao tentar proteger o filho com o corpo e ficar em meio a disparos feitos por traficantes rivais.

Paulinho também é suspeito de ter dado abrigo no Fallet e no Fogueteiro a Rogério Avelino da Silva, o Rogério 157, durante a guerra pelo controle da Rocinha, em setembro de 2017. Rogério, no entanto, acabou sendo preso, meses depois, na Favela do Arará, em Benfica, para onde teria ido em seguida. Segundo a polícia, tanto Alvarenga quanto Paulinho integram o segundo escalão da cúpula do Comando Vermelho.

Luciano Martiniano da Silva, o Pezão, de 48 anos, completa a lista de traficantes que estão sendo procurados há anos. Integrante da cúpula do CV, ele tem em seu nome nove mandados de prisão expedidos pelo Judiciário. Pezão também é citado em 16 processos que tramitam na Justiça do Rio, sendo seis deles por homicídios.

Martiniano foi preso pela última vez em 2005, mas saiu da cadeia em 2008, após ser beneficiado por uma medida judicial. Em 2010, ele fugiu de um cerco policial durante a ocupação do Morro do Alemão. Teria ido para o Paraguai, onde passou a ser o responsável pela compra de cocaína e maconha que eram enviadas para favelas dominadas pelo CV. Em 2022, recebeu ordem para voltar ao Rio, onde assumiu um lugar na cúpula do crime. Em julho do mesmo ano, a PM fez uma operação no Complexo do Alemão que deixou 18 mortos. Mas ele, mais uma vez, conseguiu fugir.

ALVARENGA: MAIS NEGÓCIOS

Investigação aponta que o traficante Alvarenga visitou o Paraguai, numa data que não foi revelada pela polícia, passando em seguida por Santa Catarina, no Sul do país, e também pelo interior de São Paulo. Ele teria conseguido, durante as viagens, contatos com fornecedores de cocaína para abastecer o tráfico de comunidades exploradas por sua facção criminosa. A estimativa é a que o bandido movimente cerca de R$ 1 milhão por semana com o comércio de drogas e outros negócios irregulares, explorados por seu bando no Parque União.

— Tudo o que pode ser explorado economicamente na comunidade é feito por ele e pelo bando. Desde a comercialização de drogas até a cobrança de taxas do comércio — disse um policial.

Procurada, a Polícia Civil informou que tem realizado ações para combater grupos criminosos e que diversos chefes do tráfico já foram capturados. E que diligências continuam sendo feitas para localizar e prender outros criminosos.

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Passando pano

Lamentável a atuação da diplomacia brasileira sobre as eleições presidenciais na Venezuela, conduzida não pelo ministro da pasta, mas pelo assessor de política internacional Celso Amorim, escalado como "observador". Ora, desde a eleição, em 28 de julho, Amorim falava da necessidade de apresentação das atas para o reconhecimento da legalidade do resultado. Passadas quatro semanas do pleito, tais atas não foram apresentadas e nem mesmo serão, conforme decisão do Supremo Tribunal, que declarou o ditador Maduro vencedor de forma irrecorrível. Nesse meio tempo, Lula chegou a declarar que "não há nada de grave, de anormal", em contraponto a EUA, União Europeia e mais dez países da América Latina, além da OEA, que declararam não reconhecer a decisão do tribunal venezuelano, controlado por magistrados chavistas. A sugestão de Lula de convocar nova eleição não teve acolhimento nem por parte de Maduro nem pela oposição. E, agora, Brasil e Colômbia articulam nota conjunta para reafirmar que ainda aguardam as tais atas... Toda essa flagrante tentativa de "passar pano" deixa Lula desmoralizado e desacreditado no seu discurso de que a diplomacia brasileira voltava a ser "ativa e altiva".

RONALDO ESPOSEL
NITERÓI, RJ

Se o presidente Lula tivesse o mesmo olhar que ele vê a situação da Venezuela internamente, poderia ser arrolado como testemunha de defesa do ex-presidente Bolsonaro.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, diz que as eleições foram limpas e que não divulgará as atas. A Suprema Corte proclama o presidente vencedor e decreta sigilo das atas. Quase o mundo inteiro se manifesta contra o resultado, alegando fraude nas eleições. O Brasil não assina documento conjunto de países contra a eleição venezuelana. O presidente Lula está deixando o tempo passar. Será que apoiará a fraude do companheiro Maduro?

LUIZ CARLOS MACEDO
RIO

Quanto às eleições na Venezuela, é só criar uma narrativa. E está pronta a democracia relativa. Simples assim!

ELEONORA SCHMIDT
RIO

Voto de protesto

O GLOBO tem razão ao fazer alerta no editorial "Candidatura de Marçal exige maior vigilância" (24-8). Quando o povo está injuriado, cansado de populismo, falácias e mentiras, a tendência é protestar optando pelo inusitado e até pelo absurdo. Em 1988, quando o voto era de papel, a revista de humor "Casseta Popular" lançou para prefeito do Rio o Macaco Tião, um chimpanzé mal-humorado que tinha como hábito jogar excrementos nos visitantes do zoológico. Pois a brincadeira serviu de lição: Macaco Tião obteve impressionantes 400 mil votos. Terceiro colocado, caso a candidatura fosse validada pelo TRE. Em São Paulo, ao atirar excrementos verbais em outros candidatos como padrão de discurso, o "bolsonarista licenciado" Pablo Marçal atrai o voto de protesto. Inimigo de mentirinha do capitão Jair, Marçal não apresenta programa de governo, não apresenta ideias. Sua estratégia é xingar, ofender, jogar dejetos verbais contra os outros — como fazia o Macaco Tião. Se vencer a eleição, vai mostrar que a indignação dos paulistanos com "tudo o que esta aí" é muito maior do que era suposto. E mais. Vitorioso, vai desfazer a mentirinha e estender tapete vermelho para o capitão e sua família. Coisa que o Macaco Tião jamais faria.

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Do próprio veneno

O fenômeno Pablo Marçal está dando uma grande dor de cabeça para o clã bolsonarista, que, muito surpreso, já aponta a metralhadora de difamação contra o dito-cujo, tão a gosto deles. É o venenoso experimentando o próprio veneno, que pode ser letal. Como o senhor Marçal conhece, sobejamente, o método das famosas *fake news*, muito utilizadas pelo clã, a sinuca de bico está montada. Mas, como a política é como uma nuvem, muda a cada instante (vide Magalhães Pinto), e também em consonância com os experts e estudiosos das pesquisas, que dizem, até com razão, que elas retratam um momento, a briga entre os tais iguais será como "cegos brigando de foice". Eis uma contenda que está despertando grande curiosidade, e seu desfecho está longe de ser previsto. Esperemos o epílogo!

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Punição simbólica

Finalmente, temos uma notícia que o racismo e injúria racial são punidos com a maior pena já aplicada e representa que a justiça ainda existe. A punição de oito anos e nove meses em regime fechado foi para a socialite de nome Dayane Alcântara Couto Andrade, que cometeu ofensas racistas contra a filha dos atores Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank em redes sociais. São raras as decisões condenatórias para crimes desta natureza. Acredito que seria mais humano penas ainda mais pesadas para este crime, para servir de exemplo e ato inibitório. Nada justifica um ser humano agir dessa forma contra seu semelhante. Parabéns à Justiça por esta decisão.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Por mais que conforte os pais da menor Titi, a maior pena já aplicada a um autor de um crime de racismo no Brasil terá efeito apenas simbólico. Pelo que se sabe, a condenada é cidadã norte-americana, mora na Bélgica e, obviamente, não virá ao Brasil para cumprir um dia sequer dos oito anos e nove meses de prisão em regime inicialmente fechado que lhe foram atribuídos.

ROBERTO DUFRAYER
RIO

Aperto ao cidadão

Não é de hoje que o governo está de olho bem grande nos fundos de pensão. Excelente o artigo de Opinião "Ingerência política é nociva para fundos das estatais" (23-8), para avivar a memória dos mais esquecidos. Em um país em que muitos governam em causa própria, essa alternativa não soa bem... Haja vista o que já aconteceu com alguns fundos e que tem reflexos diretos na vida de quem efetivamente trabalhou para ter direito a uma aposentadoria digna. Parabéns aos que se manifestaram, já que estamos em uma democracia. Todos os dias estamos lendo matérias sobre as mais diversas maneiras de arrecadar mais grana, e as batalhas lá em Brasília para ver quem vai poder usar mais. Em breve, devem lançar o PMAC, que seria o Programa de Mais Aperto ao Cidadão. Em ano de eleição, todo voto tem um grande valor. Não desperdicem essa chance.

LIANE GOUVÊA
RIO

Camisinha

A reportagem "Camisinha deve ser trocada em longas sessões de sexo" (24-8) traz assunto interessante. Mas não deixa claro de onde provém tal pesquisa, que afirma que trocar a camisinha após 30 minutos de relação sexual aumenta a proteção contra as IST. Uma questão, entre outras, que gostaria de saber sobre este assunto é: qual porcentagem de pessoas pararam para trocar a camisinha, retiraram a camisinha, colocaram outra e retomaram a sessão de sexo? Por que saber isso? Pois muitas podem parar, retirar e voltar para a relação sem camisinha. E aí, o tiro sairia pela culatra.

MAURO ROMERO LEAL PASSOS
NITERÓI, RJ

Motofaixa

Parafraseando Chacrinha, "Nada se cria, tudo se copia". A motofaixa exclusiva para motos, já em funcionamento em São Paulo, uma bela iniciativa, foi assunto abordado no editorial do GLOBO "Motofaixa exclusiva contribui para reduzir letalidade no trânsito" (24/8), que serve de estímulo para as autoridades estenderem o plano e criar novas opções. No Rio de Janeiro, teve início na semana passada. A estatística irá provar que foi uma decisão correta, poupando vidas e evitando internações no SUS, que são em torno de 400 por dia. Quem mais tem a agradecer são os motociclistas. Por que não implantar por todo o Brasil?

ADEMAR DE BORBA
RIO

Gene de salgadinho

Muito me impressionou a entrevista do doutor Mariano Zalis, publicada no GLOBO ("Os genes não são donos do nosso destino", 23-8). Aprendi que podemos influenciar nossos genes! Mais importante foi saber que a maioria das doenças é influenciada pelas interações com o meio ambiente, como, por exemplo, o fumo e má alimentação. A partir desse conhecimento, o pesquisador defende o consumo de alimentos que ajudam a prevenir a formação de radicais metil, como peixes, grãos e vegetais. Ainda com essas informações em mente, leio no GLOBO, no dia seguinte, reportagem ("Aposta no consumo", 24-8) afirmando que indústrias gigantes de alimentos e bebidas vão investir R$ 120 bi no Brasil até 2026, infestando o mercado com biscoitos e salgadinhos. Veio a pergunta: é desse investimento que o Brasil precisa??

FLAVIA REZENDE
RIO

Cristo desfigurado

Sou ateu convicto, com total e absoluta certeza que Deus não existe. No entanto, faço um exercício de me colocar no lugar do outro, e concordo com o leitor Marcelo de Lima Araújo ("Cristo com gingado", 24-8), que afirma "vão transfigurar o Cristo Redentor em passista de escola de samba ou jogador de futebol". Ele faz esse comentário com base no fato de a estátua ter sido transfigurada em Silvio Santos. Fosse eu religioso, também estaria manifestando meu protesto, pois tais ações atingem diretamente o sentido do sagrado, chegando ao paroxismo da falta de respeito.

RUBENS DE FREITAS
RIO

HÁ 50 ANOS

Governo estuda mais duas deduções no IR
25/8/1974



Governo estuda mais duas deduções no Imposto de Renda: remédios e aluguel

Assaltantes iam dinamitar a drogaria

Brasil abate por dia 1.500.000 árvores

O GLOBO

O drama paraguaio

Frota assina sua primeira Ordem do Dia

Candidatos cedem tempo para debate

Chanceler do Brasil vai ao Paraguai

Polícia diz terça quem matou rapazes

Rockefeller não desiste da presidência

Uma comissão presidida pelo Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, que estuda a reforma tributária do País, examina a possibilidade de o contribuinte deduzir do imposto de renda as despesas com medicamentos e aluguel de casa. A reforma abrange a implantação do sistema de bases correntes, a gradual redução dos impostos indiretos e o aprimoramento dos impostos diretos, com vistas à melhor distribuição da renda nacional. A permissão para as novas deduções vai depender de uma análise dos seus reflexos sobre a arrecadação.

Esportes

NA WEB
ALTO RENDIMENTO
A construção de campeões
Especialista dá dicas sobre como se constrói um campeão desde a infância
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Garotos do Ninho batem Olympiacos e levam Mundial

Título inédito, conquistado no Maracanã, mostra legado que Flamengo pode usar em breve em sua equipe principal

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

MARCELO CORTES/FLAMENGO/DIVULGAÇÃO



Festa no Maraca. Em jogo emocionante, Garotos do Ninho levaram Flamengo ao título intercontinental ao baterem o Olympiacos, campeão da UEFA Youth League

Os mais de 31 mil torcedores que foram ontem ao Maracanã empurrar os Garotos do Ninho na emocionante vitória de virada por 2 a 1 sobre o Olympiacos deram um clima de jogo profissional para a final do Intercontinental Sub-20. Comandados pelo ídolo Filipe Luís, as crias da base do Flamengo levantaram o troféu depois de uma partida com ingredientes de tensão, que coroou uma geração que fez história com os inéditos títulos da Libertadores e do Mundial.

Além dos troféus, o Fla terá um legado e tanto para aproveitar. Ainda com competições do calendário sub-20 a serem disputadas, o rubro-negro poderá utilizar na equipe principal diversas boas peças formadas nas categorias de base do clube, como Zé Welinton, Rayan Lucas e Wallace Yan, além de Matheus Gonçalves, a principal delas.

MEIA MERECE CHANCES

Ao longo da semana, Filipe Luís havia falado sobre a importância dos treinamentos para alguns garotos que costumam ficar mais com a equipe principal do que com o time sub-20, casos do goleiro Dyego Alves e do meia-atacante Matheus Gonçalves. Segundo o ex-lateral, seu estilo de jogo é diferente do preferido por Tite, o que demanda adaptação.

No entanto, a realidade é que foi justamente Matheus Gonçalves o jogador mais ativo e perigoso ao longo dos 90 minutos. Alçado aos profissionais em 2022 e com boa passagem por empréstimo pelo Bragantino na última temporada, o jovem de 19 anos sobrou em meio aos companheiros e adversários do sub-20, principalmente na primeira etapa.

MESMO ESQUEMA DE TITE

Além de ter esbanjado técnica, com muitos dribles e lances plásticos, Matheus também mostrou senso apurado na tomada de decisão. Entre os atletas que atuaram pelo Fla ontem, o meia-atacante é, certamente, o mais preparado para brigar por posição entre os profissionais. Mas, com poucas oportunidades com Tite em 2024 — foram apenas 11 partidas com a equipe principal —, o futuro do jogador pode ser fora do rubro-negro. O Bragantino tem interesse em contratá-lo em definitivo.

Em relação à forma de jogo do Flamengo sub-20 de Filipe Luís para a equipe de Tite, há semelhanças e diferenças. O esquema é o mesmo, um 4-3-3. Mas o time da base é mais ofensivo. Tanto Zé Welinton, lateral-esquerdo que constrói por dentro, quanto Daniel Sales, lateral-direito que é mais agudo, ajudam demais a equipe no setor ofensivo. Além disso, Guilherme Gomes e João Alves são meias com características que potencializam o ataque. Shola, ponta pela esquerda, é outro nome de destaque, mas que teve atuação apagada e foi substituído no segundo tempo.

E foi através das substituições na segunda etapa, inclusive, que o Flamengo conquistou o inédito título do Intercontinental Sub-20. Pouco depois da volta para o intervalo, aos oito minutos da segunda etapa, o Olympiacos subiu pela esquerda com Alakafis. O centroavante Kostoulas finalizou em cima da zaga, e o lateral-direito Liatsikouras, de apenas 17 anos, abriu o placar. O defensor, Kostoulas e o camisa 10, Papakanellos, foram os principais jogadores da equipe grega.

Depois, brilhou a estrela do técnico Filipe Luís. Aos 15 minutos, o treinador sacou João Alves para colocar Caio Garcia. Depois, aos 19 minutos, trocou Guilherme Gomes por Felipe Teresa. Foram esses os nomes que deram o troféu mundial ao Flamengo.

Aos 28 minutos, Matheus Gonçalves deu grande enfiada para Wallace Yan. O atacante chutou em cima do goleiro Botis, e Caio Garcia complementou para o gol. Depois, já nos acréscimos, e embalado pelo tradicional canto de "Mengo", Wallace Yan construiu jogada pela esquerda e tocou para Felipe Teresa empurrar e dar a vitória ao rubro-negro.

De olho em reforços e sem Tite, Fla encara o Bragantino

Rubro-negro encaminhou a contratação do lateral-esquerdo Alex Sandro e está nos últimos detalhes para fechar com Gonzalo Plata

Três dias após conquistar uma vaga nas quartas de final da Libertadores contra o Bolívar, nos 3.640 m de altitude de La Paz, o Flamengo volta a campo hoje, às 20h, no Maracanã, para enfrentar o Bragantino pelo Brasileirão. Embora deva poder contar com retornos importantes, como Wesley, recuperado de lesão muscular, e Allan, que não pode atuar em altitude, o rubro-negro não terá o técnico Tite na beira do gramado.

O treinador recebeu alta do hospital no fim da manhã de ontem após ter sido internado na sexta-feira por "elevações da frequência cardíaca e arritmia". Tite não precisou passar por procedimento cirúrgico para reverter o quadro. Ainda assim, terá que ficar em repouso até amanhã, quando voltará às atividades no comando do elenco nos treinamentos no Ninho do Urubu. Para o jogo das 20h, o auxiliar técnico do rubro-negro, Matheus Bachi, filho de Tite, estará no comando da equipe.

Além do técnico, o Flamengo seguirá desfalcado dos cinco lesionados: Cebolinha e Viña, que não jogam mais em 2024, e Pedro, Gabigol e Arrascaeta, que se recuperam de lesões musculares.

PACOTÃO DE REFORÇOS

Justamente pelo acúmulo de ausências, a diretoria do Flamengo está prestes a fechar um pacotão de reforços para o segundo semestre da temporada. Na lateral-esquerda, o clube encaminhou a contratação de Alex Sandro. Aos 33 anos, o defensor estava livre no mercado após deixar a Juventus ao fim da temporada europeia e recusou uma proposta do Botafogo.

Além disso, no ataque, o Flamengo já tem tudo acertado com o equatoriano Gonzalo Plata e está em fase final de negociação com o Al Sadd, do Catar, para concretizar a liberação do atleta.

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM



Ídolo na Itália. Alex Sandro se despediu da Juventus como estrangeiro que mais atuou pelo clube, com 327 jogos

Flamengo
Rossi, Wesley (Varela), Fabrício Bruno (Léo Ortiz), Léo Pereira (David Luiz) e Ayrton Lucas; Allan, Erick Pulgar e De La Cruz (Gerson); Luiz Araújo, Bruno Henrique e Carlinhos. Técnico: Matheus Bachi.

Bragantino
Cleiton (Fabrício); Nathan Mendes, Douglas Mendes, Eduardo e Luan Cândido; Raul (Jadsom), Lincoln e Jhon Jhon; Gustavinho, Mosquera e Sasha. Técnico: Pedro Caixinha.

Local: Maracanã. **Horário:** 20h. **Árbitro:** Gustavo Ervino Bauermann (SC). **Transmissão:** Sportv, Premiere e Rádio CBN.

VASCO

Rafael Tolói balança, mas recusa proposta

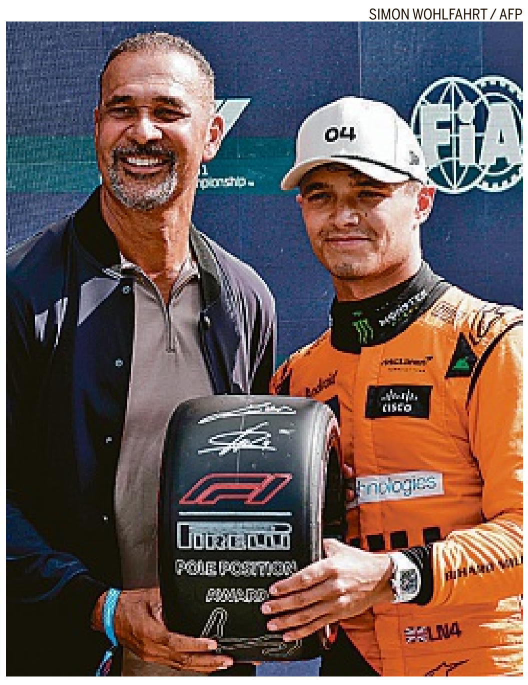
O zagueiro Rafael Tolói, da Atalanta-ITA, recusou a proposta do Vasco. O brasileiro naturalizado italiano deseja continuar na Europa. Ele tem mais um ano de vínculo com o clube e pretende cumprir o contrato. Segundo o ge, a oferta cruz-maltina foi considerada boa e balançou o atleta, mas ele e sua família entenderam que ainda não é o momento de retornar ao Brasil. O fato de a Atalanta disputar a Liga dos Campeões nesta temporada pesou na decisão do jogador de 33 anos. Revelado pelo Goiás e campeão da Sul-Americana de 2012 pelo São Paulo, Tolói está no time italiano desde 2015. Na Itália, ele teve uma rápida passagem pela Roma.

FÓRMULA 1

Lando Norris faz a pole position na Holanda

O britânico Lando Norris conquistou a pole position para o Grande Prêmio da Holanda de Fórmula 1 deste domingo, que será disputado no Circuito de Zandvoort. O piloto da McLaren deu sequência ao bom momento da equipe antes da pausa para as férias e anotou o melhor tempo com 1min09s673, com incríveis 0s356 à frente do Max Verstappen, da Red Bull, líder da temporada e que corre em casa neste fim de semana. Companheiro de Norris na McLaren, Oscar Piastri larga em terceiro, ao lado de George Russell, da Mercedes. Lewis Hamilton caiu no Q2, levou uma punição por atrapalhar Sergio Pérez e parte de 14º.

SIMON WOLFHAHRT / AFP



Lenda. Norris posa com o ídolo holandês Ruud Gullit

TÊNIS

Bia Haddad perde na final em Cleveland

Não foi desta vez que Bia Haddad Maia (número 23 do mundo) voltou a vencer um torneio de WTA. A brasileira perdeu de virada, ontem, na final do 250 disputado em Cleveland, nos Estados Unidos, para a tenista da casa, McCartney Kessler (98), por 2 sets a 1. Cabeça de chave número 1 do torneio, Bia começou bem a partida e fechou o primeiro set em 6/1. Porém, a americana reagiu rápido e deu o troco com o mesmo placar no segundo. O set decisivo foi equilibrado. A brasileira chegou a estar em vantagem, mas teve seu serviço quebrado duas vezes e acabou derrotada por 7/5. O último título de simples de Bia é o WTA Elite Trophy, na China, em outubro.

MARCELO BARRETO



esporteglb@oglobo.com.br

O choro de quem amadurece cedo

Escrevo esta coluna impactado pela movimentação dos torcedores do Flamengo para o Intercontinental de Clubes Sub-20. Não pude ir ao Maracanã, mas estive perto do estádio pouco antes da decisão contra o Olympiacos. Famílias de vermelho e preto, bares cheios, flanelinhas se atirando na frente dos carros — era dia de jogo grande. Claro que parte desse fenômeno se deve ao tamanho e à paixão da torcida rubro-negra, que se estende não só a outras faixas etárias mas também a outras modalidades (basquete masculino e vôlei feminino fizeram o Maracanãzinho lotar nesta temporada). Mas fiquei pensando se aquelas 31 mil pessoas não queriam desfrutar também da possibilidade de ver um confronto entre brasileiros e europeus com as condições de igualdade minimamente preservadas pelo limite de idade.

O bom time do Olympiakos tinha muitos jogadores gregos em campo. Não era, como costuma acontecer na categoria principal, um elenco formado à custa do poderio financeiro. E o Flamengo, embora continue sofrendo com as leis do mercado internacional e se veja forçado a vender suas revelações cada vez mais cedo, ainda consegue reunir talento suficiente para montar uma equipe competitiva. O título inédito para o futebol brasileiro veio de virada, depois de boas mexidas do técnico Filipe Luís — o que certamente vai aumentar a pressão por uma promoção, mas esse é outro assunto.

Aqui, quero tratar de algo que apareceu nas entrevistas de Matheus Gonçalves a meus colegas Fábio Juppa e Bruno Côrtes, depois da partida. Aos prantos, o jogador, que ainda busca seu espaço entre os profissionais, fez um desabafo, contrapondo as críticas que recebe aos sacrifícios que precisou fazer, desde muito cedo, para seguir a carreira — entre eles, o de não conseguir se despedir do avô, que perdeu em meio a uma sequência pesada de treinos e jogos. Não é a primeira vez que a gente ouve algo assim; mas é sempre uma oportunidade para refletir.

Precisamos pensar sobre as lágrimas — nem sempre de conquista — que o esporte impõe a gente tão jovem

O futebol, como outros esportes, está rejuvenescendo. A seleção brasileira convocada por Dorival Júnior na sexta-feira tem Endrick, que acabou de completar 18 anos e já disputou uma Copa América; e Estêvão, que poderá estrear nas Eliminatórias aos 17. Lamine Yamal entrou em campo pela Espanha, na Euro, com 16 — e foi considerado por muitos não apenas o melhor jogador jovem (prêmio que recebeu da UEFA), mas o melhor de todo o torneio, entre adolescentes e adultos. O talento não tem idade para aparecer. Mas saber o que fazer com a bola nos pés não é um passaporte para o amadurecimento.

O tênis reviu suas regras depois que duas meninas de 14 anos assumiram os primeiros lugares do ranking mundial. Uma delas teve uma carreira longa e estável, sendo reconhecida como uma das maiores jogadoras de todos os tempos: Venus Williams. A outra sofreu com problemas psicológicos e — abalada ainda pela fatalidade de ter sofrido um atentado em quadra — não correspondeu ao que se esperava dela: Monica Seles. Hoje, o limite de idade é de 16 anos, mas nem todos os esportes seguiram o exemplo. Nos Jogos Olímpicos, o COI deixa a decisão a cargo de cada federação internacional.

Foi bonito ver o choro de outro rubro-negro, Wallace Yan, agradecendo a confiança do treinador depois da conquista de ontem. Mas precisamos pensar sobre as lágrimas — nem sempre de conquista — que o esporte impõe a gente tão jovem.

Fluminense vence Atlético e dorme fora do Z4

Com gols de Serna e Arias, tricolor consegue triunfo importante em pleno Mineirão sobre futuro adversário nas quartas de final da Libertadores, e seca Corinthians e Vitória para fechar rodada acima da zona de rebaixamento

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

MARCELO GONÇALVES / FLUMINENSE / DIVULGAÇÃO



Peça importante. Jhon Arias, mais uma vez, teve boa atuação com a camisa do Flu. Colombiano marcou o segundo gol do jogo na vitória tricolor no Mineirão

0	2
Atlético-MG	**Fluminense**
Everson, Saravia (Rubens), Lyanco, Bruno Fuchs (Alisson) e Guilherme Arana; Battaglia, Fausto Vera e Otávio (Alan Franco); Bernard, Vargas (Deyverson) e Cadu (Paulinho). Técnico: Gabriel Milito	Fábio, Guga, Thiago Silva, Felipe Melo e Thiago Santos; André, Martinelli (Facundo Bernal), Ganso (Lima) e Kevin Serna (Esquerdinha); Jhon Arias e Kauã Elias (Jhon Kennedy). Técnico: Mano Menezes.

Gols: 1T: Kevin Serna, aos 22 minutos. 2T: Jhon Arias, aos 14 minutos. **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (SP). **Cartões amarelos:** Bruno Fuchs, Guilherme Arana, Lyanco, Paulinho e Rubens (ATL); Fábio, Ganso, Martinelli e Mano Menezes (FLU). **Público presente:** 32.068. **Renda:** R$ 1.467.306,18. **Local:** Mineirão (Belo Horizonte/MG).

Embalado com a classificação às quartas da Libertadores, o Fluminense voltou com todo o combustível possível para seguir sua outra grande missão na temporada: deixar a zona de rebaixamento no Brasileirão. Coincidentemente, numa prévia do próximo confronto da competição continental. Melhor para o tricolor, que conseguiu vitória maiúscula sobre o Atlético-MG em pleno Mineirão. Kevin Serna e Jhon Arias marcaram os gols do 2 a 0 que fez o time dormir fora do Z4. Uma vitória que consolida a clara evolução da equipe sob o comando de Mano Menezes.

O triunfo levou o Flu aos 24 pontos. Agora, os tricolores torcem contra o Corinthians, que visita o Fortaleza hoje, às 16h, e o Vitória, que também joga fora de casa, hoje, contra o São Paulo, às 18h30, para tentar fechar a rodada fora da zona de rebaixamento. Ambos têm 22 pontos.

De olho no compromisso pelas quartas de final da Copa do Brasil durante a semana, o Galo poupou Paulinho, Scarpa e Júnior Alonso, titulares, e sentiu as ausências na parte ofensiva. Principalmente com o jogo seguro que o tricolor fazia. Os comandados de Mano Menezes conseguiam escapar da marcação alta com soluções corajosas na saída de bola e machucavam os donos da casa quando encaixavam o jogo de transição, aproveitando justamente as linhas adiantadas.

E assim abriram o placar, em um golaço de Serna, o primeiro do colombiano com a camisa tricolor, reforçando sua importância nessa remontada. No seu melhor estilo, o atacante recebeu em velocidade de Kauã Elias após roubada de bola pelo meio, do lindo corte em Battaglia e tirou de Éverson para colocar o Flu à frente.

Na segunda etapa, o técnico Gabriel Milito lançou Paulinho, mas os problemas de criatividade do Atlético persistiram. Melhor para o Fluminense, que mostrou maturidade para matar o jogo no momento certo.

Isso veio com Jhon Arias, em nova jogada de velocidade nas costas da defesa mineira. Enquanto o time do Atlético ainda pedia um pênalti, o tricolor cobrou rapidamente o arremesso lateral, que chegou em Arias. Ele limpou Rubens e Battaglia (em noite infeliz) para bater firme no canto de Éverson. Foi o segundo gol do camisa 21 neste Brasileirão, o nono na temporada.

A partir dali, a equipe de Mano Menezes passou a administrar a partida, enquanto o Galo tentava ameaçar batendo de longas e médias distâncias, mas sem pontaria. Fábio pouco trabalhou.

Foi a terceira vitória do Fluminense fora de casa no Brasileiro, um aspecto importante numa campanha em que é preciso recuperar um primeiro turno desastroso. Foi também a primeira por mais de um gol de diferença no campeonato. Três pontos, mas muito significativos.

Com ‘reforço’ de seleção, Bota defende liderança contra Bahia

Recuperado das dores na panturrilha, Luiz Henrique é relacionado para jogo

VITOR SILVA/BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO



Boa fase. Convocado e recuperado das dores, Luiz Henrique viajou à Bahia

Bahia	Botafogo
Marcos Felipe; Santiago Arias, Gabriel Xavier, Kanu e Luciano Juba; Caio Alexandre, Jean Lucas, Everton Ribeiro e Cauly; Thaciano e Everaldo. Técnico: Rogério Ceni.	John; Tchê Tchê, Lucas Halter, Bastos e Hugo (Marçal); Gregore, Marlon Freitas, Óscar Romero e Almada; Matheus Martins e Igor Jesus. Técnico: Artur Jorge.

Local: Casa de Apostas Arena Fonte Nova. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (SC) **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

No início de fevereiro, quando foi anunciado como a maior contratação do futebol brasileiro até então, o meia-atacante Luiz Henrique certamente não imaginava que experimentaria uma ascensão tão meteórica com a camisa do Botafogo. Destaque tanto no Brasileirão quanto na campanha do alvinegro na Libertadores, o jogador de 23 anos viu seu desempenho ser coroado com a convocação para a seleção brasileira. Hoje, ele se torna um “reforço” para o alvinegro, que defende a liderança do torneio nacional contra o Bahia, na Fonte Nova, às 16h, pela 24ª rodada.

Luiz Henrique chegou a ser dúvida, mas recuperou-se das dores na panturrilha que o fizeram ser substituído no intervalo do duelo contra o Palmeiras, pela Libertadores, na semana passada. Ele viajou normalmente com o grupo para Salvador.

Em entrevista ao programa Seleção Sportv na sexta-feira, o jogador garantiu que não estava lesionado e celebrou a convocação. A seleção brasileira enfrenta Equador e Paraguai nos próximos dias 6 e 10, respectivamente, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026.

— Minha volta ao Brasil me deu mais visibilidade para a seleção brasileira aqui no Botafogo. Estou jogando muito bem, todos estão me observando, o Dorival, a Europa — comemorou o jogador, que soma 36 jogos pelo Botafogo, com sete gols e quatro assistências.

O alvinegro tem três desfalques importantes confirmados para a partida. Suspensos pelo terceiro cartão amarelo, não viajaram o zagueiro Alexander Barboza, o lateral-direito Mateo Ponte e o meia-atacante Savarino. A principal preocupação de Artur Jorge é a lateral direita. Sem opções naturais para a posição, a função deve ser desempenhada por Tchê Tchê, que já atuou improvisado no setor algumas vezes na carreira.

Por outro lado, uma novidade na lista de relacionados é o lateral-esquerdo Marçal, que é opção para substituir Cuiabano, ainda dúvida devido a uma luxação no ombro direito.

Anfitrião, o Bahia já tinha três desfalques conhecidos: o lateral Gilberto, o volante Acevedo e o atacante Biel, todos por lesão. No entanto, contará com o retorno do atacante Ademir e do volante Rezende, recuperados de lesão na coxa e de incômodo no púbis. O tricolor de aço apresenta um desempenho irregular em casa no Brasileiro, com duas vitórias, duas derrotas e um empate nos últimos cinco jogos.

BAHIA X BOTAFOGO
Alvinegro busca manter liderança
PÁGINA 39

FLA LEVA O MUNDIAL SUB-20
Garotos batem o Olympiacos-GRE
PÁGINA 38

OLHO NA GRANA

Alvos de debates no Brasil, fair play financeiro e equilíbrio esportivo correm separados

DAVI FERREIRA E VITOR SETA
esportesglb@oglobo.com.br

SAFs, investidores, injeções de capital, formações de redes multi-clubes, entre outros: o aspecto financeiro nunca esteve tão em alta na pauta do futebol brasileiro. Em paralelo ao que já vinha acontecendo no mundo, o país vive a expansão econômica de times como Flamengo e Palmeiras, mais a entrada de investidores em clubes como Atlético-MG, Cruzeiro, Vasco, Bahia e Botafogo. Os dois últimos, agora fazem parte de duas das principais redes multi-clubes do mundo. Nos últimos meses, voltaram à pauta discussões sobre políticas de sustentabilidade econômica, popularmente conhecidas como fair play financeiro, hoje aplicadas nas principais ligas europeias.

Num debate que mistura paixões a números, a mera citação ao assunto, muitas vezes partindo de investidores e presidentes de clubes — casos de John Textor (Botafogo e dono da Eagle Holding, com Lyon, Crystal Palace e outros) e Rodolfo Landim (Flamengo) — inflamam as discussões e acabam, mesmo que indiretamente, associando o conceito a um contexto competitivo e diretamente ligado a resultados esportivos. Com isso, uma linha necessária nem sempre é traçada: a da natureza do *fair play financeiro*, que são políticas de responsabilidade e sustentabilidade, e não exatamente de equilíbrio esportivo.

Quebras, falências, atrasos financeiros e danos ao ecossistema do futebol estão entre o que se busca coibir onde essas regras são aplicadas. Em 2010, a Uefa lançou a sua política, que ganhou o nome *fair play financeiro* (que viria a se tornar um termo guarda-chuva). "O objetivo não é deixar todos os clubes iguais em tamanho e riqueza, mas sim encorajá-los a construírem o sucesso em vez de buscarem soluções rápidas", diz um dos comunicados da época.

— O clube que faturou 1 bilhão vai ser sempre maior que o que faturou 100 milhões. O objetivo é fazer com que todos sejam sustentáveis do ponto de vista financeiro. Que paguem os salários em dia, não atrasem impostos, valores a outros clubes. Que o sistema opere de uma maneira equilibrada. Esse é objetivo — explica Cesar Grafietti, economista e sócio da consultoria Convocados.



ALEXANDRE NETO/PHOTOPRESS/FOLHAPRESS/25-6-2022

Águas passadas. John Textor e Rodolfo Landim assistindo, juntos, a um jogo do Sub-20 . Recentemente, dupla foi notícia por opiniões sobre fair play financeiro

O faturamento ou receita — a soma do que os clubes recebem de patrocínios, vendas de jogadores, bilheteria, entre outros — é a chave para entender o que, de fato, é o *fair play financeiro*. No modelo da Uefa, hoje chamado de Regulações de Sustentabilidade Financeira, há três pilares: os pagamentos em dia, o limite aceitável de déficit financeiro (a grosso modo, a diferença entre gastos e receita) num período de três anos, e a limitação de um percentual das receitas para pagamentos de salários, transferências e comissões na temporada. São aplicadas às equipes que disputarão competições continentais.

INVESTIMENTOS EXTERNOS

Grafietti explica que, nas políticas de hoje, não se observa, necessariamente, o tamanho dos investimentos. No caso de investidores, essa injeção de recursos pode vir por compra de ações ou em infraestrutura, que normalmente são cenários mais "livres" para aportes. Mas essa é apenas uma parte do negócio.

— Eu posso gastar mais do que eu arrecado, fazendo investimentos, por exemplo, como um CT novo. Tem dívida que é mais barata do que o meu investimento e se torna saudável — aponta Pedro Daniel, sócio-líder de esporte da Ernst & Young.

Há atenção especial à fatia que chega a título de patrocínios. Neles, que contam como um dos principais itens das receitas e se renovam ciclo a ciclo, as ações dos investidores e de seus entornos são colocadas na lupa. É o caso do PSG, por exemplo, que já foi patrocinado por uma série de empresas ligadas à Qatar Investment Authority, o fundo soberano do Catar e acionista majoritário do clube. Sem a ameaça da regulação, uma injeção de recursos via patrocínios poderia tornar o valor declarado de receitas ainda mais desenfreado.

— Quando tudo estiver organizado, o sistema olha para ver se não tem um dinheiro vindo de fora que pode desequilibrá-lo, mas não esportivamente, no ponto de vista de negócio — adiciona Grafietti.

Desde o estabelecimento das políticas da Uefa, os sistemas criados a reboque pelas ligas vêm se experimentando, encontrando falhas e acertos, e mostrando que a regulamentação e o equilíbrio esportivo não se cruzam, necessariamente. Na Premier League, o atual tetracampeão Manchester City, cabeça do City Group (do qual o Bahia faz parte) enfrenta investigação após série de denúncias quanto ao manejo das finanças desde os primeiros anos de controle dos Emirados Árabes. Mas as principais punições no país foram para os modestos Everton e Nottingham Forest, que perderam pontos. Por lá, os clubes já votaram em mudança no formato para um de teto de gastos (sistema que limita a quantidade de dinheiro que um clube pode gastar em contratações, salários de jogadores e outras despesas), mais próximo do da Espanha, com teto salarial que varia de acordo com patamar financeiro do clube. Aqui no Brasil, Textor sugeriu a adoção do teto salarial de modelo americano, com limite salarial igual para todos os clubes e disse temer uma dominância do Bahia, em razão do poder de investimento do Grupo City.

A La Liga regulamenta de forma mais ativa, definindo tetos com base nos orçamentos de receita. Barcelona e Real Madrid, últimos dois campeões espanhóis, são o melhor exemplo dessa dissociação: mesmo com capacidades de receitas em patamares próximos e distantes da concorrência, enfrentam desafios distintos. Enquanto os merengues mantêm o maior teto, os catalães sofrem para conseguir registrar jogadores em meio à folha de salários astronômicos que, há algumas temporadas, já não consegue ser acompanhada pelas receitas. Foi um dos fatores, inclusive, que tiraram Lionel Messi do clube, há três anos. Um forte recado dado ao mercado de que o controle era levado a sério.

O FAIR PLAY FINANCEIRO PELO MUNDO

Como funcionam as principais políticas de sustentabilidade na Europa

	UEFA	Premier League – Modelo atual	Premier League – Novo modelo	LaLiga
Método	Balanço financeiro e teto de gastos	Balanço financeiro	Teto de gastos	Teto de gastos
Limite de déficit	**60 milhões de euros** (3 anos)	**105 milhões de libras** (3 anos)	–	Definido caso a caso, com base em orçamento, receita e gastos não-esportivos
Limite de gastos	**80%** da receita	–	**85%** da receita	–

EDITORIA DE ARTE

REDES MULTI-CLUBES

Em meio ao debate, as redes multi-clubes surgem como novos desafios. O principal deles vem com a possibilidade de realizar transferências internas na mesma *holding*, abrindo brechas contábeis e esportivas. Na atual temporada, a Uefa exigiu troca de estrutura societária e proibiu transferências e cooperações entre City-Girona e Manchester United-Nice durante o período em que os clubes, que integram os mesmos grupos, disputam Champions e Europa League, respectivamente. Nesse novo cenário, o *fair play financeiro* ainda é embrionário.

— Isso precisa ser desenvolvido de maneira global, em regra da Fifa, já que engloba todos os continentes. Fica mais difícil sancionar alguém em cima de algo novo, com poucas regras e inaplicáveis na prática — analisa Grafietti.

O economista lembra que já fez parte de estudos para a instalação de políticas de equilíbrio econômico no futebol brasileiro, mas o tema nunca foi abraçado de fato pelos clubes. Até aqui, há dificuldades para a consolidação de uma liga entre os clubes, o que poderia fazer uma nova discussão.

Enquanto isso, cada clube adota sua estratégia. Dentre elas, estão o investimento forte na parte esportiva que Textor faz no Botafogo, enquanto o clube tenta acordo com credores, e a busca por altos nível de receitas, que passa por boas vendas e retorno direto do sucesso esportivo recente do Flamengo de Landim.

Pedro Daniel defende que um possível modelo brasileiro seja de controle semestral e anual. E ressalta a necessidade de um órgão regulador para além da lei da SAF.

— Temos que falar em honrar os compromissos de trabalho, que é o que eu acho que falta. Se você tiver um comprovante de que está pagando todos os salários em dia e todas as obrigações da operação, já seria um belo avanço.

DIVULGAÇÃO/MARINA NOVELLI

‘QUERO GOSTAR DE MIM INDEPENDENTE DO QUE DIZEM QUE TENHO QUE FAZER’



De olho em seu tempo. Entre os temas de suas músicas, Flor, que lança “Prima”, fala para sua geração, “que tem essa desconexão por causa do telefone. Todo mundo hoje gosta de ser hater, falar coisas horríveis”

FILHA DE SEU JORGE, FLOR, QUE MORA EM LOS ANGELES, LANÇA 1º EP E ESTREIA EM SHOW NO RIO: ‘NASCEU CANTORA E COMPOSITORA’, DIZ MARISA MONTE, COM QUEM TEM PARCERIA

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Toda vez que chega em casa após se apresentar num palco, Flor lava a louça. É uma lição de humildade que sua mãe faz questão de lhe dar: “Já fez seu show, agora vai limpar o banheiro.” Ela obedece sem pestanejar. Tudo indica que a filha de Seu Jorge e da empresária Mariana Jorge pode ter mesmo que aprender a manter os pés no chão. Aos 21 anos, a cantora e compositora já vem sendo considerada uma “geniazinha da música” por quem entende do assunto.

Flor de Maria Jorge compõe desde os 7 anos, lembra seu pai. Aos 12, virou parceira dele e de Marisa Monte em “Pra melhorar” (canção do disco “Portas”, com vocais de Flor), criada “num fim de semana inteiro de churrascos” em Los Angeles, onde vive há uma década com a mãe e a irmã, Luz Bella. Enquanto as outras crianças brincavam, Flor só queria saber de ficar no meio dos adultos fazendo música. Em 2020, lançou-se como cantora com o single “Sapiens”, seguido de “Macumbeira”, ambas em parceria com o maestro Arthur Verocai.

— A Flor é talento, dedicação e consciência do que vai fazer em sua carreira. Muito jovem e madura, terá um belo futuro — garante Verocai.

O futuro, no caso, começa agora, quando ela se joga no mundo com seu álbum de estreia, “Prima”, composto por sete faixas autorais criadas ao lado dos amigos Ayush Garg e Mateo Pitkin, o Teo'ma. Produzido por ela com Alé Araya, Jack Mock, Issac Oshuntola e Henry Cikanek, o EP chega às plataformas dia 6. Antes disso, em 1º de setembro, a artista faz o primeiro show no Rio de Janeiro, em evento produzido pelo Queremos!, abrindo a apresentação da rapper americana Rapsody, no Circo Voador.

— Flor nasceu cantora e compositora. Desde pequena fazia suas próprias músicas, é dona de um timbre singular e tem muita autoridade. É minha parceira mais jovem. Agora, em seu primeiro EP, demonstra personalidade na produção e reafirma o melhor de sua linhagem — diz Marisa Monte, considerada uma “tia” por Flor, que nasceu duas semanas antes de Mano Wladimir, filho da cantora.

PISCINA DE REFERÊNCIAS

No centro da tal linhagem citada por Marisa está a criação de Flor, em meio a um vasto horizonte de referências musicais. Foi a diversidade de sons que forjou sua veia artística. Um caldeirão que transborda agora rhythm and blues, soul, funk, jazz, bossa nova e samba. É essa mistura que compõe seu estilo. Basta ouvir “Prima” — que, segundo ela, “significa primavera, primeira, novas experiências e oportunidades”, para constatar que está tudo lá.

As sete faixas cantadas em inglês com pitadas de português foram produzidas em um ano e meio entre *insights* e conversas com seus parceiros de Los Angeles. Gente com raízes em Índia, Chile, Paquistão e Equador, que se encontrou naquela terra e atou laços pela via da música. Uma música feita no quarto e na sala das próprias casas, em *jam sessions* que Flor compara às rodas de samba na casa de Caetano Veloso, que frequentava quando criança.

— É aquela mesma animação de grupo que junta pessoas e amigos para fazer música e festejar a vida. Vou falando minhas ideias, meus amigos falam as deles, a gente junta tudo e cria — diz ela. — Às vezes, consigo cuspir a música numa porrada só, fazer um *freestyle* na hora como em “Swing” ou “Poolside” (*duas canções do disco*). Cada faixa fala sobre um pedaço meu, uma experiência que vivi nesses 21 anos. É novo, é *refreshing*.

Flor se expressa naturalmente assim, misturando o inglês em que foi alfabetizada e o português, sua língua materna. Às vezes, têm dificuldade para encontrar a palavra adequada no idioma de seu país. Na música, porém, tudo flui. Ela alterna as línguas de acordo com a levada que deseja:

— Penso no que vai soar melhor naquele *beat*. É assim que meu cérebro funciona.

Nas letras, Flor fala de seu tempo, de seu mundo. A canção “Fomo”, por exemplo, é inspirada na tal síndrome contemporânea caracterizada pela necessidade de saber o que as pessoas estão fazendo e você está perdendo.

— Foi a música mais difícil de escrever, demorou seis meses. Comecei falando sobre não querer sentir *fomo* indo para uma festa que não queria ir, mas estava com medo de perder. Só que, quando fui, não gostei e voltei pra casa pensando: “Por que fui nisso?” — conta. — Depois, acabei falando sobre me afastar de pessoas que não fazem bem para a minha energia. Isso vale para amigos, namorados... É tipo: “Vou ficar aqui na minha e você vai sentir falta disso. *Fomo, Fear of missing me out*”. Não significa apenas medo de perder, mas de sentir minha falta como pessoa ou daquilo de que estou me desfazendo.

Canção que ficou de fora do EP, mas está sempre em seus shows, é “Nine lives”, dedicada às mulheres. Nela, Flor critica a mania dos homens de dizerem que “estamos magras ou gordas demais, com menos ou mais roupa”: “Pode me dar nove vidas e você não vai entender quem eu sou”, diz ela na letra:

— Na verdade, vale para toda a minha geração, que tem essa desconexão por causa do telefone. Todo mundo hoje gosta de ser hater, falar coisas horríveis. Me sinto como se vivesse na era pré-celular. Porque essa música é sobre querer gostar de mim, independente das nove personalidades que tenho e do que as pessoas dizem que tenho que fazer.

‘SOU UMA NEPO BABY’, NA PÁGINA 2



CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

SILVIO SANTOS VEM AÍ!

Silvio Santos era um cara muito, enormemente simpático. Ninguém queria que ele morresse assim, meio separado do mundo, como se não tivesse nada a ver com isso.

Todos nós gostaríamos muito que ainda estivesse vivo, ensinando a todos como transformar o que se passa em volta com sorrisos e gargalhadas, como se a vida não fosse senão essa penca de coisas que podem ser tratadas como piada e bom humor permanente.

Silvio Santos era um ensinamento, um cara inesquecível, um homem que nos ajudava a viver, um mestre indispensável em nossas vidas.

Bastava vermos um trecho de um de seus programas na televisão para compreendermos o que significava para nós, o que representava em nossas vidas — quem era Silvio Santos, porque gostávamos tanto dele, porque Silvio Santos vinha sempre aí.

Sobretudo como o oposto do que essa mesma televisão vivia dizendo para nós, em suas outras manifestações: o mundo é uma tragédia inventada por nós mesmos. Somos os culpados e não tem mais solução alguma.

O mundo ficou pequeno, tudo ficou muito perto de nós. Não há, neste momento, espetáculo mais eletrizante sobre a Terra do que as eleições americanas, capazes de mobilizar desde o mais anônimo cidadão local até o mais grave e decisivo cidadão do mundo.

Não somos responsáveis pelo que andou acontecendo, mas o fenômeno inegável é que hoje os Estados Unidos da América representam para nós o que existe de mais importante diante do resto do planeta. Seus líderes, no fundo, são nossos líderes, aqueles que nos dizem o que fazer e que nos permitem qualquer ação sobre aquilo com que sonhamos.

ELE ERA UM ENSINAMENTO, UM CARA INESQUECÍVEL, UM HOMEM QUE NOS AJUDAVA A VIVER, UM MESTRE EM NOSSAS VIDAS

Kamala Harris é o que de melhor poderia ter acontecido ao Partido Democrata, depois do que já acontecera a Joe Biden, depois de sua consagração como herói, um homem correto e digno, político merecedor do respeito da nação. De todas as nações.

É como se lhe dissessem que, apesar de tudo, ainda lhe amam e lhe respeitam. Que o que aconteceu entre eles não tem mais a menor importância. E é essa a verdade que vai ficar para sempre.

Mentira não é ferramenta de governo, grosseria não pode ser virtude social. Nenhum país se recupera de uma hora para outra dessas mazelas (sociais?).

Mas, embora tenha tido razão, a reação repentina, agressiva e violenta de Silvio Santos ou qualquer outra pessoa aderindo a esse tipo de comportamento, será sempre crítica e não sei se prejudicial à batalha que se inicia. Ou segue em frente.

Afinal de contas, já tivemos outros heróis, como Chacrinha ou Jô Soares, que se comportaram de modo diferente e nem por isso fracassaram no que pretendiam nos dizer.

E, graças a Deus, nos deixaram exemplos úteis, tão necessários quanto esse de Silvio Santos. Somos um povo de sorte.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘SOU UMA NEPO BABY, MAS ESTOU FAZENDO MEU NEGÓCIO’

ARQUIVO PESSOAL



Lá e cá. Flor conta como é ser filha de Seu Jorge nos EUA: “Todo mundo o conhece lá, amam ‘Cidade de Deus’”, diz ela, que acha “cool” ele ter fãs de sua idade

Flor conta que ainda usava fraldas quando teve o desejo de rebolar como Beyoncé. Mas a lembrança musical mais viva que ela guarda na memória é a de dançar na sala de casa com o pai ao som de Hermeto Pascoal.

— Fui criada com todos os tipos de música que você pode imaginar. Em casa, a gente escuta até música turca. Meu pai me deu referência de clássico, jazz e samba. Minha mãe, de rock e hip-hop. Ela também ama John Coltrane — diz.

Quando criança, a menina gostava de escutar pop “estilo Jay-Z e cia”. Lá pelos 15 anos, passou a olhar mais para a história da música.

— Hoje, escuto k-pop, hip-hop, gosto muito de jazz. No meu Spotify mostro minhas inspirações melódicas e vocais. Escuto Charlie, Doja Cat, Tyla, Robert Glasper Faye Webster, Frank Ocean está sempre está ali no meio.

Com Ocean, ela diz, aprendeu a falar sobre sentimentos, coisas que se passavam dentro dela, mas que não conseguia traduzir.

— Até que, ao analisar as letras dele, percebi que estava falando de culpa, de... como se diz? *Shame*... — pergunta ela à repórter, que traduz: “vergonha”. — Também ouço meus amigos: Alé Araya, Rahman, Ayush Garg, Mateo Pitkin, Teo’ma...

INFÂNCIA ENTRE ARTISTAS

Flor cresceu entre grandes artistas brasileiros sem ter a menor noção do que eles significavam para a cultura do país.

— Não fazia ideia que Caetano era Caetano. Eram sempre aqueles rodas de música criativa com todo mundo ali fazendo *freestyle*, o Xande (*de Pilares*)... Para mim, Caetano e Xande eram só os amigos do meu pai...

O fato de ter se tornado parceria profissional da “tia” Marisa Monte é motivo de um grande orgulho.

— Cresci com a Marisa, mas é outra coisa quando você é respeitada por uma diva, uma grande pessoa e figura da nossa cultura, né? — analisa. — Fizemos a música só porque ela quis, tem noção disso? Foi tipo “vamos fazer?”. E eu: “Tá falando comigo?” Não acreditei. Ela não estava conseguindo escrever a letra. Aí, fui pra casa com a melodia na cabeça e voltei no dia seguinte com música. Ela até guardou a nossa gravação.

REPRODUÇÃO



Lançamento. Capa de “Prima”

Mas sair do Brasil aos 10 anos também foi, de certa forma, uma libertação. Se por aqui todo mundo sabia de quem ela era filha e depositava na menina a expectativa de que seria uma estrela após vê-la ao lado do pai em um DVD, em Los Angeles era diferente.

— Hoje, todo mundo o conhece lá, amam “Cidade de Deus”. Claro, não é como ser filha do Will Smith... (*risos*). Acho *cool* quando alguém da minha idade diz que gosta do meu pai — conta. — Não sei o que eu teria sido se tivesse ficado no Brasil. Sei é que estou feliz com quem eu sou. A decisão dos meus pais de vir para cá foi das melhores coisas que poderia ter acontecido comigo, apesar de ter sido difícil no começo por causa da língua.

Aportar em LA sem inglês afiado rendeu certo bullying. Nada comparado ao que Flor e a irmã sofreram em escolas particulares de São Paulo, onde eram as únicas meninas pretas:

— Tinha criança que me chutava da escada. Outras não queriam segurar a mão da minha irmã. Gostavam de cortar o cabelo dela na sala. Uma professora falava que eu tinha autismo e não era inteligente o suficiente para aprender. Minha mãe me levou ao médico e viu que não tinha nada. Voltou à escola e falou assim pra professora: “Agora entendo por que minha filha não presta atenção: você é chata pra caralho!” Maravilhosa, né? Me tirou de lá e logo depois nos mudamos para os EUA. Cheguei aqui, me dei bem com as artes, pintei quadros, floresci.

PARCEIRO DE TRABALHO

A terapia foi dando mais segurança. Aos poucos, o medo de ser comparada ao pai cantor deu lugar à certeza da luz própria. E o fato de fazer um som totalmente diferente de Seu Jorge não os afastou. Pelo contrário.

— Meu pai é meu amigo e meu parceiro de trabalho. Pergunta o que acho das coisas dele e eu pergunto o que acha das minhas. Sempre vou ser a filha do meu pai, isso não vai embora. Sou uma *nepo baby* pra caralho! Não escolhi, nasci. Mas estou fazendo meu próprio negócio, tenho minha visão de música, estou confiante — diz. — Pai, mãe, irmã, tio, tia, todo mundo vai sempre se meter. Às vezes, escuto e concordo. Outras, digo “não é isso”. Minha mãe me bota pra frente, me incentiva, diz onde preciso melhorar. É da fotografia, da história, de ideias, de visuais. Sei editar, gravar clipe, escrevo *story board* para cada música que faço. Isso vem dela. Meu pai é mais relax.

Seu Jorge devolve:

— Flor é uma colega de trabalho maravilhosa. As músicas dela são inspiradoras, com muitas referências de mundo, e ao mesmo tempo sem perder o chão brasileiro que ela tem. Ela é cheia de apetite, de vontade de descobrir o mundo, as pessoas, o público dela através da música. Eu desejo muita força e paciência nessa caminhada.

A cumplicidade de pai e filha pode ser medida pela atenção que ela teve ao vê-lo triste em 2021. Foi Flor quem sugeriu que Seu Jorge fizesse análise:

— Ele estava em um momento de mudança, meio triste. Então introduzi a pessoa perfeita para ele, que conseguiu superar. Fiquei feliz. Sou irmã mais velha e irmã mais velha sabe rodar o mundo.

É com essa mente sã que Flor vai subir ao palco do Circo:

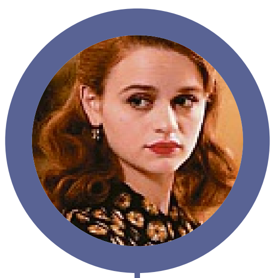
— Fiquei animada com o convite. Mas vou com zero expectativa. Estou ali para curtir, sem pressão, me apresentar como artista nova, mostrar meu trabalho. E dar suporte pra Rapsody, de quem sou muito fã.

Diretor artístico do Queremos!, o curador Pedro Seiler aposta todas as suas fichas:

— Flor vem como um furacão, misturando estilos e referências para montar sua própria história. Seu som é ao mesmo tempo muito brasileiro, mas com alcance global. Com a Rapsody, uma das maiores rappers do mundo, vimos a chance de colocá-la numa noite especial, celebrando a cena black, que também conta com Tamy pra fechar o encontro de mulheres pretas. (*Maria Fortuna*)



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



PONTO ALTO
O elenco tem várias nacionalidades e grande parte dos atores é israelense. O destaque é Joey King, atriz americana que faz Halina.

PONTO BAIXO
O festival de efeitos de computador é de gosto duvidoso. Isso se torna ainda pior quando Addy (Logan Lerman) chega ao Brasil. O cenário fica falso demais.



★★★☆☆ 'SOMOS OS QUE TIVERAM SORTE', DISNEY+

HISTÓRIA REAL E DE IMPACTO, MAS LEVADA COM DOSES DE FANTASIA

DIVULGAÇÃO



Era 1937 e os Kurc — pai, mãe e filhos jovens adultos — celebraram a Páscoa judaica em torno da mesa de casa. A cena abre "Somos os que tiveram sorte", série lançada pela Disney+. Apesar do antissemitismo crescente, eles tinham decidido não deixar a Polônia. Acreditavam que o mau momento iria passar. Dona da mais famosa loja de tecidos de Radom, a família levava uma vida confortável e integrada à comunidade da cidade. Dois anos mais tarde, a Alemanha invadiu a Polônia. Veio o Holocausto, responsável pela morte de seis milhões de judeus. Metade deles era de poloneses.

A produção em oito episódios narra o destino dos Kurc da noite daquele jantar até 1945, quando a Segunda Guerra terminou.

Em tempos como os atuais, em que o antissemitismo vem ganhando impulso de novo, a série é oportuna. Além disso, entre tantas histórias terríveis sobre esse período, esta já desperta o interesse só pelo uso da palavra "sorte" em seu título. O termo parece intruso e mal aplicado. Mas os bem-sucedidos esforços de sobrevivência dos personagens — vou evitar o spoiler — até o fim do conflito são impressionantes. O roteiro se baseia no best-seller de Georgia Hunter, neta de Addy (Logan Lerman), um dos Kurc.

Em que pesem os elementos de ficção que a autora adicionou — como ela própria declarou em entrevistas que fez —, o essencial aconteceu de verdade.

A tradução em números do que houve na Polônia diz tudo: 90% da comunidade judaica daquele país foram mortos pelos nazistas. "Somos os que tiveram sorte" é angustiante. O sofrimento comove — e o público tem que preparar os lenços.

Os fatos são arrasadores, não há dúvidas, mas essa produção é cheia de poréns, a começar pelo roteiro. Ele abraça com gosto o novelão em detrimento da tragédia de dimensões históricas que destruiu a vida dos Kurc e de tantas outras pessoas.

Os muitos personagens se espalham por vários continentes. Essa seria uma razão para a série ganhar musculatura. Mas acontece o contrário. A atenção exagerada a conflitos menores, como os românticos, diminui o resultado final. Ele cai no folhetinesco.

> **O ROTEIRO ENVEREDA PELO NOVELÃO, O QUE É PENA. A HISTÓRIA É BASEADA EM FATOS E MUITO FORTE**

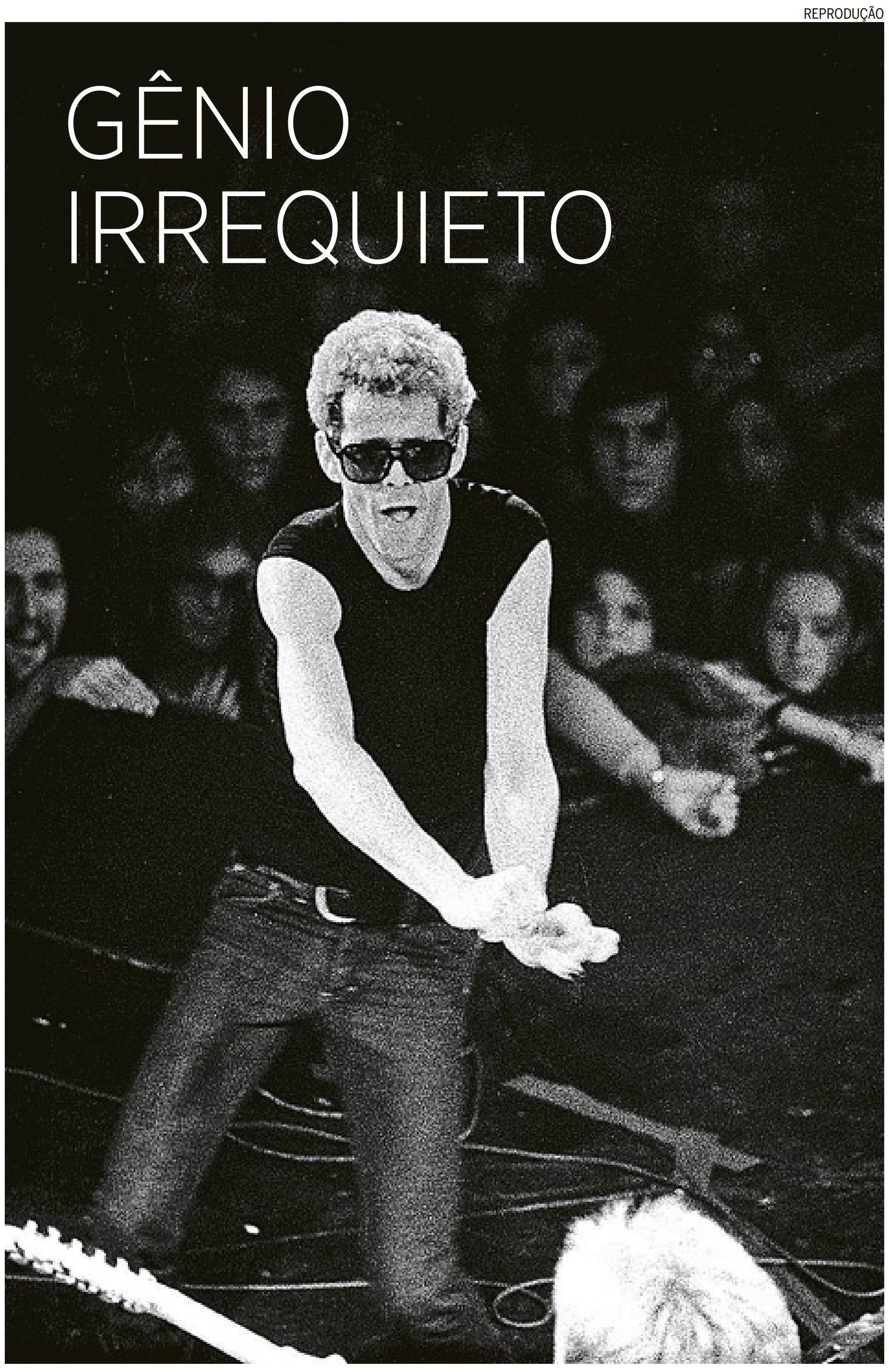
O elenco no geral é bom e Joey King, que interpreta Halina, se destaca. Figurinos e cenografia receberam investimentos, o que se confirma na tela e encanta. Por outro lado, há um grande volume de cenas em estúdio. Esse é o ponto mais frágil de todos. Num dado momento, uma parte da trama se desenrola no Rio. Para o espectador brasileiro, o resultado tosco e falso da finalização em computador grita.

Apesar dos pesares, a série prende e merece a sua atenção. Depois que o leitor concluir, vale navegar no site de Georgia Hunter para ver as fotos e ler alguns depoimentos. Ela fez uma extensa pesquisa.

A lamentar, só mesmo as escolhas artísticas "embelezadoras". Elas apararam asperezas que teriam feito bem à produção.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

REPRODUÇÃO



Amante da liberdade. "Lou era uma pessoa complexa, talvez bissexual, caso você queira rotulá-lo. Ele mesmo não gostava de rótulos", diz Will Hermes, autor de sua biografia

MERGULHADO NO ACERVO DE LOU REED, JORNALISTA LANÇA BIOGRAFIA QUE LEVOU QUASE DEZ ANOS PARA FICAR PRONTA E FALA DAS RESERVAS DO MÚSICO E DE PESSOAS DE SEU ENTORNO PARA ABRIR SUA INTIMIDADE

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Jornalista consagrado por artigos e entrevistas escritos para revistas como "Spin" e "Rolling Stone", o nova-iorquino Will Hermes, de 63 anos, é grande fã do cantor e compositor Lou Reed (1942-2013). Falando ao GLOBO sobre seu novo livro — "Lou Reed: o rei de Nova York", biografia definitiva do mais sombrio astro do rock, lançada nos EUA em 2023 e só agora no Brasil —, ele pergunta por Marisa Monte, que gravou "Pale blue eyes" (canção de Reed dos tempos do grupo Velvel Underground) no álbum "Verde, anil, amarelo, cor de rosa e carvão", de 1994.

— Adoro essa versão! Marisa canta o verso que muita gente deixa de fora, aquele que tem a ver com adultério e que, de certa forma, é a chave para a música — elogia.

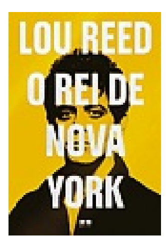
DOAÇÃO À BIBLIOTECA DE NY

Primeiro biógrafo a ter acesso ao arquivo pessoal do músico, doado à Biblioteca Pública de Nova York após sua morte, Hermes se diz fascinado por um artista "com um alcance muito amplo em sua visão do que poderia ser a música, e de como queria fazer arte".

— Lou Reed se via como um poeta e estava conectado a tantos movimentos artísticos diferentes em Nova York e ao redor do mundo que eu queria mapear isso. Então, abordei-o no livro como fã, historiador da música e também como jornalista — diz o biógrafo, admitindo que jamais esperou que um dia fosse escrever este livro. — Mas ele surgiu naturalmente depois que terminei meu primeiro livro, sobre Nova York nos anos 1970 (*"Love goes to buildings on fire", de 2012*), porque Lou Reed fazia parte dele. Então, quando Lou morreu, me pareceu que esse seria o passo seguinte. Só não esperava que demorasse nove anos e meio para o livro ficar pronto!

Hermes — que só falou uma vez com o astro, e por telefone — lembra que Reed não tinha uma relação agradável com jornalistas e demais pessoas que escreviam sobre ele:

— Demorou um pouco para eu ser, digamos, examinado pelas pessoas de sua "família estendida", do seu círculo pessoal. Elas queriam ler o que eu já havia escrito, queriam perguntar a outras pessoas sobre mim. Algumas disseram de cara que falariam comigo, outras levaram um mês ou até anos para serem convencidas.



'Lou Reed: o rei de Nova York'
Autor: Will Hermes.
Tradução: Lívia de Almeida.
Editora: BestSeller.
Páginas: 546.
Preço: R$ 179,90.

Segundo ele, os integrantes sobreviventes do The Velvet Underground (banda com a qual Reed revolucionou o rock no fim dos anos 1960, com canções como "Heroin" e "Venus in furs", que falavam drogas e sexo bizarro de Nova York) foram os mais arredios:

— Foi bem difícil convencer (*a baterista*) Moe Tucker a falar. E, no fim das contas, eu e (*o baixista e violoncelista*) John Cale não conversamos, mas porque acho que ele não estava interessado em participar de um livro sobre Reed, que é a sombra sob a qual ele trabalhou durante toda a sua vida. Mas, felizmente, Cale tem um ótimo livro de memórias e conversou com muitos dos meus colegas. Cale é um artista brilhante e acrescentou muito à música de Lou, mas Lou sempre recebeu mais atenção que ele.

Mais do que qualquer outro biógrafo do artista, Hermes trouxe revelações sobre Rachel, a mulher trans com quem Lou Reed viveu "três significativos anos" na década de 1970.

— Rachel é uma figura muito importante para Lou Reed, assim como todas suas parceiras românticas foram figuras importantes, porque o apoiavam. Eram musas, inspiraram muitas músicas, e com Rachel não foi diferente. Hoje as pessoas entendem mais sobre as pessoas trans, mas, naquela época, não. Por isso, acho que Rachel não foi considerada importante na história de Lou Reed — diz Hermes.

Para o jornalista, muito do que se escreveu sobre a sexualidade de Reed "se não era algo totalmente homofóbico, simplesmente não era uma parte importante da sua história".

— Ele nem era uma pessoa *queer*. Lou Reed não usava essa palavra, mas algumas vezes fingia ser *queer* porque isso chocava as pessoas — diz. — Achei que era importante contar a história dele da forma mais verdadeira possível. Lou era uma pessoa complexa, talvez bissexual, caso você queira rotulá-lo. Ele mesmo não gostava de rótulos e, particularmente, nem gostava de falar sobre sua identidade sexual com jornalistas. Em geral, ele só queria divulgar sua arte e deixar que as pessoas a levassem pelo valor artístico.

MUITO A FAZER

O biógrafo lamenta que Lou Reed não tenha vivido mais, porque poderia ter produzido mais para o teatro musical.

— Havia até um musical que estava em andamento quando ele morreu, baseado no álbum "New York", que acabou não acontecendo — conta ele, lembrando que "Lulu" (2011), o muito criticado álbum de Reed com o Metallica, veio de um musical com Robert Wilson, que foi encenado no Brasil, mas nunca nos EUA. — "Lulu" foi um dos discos mais massacrados pela crítica que eu conheço. Mas diria que uma das melhores músicas de Lou Reed está lá. É "Junior Dad", que encerra o álbum, uma peça incrivelmente bonita, sobre paternidade e amor, que talvez seja sua grande afirmação final.

BEATRIZ MILHAZES ESTÁ EM CASA NA INGLATERRA QUE TEM CARA DE BRASIL



RUTH DE AQUINO
Especial para O GLOBO
ST IVES, INGLATERRA

O oceano que banha a pequenina St Ives, na Inglaterra, é o mesmo Atlântico do Rio de Janeiro. Ali, num museu branco que parece um navio, aportado numa praia de surfistas, uma retrospectiva de Beatriz Milhazes, com 26 obras dos últimos 35 anos, nos transporta aos trópicos. Pela luz, pelo vento, pelas cores, pelos movimentos das ondas e das nuvens. Que entram pelas janelas e que saem das telas. Pode-se chamar de comunhão perfeita.

A exposição, em cartaz até 29 de setembro, se chama "Maresias". Não existe tradução simples para o inglês. "Maresias" se torna, então, uma longa expressão que remete a nossas praias: "Salty sea breeze". A galeria não é um museu qualquer, mesmo para os padrões europeus. É uma filial da prestigiada Tate, que tem na Tate Britain e na Tate Modern, em Londres, seus principais espaços de arte. A Tate St Ives, aberta em 1993, fica na península sudoeste inglesa, a Cornualha. Ou Cornwall, como é chamada por aqui. É como se fosse um MAM na orla de Búzios.

Também não se trata apenas de uma artista carioca, que nasceu em Copacabana, foi professora primária, formou-se em Jornalismo e tem ateliê no Jardim Botânico. Além de ser uma das mais bem-sucedidas pintoras da Geração 80, é um dos mais caros e relevantes nomes internacionais da abstração hoje. A Europa se encanta com a leveza, a luz, o caos, o carnaval, a exuberância do Rio impregnados em suas telas. Os museus mais conceituados fora do Brasil têm obras de Milhazes. Entre eles, o Reina Sofia e a Fundación La Caixa, em Madri. O Metropolitan, o Guggenheim e o MoMA em Nova York. A Tate Modern de Londres. E outros.

É um desafio definir sua obra, tão múltipla, iniciada com colagens e depois com sua técnica de monotransfer. Milhazes aplica a tinta e os esboços primeiro sobre folhas de plástico, depois transferidos para a tela. Uma ousadia, ao eliminar o gesto da pincelada final? Um controle sobre o resultado, diz a artista:

— Meu trabalho é muito racional. Na aparência, é intensidade, explosão de sentimentos. Mas não. É estruturado, pensado. Em cima de quadrados e círculos, já tenho uma ideia do que quero fazer.

As grades, as linhas diagonais, a repetição de motivos reimpressos. Essa repetição faz parte de sua precisão. Para críticos, Beatriz Milhazes explodiu as fronteiras entre o abstrato e o figurativo e entre high e low art.

QUASE PSICODÉLICA

A retrospectiva de Milhazes em St Ives é uma exposição sensorial, quase psicodélica, com delírios circulares que não acabam nunca, uma geometria livre que desafia o olhar e perturba o equilíbrio. Nas salas na Tate, os visitantes rodeiam as obras e voltam às mais impactantes e imensas, como "Maracorola" e "Férias de verão". São camadas de cores que se encontram e se desencontram. A artista confirma a busca do infinito em sua obra:

— O círculo é um formato orgânico e não tem fim. É espiritual e convida à meditação. Mas meu interesse é maior no movimento. Sou uma carnavalesca conceitual. Você nunca encontra o centro em meu trabalho. Eu chamo de um sonho matemático. O que me interessa é o conflito.

As flores, recorrentes em suas telas, têm motivo poético ("Elas estão presentes nos momentos mais alegres e mais tristes, nos rituais de nossa vida"). Elementos da natureza sublinham sua obra, mas Milhazes é uma artista abstrata, com raízes no modernismo, e influências confessas de Tarsila, Sonia Delaunay e Mondrian.

— Aprendi a desenhar estudando a pintura de Mondrian — diz.

Embora se espalhe pela cola-



DIVULGAÇÃO/SID HOELTZELL

FILIAL DA NOBRE LINHAGEM LONDRINA DE INSTITUIÇÕES DE ARTE, A TATE ST IVES, FINCADA EM VILA DE PESCADORES BRITÂNICA QUE PARECE UMA MISTURA DE BÚZIOS COM PARATY, ABRIGA 'MARESIAS', RETROSPECTIVA DA ARTISTA: 'SINTO O CHEIRO DO MESMO OCEANO DO RIO DE JANEIRO'



DIVULGAÇÃO/KIRSTIN PRISK



Cartão-postal. Vista aérea da Tate St Ives, na Cornualha: espaço de arte em "clima praiano", como destaca Beatriz Milhazes

DIVULGAÇÃO/MANUEL ÁGUAS E PEPE SCHETTINO



Retrospectiva. A exposição "Maresias", ou "Salty sea breeze", reúne 26 obras dos últimos 35 anos, a exemplo de "Maracorola" (2015), acima, e "Férias de verão" (2005)

DIVULGAÇÃO



'Uma artista dos trópicos'. Beatriz Milhazes em seu ateliê no Rio de Janeiro

DIVULGAÇÃO/MANUEL ÁGUAS & PEPE SCHETTINO



'Banho de rio' (2017). Flores: "Presentes nos rituais de nossa vida", diz artista

RUTH DE AQUINO



Dentro e fora. Para o prédio da filial da Tate Britain em St Ives, os arquitetos aproveitaram o desenho original do gasômetro ao projetar a fachada circular, em vidro, com uma bela visão da praia em frente, Porthmeor Beach

gem, gravura, tapeçaria e escultura, ou até por móbiles tridimensionais, Milhazes diz que a pintura é seu centro, seu tronco. A obra só termina quando encontra "a combinação correta, o equilíbrio desejado entre as cores". O que, para nós, continua a ser um mistério.

SIMPLES, SEM AFETAÇÕES, TÍMIDA

Pessoalmente, Milhazes é o oposto de uma celebridade. Simples, franca, sem afetações, tímida para fotos. Este ano, expôs na Bienal de Veneza, primeira vez desde 2003. Orgulha-se de ser considerada "uma artista dos trópicos". Filha de uma professora de História da Arte e de um advogado, passou parte da infância em Paraty:

— A família da minha mãe migrou da Itália para Paraty, minha mãe nasceu lá, a gente ia nas férias, era só a área histórica, isso influenciou o meu interesse por arte popular, barroco, artesania.

Por sua história pessoal, a retrospectiva na Tate St Ives a encantou. St Ives é uma vila de pescadores, mistura de Búzios e Paraty, com sotaque britânico e pubs. Os chalés de pedras, as ruas labirínticas, a marina, o barulho atordoante das gaivotas, a tentativa de unir mar, culinária e arte. Nas ruas, novos e velhos hippies, góticos, e famílias sedentas por praias e um clima mais generoso nas férias.

St Ives tem história e escola. Desde que, em 1811, Turner transpôs para suas telas a luz mágica do local, abusando da tinta amarela, o que começou como uma descoberta de escritores, poetas e pintores se tornou, nos anos 1940, um polo de peregrinação de artistas. O ateliê de Barbara Hepworth, com um jardim de belas esculturas, exibe martelos, cinzéis, lixas e blocos de pedra do jeito que ela deixou.

O prédio da filial da Tate em St Ives é em si uma atração. Os arquitetos aproveitaram o desenho original do gasômetro para projetar a fachada circular, toda em vidro, com uma visão belíssima da praia em frente, Porthmeor Beach.

O nome vem de Henry Tate, que fez fortuna com açúcar. O bilionário queria expor obras de artistas britânicos contemporâneos que a National Gallery não aceitava. Fundou assim a Tate Britain, em 1897. Depois vieram, na ordem, Tate Liverpool, Tate St Ives e Tate Modern. Essa última é a mais visitada por turistas. O prédio, reconvertido de uma usina desativada, às margens do Tâmisa, contém o maior acervo de arte moderna e contemporânea no Reino Unido. Estão ali obras importantes de Picasso, Matisse, Braque, Bacon, Calder, Chagall.

Um dia perfeito e sem chuva em Londres é visitar a Tate Britain, e sua sala com as pinturas de Veneza de Turner. E pegar o barco que nos deixa na Tate Modern.

Havia dúvida sobre a longevidade da Tate St Ives, por ser distante de Londres, quase seis horas de trem. No início, o acervo era criticado por ser paroquial, privilegiando artistas locais, como o excelente Patrick Heron. A vida dessa Tate dependeria de sua irmã mais velha e tradicional, a Tate Britain. E de se abrir a artistas internacionais.

Agora, junto à exposição de primavera-verão de Milhazes, há uma sala na penumbra, com os Rothko vermelhos que os visitantes temporariamente não encontram em Londres. É um confronto espetacular. Os monocromáticos de Rothko nos deixam em estado solene, de reflexão, introjeção. Milhazes nos sacode de um lado a outro como se estivéssemos numa montanha-russa:

— Adoro quando as pessoas associam meu trabalho à celebração da vida. Estar em St Ives é especial porque sinto o cheiro do mesmo oceano do Rio de Janeiro. É uma conexão linda entre arte e natureza. Com esse bando de surfistas, essa energia praiana....

ARTIGO

Uma absolvição para Donga, figura fundamental da música afro-brasileira

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

Ernesto Joaquim Maria dos Santos, o Donga, poderia ganhar um presente *in memoriam* no cinquentenário de sua morte (aos 84 anos), completado hoje: uma espécie de absolvição. Na historiografia da música brasileira, ele representa, com frequência, o papel de vilão no momento mais célebre de sua trajetória. Donga teria se apropriado de uma criação coletiva e registrado como sua a composição "Pelo telefone", sucesso maior do carnaval de 1917 — na voz de Bahiano — e que ganhou o status de nascimento oficial do samba.

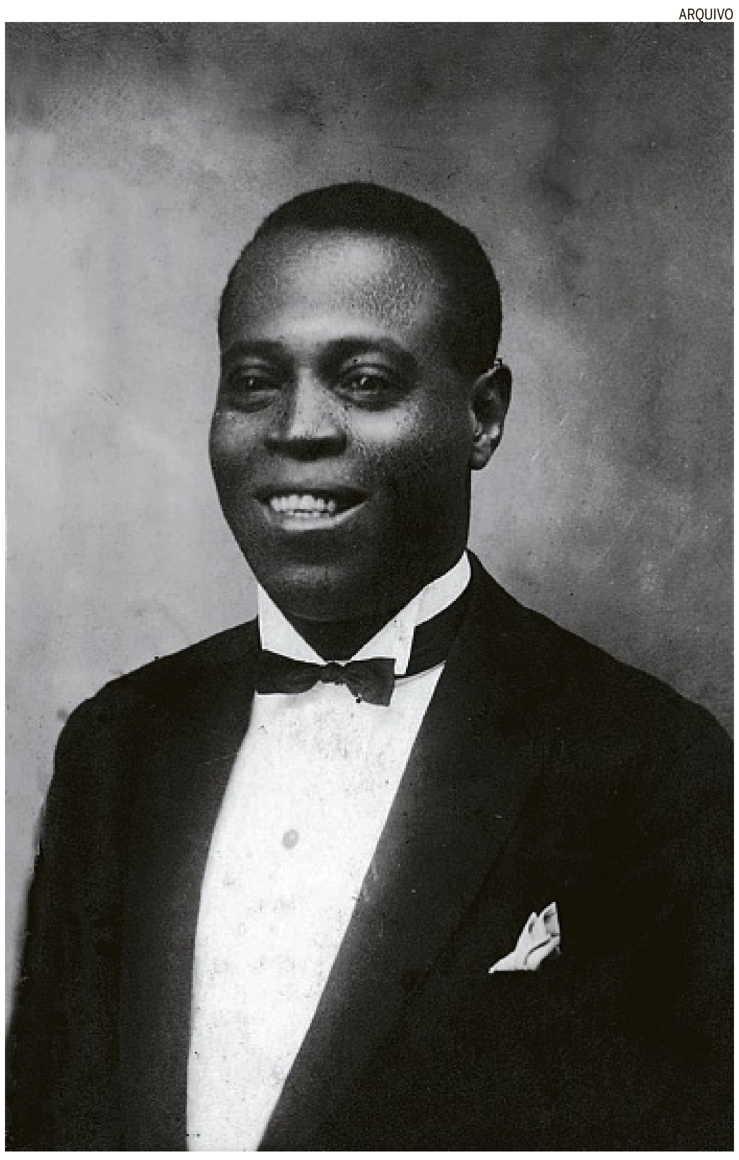
O caso rendeu muitas e muitas páginas nestes mais de cem anos. Numa noite de 1916 (a de 6 de agosto, segundo crava Edigar de Alencar no livro "Nosso Sinhô do samba"), Donga estava numa roda na casa de Tia Ciata, na Cidade Nova, região central do Rio. Além dos dois, cantavam e improvisavam o grande compositor Sinhô, Hilário Jovino Ferreira, João da Mata — que seria o criador do refrão de "Pelo telefone" — e Germano Lopes da Silva. Ao menos parte da colcha de retalhos que é a letra teria surgido ali, contribuição de todos.

Donga assumiu a música como sua em parceria com o jornalista Mauro de Almeida, que ajudou a costurar os versos, incluindo os de origem folclórica. Sinhô e os outros não gostaram, e até paródias surgiram criticando a iniciativa de Donga.

Mas aí entra o que já foi ressaltado por vários autores e que não é pouco: ao fazer o que fez, ele firmou a importância do autor (e do direito autoral), algo que engatinhava naqueles tempos de ainda pequena produção fonográfica e a alguns anos do aparecimento do rádio como disseminador das gravações.

Até 1974, quando era confrontado com a história, Donga dava suas explicações e mostrava orgulho por "Pelo telefone" ter tido o alcance que teve. Sua filha única, a fundamental pesquisadora Lygia Santos, sempre defendeu com afinco o talento e o pioneirismo do pai.

ARQUIVO



Maior. Donga não deve ficar marcado pela polêmica autoria de "Pelo telefone"

Não custa ressaltar que "Pelo telefone", embora registrado como "samba carnavalesco", não é um samba tal qual conhecemos hoje, pois este só nasceria na década de 1920, a partir das experiências feitas por jovens pobres do bairro do Estácio de Sá. Ele ainda guarda as marcas do maxixe. Foi, sim, a primeira música classificada como samba a fazer sucesso.

OITO BATUTAS

Donga não é um personagem importante da música brasileira apenas por causa de "Pelo telefone". Ele representa bem a área da Cidade Nova e da Praça Onze, partes do que Heitor dos Prazeres identificaria como "pequena África". Era filho de Tia Amélia, baiana como Ciata e Perciliana (mãe do percussionista e compositor João da Baiana). Com os também longevos João (1887-1974) e Pixinguinha (1897-1973), formou o que ficou conhecida como santíssima trindade do samba. Estiveram juntos em várias formações, como a dos Oito Batutas, o conjunto nascido em 1919 e que fez carreira em Paris em 1922. Os três compuseram a deliciosa "Patrão prenda seu gado".

Indicados por Heitor Villa-Lobos, eles também integraram a delegação de artistas populares (Cartola inclusive) que participaram das gravações de 1940 no navio americano "Uruguay", observados pelo maestro Leopold Stokowski. Das 16 músicas registradas, nove tinham Donga entre os autores. Uma delas foi "Bambo do bambu", que Carmen Miranda lançou com sucesso naquele ano.

Violonista talentoso, compositor marcante, figura carismática com seu sorriso franco, Donga é personagem incontornável da corrente popular da música brasileira, guardando no corpo e na memória a tradição afro-brasileira. Reduzi-lo ao homem que capturou para si o fruto de uma criação coletiva, tendo formalizado uma experiência da cultura oral, é pendurar sua rica biografia numa nota negativa.

Luiz Fernando Vianna é jornalista e autor de "Aldir Blanc — Resposta ao tempo"

ARTIGO

Lupicínio, atemporal e universal como a dor de cotovelo

EMILIANO URBIM
emiliano.urbim@oglobo.com.br

Como um sujeito pobre, de pouco estudo, negro numa província de brancos, sem saber tocar nada além de caixa de fósforos, vivendo numa cidade onde nem gravadora havia, se tornou um dos maiores compositores da música brasileira, autor de canções que até hoje rendem plays no streaming, views nas redes e teses na academia?

Lupicínio Rodrigues (1914-1974), que nasceu e morreu em Porto Alegre, há 50 anos, em um 27 de agosto, ultrapassou essas barreiras todas ao destilar e engarrafar uma emoção que ele batizou como dor de cotovelo — mas pode chamar de "sofrência" que ela atende.

É um sentimento universal: ao ouvir baladas do desamor como "Nervos de aço", "Nunca" ou "Esses moços" (chorando ou rindo da desgraça), homens e mulheres sabem do que Lupi está falando — seja na sua pequena voz confessional, seja através dos vozeirões que fizeram sua fama. Versos como "agora você vai ouvir aquilo que merece", "eu não sei se o que trago no peito é ciúme, despeito, amizade ou horror" ou "não consigo dormir sem teu braço" levam à catarse. Suas canções de três minutos valem por três anos de terapia.

Augusto de Campos foi um dos primeiros intelectuais a reconhecer a genialidade dessas letras, muitas autobiográficas, outras inspiradas por parceiros musicais e de boemia. Em um artigo de 1967, que teve como pesquisa de campo uma noitada com Lupi num dos vários e deficitários bares de que o gaúcho foi sócio, o poeta concreto decreta: "Enquanto outros compositores buscam e rebuscam a letra, Lupicínio ataca de mãos nuas, com todos os clichês da nossa língua, e chega ao insólito pelo repelido, à informação nova pela redundância".

O elogio serve ao maior sucesso de Lupi, "Vingança" (1951), que ganhou versões em vários idiomas e ritmos e teve até um bolero de resposta, "No es venganza", como conta Arthur de Faria em "Lupicínio: uma biografia musical". Hit na voz de Linda Batista, "Vingança" é um exemplo de como a fossa de Lupi pode ser unissex. Pois é: apesar de ter letras problematizadas por seu machismo patente (caso de "Se acaso você chegasse", que consagrou Elza Soares), boa parte de seus clássicos transcende a ótica amplamente masculina de sua época. O escárnio sussurrado na abertura da canção ("eu gostei tanto/ tanto/ quando me contaram/ que lhe encontraram/ bebendo e chorando/ na mesa de um bar") contempla toda alma vingativa.

SILVIO FERREIRA/12-9-1973



Clássico. Lupicínio Rodrigues em sua casa, em Porto Alegre, em 1973

MESTRE DO SAMBA-CANÇÃO

Há testemunhas de que, em 1932, aos 18 anos, o recruta Rodrigues aproveitou uma folga do quartel para ver e se enturmar com os Azes do Samba, supergrupo carioca de passagem pelo Sul que incluía Mário Reis, Francisco Alves e Noel Rosa — que teria dito "esse garoto vai longe". Mito ou não, ele foi.

Lupi fez incursões na música gauchesca, compôs o hino do seu time de futebol, o Grêmio, e, cria do carnaval de rua, também fez sambas alegres, mas seu auge foi no melodramático samba-canção. Em seu livro sobre o gênero que reinava nas rádios e boates no meio do século XX, Zuza Homem de Mello crava: nesse estilo, "Lupicínio supera qualquer um com que possa ser confrontado".

Até que, na virada dos anos 1950 para os 60, a bossa nova chegou "aposentando" a fossa velha. Do dia para a noite, Lupicínio e sua geração caíam no ostracismo.

O artigo de Campos (chamado "Lupicínio esquecido?"), porém, foi o início de uma redescoberta. Com selo de aprovação do bossanovista João Gilberto, entrevista no engajado Pasquim e LP novo na praça, o antigo compositor caiu nas graças da jovem MPB. No final da vida, foi gravado por nomes como Caetano, Gil, Gal, Elis e Paulinho da Viola. Passando pela capital gaúcha em 1972, Caetano inclusive fez questão de sair com Lupi. Deixou prometido num guardanapo do bar Adelaide's que gravaria "Felicidade" — cujo sucesso, em 1974, foi uma das últimas alegrias de seu autor.

Apesar das parcas homenagens oficiais nesta efeméride, Lupicínio não está esquecido. Tema do ótimo documentário de Alfredo Manevy, "Confissões de um sofredor", sua obra segue atual, e ganha frescor na voz de millenials como Valéria Barcellos, Ayrton Montarroyos e o português Salvador Sobral (o vencedor do Eurovision, pasme, faz uma versão jazzística de "Ela disse-me assim").

Nos 50 anos de sua morte, vivem Lupi e sua "Loucura", seu "verso triste/ o mesmo verso que até hoje existe/ na boca triste de algum sofredor".

Emiliano Urbim é jornalista e está escrevendo um livro sobre Lupicínio Rodrigues

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Agora a prudência e o autocontrole serão amigos. Ainda que você deseje se manifestar diante de certas injustiças, procure o meio mais diplomático.

TOURO (21/4 A 20/5)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Ao reconhecer a instabilidade de sua zona de conforto, o melhor a fazer será simplificar seus planos para manter-se em movimento.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Suas memórias e sonhos estarão mais fortes agora e será importante observar suas mensagens. Deixe-se surpreender com aquilo que está em seu interior.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Sua tolerância estará ampliada. Aproveite para colocar em prática hábitos que você vem adiando e concentre-se nas recompensas da vida. Reúna seus recursos.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você deverá focar na organização de suas finanças e bens materiais, para que suas metas de longo prazo encontrem um caminho seguro e possível.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Um novo ciclo se anuncia e, ainda que você preze por prudência e valorize seus planejamentos, a vida exigirá que você abra a mão do controle. Experimente.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Este será um bom dia para aproveitar e focar nas atividades que lhe fazem sentir bem. O sentimento de contentamento emocional será a tônica.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Sua disposição estará ampliada, e o encontro com bons amigos abrirá a sua cabeça para novas possibilidades e experiências.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Agora você experimentará ainda mais alegria nas suas parcerias e relações, desfrutando do tempo compartilhado e até dos interesses alheios.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Este será um bom momento para preservar sua autonomia e individualidade, dando mais atenção aos seus próprios planos e desejos para o dia.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Um ímpeto de coragem e pressa vai lhe invadir. Tenha em mente que essa força será importante para romper com determinadas situações ultrapassadas.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
As suas relações de amizade e parceria vão lhe proporcionar experiências tão especiais quanto reais. Aproveite a beleza daquilo que é simples e cotidiano.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'CIDADE DE DEUS: A LUTA NÃO PARA'
MAX, A PARTIR DE HOJE

MARCO DO CINEMA BRASILEIRO GANHA SÉRIE



O clássico de Fernando Meirelles, que teve quatro indicações ao Oscar, ganha continuação em série, com Buscapé (Alexandre Rodrigues, na foto) agora fotojornalista. A favela sofre com a briga pelo controle do tráfico entre Lampião (Thiago Martins), que acaba de sair da cadeia, e Curió (Marcos Palmeira), um chefe que evita conflitos.

'OS PIORES EX'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

NÃO ERA AMOR, ERA CILADA



Os produtores da série documental "Moradores indesejados", sobre pessoas que dividiam casa com toda sorte de criminosos, agora se debruçam em histórias sobre "casos de amor" perturbadores. A partir de depoimentos e até câmeras escondidas, mostram relações marcadas por mentiras, traições, falsidades e situações de violência.

'O SOM E A SÍLABA'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



DO PALCO PARA A TELA SEM PERDER O TOM

Alessandra Maestrini transporta agora, para as telas da TV, um papel que lhe rendeu muitas palmas e prêmios quando encenado nos palcos do Brasil afora: o da cantora lírica Sarah Leighton. A peça, criada e escrita por Miguel Falabella em 2017, ganha adaptação para o streaming com direção-geral do autor a partir de quarta-feira, no Disney+.

Na história, Sarah é uma mulher com transtorno do espectro autista cujo sonho é se tornar uma estrela da ópera. O irmão, John (Guilherme Magon), consegue, então, que ela faça aulas com a renomada soprano Leonor Delise (Mirna Rubim, que também participou do musical no teatro). As duas começam uma relação de descobertas — e autodescobertas — a partir de uma intensa convivência, cercada por música e amizade.

O elenco tem ainda nomes como Miá Mello, Maria Padilha, Juliana Didone. Além da direção-geral, Miguel assina os roteiros juntamente com Rosana Hermann e Emilio Boechat. Cininha de Paula e Juliana Vonlanten se dividem na direção dos oito episódios.

'ÍDOLOS DO K-POP'
APPLE TV, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

A SAGA PARA VENCER A CONCORRÊNCIA



Ganhar destaque na música pop não é fácil; no mercado sul-coreano, então, menos ainda. É preciso cantar, dançar e compor extremamente bem, num universo de milhares de artistas ultratreinados para fazer o mesmo. Esta série documental mostra a preparação de Jessi, Cravity e Blackswan para brilhar nos holofotes.

'CIRANDA DE PEDRA'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

CÂNOME LITERÁRIO EM FORMA DE NOVELA



O livro de Lygia Fagundes Telles, de 1954, já rendeu duas novelas, uma em 1981 e outra em 2008. É a segunda adaptação, com Marcello Antony (Daniel), Ana Paula Arósio (Laura) e Daniel Dantas (Natércio), que chega ao streaming. Laura e Natércio formam um rico casal que cria Virgínia (Tammy Di Calafiori), na verdade, filha de Daniel.

Passatempo

CRUZADAS

- Prática de recrutamento e seleção de emprego que visa promover a inclusão de grupos historicamente desfavorecidos (pl.)
- Anexos de e-mails (Inform.)
- Área em que atua o Porta dos Fundos
- Código do Catar na internet
- País sul-americano que sofreu uma tentativa de golpe de Estado em 2024
- Xico (?), escritor cearense
- Cápsula de vacinas injetáveis
- Papilomavírus Humano (sigla)
- A irmã dos progenitores
- Aditivo do sal de cozinha (símbolo)
- Tecido (?): forma o esqueleto
- O comentarista como Caio Ribeiro (TV)
- Moeda do Japão (pl.)
- Ivete Sangalo, cantora baiana → I S
- A arte de Woody Allen
- Profeta do Antigo Testamento (Bíb.)
- A segunda vogal
- Presidente da França (2024)
- (?) negra, desastre ambiental
- Novembro (abrev.)
- Cora (?), jornalista
- Gênero de "Brasileirinho" (Mús.)
- Falsa sensação auditiva (Med.)
- Vazia por dentro
- Esporte (abrev.)
- Sufixo de "piauiense": origem
- Hospital Central do Exército (sigla)
- Opõe-se a "out" (inglês)
- Desprezo, em inglês
- Nociva; prejudicial
- Criaturas do filme "Crepúsculo"
- O mais populoso dos continentes
- Tom, em inglês
- (?)-tac, onomatopeia

BANCO 2/in. 3/hpv. 4/tone. 5/otose — scorn.

VERSOGRAMA

1 E	2 H	3 I	4 C	5 A	6 G	7 B	8 J	9 N	■
10 C	11 A	12 L	13 B	14 E	■	15 H	16 D	17 E	
18 N	19 L	20 H	21 D	■	22 I	23 D	24 F	25 J	26 A
■	27 H	28 C	29 E	30 D	31 B	■	32 C	33 F	34 L
35 N	■	36 D	37 F	38 J	39 B	40 C	■	41 A	42 E
43 I	■	44 E	45 F	46 M	47 I	■	48 G	49 J	■
50 F	51 M	52 C	■	53 E	54 J	55 M	■	56 L	■
57 M	58 J	59 N	60 B	61 H	62 A	63 L	■	64 G	65 N
■	66 N	67 G	68 J	■	69 D	70 B	71 I	72 M	73 F

A 5 26 41 11 62 = sabor ou cheiro especial de certos vinhos
B 39 7 60 70 13 31 = aparelho com que se ligam entre si as parelhas de tiro
C 40 4 52 28 10 32 = tintura de arnica
D 16 36 30 21 69 23 = estofamento
E 17 14 44 53 42 29 1 = antiga moeda turca
F 73 33 24 45 50 37 = luzerna
G 6 48 64 67 = abrasa
H 27 61 15 2 20 = conjunto de partículas de água em suspensão na atmosfera
I 3 43 71 47 22 = (plur.) calha ou sulco para escoamento de água
J 25 54 38 58 8 49 68 = rubor
L 56 34 12 63 19 = momento
M 46 55 57 72 51 = cume pontiagudo de montanha
N 65 59 66 9 18 35 = focaliza

SOLUÇÃO

POESIA: EMeditando, muita vez, / como sofro, noite alta ... / – Saber que nada se fez , /que a ninguém se faz falta ! ...
POETA: TEREZA ANDRADE
CONCEITOS : TOQUE – ENGATE – RIZOMA – ESTOFO – ZANQUIM – ALFAFA – ASSA – NUVEM – DELAS – RUBIDEZ – ÁTIMO - DENTE – ENFOCA

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Cariocas transferem título de eleitor para São Paulo para ter mais emoção na campanha

CUSTÓDIO COIMBRA/30-10-2022



Com Eduardo Paes na liderança folgada e sem nenhum tiroteio na Zona Sul nas últimas semanas, o carioca está sentindo um tédio profundo. Enquanto em São Paulo a campanha tomou ares de guerra de quadrilhas, o Rio segue em ritmo de calmaria. Um grupo de cariocas entrou na Justiça para transferir seus títulos para São Paulo. "A gente está acostumado com emoção depois das eleições, quando os governantes são presos. Mas queremos emoção também na campanha, está muito sem graça", disse um carioca que alugou um Airbnb para passar um fim de semana em São Paulo só para ver a propaganda política na TV.

Bolsonaro e Marçal se atacam e os dois estão certos pela primeira vez

A campanha pela Prefeitura de São Paulo provocou um raro momento. Cientistas políticos estão analisando os ataques entre Marçal e Bolsonaro e concluindo que os dois, adeptos de fake news, nunca disseram tantas verdades.

Marçal disse que é melhor do que Bolsonaro porque pelo menos seus golpes deram certo. É possível que a briga tire votos dos dois, porque eleitores de ambos estão acostumados com acusações falsas e podem ter crise existencial.

Republicanos querem que Trump tome tiro de verdade para ter chance contra Kamala

Os EUA viram semana passada o maior chá de revelação já realizado no mundo: quatro dias de convenção democrata para falar uma coisa que todo mundo sabia, que Kamala será a candidata.

Enquanto isso, Trump vem só caindo nas pesquisas. Segundo analistas, a única maneira de o ex-presidente aumentar sua popularidade seria desistindo da campanha. Seus adoradores já cogitam até dar mais um tiro nele para mantê-lo na mídia. "Como ele está visivelmente mais cansado, agora ele vai se mexer menos", disse um republicano.

Bolsa bate recorde histórico e Faria Lima passa a se chamar Faria o L

O Ibovespa fechou acima dos 136 mil pontos e registrou sua maior alta histórica semana passada. Camelôs começaram a faturar vendendo adesivos "Lula: nunca critiquei" para colar em patinetes elétricos e coletes vermelhos com símbolo do MST.

A Bolsa disse que o aumento no volume de negócios não tem nada a ver com a onda de casas de bets. "Já fazíamos o brasileiro apostar dinheiro antes de virar modinha", disse um trader experiente.

Planos de saúde processam São Pedro por ondas de calor e frio tão próximas

A associação de proprietários de planos de saúde está entrando com uma ação coletiva contra ninguém menos que São Pedro. O santo padroeiro do clima está sendo responsabilizado pela imensa quantidade de pessoas doentes por causa da alta amplitude térmica registrada na cidade nos últimos dias.

"Ninguém tem saúde pra aguentar frio e calor tão próximos. Às vezes é no mesmo dia", afirmou um estudante que saiu pra faculdade de casaco e voltou pra casa de bermuda e sem camisa. Tem tanta gente tendo que ser afastada por motivo de saúde que a cidade está parecendo o time do Flamengo, declarou um médico do trabalho.

Búfalo é assaltado em Copacabana e tem chifres roubados

REPRODUÇÃO



O carioca não tem um dia de descanso. Quem esteve em Copacabana quarta-feira deu de cara com um búfalo passeando pela praia. De passagem pela cidade, o animal resolveu dar uma volta pela Princesinha do Mar e como todo turista cumpriu o roteiro obrigatório: assalto na Avenida Atlântica, caipirinha superfaturada no quiosque e terminou a noite tomando um "Boa Noite Cinderela" numa boate na Praça do Lido.

Acabou acordando sem os chifres numa quitinete na Prado Júnior. O caso foi registrado na 12ª DP. Na volta para casa, o dono do búfalo errou uma entrada próximo à Linha Vermelha e acabou entrando numa comunidade. O churrasco na favela não tem hora para terminar.

UMA INDÚSTRIA DE 'LIKES' QUE É O BICHO

ALAN SOUZA
alan.silva@oglobo.com.br

Plínio Boss, o galgo italiano de Anitta, é acompanhado por 210 mil seguidores em seu perfil no Instagram. Na conta do cachorro são publicados vídeos engraçados e cheios de estilo, com destaque para aqueles em que mostra seus looks. Celebridade que é, Plínio conta com uma personal stylist: a costureira Zilda Carvalho, especializada em roupas para sua raça.

— Recebo mensagens do perfil do Plínio dizendo "preciso de novas roupinhas". Mas não sei quem está se passando por ele — conta Zilda, que, feitas as peças, as envia para a casa onde vive o cão, em Miami.

Plínio é um legítimo "nepo pet", variação de "nepo baby" — expressão para famosos que são filhos de outras celebridades. Tanto no caso dos humanos quanto no dos animais de estimação, a ideia é que haveria um ganho automático por causa dessa "nobre ascendência".

— Nas redes, os pets acabam se beneficiando do número de seguidores e da visibilidade acumulada por seus tutores. É como se fosse uma herança da influência — diz Issaaf Karhawi, professora de Comunicação da Universidade Paulista (Unip) e autora do livro "De blogueira a influenciadora".

VIDEOCLIPE E OUTROS TRABALHOS

Essa "transferência" é observada também com as três cadelas de Luísa Sonza, que ganharam até single ("Cachorrinhas"), com direito a videoclipe. Os versos da canção definem seu estilo de vida: "Temos pedigree/ Coleira cara/ Meu perfume caro atiça o faro dos vira-latas". Assim como Plínio, Gisele Pinscher, Britney Spinschers e Duda Beainscher têm perfis nas redes, com dezenas de milhares de seguidores.

— Uma pessoa que decide seguir o perfil do animal de estimação de um famoso está, na verdade, acompanhando o plano de conteúdo de seu tutor — explica Karhawi. — É mais um canal daquela celebridade.

Batizada com o nome da personagem de Mariska Hargitay na série "Law & order: SVU", a gata Olivia Benson, de Taylor Swift, *tem* US$ 97 milhões para chamar de seus. A bichana conquistou esta fortuna a partir de contratos publicitários, que vão de uma linha de produtos para pets com seu nome a participação em trabalhos de sua tutora.

Caso curioso é o de Choupette Lagerfeld, cujo sobrenome não engana. A gata ficou conhecida por posar ao lado de Karl Lagerfeld, lendário estilista da Chanel. Morto em 2019, o "kaiser da moda" determinou que a bichana herdaria parte de seu patrimônio: US$ 100 milhões. Atualmente, a gata está sob os cuidados de Françoise Caçot, ex-funcionária de Lagerfeld.

Fosse no Brasil, porém, a boa vida de Choupette não estaria garantida, explica Fernanda Pimentel, professora de Direito na UFF especializada em direitos da família e sucessão.

— Não é possível deixar herança diretamente para pets no Brasil. Mas, por meio do testamento, pode-se fixar uma cota de bens disponível ao cuidador do animal ou até a uma entidade que pode assumir a responsabilidade — diz Fernanda.

'PROGRESSÃO NATURAL'

De acordo com estimativa do Instituto Pet Brasil e da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet), o país conta atualmente com 161 milhões de animais de estimação — e cerca de 203 milhões de humanos, segundo o IBGE. Com uma comunidade tão grande, especialistas veem como uma tendência natural a transformação de pets em "filhos" e até celebridades (ainda que com um empurrãozinho de seus tutores).

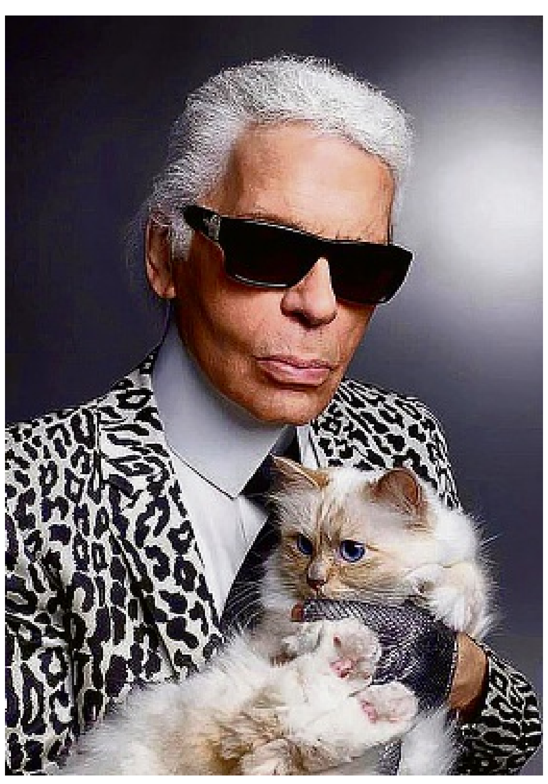
Elidiomar Ribeiro da Silva, professor de Zoologia na Unirio, afirma que o maior contato das pessoas com seus animais, a partir da redução no tamanho das casas, faz com que gradualmente eles assumam um status diferente:

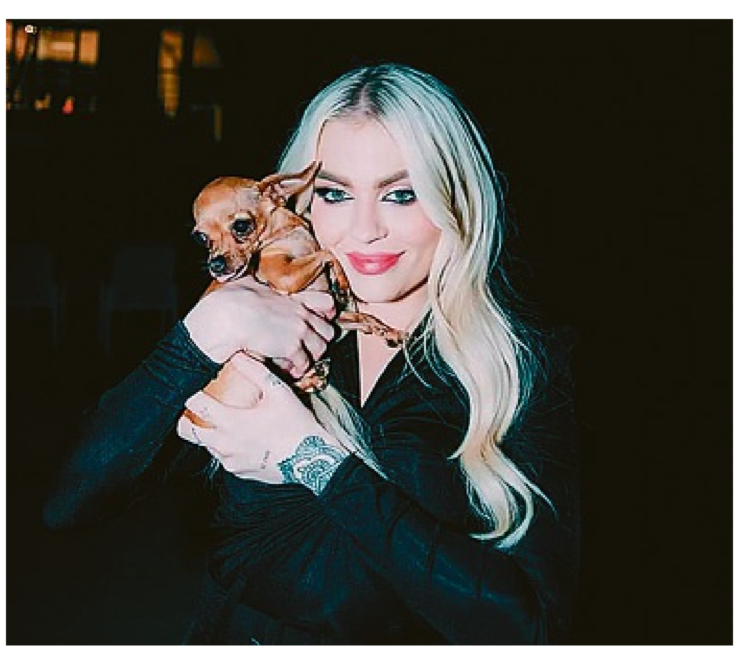
— O cachorro deixou de ser apenas o vigia da residência, entrou na casa e convive com os humanos. Um ser que era quase objetificado hoje vai se aproximando de um membro da família e pode até ser uma celebridade. É uma progressão natural.

FOTOS DE REPRODUÇÃO









Colo. No alto, Anitta com Plínio Boss e Taylor Swift com Olivia Benson; acima, Lagerfeld com Choupette e Luísa Sonza com Gisele Pinscher

ANIMAIS DE FAMOSOS ACUMULAM SEGUIDORES E CONTRATOS PUBLICITÁRIOS: 'É MAIS UM CANAL DAQUELA CELEBRIDADE', DIZ PROFESSORA, LEMBRANDO O 'PLANO DE CONTEÚDO DO TUTOR'


INÊS 249
O GLOBO • 25 DE AGOSTO DE 2024
LEDA CATUNDA
EXPOENTE DA GERAÇÃO 80, ARTISTA PLÁSTICA REVISITA TRAJETÓRIA DE QUATRO DÉCADAS E ABRE INDIVIDUAL NO RIO
ela

INÊS 249



editorial



DE TUDO UM POUCO E MUITO MELHOR



Desde que comecei a ler "A geração ansiosa", livro em que o psicólogo social americano Jonathan Haidt esmiúça a epidemia de transtornos mentais decorrente do uso de telas, travei uma guerra pessoal contra o Instagram. Como o trabalho me obriga a passar horas por dia no feed, decidi que, quando estiver *off-duty*, não gastarei um minuto sequer na plataforma. Logo, além do livro de Haidt, passei a ler revistas, paixão antiga deixada de lado pelo vício nas redes.



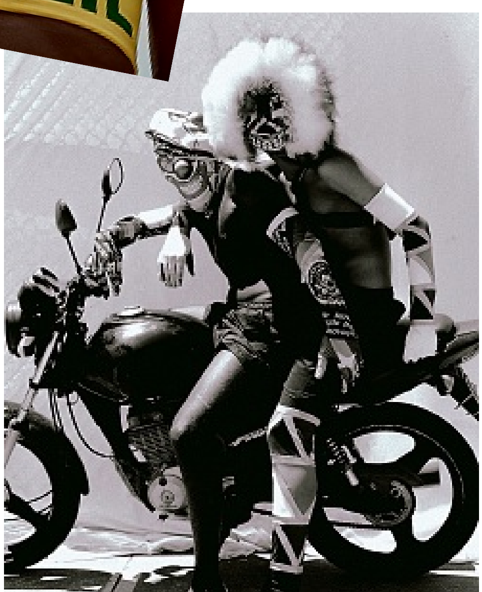
Ao folhear minha publicação de moda preferida, no entanto, senti falta de matérias mais profundas sobre o universo feminino. Somos tão mais do que meras consumidoras de bolsas e batons que a revista não me preenche mais. Ao mesmo tempo, as semanais de informação ficaram obsoletas com suas fotos caretas e os recortes jornalísticos de sempre. Sou suspeita, mas senti falta do mix de beleza e conteúdo que se tornou a marca da ELA.



O fotógrafo Jorge Lepesteur clicou o ensaio de moda "Suave é o dia"

Este domingo, além de um mergulho na obra e nas convicções de Leda Catunda — uma das maiores artistas plásticas brasileiras —, trazemos uma entrevista impressionante com a ativista Nadia Murad, vencedora do Prêmio Nobel da Paz de 2018, uma reportagem sobre a disparidade de gênero em campanhas eleitorais e um editorial de moda com ideias deliciosas para repaginar o guarda-roupa de trabalho. Achou pouco? Na semana que vem tem mais.

marina caruso





Fernanda Suzz assina a beleza da capa com Leda Catunda

INÊS 249







SUMÁRIO







FOTO Bonin
STYLING Lucas Magno F.
BELEZA Fernanda Suzz
PRODUÇÃO Leda Catunda veste BDLN e brincos Monie na Dona Coisa

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso

EDITORA ASSISTENTE Joana Dale

REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães, Patrícia Dias e Yasmin Setubal

STYLIST Lucas Magno F.

PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol

EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka

DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner

INSTAGRAM @elaoglobo

SITE oglobo.com.br/ela

E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Por LAÍS RISSATO



VAI NA FÉ

GIULLIA BUSCACIO, A SANDRA DE 'RENASCER', LEVANTA A BANDEIRA DA TERAPIA, QUE BUSCOU DEPOIS DA MORTE DO AMIGO DOMINGOS MONTAGNER, E DIZ ORAR TODOS OS DIAS

A atriz de 27 anos atuou em "Velho Chico", (2016) sua primeira novela das nove

INÊS 249



Atriz viveu a infância na Hungria e na Coreia do Sul e se apaixonou pelos doramas

Ao fazer o teste para viver Sandra, no remake de "Renascer", da TV Globo, a atriz Giullia Buscacio, de 27 anos, sentiu que aquele papel era seu e vinha "de outras vidas". "Era como se eu já tivesse vivido aquela personagem antes", diz. Com fé e dedicação, a atriz vem construindo uma carreira sólida. Está em sua oitava novela e tem no currículo trabalhos como "I love Paraisópolis" (2015), "Éramos seis" (2019) e "Travessia" (2023). "Acreditar é inerente ao ofício de atriz. Oro todos os dias e me conecto com coisas boas, sou uma menina de fé. Acredito na lei do retorno."

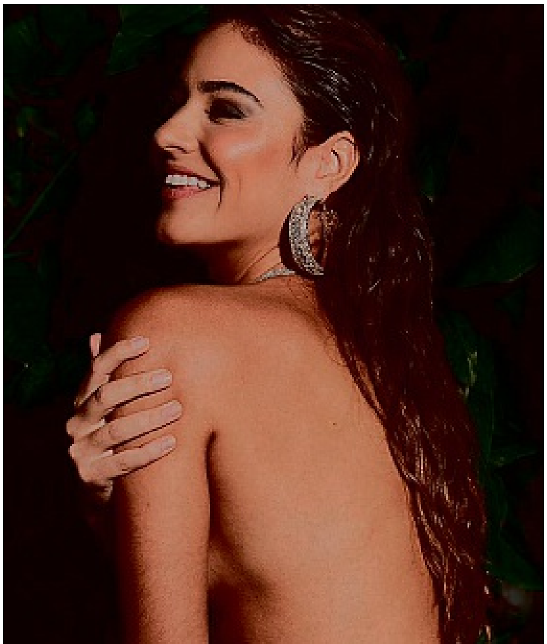
Em 2016, ao estrear seu primeiro folhetim das nove, "Velho Chico", Giullia sofreu com a morte do ator e colega de cena Domingos Montagner. A tragédia a levou para a análise, que permanece em sua rotina desde então. "Se hoje estou aqui é pelo incentivo dele. Eu tinha só 19 anos e eram muitas coisas para lidar além da dor. A terapia foi colocando tudo em seu devido lugar. Por isso, levanto a bandeira do divã *(risos)*."

Nascida em Funchal, Portugal, Giullia chegou recém-nascida ao Brasil, mas viveu uma infância itinerante com a mãe, a pedagoga Adriana Buscacio, e a irmã, Giovana, hoje com 25 anos, em razão do trabalho do pai, o ex-jogador de futebol Júlio César Gouveia Vieira. Dos 4 aos 12, morou na Hungria e na Coreia do Sul, onde os famosos doramas *(dramas asiáticos)* acenderam sua vontade de atuar. "Não tinha amigos, era diferente das outras crianças e minha única forma de comunicação era a emoção. Eles me faziam sentir pertencente", pontua.

> "GIULIA É DE UMA LEVA ESPECIAL DE ATRIZES. ACUMULA BOA EXPERIÊNCIA E, NÃO POR ACASO, FAZ SUCESSO"
> VLADIMIR BRICHTA
> ATOR



Em "Renascer", a atriz aborda assuntos importantes como violência contra a mulher e assédio sexual. "Já vivenciei situações *(de assédio)*, e reagi da maneira que achava correta, me retirando do ambiente", explica. "Sempre fui livre para falar sobre qualquer assunto em casa e era muito questionadora dos papéis de homens e mulheres na sociedade." Vladimir Brichta, seu pai na trama, diz que, apesar de nova, a atriz já acumula uma boa experiência. "O que a ajuda na ótima compreensão que tem da sua personagem. Sou encantado por encontros geracionais, e Giullia é de uma leva especial de atrizes. Não por acaso faz sucesso", elogia o ator.



FOTOS DE MARIA MAGALHÃES; STYLING DE ALEXIA AZAMBUJA

Por JOANA DALE



PÉ quente

Objeto de desejo de 10 entre 10 adolescentes na década de 1990, a Kenner ganha novos holofotes com Anitta como embaixadora global. “Mexeu comigo em um lugar superafetivo. As sandálias fizeram parte da minha vida toda. Sempre foi um item de desejo no Rio, na favela de onde eu vim”, exalta. Nesta semana, a cantora lançou uma collab. “Participei de todo o processo, escolhi cores e aprovei design. As sandálias estão presentes na identidade de estilo funk.”

COLLAB ANITTA + KENNER, A BELEZA DE REBECA E DOC DE PALOMA DANEMBERG

FORA DE SÉRIE

Neta, filha e irmã de antiquário, Paloma Danemberg estreia “Colecionadora de Histórias”, série de quatro capítulos em que exibe os bastidores de seu trabalho na França. “Além de mostrar como e onde garimpo, compartilho minha pesquisa e estudos, mostrando todos os mundos que cabem dentro do meu.” No próximo dia 3, no YouTube do AD.Studio.





3 PERGUNTAS REBECA ANDRADE

Em meio à agenda lotada de compromissos pós-Jogos Olímpicos, a ginasta topou responder, por mensagem de áudio, três perguntas sobre beleza e autoestima. Confira:

1- Como foi ver seu delineado viralizar? E os cabelos, fez sozinha em Paris? Fiquei muito feliz pois adoro me maquiar, inclusive peguei essas referências na internet. Já com as tranças, tive um imprevisto: elas soltaram no início dos Jogos e precisei, às pressas, arrumar uma trancista em Paris. O nome dela é Soany, que me salvou total.

2- Foi a “Olimpíada das Mulheres”, as atletas brasileiras trouxeram mais medalhas do que os homens. Estamos mais perto da equidade de gênero, inclusive na remuneração? Estamos caminhando para a equidade, não sei sobre remuneração. Lutamos muito para conquistar nossos pódios. Foi excepcional, me senti maravilhada de fazer parte da porcentagem das mulheres que tiveram essas conquistas. E espero que só cresça. Não vou parar de lutar e mostrar que sim, somos capazes.

3. Virou meme, “Festa dos atletas: os homens levam salgadinhos e as mulheres, medalhas”. Curtiu? Não sei dizer qual foi meu meme favorito, foram tantos, ri com todos. Os brasileiros estavam muito inspirados para fazer meme.

ALEXANDRE LOUREIRO/COB (REBECA), HELEN SALOMÃO (ANITTA)

INÊS 249

RG COM ela



ELA E MUSQUÉE DEIXAM O RIO GASTRONOMIA AINDA MELHOR.

As mulheres tomam conta do RG em um dia especial com a parceria da Revista Ela com a Musquée. Chefs inspiradoras dão aulas repletas de aprendizados e histórias, dentro da programação criada pela curadora do Rio Gastronomia, Luciana Fróes. O dia ficará ainda mais gostoso com um show de Maria Rita. Vem com a gente!



29 DE AGOSTO Pião do Prado
Jockey Club Brasileiro

AUDITÓRIO SANTANDER

18h30 às 19h30: Cozinha Natural e Afetiva – Oferecimento Musquée Herbarium
Com as chefs Kátia Barbosa e Bianca Barbosa.
Mediação Marina Caruso

20h às 21h: Cozinha Natureza
Com as chefs Tati Lund e Nathalie Passos

AUDITÓRIO SENAC

18h às 19h: 25 anos alive and kicking
Com as chefs Zazá Piereck e Preta Moises

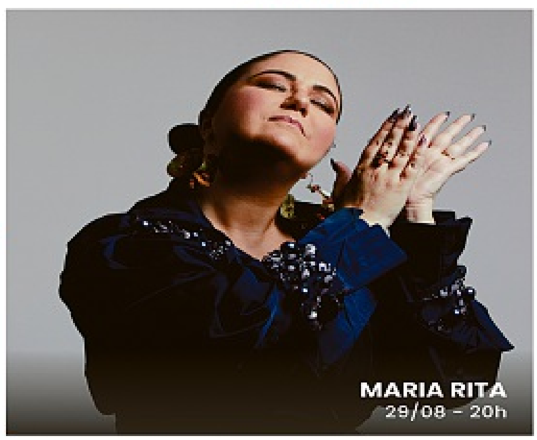
19h30 às 20h30: Versões rápidas, descomplicadas e saudáveis
Com a dupla Paula Prandini e Bella Haber

Realização
O GLOBO 100

Confira a programação e adquira seus ingressos:
riogastronomia.com
@riogastronomia



CHEFS INCRÍVEIS E SUAS RECEITAS



RG

Realização
RIO GASTRONOMIA

Oferecimento
MUSQUÉE

crônica



A AUDÁCIA DE IMPROVISAR

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Já deve ter acontecido com você. A cena: você está conversando com seu namorado. Seu marido. Ou com seu pai. Geralmente, é com alguém bem íntimo (pode ser sua esposa ou sua mãe, mas vamos continuar pegando no pé dos meninos, em nome da reparação histórica). De repente, você diz alguma coisa que não caiu bem nos ouvidos dele. Você deu uma opinião que não encaixou com o que ele pensa. Ou que não era o que ele queria escutar. Você apenas se posicionou, mas ele entra em surto, fecha a cara, não quer mais brincar. Recolhe a bola do jogo e volta para a casa furioso, abandonando a partida.

Ou pior. Ele bate boca com você. Te acusa. Não consegue dar sequência natural à conversa, que tomou um rumo que ele não esperava. O homem se sente traído. Se exalta, colérico. E você não entende o que está acontecendo.

Pense numa peça de teatro, onde os atores têm seus textos decorados. Você fugiu do script e improvisou. Pânico no palco, concorda?

Um dos grandes problemas da convivência — e são tantos — é quando alguém simplesmente não convive, e sim, “se apresenta”. O entorno, para ele, é como se fosse uma plateia. Às vezes, esta pessoa entra em um grupo novo e, inteligentemente, se cala, não vai assumir o microfone diante de estranhos, ao contrário, será um ouvinte gentil, mas se está entre os íntimos, ora, o show tem que continuar, está em cartaz há anos. Eu! Eu! Eu! Um stand up que arranca risadas quando é com o Fabio Porchat, mas se é seu namorado, seu marido ou seu pai na ribalta, é menos divertido.

Você aplaude, porque é educada. E eles são tão legais. E você anda tão exausta.

Até o dia que você, em vez de aplaudir, dá uma situada. Uma cutucada. Um alto lá. E derruba a bilheteria.

Psicanalistas sabem muito bem o nome desta doença que faz com que algumas pessoas necessitem desesperadamente de validação e se agarrem ao papel de protagonistas, escrevam o texto e dirijam o espetáculo, confiando que os coadjuvantes estarão bem ensaiados. Coadjuvantes? Os filhos. Cônjuges. Irmãos.

Eles não são bobos de estender a performance aos amigos, conhecidos, clientes. Não têm controle sobre os periféricos. Estes podem dizer o que quiserem que serão escutados com polidez e simpatia. Mas os afetos mais profundos têm obrigação de reverenciá-los e pedir autógrafos no final. Ou o encontro desanda. A relação desanda.

Tudo porque você teve a audácia de improvisar. De macular a conversa dentro do carro, de estragar o jantar em que ele apresentava o seu melhor. Você não reverenciou o dom do artista. Você achou que o que você sentia tinha importância também. Por sua petulância, merece a expulsão do paraíso.

O triste da história? Eles nem percebem. Já trocaram de plateia. Lembre-se: o show tem que continuar.

> “UM DOS GRANDES PROBLEMAS DA CONVIVÊNCIA É QUANDO ALGUÉM NÃO CONVIVE, E SIM, ‘SE APRESENTA’

INÊS 249



Na polaroid à esquerda, vestido **Mara Hoffman** na **Pulsa Rio**. À direita, look **Isabela Capeto**





A BELEZA DO CAOS

APÓS NOVE ANOS SEM EXPOR NO RIO, LEDA CATUNDA ABRE INDIVIDUAL NA CIDADE EM MEIO ÀS COMEMORAÇÕES DOS 40 ANOS DA MOSTRA 'COMO VAI VOCÊ, GERAÇÃO 80?', DA QUAL FOI UMA DAS EXPOENTES

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** BONIN | **Edição de moda** LUCAS MAGNO F.



Detalhe da obra
"Caprichosa" (2024)

Às vésperas de abrir uma nova exposição no Rio, Leda Catunda organiza as franjas de um enorme painel. São camadas e camadas de referências — da marca esportiva Wilson, numa alusão ao personagem do filme "Náufrago", a uma etiqueta de "feito no Brasil", apesar dos plásticos holográficos "meio chineses". "É sobre esse bombardeio de imagens que sofremos e não deixa tempo para lermos nada", diz a artista, durante uma tarde na Galeria Carpintaria, no Jockey Club Brasileiro. É ali onde está em cartaz, até 5 de outubro, a individual "Paisagem selvagem", título que aparece também no nome da referida obra. "Tem a ver com consumo, uma ansiedade de ter tudo e mais um pouco, aquilo que o seu vizinho tem e você, não. Dá uma vertigem, né?"

O mesmo painel — ou pintura-objeto, como a artista se refere aos trabalhos — oferece, contudo, uma rota de fuga contra o caos, por meio dos recortes vazados na parte superior. "São portais para outras dimensões", ela afirma, diante da obra que aparece na foto da página 20 deste ensaio.

Fazia nove anos que Leda não exibia uma individual no Rio, e sua última mostra foi na Itália, no ano passado. "Euforia", que ocupou a ICA Milano, reverberava, segundo ela, uma espécie de catarse pós-pandemia. "Uma coisa do tipo 'Sobrevivi!'", comenta, indicando que, desde então, suas criações foram ganhando cores mais fluorescentes.

Não seria para menos. Atravessar o período de crise sanitária combinada com ataques à cultura por parte do governo da época, ela diz, não foi lá "muito simpático". "Qual o sentido de termos um cara que fechou o Ministério da Cultura? Não podia deixar isso barato. Então, fiquei ainda mais louca. Queria, no mínimo, ser a estranha. Ainda prefiro ser horrível do que agradável", comenta a artista, de 63 anos, que viveu períodos turbulentos como a ditadura militar e o governo Collor. "Já estava pronta para ser uma subversiva."

Se isso acontecesse, não seria a primeira vez que Leda estaria envolvida em algo transgressor. A paulistana é uma das expoentes da "Como vai você, Geração 80?", mostra que reuniu, há exatos 40 anos, 123 artistas na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage e sacudiu a cena cultural brasileira. Um evento capaz de projetar e consolidar nomes como Beatriz Milhazes, Luiz Zerbini, Cristina Canale, Daniel Senise, Leonilson, Barrão e Suzana Queiroga.

Curador da mostra, Marcos Lontra se recorda que, diferentemente de alguns artistas conhecidos a partir da exibição, Leda já era um nome de relevância àquela altura. "O trabalho dela acabou se tornando muito emblemático, porque tinha a coisa dos grandes formatos e materiais industriais e populares, algo que trazia uma conotação interessante", afirma. "Teve um impacto forte, imediato. Manter-se em destaque é algo difícil, e ela conseguiu fazer isso de maneira espetacular."

> **"É uma artista de dimensão global, muito bem representada no Brasil e no exterior"**
>
> MAX PERLINGEIRO
> DIRETOR DA PINAKOTHEKE CULTURAL

Suas obras estão nos acervos de instituições como The Cleveland Museum of Art e Blanton Museum of Art, nos Estados Unidos, e Museu de Arte de São Paulo e Inhotim, no Brasil. Colecionador da artista, o diretor da Pinakotheke Cultural, Max Perlingeiro, afirma que, em geral, quem compra os trabalhos de Leda não se restringe a poucas peças. "É um nome de dimensão global, muito bem representado no Brasil e no exterior, e está sempre em movimento", elenca. "Metade das coleções que administro tem inúmeras obras dela. Leda tem uma extraordinária reserva de valor e faz parte da constelação de artistas cujas obras chegam a US$ 100 mil." ►


Camisa **Von Trapp na Pulsa Rio** e brincos **HStern**



Chemise e calça **BDLN** e sapatos acervo pessoal

A obra "Paisagem selvagem III" (2024)



Detalhe da obra
“Deusa II” (2023)

Filha da arquiteta e paisagista Vera Catunda Serra, e de Geraldo Serra Gomes, também arquiteto e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, Leda cursou Artes na Faap e fez sua primeira exposição em 1983, no Museu de Arte Contemporânea da USP. "Lembro-me que, em 1985, já não tinha mais volta. Havia feito uma individual no Rio, participei da 'Geração 80' e comecei a expor em muitos países. Fui para o Japão, exibi no Museu de Arte Moderna da França. Meu pai não acreditava", diverte-se. "Com 22 anos, estava na minha primeira Bienal de São Paulo e, com 24, na segunda."

Carreira que, segundo ela, reflete também um momento em que arte entrou na moda no Brasil e exigiu muito profissionalismo da turma famosa pelo chamado desbunde. "Nos anos 1970, em Ipanema, que eu frequentava sem ser artista, era a hora do 'sexo, drogas e rock'n'roll'", conta. "Mas, nos anos 1980, já não podia ficar tão louca. Tinha muita festa, mas também a coisa de o curador ir na sua casa. Eu era a famosa maconheira, como todo mundo. Porém, sou um pouco sensível, e as outras coisas me derrubavam muito. Então, comecei cedo e parei cedo também. Até voltei a fumar (*maconha*) aos 50 anos, mas parei, porque preciso usar a cabeça. Meu trabalho já é louco o suficiente."

A maneira focada como administra a carreira tem a ver também com o que viu dentro de casa, sobretudo na postura da mãe, que sempre trabalhou e correu atrás dos objetivos. "Ela tinha o dinheiro dela, fazia as próprias escolhas", narra, sobre uma educação passada adiante na criação das duas filhas, Iara, de 27 anos, e Rita, de 34, ambas do casamento com o artista Sérgio Romagnolo. "Elas são independentes. Aquele modelo da mulher que casa com o cara rico é a pior ratoeira que pode existir."

Leda vive, atualmente, com o engenheiro Francisco Antônio ("É maravilhoso porque não falamos só de arte", observa, em meio a risadas) e mora a poucos metros de seu ateliê, no Morumbi, em São Paulo. No espaço, convive com três assistentes que atuam, principalmente, na parte da manhã, já que ela prefere ficar sozinha durante as tardes. "É importante para que não vire um escritório, o que seria uma chatice total."

Na capital, também mantém o antigo hábito de fazer incursões à Rua 25 de Março, famoso polo comercial na região central. É de onde vem boa parte da infinidade de materiais usados em suas obras, como lona, algodão, espuma e tecidos. Mas serve também como uma espécie de laboratório para observar o mundo. Em geral, a artista chega por lá às 8h e consegue estacionar o carro na porta de uma de suas lojas favoritas, o que seria impossível poucas horas depois, quando a região vira um formigueiro humano. "É um perfeito liquidificador, e vou pinçando as coisas", descreve. "Eu me alimento da rua, do visual, das escolhas das pessoas. Gosto de gostar do que estão gostando."

São situações como o comércio de um peruano que tem "a melhor loja de camisetas de rock" da região. As peças vão do heavy metal a David Bowie e, mais recentemente, começaram a ganhar a companhia de personagens da Marvel. Sintomático quanto ao excesso de informações que tanto a tem inquietado e inspirado. "É algo que trago para o meu trabalho: o desafio contemporâneo de que o gosto muda de segunda para sexta-feira."

"Cinema", uma das obras mostradas na Carpintaria, tem bastante a ver com isso. Nela, a artista, que tem a moda entre as fontes de observação, aproveitou camisetas de um de seus assistentes com imagens de filmes cult, como "Lolita" ou "De volta para o futuro". "São referências do século XX, né?", diz, sobre as peças fixadas a uma superfície almofadada. "E agora meio que essa narrativa toda já não existe muito, com a coisa do streaming. O jeito de contar história vai mudando."

"Voltei a fumar (maconha) aos 50, mas parei. Preciso usar a cabeça. Meu trabalho já é louco"

LEDA CATUNDA ARTISTA

O trabalho evidencia também a veia bem-humorada e pop presente na produção da paulistana. O que, como pondera Xico Chaves, um colega da "Geração 80", não deve ser reduzido a uma emulação da pop art americana. "Ela é uma pessoa muito engraçada e divertida e leva isso para parte das criações", ele comenta. "Mas tem uma riqueza muito maior do que a mera reprodução. E ela segue experimentando."

O perfil descrito por Xico continua a chamar atenção de gente ao redor do planeta com faro para novidades. Leda foi convidada para expor, no ano que vem, em Sharjah, nos Emirados Árabes. O chamado veio diretamente da sheikha Hoor Al Qasimi, também diretora artística da Bienal de Sidney, na Austrália. Surpresa com a proposta, a artista diz ter perguntado a Hoor o motivo do convite. A resposta, conta, foi simples e direta: "Você é meio diferente". E como...



Camisa **Glória Coelho** e brincos **Monie**, ambos na **Dona Coisa**; saia **Uma** e sandálias acervo pessoal

A obra "Sete saias" (2024)



Vestido **Isabela Capeto** e acessórios **Andreah Ferraro** na **Dona Coisa**

Beleza: Fernanda Suzz. Assistência de fotografia: Lilian Hill. Assistência de moda: Julia Althayde. Tratamento de imagem: Gustavo Donaire. Produção executiva: Kariny Grativol.



Detalhe da obra "Ovo" (2024)

INÊS 249



CORRIDA DESIGUAL

A POUCO MAIS DE UM MÊS PARA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS, LIVRO MOSTRA DIFICULDADES DAS MULHERES EM OBTER ÊXITO NAS CANDIDATURAS

Por EDUARDO VANINI

“Cada mulher que entra significa um homem que sai. E eles não querem legislar contra si”

MALU GATTO, PROFESSORA DA UNIVERSITY COLLEGE LONDON

Antes mesmo da apuração das urnas nas eleições municipais, em outubro, os dados das candidaturas já indicam estagnação quanto à participação feminina: embora as mulheres sejam maioria da população, elas representam 34% do total de candidaturas para prefeito, vice-prefeito e vereadores, a mesma proporção registrada em 2020, segundo os registros do Tribunal Superior Eleitoral. Uma disparidade consequente da verdadeira corrida de obstáculos que essa parcela da população enfrenta caso almeje um cargo público do tipo.

Tais desafios são esmiuçados no recém-lançado livro “Candidatas: os primeiros passos das mulheres na política do Brasil” (editora FGV), escrito por Malu Gatto, professora da University College London, e Débora Thomé, pesquisadora de pós-doutorado no FGV Cepesp. Mais do que abordar carreiras exitosas, a obra se debruça sobre as trajetórias de candidatas em diversas regiões do país e espectros políticos para compreender as dificuldades enfrentadas ao longo do processo eleitoral. “São histórias que não estavam sendo contadas e dizem respeito à democracia”, afirma Débora. “Se conhecemos pouco sobre aquelas que se elegeram, imagina o quanto sabemos a respeito de quem sequer chegou lá?”

Para dar vida às 200 páginas do livro, elas fizeram 188 entrevistas entre as eleições de 2020 e 2022 e compartilham parte dos relatos ao longo dos capítulos. Nesses casos, porém, optaram por manter a identidade das participantes em anonimato, para evitar que enfrentem ainda mais dificuldades em futuras campanhas. Pessoas como uma cientista social que, ao se candidatar a vereadora no interior da Bahia, em 2020, recebeu menos de R$ 3 mil do partido para divulgar suas propostas e ainda precisou fazer isso enquanto cuidava do pai, na época, doente. “Aquilo que imaginamos como difícil se apresenta de modo ainda mais desafiador”, ela diz, por telefone. “Não me arrependo, mas também não faria de novo.”

Enquanto isso, o Brasil segue como um dos piores países do mundo em presença feminina na política e ocupa, como ressaltam as autoras, a penúltima posição na América Latina, de acordo com a Inter-Parliamentary Union, nesse quesito. “A sub-representação significa que alguma coisa não funciona como deveria num sistema democrático que deve dar oportunidades iguais à população”, salienta Malu.

Além dos relatos, a pesquisa também traz dados que ajudam a esmiuçar as discrepâncias, que têm a ver com os orçamentos reduzidos, mas também com a falta de apoio político, o preconceito de gênero e a violência, esta ainda mais acentuada conforme o recorte racial. “A maioria das candidatas é formada por mulheres negras (*pretas e pardas*), mas a maioria das eleitas é branca. E elas são as que mais relataram casos de violência política”, comenta Débora.

As autoras ainda mostram como a lei de cotas, que reserva às mulheres 30% das vagas nas eleições, tampouco tem sido suficientemente eficaz. “Percebemos que os legisladores a esvaziam para que não possa mudar, de fato, o *status quo*”, avalia Malu. “É uma lei que, basicamente, foi desenhada para não funcionar. Afinal, cada mulher que entra significa que um homem sai, e eles não querem legislar contra si.”

Apesar dos desafios, o livro identifica uma enorme capacidade de resiliência entre as entrevistadas que, como frisam as autoras, são, muitas vezes, mulheres comuns. Sejam elas empresárias, acadêmicas ou chefs de cozinha, compartilham, em geral, a vontade de fazer a diferença. “Se pararmos para pensar, o salário de uma vereadora nem é tão alto”, pondera Débora. “Não posso dizer que todas as entrevistadas não vão se tornar pessoas inescrupulosas, mas elas têm um forte idealismo. Enfrentam algo que dá muito trabalho e precisam brigar por tantas coisas, que é surpreendente que haja um grupo que persista nas candidaturas. Há mulheres indo para a terceira tentativa. Mesmo aquelas que diziam querer desistir, quando olhamos suas redes sociais, já estão lançando seus números.”



Débora e Malu fizeram 188 entrevistas para produzir o estudo

IMAGENS: LUIZA VILLARROEL (AUTORAS) E SHUTTERSTOCK

INÊS 249



nadia murad

GANHADORA DO NOBEL DA PAZ, ATIVISTA DOS DIREITOS HUMANOS RELATA COMO SEQUESTRO QUE SOFREU PELO ESTADO ISLÂMICO A TORNOU VOZ CONTRA O ABUSO SEXUAL EM TEMPOS DE GUERRAS

Por YASMIN SETUBAL | Fotos ALEXANDRE CASSIANO

INÊS 249

O ito da noite de uma sexta-feira e a fila de autógrafos ainda duraria uma hora e meia. Enquanto assinava os exemplares de "Que eu seja a última: minha história de cárcere e luta contra o Estado Islâmico", na Rio Innovation Week, semana passada, a iraquiana Nadia Murad, vencedora do Prêmio Nobel da Paz de 2018, escutava com atenção a todos os relatos de fãs comovidos com sua fala no evento.

Nadia, ativista de 31 anos, é uma yazidi, ou seja, pertence ao grupo religioso do Oriente Médio que ocupa áreas no norte do Iraque e na Síria. Em 15 de agosto de 2014, seu vilarejo — na região de Sinjar — foi invadido pelo Estado Islâmico, grupo fundamentalista que massacrou boa parte de seu povo e raptou centenas de mulheres e meninas para serem vendidas como escravas sexuais. A ativista tinha então 21 anos e ficou à mercê dos terroristas por três meses, até conseguir escapar do cativeiro e buscar asilo na Alemanha, onde encontrou espaço para contar sua trajetória e denunciar o abuso sexual como crime de guerra. "Muitos pensam que a violência sexual é um efeito colateral dos conflitos, mas a lógica é outra. Na verdade, as mulheres são a moeda de troca que alimenta os conflitos. Mercados se abrem para vendê-las", afirma.

Em entrevista presencial de dez minutos, a ativista, que criou a Nadia's Initiative — organização cujo objetivo é defender sobreviventes de violência sexual e reconstruir comunidades em crise —, faz um balanço do trabalho realizado nos últimos dez anos e conta como o autocuidado, o esporte e o amor a ajudaram a seguir em frente.

VOCÊ PALESTROU NO RIO EXATAMENTE UM DIA DEPOIS DO SEU SEQUESTRO COMPLETAR 10 ANOS. O QUE PASSA PELA SUA CABEÇA NESSE MOMENTO?
Nunca, na minha vida, passou pela minha cabeça que um dia eu viria para o Brasil. É uma pena que, por trás disso, haja um motivo infeliz, que foi essa tragédia. Quando recebi o convite para participar da Rio Innovation Week, aceitei no ato, porque é importante que saibam sobre a violência sexual que mulheres e meninas da minha comunidade e de muitas outras são submetidas em situações de guerra. Tenho certeza que no Brasil há muitas pessoas maravilhosas, jovens, que querem nos ajudar a mudar esse cenário.

É A SUA SEGUNDA VEZ AQUI. O QUE MAIS CHAMA SUA ATENÇÃO NO PAÍS?

"A violência sexual serve como fonte de financiamento para alimentar a guerra"

Minha primeira passagem por aqui, em 2023, foi maravilhosa e divertida. Fiquei cerca de uma semana, fui a São Paulo e a outras cidades. Mas, até então, não tinha vindo ao Rio. Fiquei muito inspirada pelas pessoas e pelos veículos de mídia, que cobriram muito bem a minha história. Além disso, cresci no Iraque, onde as pessoas são apaixonadas por futebol e pelos jogadores brasileiros. Por isso que, na primeira vez em que vim, fui conhecer o Marcelo *(Vieira, atualmente jogador do Fluminense)*. Ele era um modelo para muitas pessoas da minha comunidade. Foi importante esse encontro, porque não sou só uma sobrevivente, não sou só uma história de medo e abuso. Existem outros assuntos pelos quais me interesso e gosto muito, e um deles é esporte.

HÁ ALGUMA ATIVISTA QUE A INSPIRE?
Conheci mulheres maravilhosas, advogadas, políticas, ativistas trabalhando em partes diferentes e perigosas do mundo. Mas a mulher que mais me inspira é a minha mãe. Eu a vi sendo levada pelo Estado Islâmico na invasão. Ela foi assassinada por eles e colocada numa vala comum. Matavam todas as mulheres acima dos 45 anos, por não servirem mais como escravas sexuais. Todo o meu trabalho é carregado de valores muito nobres que ela me passou. Foi mãe solo, criou 11 filhos, e era uma realidade muito difícil. Tentou nos dar o melhor e as lições de vida que carregarei comigo para sempre.

NO DISCURSO DE VITÓRIA DO OSCAR, O DIRETOR DE "20 DIAS EM MARIUPOL" AGRADECEU, MAS DISSE QUE PREFERIA NÃO TER GANHADO O PRÊMIO E QUE A GUERRA NA UCRÂNIA NÃO TIVESSE EXISTIDO. VOCÊ TROCARIA O PRÊMIO NOBEL E TODO O TRABALHO EM PROL DA PAZ MUNDIAL PELA VIDA QUE TINHA ANTES DA TRAGÉDIA?
Sem pensar duas vezes. Imediatamente. Eu nunca quis esta vida. Claro, fico orgulhosa por todo o trabalho que fiz pelas sobreviventes de violência sexual nos últimos dez anos. Mas, se pudesse, voltaria agora mesmo para aquela pequena casa no vilarejo onde vivia com a minha família. Éramos pobres, simples, mas tínhamos uma vida muito feliz. ►

VOCÊ DECLAROU EM UMA ENTREVISTA QUE, ANTES DA INVASÃO DO ESTADO ISLÂMICO, ERA VAIDOSA, GOSTAVA DE SE MAQUIAR E FAZER O CABELO. COMO ESTÁ SUA RELAÇÃO COM O ESPELHO HOJE?
Cresci amando maquiagem, adoro o universo da beleza. As meninas do meu vilarejo gostavam muito de mim, porque as encorajava a se embelezarem. Tinha o sonho de abrir meu próprio salão. Mas, quando fui capturada, passou a ser algo muito difícil para mim, porque o Estado Islâmico tinha um acervo de maquiagem para as mulheres, mas como um benefício aos homens, para sermos mais comercializáveis no mercado. Fui forçada a ser atraente para me violarem. Isso muda tudo. Deixei de me preocupar com beleza por um tempo depois que escapei do cativeiro, mas sempre foi algo que me fez bem, é onde posso brincar, quase uma terapia.

A MODA TAMBÉM OFERECE ESSE LUGAR DE ACOLHIMENTO PARA VOCÊ?
Outro dia estava conversando com uma mulher e percebi que a saia dela era da Farm Rio. Gosto muito! Sabe, depois do que aconteceu, passei a preferir vestir peças mais escuras, porque não me sentia segura, escondia-me nelas. Vi que precisava de cores na minha vida, merecia vestir roupas coloridas. E foi nesse processo que me deparei com a Farm. Espero conhecer a fundadora um dia, sinto que preciso compartilhar minha história com ela e dizer que as cores dessa marca têm um grande impacto na história das sobreviventes que se dão a oportunidade de se abrirem para o mundo.

INFELIZMENTE, VOCÊ NÃO FOI A ÚLTIMA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM SITUAÇÕES DE CONFLITO. NA GUERRA DA UCRÂNIA E NO ATAQUE DO HAMAS A ISRAEL, HÁ RELATOS SEMELHANTES. NO BRASIL, EMBORA NÃO HAJA UM CONFLITO ARMADO, A CADA 8 MINUTOS UMA MULHER É ESTUPRADA. O QUE MAIS PODE SER FEITO PARA MUDAR ESTE CENÁRIO?
Precisamos lutar pelo respeito às mulheres em tempos de paz, fazer com que elas tenham seu direitos básicos garantidos. Só assim poderemos protegê-las em zonas de conflito. É hora de ocuparmos espaços e lugares de comando. Os homens têm tomado todas essas decisões por nós e, enquanto isso for uma realidade, não seremos empoderadas o suficiente para nos defendermos.

Nadia Murad fez talk e sessão de autógrafos no Rio Innovation Week



“Os terroristas tinham um acervo de maquiagem para as mulheres, mas como um benefício aos homens, para sermos mais comercializáveis”

EM AGOSTO DE 2018, VOCÊ FICOU NOIVA DE ABID SHAMDEEN, QUE TAMBÉM É ATIVISTA PELOS DIREITOS HUMANOS YAZIDI. COMO FOI SE ABRIR AO AMOR NOVAMENTE DEPOIS DE TODOS OS ABUSOS? COMO SEU CORPO ENTENDE O TOQUE DE AFETO?
Felizmente, o Estado Islâmico não conseguiu deturpar minha visão sobre o sexo masculino. Foram os homens que fizeram tudo aquilo comigo, com as minhas irmãs e a minha mãe. Mas, por outro lado, tive irmãos maravilhosos e solidários, que amavam suas esposas, respeitavam nossa mãe e cuidavam de nós. Quem me ajudou a escapar dos terroristas também foi um homem. Tive muita sorte de encontrar o meu marido, que também é um grande amigo. Ele se tornou um irmão mais velho para minhas irmãs e sobrinhas. Acho que, depois de uma experiência de tanto ódio e violência, ser capaz de amar novamente é uma das coisas mais poderosas que podem existir na vida. É transformador.

NOVOS DOMINGOS



LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

Não há dúvidas de que Silvio Santos foi um dos maiores comunicadores do nosso país. Na infância, eu assistia aos domingos, com a minha avó, aos seus programas. A trajetória de Silvio Santos é daquelas que parecem saída de um roteiro de filme, que, por sinal, estreará nos cinemas em breve. Na verdade, conteúdos retratando sua vida não faltam. Tem também a série já disponível em *streaming*. E até foi samba-enredo.

Silvio, ou melhor, Senor Abravanel, começou como vendedor no Rio, depois foi para o circo e, com seu carisma, mais tarde, conquistaria o Brasil inteiro. Também passou pelo rádio, onde aprimorou a habilidade de encantar o público com a voz marcante e o jeito de falar.

Mas é importante lembrar que essa história de sucesso não foi construída apenas pelo seu esforço individual. A narrativa de meritocracia que às vezes se tenta aplicar a ele é falaciosa. Dá a impressão de que todo camelô que se esforçar pode chegar a ter o mesmo sucesso de Silvio.

É uma interpretação perigosa. Óbvio que ele trabalhou muito e teve talento inegável para a comunicação e os negócios. Mas também teve o apoio de uma comunidade e uma rede de contatos que não podem ser ignoradas. Num país em que boa parte da população desconhece de onde veio, Silvio conhecia suas origens e sabia que não se chega longe sozinho.

Ele sempre reconheceu o papel que sua família e sua comunidade desempenharam em sua ascensão, e isso não diminui em nada o esforço pessoal que ele fez. Pelo contrário, enriquece sua história e a torna mais humana. Tanto é que Sílvio, ao longo da carreira, fez questão de retribuir e ajudar outras pessoas a crescerem também.

Silvio não apenas construiu um império televisivo com o SBT, mas também levantou muitos talentos ao longo do caminho. Quantos artistas, apresentadores e comediantes não começaram ou ganharam destaque no palco do "Programa Silvio Santos"?

Ele entendeu que no "Baú da Felicidade", além dos números mágicos que divulgava no programa, cabia à coletividade trazer mais audiência para sua emissora; bem como cabia a intencionalidade nas estratégias de comunicação, especialmente no tom de voz e na repetição de bordões.

Quem não se lembra do clássico "quem quer dinheiro?" ou do inconfundível "maaaaaoeeee"? Se você estudou comunicação como eu, é impossível não ter passado por ele.

Agora, também é justo falar sobre as controvérsias que cercam sua trajetória. Silvio não era um santo. Podemos falar sobre machismo e racismo na sua linguagem? Sim! No ar, já chegou a debochar de cabelos crespos. O papel de provedor de dinheiro num programa de auditório, que por muitos anos contou apenas com mulheres na plateia, as "colegas de auditório", reflete um machismo que, embora comum à época, hoje seria muito questionado.

Além disso, a linguagem irônica e o humor às vezes cruel, especialmente em quadros com crianças, não escapam de críticas. Essas questões não apagam suas conquistas, mas é importante trazê-las à tona para que possamos aprender e não repetir os mesmos erros.

Mesmo assim, Silvio Santos deixa um legado imenso na criação de personagens populares que fazem parte da cultura brasileira. Ele sabia como ninguém criar uma linguagem acessível e popular. Era um tiktoker muito antes dessas novas mídias existirem, estabelecendo tendências que moldaram o que era transmitido nas mídias de massa.

Os tempos mudaram, e Silvio, em muitos aspectos, abriu alas para novos domingos. Mesmo com a constante reinvenção do papel da TV e da comunicação, o "patrão" do SBT não será esquecido.

> "SILVIO SANTOS ERA UM TIKTOKER MUITO ANTES DESSAS NOVAS MÍDIAS EXISTIREM"

Por MARCIA DISITZER



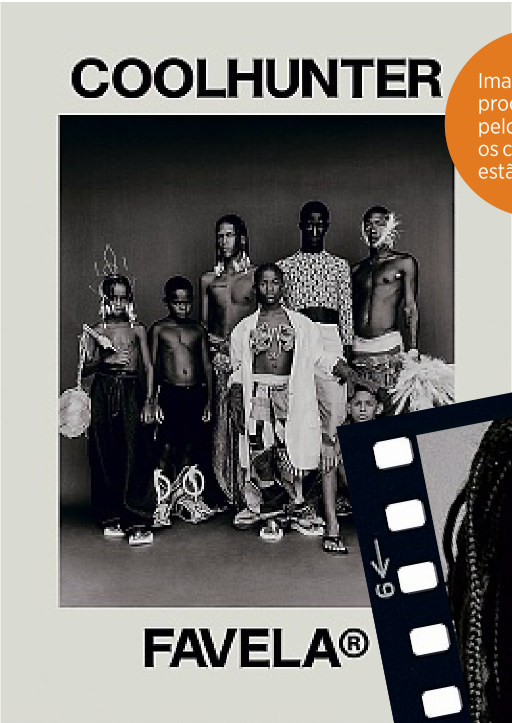
Foto produzida pelo Coolhunter Favela para a revista britânica Dazed

MEGA FONE

ESTÚDIO CRIATIVO DE RAFAELA PINAH GANHA CASA EM REALENGO, COM BARBEARIA SOCIAL E GALERIA DE ARTE

FOTOS DE WILLIAM RICE (PRINCIPAL), MARCUS SABAH (GRUPO), PEDRO APOLINÁRIO (DUPLA) E DE DIVULGAÇÃO

INÊS 249



Imagens produzidas pelo coletivo: os cartazes estão à venda



Rafaela Pinah é diretora criativa, pesquisadora e stylist



Campanha criada pelo coletivo para os chinelos Kenner

Original de Realengo, Zona Oeste do Rio, a diretora de arte Rafaela Pinah é uma desbravadora. Em 2010, começou a estudar Moda e mergulhou em livros e exposições sobre o assunto. Autodidata, rompeu barreiras e furou bolhas. Depois de tocar por alguns anos a sua própria marca de *upcycling*, a Trappo, Rafaela, uma mulher trans, fundou, em 2016, o Coolhunter Favela, estudio de arte e design. Ao lado do *stylist* Victor Freire, da fotógrafa Jéssica Senra e da designer Cassiane Glória, seus sócios, cria campanhas para marcas como Farm, Fábula e Kenner. "Resolvi me dedicar ao retrato, oral e visual, do Brasil com S, profundo e saboroso."

Consultora de branding, Renata Abranchs analisa as parcerias: "As empresas de moda que se associam a Rafaela ganham a experiência de uma mulher que traz muitas pautas em si, como a luta antirracista e a causa LGBTQIA+."

Em 2022, o coletivo foi além: abriu a casa criativa UmTok, no Complexo do Jardim Novo, em Realengo, onde Rafaela passou a residir. E, agora, o espaço acaba de inaugurar a Galeria Tok, com a mostra "Um sonho no espaço sideral". Estão expostas fotos produzidas nos oito anos de atividades do Coolhunter e obras dos artistas Edu Ribeiro, Albarte e Marcos Aurélio. "É uma exposição que fala sobre as belezas das áreas descentralizadas do Rio", explica Rafaela, que define a casa como um laboratório de criação. "Nossa meta é comprá-la. Precisamos de R$ 200 mil", calcula. Nessa busca, a galeria se junta a outras frentes de negócio que já rolam no endereço, como bazar de roupas, de etiquetas como Haight e Farm, barbearia social e acervo fashion disponível para produções. ►

"RAFAELA TRAZ MUITAS PAUTAS EM SI, COMO A LUTA ANTIRRACISTA E A CAUSA LGBTQIA+"

RENATA ABRANCHS
CONSULTORA DE BRANDING

INÊS 249



Campanha de carnaval para a Farm: mix de elementos brasileiros



Suavidade e cores no catálogo da Farm: parceria com grandes marcas cariocas

Antes da pandemia, Rafa estudou com Iza Dezon, analista de macrotendências, e atuou, em 2019 e 2020, como pesquisadora na plataforma Criável, de Renata Abranchs. "Ela é pesquisadora, diretora criativa, stylist, educadora e empreendedora social", lista Renata.

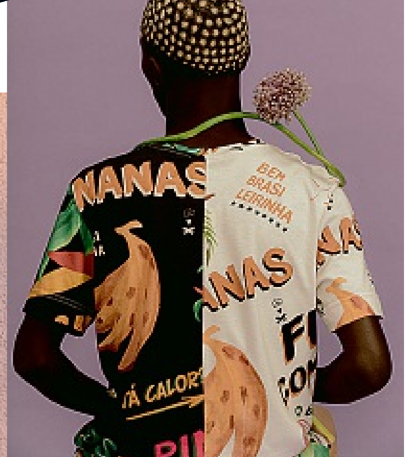
A faceta "empreendedora social" aparece no projeto Quarta de Cria, em que resgata a autoestima de crianças moradoras do entorno da casa com uma barbearia e um salão de beleza. "Disponibilizamos, gratuitamente, corte de cabelo e tranças feitos por profissionais da região, para crianças e pré-adolescentes que vivem no Complexo do Jardim Novo. Trabalhamos com barbeiros, os 'cria', que são talentos da comunidade", comenta Rafa. "Em setembro, vamos promover um curso de barbearia criativa que será dado para dez participantes (de 10 a 17 anos)", continua.

Nas imagens produzidas pelo Coolhunter Favela para grifes — que se tornaram cartazes, estão à venda por R$ 100 cada um, por meio do Instagram @coohunterfavela — aparecem talentos locais. "Os modelos são todos moradores da comunidade", celebra Rafaela.

A diretora criativa da Fábula, Marta Rodrigues, considera Rafaela uma "parceira fundamental" da etiqueta infantil: "Ela é a maior responsável pela construção da imagem da criança negra e periférica, afirmativa de sua estética potente e revolucionária". Antropóloga e criadora do centro de pesquisa educacional Puxadinho, Carol Delgado define a stylist como "ativista do futuro ancestral". "Ela coloca conceitos em prática. A casa, por exemplo, é a visualização de uma transformação que todos diziam que era impossível."

Imagens criadas para a Fábula e para Hering e Farm: modelos de Realengo





"A CASA É A VISUALIZAÇÃO DE UMA TRANSFORMAÇÃO QUE DIZIAM SER IMPOSSÍVEL"

CAROL DELGADO
ANTROPÓLOGA

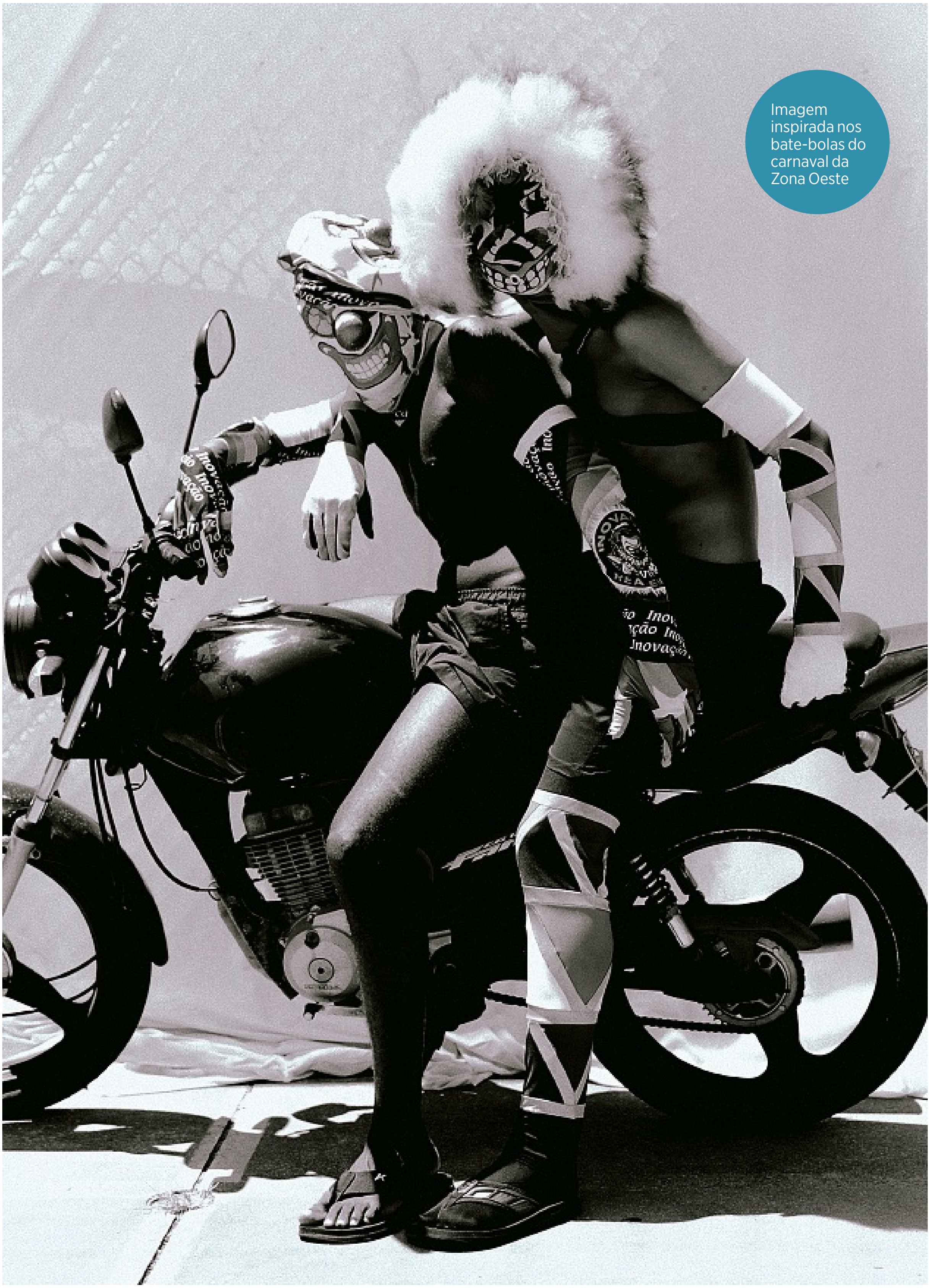


Imagem inspirada nos bate-bolas do carnaval da Zona Oeste

FOTOS DE PEDRO APOLINÁRIO (BATE-BOLAS E FARM) E JESSICA SENRA (CRIANÇAS)

suave é o dia

ALFAIATARIA COOL E VARIAÇÕES DE BEGE PROTAGONIZAM O 'OFFICE LOOK' DA ESTAÇÃO

Fotos JORGE LEPESTEUR | **Edição de moda** CESAR CORTINOVE



Blazer **Lini**, bermuda de ciclista **Rolling**, meias **Calzedonia** e sandálias **Arezzo**

INÊS 249



Camisa **Handred**, casaco **Animale** e óculos acervo

INÊS 249



Casaco **Dimy**,
calça **SouQ**,
meias **Calzedonia**
e sapatos **Schutz**



Casaco **Zara**, macacão **Uma** e sapatos **Schutz**



Blazer **Zara** e camisa **Animale**



Casaco e calça **Clemence na Gallerist**, gola **Rolling** e óculos **Oakley**



Vestido e casaco Zara e botas Santa Lolla

Beleza: Thalita Paiva.
Modelo: Julia Moraes (Way).
Assistência de styling: Isabela Orsi.

Por ISABELA CABAN



OLHO NA BOCA

RECEITINHA PARA 'LÁBIOS COREANOS': USE UM BATOM CEREJA, PINTE O CENTRO COM LÁPIS DA MESMA COR, ESFUME E FINALIZE COM HIDRATANTE LÍQUIDO

FOTO: MARCIO DEL NERO; BELEZA: GIL ANDERSON; MODELO: JULIA LOPATINA



Cozinheira ayurvédica cria detox alimentar com refeições para cinco dias

TEMPERO INDIANO

Sabe aquela modinha de fazer um detox alimentar em casa recebendo todas as comidinhas prontas? A terapeuta, cozinheira e instrutora de ioga Luana Santos criou uma versão ayurvédica, baseada nos fundamentos da filosofia milenar indiana. Durante cinco dias, ela prepara as quatro refeições — café da manhã, almoço, lanche e jantar —, à base de vegetais, grãos, leguminosas e frutas e envia, na véspera, para cada participante. "A proposta é realizar uma faxina no organismo com ingredientes que melhoram a digestão e a absorção dos nutrientes", explica Luana, que trabalhou com confeitaria por 12 anos. O cardápio tem waffle de aveia, sopa proteica de inhame com quinoa, feijoada com arroz vermelho, lentilhas e farofa de beterraba e muffin de frutas. Por R$ 1.100, @luanasantos.ayur.

PRIMEIRA **vez**

Quando tinha 14 anos, Constanza Del Posso (foto) criou a ONG Absorvendo Amor, dedicada a combater a pobreza menstrual, proporcionando acesso a produtos de higiene íntima. Agora, aos 20, lança o livro "Os ciclos de Lila", que aborda a primeira menstruação de forma lúdica e educativa, "para ser um momento leve e sem tabus", diz. Pelo selo Escrita Fina, R$ 52,70, grupoeditorialzit.com.br



BOCA CEREJA EM DEGRADÊ, MENSTRUAÇÃO SEM TABUS E MAQUIAGEM POLONESA

PINTOU AQUI



Conhecida por quem adora e entende de maquiagem, a marca polonesa Inglot chegou este mês ao Brasil, na plataforma digital amobeleza.com.br. Com fórmulas hipoalergênicas e cruelty free, a coleção de estreia traz mais de 25 itens. Entre eles, batom cremoso (R$ 189) e caneta delineadora à prova d'água (R$ 199).



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

giro

Por ISABELA CABAN

DESIGN WEEK

SEMANA PAULISTANA DEDICADA A PRODUTOS INOVADORES, A DW! ESTREIA VERSÃO CARIOCA EM COMEMORAÇÃO AOS 40 ANOS DO CASASHOPPING. SEPARAMOS QUATRO DESTAQUES PARA CONFERIR NA MOSTRA QUE ROLA ENTRE 3 E 8 DE SETEMBRO



Presença confirmada, Feira Rosenbaum traz as peças ecológicas da Bekka Studio, de Brenda Guimarães (a partir de R$ 87, @bekka_studio)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Balanço de madeira ecológica e corda náutica da Areka'a na Dracena Home

UMA luz

A luminária Vista nasceu do desejo da arquiteta e designer Lia Siqueira por uma peça fácil de transportar dentro de casa, de um cômodo a outro, cabendo em qualquer espaço, como dentro de uma estante. Feita com discos de metal e opção recarregável, será lançada na Lumini (valor sob consulta), @_lumini.



HOMENAGEM AO XINGU

Areka'a, que nas línguas do Xingu significa amigo da mata, é o nome de uma marca cheia de conceito, que estará em destaque na Dracena Home durante a DW!. A madeira utilizada nos móveis e objetos do ateliê vem apenas de árvores caídas na região amazônica, "quando já cumpriram seu papel na natureza", conforme escrito no manifesto da empresa. O balanço Opuyaru, da foto acima, é feito de madeira de cumaru (valor sob consulta, @dracenahome). A loja ainda montou uma programação de oficinas para a semana. Dia 4, às 16h, será a vez da designer Monica Carvalho ensinar a fazer vassourinhas. "É um produto cheio de simbolismo, coleciono e faço vassoura há mais de 20 anos", conta Monica.

CADEIRA EM EXPOSIÇÃO, LUMINÁRIA DE LIA E MADEIRA DE ÁRVORE CAÍDA



LINHA DO TEMPO

Os mil metros quadrados da loja Arquivo Contemporâneo vão se transformar em galeria de arte para abrigar a exposição "Do desenho ao design — 1928-2025", dedicada ao mobiliário brasileiro. "É uma linha do tempo com 26 peças de grandes nomes, como Sérgio Rodrigues, Lina Bo Bardi e Jader Almeida", conta o curador Alessandro Sartore. A poltrona Biguá (ao lado), de Carlos Motta, é uma delas, @arquivocontemporaneooficial.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

BATUQUE NA cozinha



SHOW DE MARIA RITA E AULA COM KÁTIA E BIANCA BARBOSA SÃO ALGUMAS DAS ATRAÇÕES DO ‘RG COM ELA’

Maria Rita vai cantar sambas de sua mãe, Elis Regina, e Beth Carvalho, no Jockey

INÊS 249



Bianca e Kátia Barbosa vão dividir receitas e histórias em “Comida natural e afetiva”

Basta fechar os olhos para Maria Rita lembrar o sabor do refogado da avó paterna. “Nunca mais comi nada igual ao fígado acebolado feito por ela, com certeza tinha algum segredo especial”, recorda a cantora. Hoje, em sua casa, Maria Rita dispõe dos próprios ingredientes “mágicos” para encantar os filhos, Antônio, de 20 anos, e Alice, de 12. “Os dois adoram os ovos mexidos que faço. Coloco umas ovas, que eles chamam de bolinhas. Fico imaginando se, daqui para a frente, vão se lembrar desse café da manhã do jeito que eu me lembro do refogado da minha avó.”

A comida afetiva será o mote da aula comandada por Kátia e Bianca Barbosa, mãe e filha, promovida pela Musquée e pela Revista ELA, no auditório do Rio Gastronomia, no Jockey Club Brasileiro, na quinta-feira, dia do RG com ELA. Neste dia 29, pela primeira vez, todo o headline do evento será feminino: contará ainda com as duplas de chefs Tati Lund e Nathalie Passos (“Cozinha natureza”), Zazá Piereck e Preta Moyses (“25 anos alive and kicking”) e Paula Prandini e Bella Haber (“Versões rápidas, descomplicadas e saudáveis”). E tudo termina no show de Maria Rita, que promete um repertório que exalta a potência feminina. “Cantarei sambas de Beth Carvalho e de minha mãe (Elis Regina), mulheres à frente do tempo, pioneiras. Se nós existimos, é porque elas existiram”, ela adianta.

“O nosso jeito de mostrar afeto é fazendo comida, servindo amor”

BIANCA BARBOSA CHEF



Paula Prandini e Bella Haber vão ensinar o preparo de um brunch especial



Na aula “Cozinha natural e afetiva”, Kátia e Bianca Barbosa vão ensinar o preparo de um ravióli de beterraba com geleia de rosa-mosqueta. Entre uma etapa e outra, mãe e filha vão contar histórias de família, com mediação da jornalista Marina Caruso, editora-chefe da ELA. “Esse enredo não começa com a gente, mas, sim, com as minhas tataravós, uma negra escravizada e uma indígena”, diz Bianca, que, há mais de uma década, é militante do movimento slow food. “O nosso jeito de mostrar afeto é fazendo comida, servindo amor.” Mariana Corrêa, gerente de Marketing de Beleza & Bem-Estar da Herbarium, celebra: “É a potência feminina à mesa, em um dia histórico no RG”. A Musquée da Herbarium está com um *beauty truck* estacionado na arena do evento, paradinha obrigatória entre a aula e o show de Maria Rita.



Zazá Piereck e Preta Moyses comandam aula sobre os 25 nos do Zazá

RENATO NASCIMENTO (MARIA RITA), ANA BRANCO (BIANCA E KÁTIA, ZAZÁ E PRETA E BELA), LEO MARTINS (PAULA)



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

CIMENTO

Uma exposição tão boa que poderia ser duas. E são mesmo. A mostra "Aberto", em cartaz até dia 15 de setembro em São Paulo, ocupa as casas de dois dos maiores nomes da diáspora asiática no Brasil, a artista plástica japonesa Tomie Ohtake (1913-2015) e a arquiteta e designer chinesa Chu Ming Silveira (1941-1997), esta última criadora de um dos grandes símbolos do mobiliário urbano brasileiro, o orelhão.

Na visita dupla, podem-se, por exemplo, admirar — e comprar — criações assinadas por Abraham Palatinik, Anna Maria Maiolino, Anish Kapoor, Lucio Fontana, Wanda Pimentel (chez Silveira) e Adriana Varejão, Barrão, Daniel Senise, Luiz Zerbini, Maria Klabin, Sandra Cinto (chez Ohtake). Cada casa, com seu estilo peculiar, oferece um diálogo único entre arquitetura e arte, forma e função, que transcende os padrões tradicionais de exibição. O fato de 80% das obras terem sido criadas especificamente para dialogar com os espaços é um detalhe que não pode ser subestimado. Ao final do percurso, no entanto, entendi que não estava "apenas" numa exposição de arte, mas também diante de uma reflexão sobre estilo de vida.

Ambas as residências são exemplos magistrais do estilo brutalista brasileiro dos anos 1970, com cimentos, vigas, vidros, pés-direitos baixos e ângulos milimetricamente calculados para deixar entrar a luz natural em meio à abordagem minimalista da ornamentação. Na casa-ateliê de Tomie, por exemplo, seu quarto e de seus dois filhos, Ruy (arquiteto que projetou o imóvel) e Ricardo, são tão pequenos que parecem celas monásticas — uma cama de cimento, um armário embutido e olhe lá. Ínfimos e contidos, esses espaços priorizam a convivência familiar em áreas comuns, como salas, jardim e ateliês, que no projeto original só tinham seis portas no total. Nada, portanto, de parentes enfurnados nos cômodos íntimos — a troca entre os moradores deu no que deu, uma das famílias culturalmente mais relevantes do Brasil.

Isso me fez pensar sobre o que realmente importa em um lar. Será que eu, adepto da tese de que minimalismo só funciona em banheiro e cozinha, conseguiria viver em uma casa sem meus bibelôs, tapetes, quadros, enfeites, paninhos, porcelanas, memórias de meus antepassados e de minhas próprias pegadas sobre a Terra? Pois comecei a reconsiderar a decoração não só da minha casa, como também da minha mente.

Enquanto caminhava pelos corredores austeros, senti uma paz imensa e, de forma surpreendente, uma experiência de aconchego. O cimento bruto, que sempre associei a algo frio, inóspito e talvez sem personalidade, aqueceu-me por dentro. Literalmente. A luz natural que entrava por aberturas cuidadosamente posicionadas criava uma atmosfera de limpeza mental e espiritual. Os feixes me confrontaram com pensamentos e sentimentos que muitas vezes são abafados pelo excesso de objetos e distrações.

Não sei se, nesta encarnação, ainda serei capaz de tamanho desapego — ainda que saiba que, na viagem para a próxima vida, nada poderei levar. Mas é impressionante como a arte e a arquitetura nos ajudam a questionar nossos hábitos, preceitos e receios. A sensibilidade é brutal.

> "NADA DE PARENTES ENFURNADOS NOS CÔMODOS ÍNTIMOS


INÊS 249
Workshop & Convenções
O Hotel Ferradura Resort, a alguns passos da Praia da Ferradura dispõe de um amplo Salão de Convenções com capacidade para 500 pessoas com 5 salas de apoio. Informações: eventos@ferradurahotel.com.br
Búzios
Praia da Ferradura
Inesquecível!
Ferradura
HOTEL PRIVATE
• 15 Suítes • Vista mar • Deck panorâmico
Ferradura
HOTEL RESORT
• 6 piscinas • 84 Suítes • 100m da praia
MÊS DAS CRIANÇAS
Aproveite o mês das crianças para curtir com sua família em nossa estrutura de lazer com: quadra esportiva, espaço kids, sala de jogos, 6 piscinas e muito mais!
✓2 CRIANÇAS CORTESIA (ATÉ 12 ANOS)
✓RECREAÇÃO INFANTIL (TODOS OS DIAS)
Clube O GLOBO
DESCONTOS ESPECIAIS
INFORMAÇÕES E RESERVAS 22 2623-2398 / 99706-2398
ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br
@ferradurahotel
FERRADURA HOTEL

INÊS 249

MUSQUÉE

1ª LINHA DE FITOCOSMÉTICOS
À BASE DE ÓLEO DE ROSA MOSQUETA



ATIVE A POTÊNCIA QUE EXISTE EM VOCÊ

@MUSQUEEHERBARIUM

INÊS 249

O GLOBO | Domingo 25.8.2024

O BARRA

oglobo.com.br



NOVOS PLANOS AOS 40

CasaShopping celebra aniversário com projeto de megarreforma e aposta em eventos

INÊS 249

Painéis de LED vão parar na Justiça

Moradores reclamam de luminosidade excessiva

PRISCILLA LITWAK
priscilla.aguiar@oglobo.com.br

Os enormes painéis publicitários de LED instalados em diversas áreas do Rio têm se tornado motivo de crescente insatisfação entre os moradores e levado à abertura de processos na Justiça.

Na Barra, associações de moradores se uniram, há duas semanas, para tentar remover dois painéis luminosos instalados nas laterais do Hotel Ibis, próximo à entrada da Barra. Em conjunto com o Grupo de Ação Ecológica (GAE), estão redigindo uma representação ao Ministério Público estadual. O objetivo é não apenas discutir a remoção dos painéis, mas também chamar a atenção para os impactos ambientais e urbanos causados por eles. Após reclamações de moradores, a Movie, empresa responsável pelos painéis do Ibis, foi notificada pela prefeitura e alegou que um erro provocou a alta luminosidade das publicidades à noite, problema que foi logo sanado.

DIVULGAÇÃO/MOVIE



Avenida do Pepê. Painéis na fachada do Hotel Ibis causaram protestos

Para Rogério Zouein, diretor do GAE, o problema afeta toda a cidade e faltam critérios para a escolha de onde instalar os painéis:

— A Lei Orgânica do Rio afirma que a paisagem é o bem mais valioso da cidade, mas a prefeitura demonstra um descaso total com isso. Esses monstros ficam ligados dia e noite, atrapalhando os motoristas e prejudicando os moradores e o meio ambiente.

Isabelle de Loys, arquiteta e doutora em arquitetura sustentável, moradora do Recreio, destaca a necessidade de leis mais rigorosas para controlar a poluição luminosa e a publicidade urbana no Rio. Segundo ela, a Lei Complementar nº 269/2023, apesar de conter algumas diretrizes, é insuficiente para mitigar os impactos negativos dos equipamentos:

— Só na Américas, esses dispositivos estão em diversos pontos. Eles criam um ambiente visualmente saturado, que afeta tanto os motoristas quanto os pedestres. Isso não apenas desrespeita a paisagem urbana, mas também impacta a fauna local, essencial para a balneabilidade das praias.

Victor Barone, geógrafo e ex-conselheiro do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP-Rio), observa que a poluição visual e luminosa vem aumentando muito:

— O decreto 47.417 de 2020, que permitiu a instalação desses painéis em prédios, bancas de jornal e postos de gasolina, não considera os efeitos negativos sobre a saúde mental e o bem-estar da população.

A Prefeitura do Rio cobra uma taxa pela exibição de publicidade em áreas externas, que varia de acordo com o tipo e o tamanho do anúncio. Pela legislação, no período noturno, entre 20h e 6h, a luminosidade dos painéis não pode ultrapassar 10% de sua capacidade total — as regras não estabelecem, porém, qual é a luminosidade máxima permitida.

De acordo com a Coordenadoria de Licenciamento e Fiscalização, no momento há três reclamações de moradores sobre a luminosidade de painéis de LED licenciados, uma delas a respeito de um painel na Avenida das Américas 2.603. Há ainda ação popular contra dois painéis na Avenida do Pepê.

Se flagrar irregularidades, o cidadão pode comunicar à prefeitura, pela Central 1746, ou à ouvidoria do Ministério Público estadual, pelo número 127 (ligação gratuita dentro do estado) ou pelo (21) 3883-4600.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Os sócios Luiz Paulo, Flávia (à esquerda) e Bruna Marcolini, diretores do CasaShopping. FOTO DE DIVULGAÇÃO/ ARI KAYE

INÊS 249

Em busca do primeiro mandato como vereador

Moradores conhecidos em toda a cidade contam por que querem se eleger



LUCAS TAVARES/01-06-2022

Leniel Borel. Pai do menino Henry quer defender direitos das crianças

JENIFER ALVES
jenifer.alves.rpa@edglobo.com.br

Nomes conhecidos em toda a cidade, quatro moradores da região estão decididos a entrar para a política conquistando uma das 51 vagas de vereador disputadas por 1.021 candidatos, segundo números do Tribunal Regional Eleitoral do Rio. Três deles desenvolvem projetos sociais, e outro é médico.

Morador do Recreio, Leniel Borel, engenheiro que se tornou conhecido após a trágica perda de seu filho, Henry Borel, aos 4 anos, em 2021, é um dos candidatos. A mãe do menino, Monique Medeiros, e o ex-namorado dela, o ex-médico e ex-vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho, foram presos, acusados de terem causado a morte. Leniel diz que, se eleito, sua maior luta na Câmara será pela defesa dos direitos das crianças.

—Nunca imaginei que ia perder um filho brutalmente assassinado, e tão difícil quanto perder meu filho é saber que os números da violência contra crianças são tão grandes. Não achei que ela me atingiria tão próximo até o momento em que atingiu —diz.

Há dois anos, Leniel fundou a Associação Henry Borel, ONG que oferece auxílio jurídico, recebe denúncias, ajuíza demandas para garantir a defesa da criança vítima, presta auxílio médico e psicológico e promove campanhas de conscientização.

— Ali, nós estamos lidando com o pior do ser humano. Como justificamos uma mãe que pode matar o filho ou um pai que pode violentar sexualmente uma criança? Através desse trabalho de acolhimento, conseguimos laudar, verificar e tirar crianças do cenário de agressão —conta.

Inclusão, vida saudável e segurança em pauta

Empresário, idealizador do Praia para Todos e médico disputam vagas



DIVULGAÇÃO

João Diniz. Sócio da Bla Blá Champanheria fala em educação e segurança

Empresário do ramo da gastronomia há 30 anos, João Diniz, sócio da champanheria Bla Blá, com casas na Barra e no Jardim Botânico, administra ainda um instituto, que leva seu nome e oferece cursos gratuitos na área de serviços, além de aulas voltadas para pessoas com síndrome de Down.

Diniz diz que fundou a entidade por acreditar que a educação é a base da sociedade e que o aumento da violência está do outro lado da balança. Empreendedorismo e inclusão de pessoas com deficiência são outras bandeiras.

— A ideia sempre foi usar o conhecimento de mercado que adquiri para ligar os alunos dos cursos a oportunidades de emprego. Esse trabalho visa a auxiliar a população e diminuir os índices de violência, porque, quando a gente dá emprego, gera dignidade — diz.

O empresário, que foi candidato a deputado federal em 2022, defende também uma atuação mais direta do município no combate à violência:

— A prefeitura deve participar de forma mais ativa, junto com o governo do estado, na principal pauta que hoje aflige os cariocas. É preciso implementar tecnologia de câmeras com inteligência artificial e montar uma colaboração da Polícia Militar com a Guarda Municipal.

Fabinho Fernandes, que se define como cristão e conservador, também pensa em lutar pelos direitos das pessoas com deficiência. Um dos idealizadores do projeto Praia Para Todos, que oferece atividades esportivas a pessoas com mobilidade reduzida, ele ficou paraplégico ao sofrer um acidente de carro em 1999.

Caso se eleja, diz, seu maior objetivo será regular a lei federal 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência:

— Os municípios não cumprem. Ela trata do direito de acesso da pessoa com deficiência a todas as áreas.

Fernandes foi superintendente da Pessoa com Deficiência nos governos de Pezão e Wilson Witzel, de 2014 a 2020, e cita, entre suas conquistas, o uso do cartão de estacionamento para deficientes em todo o estado, e não só no município, como antes:

— Queremos fazer audiências públicas sobre transporte, saúde e mobilidade.

Outro que busca ser vereador é o conceituado infectologista Edimilson Migowski, que causou polêmica na pandemia ao defender o uso de medicamentos sem chancela da comunidade científica para tratar a Covid-19. Saúde, educação sobre o tema e promoção da vida saudável são suas prioridades, diz.

— Existem os pilares da medicina do estilo de vida, que incluem dormir e comer bem, realizar atividade física e gerenciar estresse, dispensando uso de drogas — diz ele, coordenador médico do Laboratório de Inovação e Saúde Pública da UFRJ. — A minha ideia é promover a medicina preventiva. Quando a pessoa é bem educada para a saúde, adoece menos.

Outra meta, diz Migowski, é ensinar técnicas simples de solução de problemas para médicos, como o uso da telemedicina para reduzir a espera por atendimento na rede pública.

INÊS 249


Recupere sua qualidade de vida.
Trate sua coluna no CREB.
Você sofre com dores na coluna?
No CREB, temos especialistas prontos para diagnosticar e tratar suas dores com precisão e cuidado.
Nossos serviços incluem:
• Ortopedia e reumatologia
• Urgências ortopédicas
• Fisiatria e fisioterapia
• Acupuntura e hidroterapia
• RPG e programas de reabilitação rápida
• Entre outros serviços para ajudar você a viver bem, feliz e sem dor.
Pronto atendimento para urgências ortopédicas.
Diretor Técnico: Dr. Haim Cesar Maleh CRM 52771562/RJ
Estacionamento no local.
Aceitamos os principais planos de saúde.
Agende sua consulta hoje!
21 3182-8282
ou visite creb.com.br
CREB
Botafogo: R. Voluntários da Pátria, 408
Barra da Tijuca: Città América: Av. das Américas, 700 - 3º piso, loja 320

INÊS 249

Onda de investimentos

Completando 40 anos, CasaShopping anuncia novidades que vão de teatro a torres residenciais, além de área de convivência



DIVULGAÇÃO/DENILSON MACHADO

Onda Carioca. Ícone do shopping, a área sob a cobertura de metal e vidro projetada pelo arquiteto israelense Nir Sirvan passará a abrigar lojas que miram o público jovem

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Quem costuma frequentar o CasaShopping vai testemunhar uma série de transformações, com previsão de ir tomando corpo nos próximos cinco anos, mediante um investimento de R$ 80 milhões. O centro comercial de arquitetura e decoração, que é parte da história de muitas reformas, passará por mais uma requalificação e expansão — a última revitalização foi em 2014, quando a área chegou a 70 mil metros quadrados. Desde então, a Onda Carioca, cobertura de metal e vidro projetada pelo arquiteto israelense Nir Sirvan e instalada na área aberta do térreo, é um ícone do shopping. E é justamente o espaço sob este símbolo que será o ponto-chave da nova mudança, tornando-se um local de convivência. A obra marca os 40 anos do empreendimento, celebrados em 28 de setembro, mês em que sediará, também em comemoração à data, a DW! Semana de Design, conceituada em São Paulo e pela primeira vez no Rio.

Uma das propostas do projeto, assinado pela Feu Arquitetura, é instalar sob a Onda Carioca, que ocupa 1.500 metros quadrados, lojas para atender ao público mais jovem, numa tentativa de ampliar os clientes do shopping, cuja maior parte tem mais de 30 anos.

— Hoje, a área embaixo da Onda Carioca já funciona como um espaço de eventos. E o projeto da Feu é ir além e transformar esse local num ponto de encontro e permanência do bairro, onde muitas coisas vão acontecer no calendário anual. Exatamente para isso, resolvemos diminuir em 80% a passagem de veículos no andar, porque o pedestre é o nosso foco principal. A rampa embaixo da onda, que dá acesso a veículos, será transformada numa grande arquibancada — adianta Luiza Marcolini, gerente de projetos do CasaShopping. — Estamos muito animados com essa revitalização. Manteremos nossa essência: um shopping aberto, com ainda mais paisagismo e valorização da iluminação natural. Teremos ainda pontos com espelho d'água, para ampliar a conexão com a natureza.

Cultura e arte terão mais espaço no shopping, que ganhará um teatro de 430 metros quadrados de área e 233 lugares, projetado pelo arquiteto Miguel de Pinto Guimarães. A vista para a Pedra da Gávea será um dos atrativos de um terraço aberto, que terá estruturas de lazer e gastronomia.

— Com certeza, outra coisa que vai surpreender nosso cliente será a alteração das fachadas, sobretudo a mais antiga, na Avenida Ayrton Senna, que vai ficar mais destacada. A via é muito extensa, mas, de longe, as pessoas já vão conseguir identificar o shopping — conta Luiza.

O rol de novidades inclui ainda um empreendimento misto a ser erguido num terreno ao lado do shopping, voltado para o Península, com três torres residenciais de 12 andares, totalizando 220 unidades de dois e três quartos, entre 70 e 110 metros quadrados, dois subsolos de garagem e três mil metros quadrados destinados a lojas.

— Será um empreendimento com área comercial embaixo e residencial multifamiliar em cima, unificado à área já existente do CasaShopping. O intuito é trazer conveniência para o cliente que comprar um apartamento. Ele terá toda a infraestrutura necessária no térreo, para não precisar de longos deslocamentos para ir ao supermercado, por exemplo — explica Luiza.

INÊS 249



DIVULGAÇÃO

Perspectiva. Espaço sob a Onda Carioca terá uma área de convivência para os clientes: ideia é estabelecer um calendário anual de eventos

Arquitetura, arte e inovação em evento

DW! Semana de Design faz sua estreia no Rio

Enquanto as transformações arquitetônicas não ganham forma, as quatro décadas vão sendo celebradas de outras maneiras. Um dos destaques do calendário de aniversário é a DW!, festival que ocupa as ruas de São Paulo desde 2012 e que realiza sua primeira edição carioca entre os dias 3 e 8 de setembro, dentro do CasaShopping, com atividades gratuitas. O evento terá participação de 51 lojistas, que promoverão ações especiais dentro de suas próprias lojas, e programação gratuita feita pelo shopping nas áreas comuns, como palestras de arquitetura, design e urbanismo e instalações artísticas. Paralelamente, haverá uma edição da Feira na Rosenbaum, que reúne moda e artesanato.

— A DW! tem como objetivo promover a cultura do design e suas conexões com arquitetura, arte, interiores, artesanato, urbanismo, inclusão social, diversidade, negócios, inovação, sustentabilidade e diversos outros temas da economia criativa. É um dos maiores eventos do mundo no gênero e foi inspirado na Semana de Design de Milão e no Festival de Design de Londres. O Rio tem uma efervescência cultural, e a DW! vai inserir a cidade no circuito mundial de Semanas de Design — destaca Lauro Andrade, o idealizador. — A palavra design está geralmente associada, de forma limitada, a aspectos estéticos. Mas não significa só isso. Vemos o design como um processo de soluções para a vida humana, em todas as escalas; do pequeno objeto até o urbanismo.

Muitos lojistas vão aproveitar para apresentar novos produtos. A Avanti lançará uma coleção de cinco tapetes com estampas indígenas, assinada por Bia Lettiére, e sediará uma instalação de fios trançados, do arquiteto Ricardo Campos. Na Novo Ambiente, a novidade é uma coleção de móveis e luminárias do designer Lucas Takaoka, que ministrará uma palestra na loja no dia 4 de setembro, às 16h. A Natuzzi contará com uma instalação inspirada na paisagem carioca do arquiteto, carnavalesco e ex-Rei Momo Alex de Oliveira, que trabalha com diferentes versões da poltrona Re-Vive, clássico da marca.

A Lumini lançará uma coleção de luminárias desenvolvida pela arquiteta Lia Siqueira. A Way Design contará a história e o modo de produção da poltrona Benjamin, de Sérgio Rodrigues, numa instalação assinada pelos arquitetos Fábio Bouillet e Carol Freitas. Já a Galeria Dom Quixote realizará exposição inédita de esculturas de bronze de Sérgio Campos que reproduzem figuras de Candido Portinari.

As palestras vão ocupar o auditório, na cobertura do bloco K, entre meio-dia e 14h. No dia 3 de setembro, o público assistirá a um bate-papo sobre arte entre os artistas plásticos Marcelo Jácome, Marc Pottier, Rafael Vicente e Rabi Araújo. No dia 4, o arquiteto Maurício Arruda conversará com outros profissionais da área sobre design de interiores. No dia 5, o arquiteto Luiz Eduardo Indio da Costa e o designer Indio da Costa falam de suas experiências com planejamento urbano. No dia 6, os arquitetos Marcelo Falcão, Vitor Penha, Celso Rayol e Fernando Costa e o engenheiro civil Guilherme Brito colocarão em pauta o desenvolvimento imobiliário. No dia 7, profissionais como a consultora Sami Meira e a arquiteta e urbanista Teka Mesquita discutirão sustentabilidade.

— Eu já tinha escutado muito falar sobre a feira, até que, no ano passado, fui a São Paulo ver como é e me encantei. Lá, ela acontece em diferentes ruas da cidade, mas aqui chegamos a um modelo que pudesse ser realizado exclusivamente dentro do shopping. E o evento, que aqui terá bem a cara do Rio, vai dar o pontapé inicial nas comemorações de aniversário. Um dos destaques será uma barraca com comida e petiscos de boteco assinados pela chef Kátia Barbosa (jurada do "Mestre do sabor", da TV Globo) — explica Bruna Marcolini, coordenadora de marketing do CasaShopping.

A atração gastronômica dividirá espaço, nos pórticos do segundo e quarto andares, com as barracas da Feira na Rosenbaum, que expõe produtos como bijuterias, joias, semijoias, peças de cerâmica e itens de moda de pequenos designers e artesãos de todo o Brasil. Cerca de 80 expositores participarão da edição no CasaShopping.

— É uma feira onde designers e artesãos, que ainda são pequenos, tentam fechar negócios e vender seus produtos, para que seu empreendimento continue existindo. São produtos que incentivam a brasilidade, porque o design brasileiro é maravilhoso. Temos uma criatividade muito diferente do


REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Feira na Rosenbaum. Evento de moda e artesanato promovido por loja paulista será uma das atrações de aniversário do shopping

restante do mundo. Quando pessoas de fora visitam nossa feira, ficam impressionadas. No Rio, por exemplo, temos muitos marceneiros com trabalhos lindos, que vão expor e dar palestras. Vamos lançar nesta edição uma coleção de camisetas com nosso slogan: "Alma brasileira" — conta Cris Miranda Rosenbaum, idealizadora da feira ao lado do ex-marido, Marcelo Rosenbaum.

Durante a DW!, uma instalação de grandes dimensões promete chamar a atenção. Trata-se da Planos-Pipa, montagem com cerca de duas mil pipas sob a Onda Carioca assinada pelo artista plástico Marcelo Jácome.

— É um trabalho que forma uma grande massa tridimensional e orgânica de pipas feitas de papéis de seda. Ele é composto por uma quantidade absurda de cores berrantes e neon, muito presentes no universo pipeiro — relata Jácome. — Trago na bagagem projetos arquitetônicos, já que também sou arquiteto, e minha arte tem influências desse aspecto. Gosto muito de andar pela cidade e, nessas andanças, comecei a enxergar a pipa como um elemento recorrente na paisagem. Como eu já trabalhava com papel de seda, resolvi unir as duas coisas. Foi assim que ela começou a se tornar um elemento do meu trabalho.

INÊS 249

INÊS 249

Disputa de xadrez coloca foco e estratégia dos alunos à prova

Mais de 500 atletas de 39 escolas estão envolvidos na nova etapa da competição

Sesc INTERCOLEGIAL O GLOBO 100

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/ARI GOMES



Concentração. Guilherme Moura (de camisa branca e óculos, à direita) em ação no Inter

O Intercolegial não estimula apenas a ação nas quadras e nas pistas, como também valoriza a capacidade de raciocínio e o poder de concentração dos alunos. Após uma série de arremessos e enterradas na fase inicial do basquete, é a vez de o xadrez assumir o protagonismo, com as partidas sendo disputadas no Sesc Nova Iguaçu neste fim de semana. Atual líder na classificação geral do Inter, com 99 pontos, o Santa Mônica Rede de Ensino dominou a modalidade no ano passado e a tem como trunfo para aplicar novamente o xeque-mate nos adversários.

Em 2023, a escola subiu no pódio em todas as oito categorias: foi campeã em cinco delas, vice em duas e terceira na outra. Na 42ª edição, a garotada tem tudo para brilhar mais uma vez nos tabuleiros. Quem busca o tricampeonato consecutivo pela unidade de Nilópolis no sub-18 federado é Rafaela Martins, de 15 anos, que já representou o estado do Rio de Janeiro três vezes nos Jogos Escolares Brasileiros.

— É uma sensação gratificante ser bicampeã. Na primeira vez que ganhei, em 2022, ninguém me conhecia ou esperava minha vitória. No ano passado, eu era uma das favoritas, já que acabei ficando mais conhecida na categoria feminina — destaca Rafaela.

CARTA NA MANGA

A jovem promessa teve que aprender a lidar com o favoritismo, que a deixou, naturalmente, sob forte observação das oponentes. Por conta disso, Rafaela sentiu que precisava reforçar a intensidade dos treinos para ficar mais segura na hora da competição.

— É legal ser favorita. Ao mesmo tempo, isso me deixa apreensiva, pois acabo sendo mais visada, e vejo que as minhas adversárias se preparam mais para me ganhar. Com isso, treino técnicas novas todos os dias para não ser surpreendida nas partidas — conta a campeã de 2022 e 2023. — Minha preparação está pronta há mais de um mês. Eu assisto a vídeos de grandes mestres e analiso minhas partidas recentes para rever meus erros e não cometê-los no futuro.

Já no masculino, o Santa Mônica tem uma carta na manga para aumentar a sala de troféus no xadrez. Número 1 do Brasil na categoria sub-14, Guilherme Moura, de 13 anos, bateu na trave no ano passado com o bronze no sub-18 federado. Desta vez, ele está mais pronto para usar seu raciocínio no campeonato.

— Sei do meu favoritismo. No entanto, não gosto de me colocar acima dos outros, porque não conheço todo mundo, e o xadrez não dá chance para o erro. No ano passado, eu não estava tão preparado como estou hoje. Não consegui ficar no topo do pódio, mas

INÊS 249

ACERVO PESSOAL



Para ficar de olho. Rafaela Martins busca tricampeonato no Intercolegial

já dei muito trabalho ao primeiro colocado — diz Guilherme, que gosta do clima de competição do Intercolegial por sempre conhecer novos adversários.

Como uma novidade para este ano, o garoto passou a dedicar mais horas de estudo aos momentos decisivos dos jogos, uma vez que observou mais chances de perder a concentração e, consequentemente, o duelo durante esse período.

POPULARIDADE EM ALTA

Por exigir mais da mente que do corpo físico, o xadrez é, muitas vezes, desconsiderado como esporte ou tratado como um tabu. O Intercolegial, porém, prova que essa visão é totalmente equivocada, já que a modalidade é uma das mais procuradas pelos alunos-atletas. O prestígio se reflete nos números: ao todo, 39 escolas se inscreveram para disputar a modalidade neste ano, com 310 meninos e 225 meninas envolvidos na competição.

O treinador de xadrez do Santa Mônica Rede de Ensino, Josimar Barroso, argumenta que o ambiente competitivo é mais sério por essência, mas, ao mesmo tempo, é possível, sim, se divertir com o jogo.

— O xadrez é um esporte porque tem regras definidas e existe uma disputa com o oponente. Dependendo de como acontece, pode ser bastante leve e divertido. Eu diria que é um desperdício quem ainda não aprendeu o nobre jogo dos reis — brinca Barroso.

Diferentemente do ano passado, marcado pela disputa por equipes, o Intercolegial — que está em sua 42ª edição e tem realização do GLOBO e apresentação do Sesc-RJ — conta agora com as categorias masculina e feminina divididas em quatro níveis: sub-13 (não federados), sub-15 (não federados) e sub-18 (não federados e federados).

As peças já estão postas no tabuleiro para testemunhar partidas que prometem ser acirradas e que colocarão para trabalhar o cérebro dos jovens talentos em mais um Intercolegial.

INÊS 249

Aniversário de 15 anos com gosto de carpaccio e Bellini

Chef do Gabbiano homenageia Harry's Bar de Veneza em menu especial

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/VANTUIL COSTA



Camarão e linguine. Combinação é destaque no menu especial da casa

Um brinde regado a massas e frutos do mar, além de iguarias como risotos, polenta e purês de grão-de-bico e de batata-baroa. Os ingredientes compõem pratos do menu criado especialmente para comemorar os 15 anos do Gabbiano Ristorante, na Barra, celebrados hoje. Inspirado no também italiano Harry's Bar Venezia, situado no Grande Canal de Veneza, na Itália, onde surgiram o carpaccio de carne e o drinque Bellini (feito com prosecco e polpa de pêssego), o cardápio festivo começou a ser servido na sexta e ficará disponível até o próximo domingo, do meio-dia às 23h (fim de semana) e das 19h às 23h (segunda a sexta).

— Estou reproduzindo os pratos de que mais gosto no Harry's, como o carpaccio de filé-mignon com molho de maionese; o bacalhau mantecato com polenta; o taglioni alla cipriani, uma massa fresca verde à base de espinafre com molho bechamel clássico, Parma e grana padano gratinado; e o risoto butterfly, com frutos do mar e temperado com curry e suco de laranja. O Bellini também não pode faltar — detalha o chef e sócio Romano Fontanive. — Eles usam muito a polenta, como aqui usamos o feijão. Ela chupa o sabor do molho, e parece que você está comendo tudo de uma só vez. Para mim, ela é mais importante que a batata, por exemplo. Nasceu como um prato pobre, mas se refinou, com várias formas de preparo.

Há seis anos Fontanive aproveita os aniversários do Gabbiano para homenagear o Harry's Bar, onde passou um ano estagiando quando era um adolescente de 16 e estudava gastronomia em Belluno. Hoje, ele tem 48.

— A cada ano faço pratos diferentes nessa homenagem, até porque o Harry's muda o cardápio de três em três meses. Viajo para lá com frequência, porque tenho família em Veneza e em Treviso; então, consigo me basear nas sugestões deles. Meu pai era de Belluno. Eu nasci no Rio, mas fui para lá ainda bem novo e voltei para cá há 13 anos — explica. — Adquiri minha base gastronômica no Harry's, do preparo dos molhos ao respeito pelo produto, passando pelo que é o verdadeiro luxo, que não é um quadro de Picasso na parede, mas uma toalha de linho na mesa, louças brancas, talheres de prata, garçons bem vestidos, banheiro perfumado e flores na mesa.

Lições que busca seguir desde que assumiu a cozinha do Gabbiano, em 2011.

— Quando cheguei, o Gabbiano se intitulava italiano, mas era muito abrasileirado. Mudei muita coisa, como o método de fazer massa fresca, os molhos, os caldos, o ponto do risoto. Hoje, ele é um italiano clássico, com cozinha honesta e produtos de qualidade. Aqui a massa fresca é feita em molde de bronze e com farinhas italianas — destaca. — Tento me espelhar no serviço do Harry's e valorizar detalhes: toda semana compro flores para as mesas. E temos um banheiro perfumadíssimo, toalhas brancas e louças lindas.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

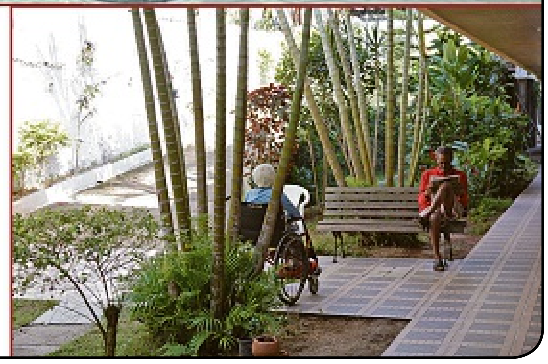


TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix

CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

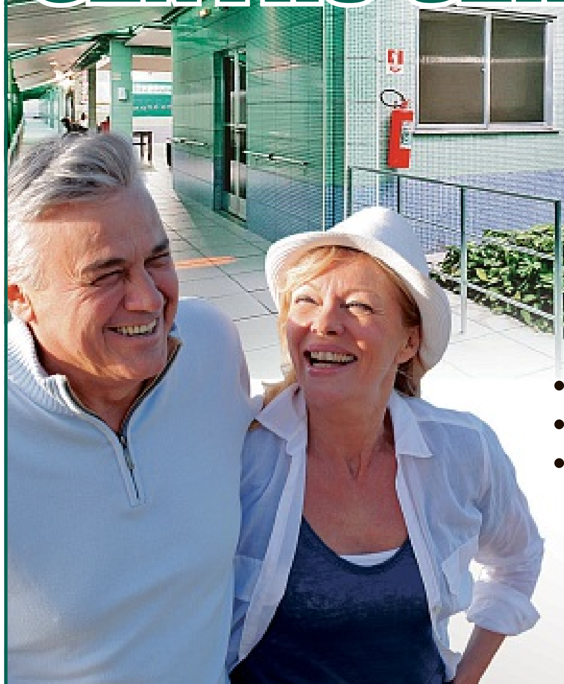


Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES



Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE

Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132

www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com

MEDICINA E SAÚDE

CUIDADORES

Assistência Domiciliar e Hospitalar.

Atendemos em todo RJ.

MIT Cuidadores

Avenida das Américas, 4200 bloco 9 sala 104 ala B - Barra da Tijuca

www.mitcuidadores.com.br

99819-2929 e 2544-3340

APARELHOS AUDITIVOS

Proaudio CENTRO AUDITIVO

Mês dos Pais

Molhou o aparelho? O Rugged aguenta!

Com design discreto, adaptação instantânea e caixa reforçada, Rugged é:

- Resistente à água
- Resistente ao shampoo e ao sabonete;
- À prova de queda;
- Impermeável aos sais minerais e aos óleos prejudiciais de suor.

Promoção vai até 30/08

ATENDEMOS COM HORA MARCADA

REXTON

Av. Evandro Lins e Silva, 840, sala 1117. Office Tower - 98986-0705 | 2268-8641

LIVRARIAS E PAPELARIAS

LIVRARIA SEBORIO

Compramos:
Livros em geral;
Gibis, CDs, DVDs
e Discos

livrariasseborio@gmail.com

De segunda a sexta-feira

2252-3247 / 2232-9234 / 97038-3671 Gama

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

LAURENTINO

Esquadrias, Serviços e Manutenções
Fazemos Portas Venezianas para PC e Gás

Temos: box blindex, porta blindex, guarda corpo e cobertura de vidro. Traga seu projeto e teremos o prazer de lhe dar um orçamento.

Envidraçamento de sacadas

Substituição de Janelas de Madeira por Alumínio

(021) **97478-1668 / 97956-9451**

Aceitamos cartões

VISA MasterCard

INÊS 249


RIO
DO PINCEL TINTAS
O RIO DE TODAS AS CORES
Sua Nova Pintura Começa Aqui!
SÃO 10 LOJAS
COM O MAIOR ESTOQUE DE PRODUTOS PARA PINTURA, GRANDES MARCAS E PREÇO BAIXO!
Suvinil
FOSCO COMPLETO
Suvinil
TOQUE DE SEDA
Coral
RENDE MUITO
Coral
Decora
ESCADAS MADEIRA E ALUMÍNIO
USO DOMÉSTICO E PROFISSIONAL (EXTENSIVA)
NOSSA marca
eucatex
EUCAFLEX
SHERWIN WILLIAMS
Metalatex
Super Lavável
Fosco
SHERWIN WILLIAMS
NovaCor
Piso Premium
temos colorgin linha urbana (todas as cores)
ROLO DE PLÁSTICO BOLHA, PAPELÃO CORRUGADO E LONA PRETA
IMPERMEABILIZANTES PARA LAJES, TELHAS, TIJOLOS, PEDRAS, PISCINAS, CAIXAS D'ÁGUA, ENTRE OUTROS
*Mediante a consulta de crédito.
**Consulte o valor mínimo da compra.
JLG
FATURAMOS PARA CONDOMÍNIOS, ESCOLAS, COLÉGIOS, CLÍNICAS, HOSPITAIS E EMPRESAS*
ENTREGA GRÁTIS NO RIO E GRANDE RIO**
www.riodopincel.com.br • E-mail: tintas@riodopincel.com.br
• MEGALOJA - Anil - Est. de Jacarepaguá, 6526 - 3627-0202 • 99669-6781
• Cascadura - Av. Dom Hélder Câmara, 9796 - 99727-3650
• Freguesia - Estr. de Jacarepaguá,7666 - 2447-2595 • 99727-5506
• Eng. Novo - Rua Barão do Bom Retiro, 666 - 2501-2970 • 99655-9712
• Irajá - Estr. Água Grande,771 - 3371-9900 • 96784-7232
• Realengo - Av. Santa Cruz, 41 - 96727-8461
• Recreio - Av. das Américas, 15.000 - 2434-3454 • 99937-4981
• R. Miranda - Rua dos Topázios, 206 - 99766-7093
• Taquara - Estr. do Tindiba, 1.666 - 3414-1866 • 97126-1471
• Taquara 2 - Av. do Mananciais, 788 - 2440-7715 • 99680-2602
FAÇA SEU PEDIDO PELO
(21) 99727-5506

O GLOBO | Domingo 25.8.2024

NITERÓI

oglobo.com.br

INÊS 249

BARCAS

Deputado pede que Ministério Público acompanhe processo licitatório

PÁGINA 4

ELEIÇÕES 2024

MAIS DA METADE DOS CANDIDATOS DECLARA QUE NÃO TEM BENS

DE 299 CONCORRENTES ao cargo de vereador na cidade, 156 informam ao TSE ausência total de patrimônio; 18 deles apresentam valores acima de R$ 1 milhão PÁGINA 2

ECONOMIA

Menores rendas são R$ 0,24, R$ 0,62 e R$ 10

DOS 21 PARLAMENTARES

Doze dos titulares da Câmara enriqueceram

SEXO

Homens são a maioria dos postulantes: 65%

DIVULGAÇÃO

MC Maneirinho rumo ao Rock in Rio

Cria do Morro do Serrão, no Cubango, MC Maneirinho fará sua estreia no Rock in Rio dia 13 de setembro, na noite dedicada ao funk e ao trap. O artista niteroiense vai se apresentar no Palco Supernova, mas tem outro sonho a realizar no festival: cantar no Palco Mundo com seu ídolo Travis Scott, mostrando o remix que tem de uma das músicas do rapper americano. Para isso ele conta com o apoio do craque e amigo de longa data Vini Jr., que este mês levou o MC a um show de Travis na Espanha. "Estar com meu amigo Vini, realizando o sonho de estar perto do Travis, é uma felicidade que não tem preço", diz Maneirinho, que começou como DJ nos bailes do Serrão, ainda com o nome de batismo: Diogo Rafael Siqueira. PÁGINA 8



ROBERTO MOREYRA/24-8-2023



EDUCAÇÃO

Ideb revela piora na rede pública municipal

PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO



PARALIMPÍADA

Niteroiense vai disputar medalha no atletismo

PÁGINA 6

DIVULGAÇÃO/MATÍAS PALMA



ARARIBÓIA NO PALCO

Guerreiro temiminó é tema de peça no Teatro Popular

PÁGINA 6

Maioria dos candidatos alega não possuir bens

Postulantes a vereador de Niterói são mais ricos do que a média do estado do Rio; 18 apresentaram mais de R$ 1 milhão ao TSE

FELIPE GELANI
E RAFAEL TIMILEYI LOPES
falaniteroioglobo.com.br

Com o início oficial da campanha eleitoral no dia 16 de agosto, mais da metade dos candidatos que concorrem ao cargo de vereador em Niterói não declarou nenhum bem no portal de divulgação de candidaturas e contas eleitorais do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Apenas 47% das candidaturas registraram algum valor na inscrição do site.

Os partidos e as federações com mais candidatos que declararam não ter qualquer bem são, proporcionalmente, o Agir (83,33%), o Republicanos (81,81%) e a federação PSDB/Cidadania (68,18%). Já o Novo (23,07%) e o MDB (31,31%) são as duas legendas com a menor quantidade de candidatos que não apresentaram patrimônio algum, em dados proporcionais. Os valores registrados pelos postulantes que divulgaram os bens superam em 25% a média das candidaturas de todo o Estado do Rio de Janeiro. Em Niterói, cada candidato possui, em média, R$ 456.500. Em todo o estado, o valor médio do patrimônio é de R$ 364 mil. O valor total foi levantado pelo GLOBO-Niterói a partir de 299 candidaturas inscritas até o dia 15. Atualmente, constam 301 candidaturas no portal do TSE, instável nos últimos dias.

Dezoito postulantes ao cargo de vereador declararam ter R$ 1 milhão ou mais em bens. Liderando a lista dos cinco candidatos a vereador mais ricos está Atratino (MDB), com quase R$ 5 milhões. A seguir, quatro candidatos entram com valores na casa dos R$ 2 milhões. São eles: Coronel Walace (PDT), Celeste (União), Serginho da Sinuca (Federação PSDB/Cidadania) e Deuler (MDB). Juntos, os cinco somam mais de R$ 15 milhões em fundos de investimento, casas, apartamentos, terrenos, veículos e joias.

Na outra ponta, os cinco concorrentes ao cargo de vereador da cidade com os menores valores em bens declarados foram Bruno Guimarães (PL), com R$ 0,24; Walkiria Nictheroy (Federação PT/PCdoB/PV), com R$ 0,62; Luiz Thomaz Luizinho (Avante), com R$ 10; Carla Viveiros (Novo), com R$ 100; e Marcos Almeida (PP), com R$ 149,88. Os valores apresentados por esses candidatos com menor renda têm origem em reservas de poupança, aplicações em renda fixa, quotas de capitais em sociedades, depósito em conta corrente e até investimento em criptomoedas.

O valor total do patrimônio registrado por todas as candidaturas no TSE ultrapassa os R$ 65 milhões.

A ocultação de dados que têm obrigatoriedade de publicação, como a declaração de bens, caso se confirme a falsidade dos dados veiculados, prevê pena de até cinco anos de prisão, de acordo com o Artigo 350 do Código Eleitoral.

PERFIL DAS CANDIDATURAS

Advogados, empresários e comerciantes são as profissões predominantes entre os concorrentes. Somando estas três categorias, eles representam 20% dos nomes. No entanto, os aspirantes a vereador que não declararam oficialmente a profissão são maioria: 24,92%.

No quesito raça, os declarados brancos somam 53% (160) dos candidatos. Negros e pardos juntos representam pouco mais de 45% (137). Amarelos e indígenas somam apenas 4; ou seja, pouco mais de 1%.

Em 2020, Niterói teve registradas pelo TSE 713 candidaturas concorrendo à Casa Legislativa. Este ano, são 301 pessoas disputando 21 vagas, o que significa uma queda de 58% de candidaturas. Desse total, os homens representam a maioria dos postulantes: 65%.

A queda do número de candidaturas é explicada pela mudança na legislação eleitoral, que determina que os partidos políticos ou federações podem lançar um total de candidatos de até 100% das vagas a serem preenchidas na Câmara Municipal mais um. Até 2021, a lei estabelecia um teto de 150% do número das vagas por legenda. Por isso, quase todos os partidos lançaram até 22 candidaturas cada. Os partidos com menos concorrentes à vaga no Legislativo da cidade são o PSTU (com dois nomes), o PMB (com três nomes) e o Agir (com seis).

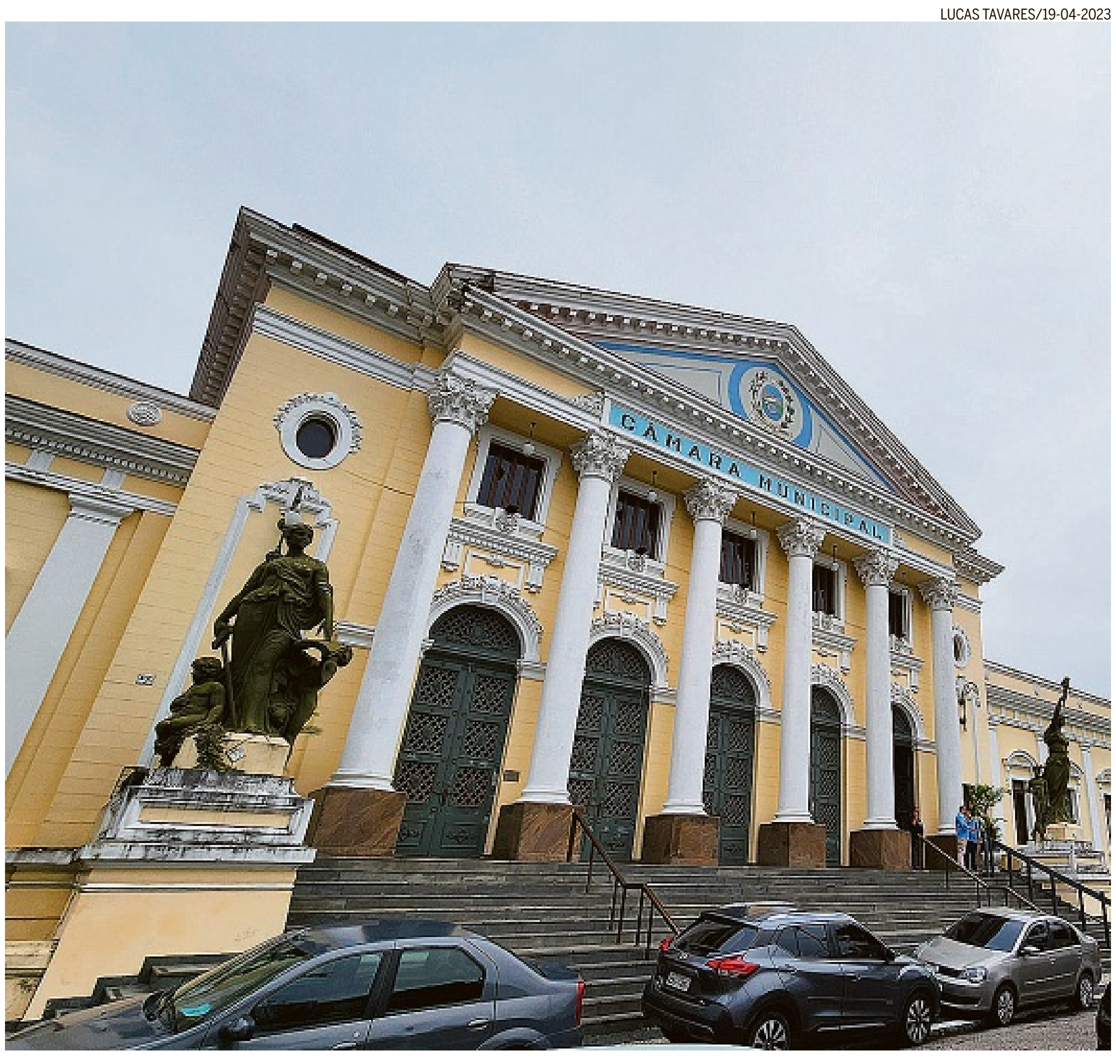
VEREADORES ENRIQUECEM

Doze vereadores enriqueceram desde a última eleição em que concorreram, seja a vereador em 2020 ou a deputado em 2022 — o que corresponde à maioria dos políticos com mandato. Apenas um vereador, Leonardo Giordano (PCdoB), teve uma redução de 27,25% em seus bens declarados. Um vereador registrou o mesmo valor da última campanha: Paulo Eduardo Gomes (PSOL). Entre os vereadores com mandato, seis também não declararam qualquer bem. Vinte dos 21 vereadores concorrem à reeleição.

Percentualmente, os três vereadores com maior aumento proporcional nos bens inseridos no site do TSE foram Adriano Boinha (PDT), com um crescimento de 2.900%; Binho Guimarães (PDT), com alta de 1.138,95%; e Douglas Gomes (PL), com 664,13%.

Este ano, ainda de acordo com dados do TSE, Niterói tem 410 mil pessoas aptas a votar, e as mulheres correspondem a 55% do eleitorado. Quem possui nível superior completo representa 28% do total dos votantes. Dentro do perfil dos eleitores, um item chama a atenção: 93% das pessoas não informaram dados sobre cor e raça. E 168 pessoas utilizam nomes sociais.

O primeiro turno das eleições será no dia 6 de outubro. Se nenhum dos candidatos à prefeitura atingir mais da metade dos votos válidos, excluídos os brancos e nulos, no primeiro turno, haverá um segundo turno da disputa, no dia 27 de outubro.



LUCAS TAVARES/19-04-2023

Câmara Municipal. Maioria dos vereadores enriqueceu durante mandato, quando comparado à última campanha

PATRIMÔNIO DOS VEREADORES

Entre sua última campanha e a atual — EM REAIS

Vereador	2020/2022	2024
Anderson Pipico (PT)	Não declarou bens	
Adriano Boinha (PDT)	15.000,00	450.000,00
Binho Guimarães (PDT)	66.750,00	827.000,00
Douglas Gomes (PL)	3.368,00	25.736,82
Professor Tulio (PSOL)	300.466,10	1.129.317,03
Andrigo (PDT)	Não declarou bens	
Beto da Pipa (MDB)	188.098,64	277.498,64
Benny Briolly (PSOL)	Não declarou bens	
Casota (PSDB)	Não declarou bens	
Daniel Marques (PL)	220.000,00	517.228,08
Emanuel Rocha (União)	389.000,00	919.000,00
Fabiano Gonçalves (Republicanos)	1.075.627,19	1.500.000,00
Folha (PSD)	499.348,81	973.019,87
Leandro Portugal (PV)	459.920,80	1.045.290,60
Leonardo Giordano (PCdoB)	237.805,01	172.982,31
Gallo (Cidadania)	Não declarou bens	
Cal (União)	Não declarou bens	
Paulo Eduardo Gomes (PSOL)	300.005,52	300.005,52
Renato Cariello (PDT)	2.021.760,96	2.158.116,40
Rodrigo Farah (MDB)	1.250.164,65	1.328.993,66

Fonte: TSE Obs: O vereador Paulo Velasco não concorre à reeleição Editoria de Arte

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola e Télio Navega. **Redação:** 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Educação tem desafios apesar de investimentos

Com queda no desempenho geral do Ideb, Niterói foi a cidade que mais investiu dinheiro público por aluno em 2023 no estado; sindicato aponta uma série de falhas. Prefeitura afirma que trabalha para sanar lacunas

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Após a divulgação do resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mostrando que Niterói caiu no ranking de qualidade do ensino em 2023, outros dados chamam a atenção na educação municipal. De acordo com informações do Tribunal de Contas do Estado (TCE), o município foi o que mais investiu verba pública por aluno no ano passado, ultrapassando o valor de R$ 26 mil. Nesse mesmo período, foram contabilizadas 28.471 matrículas na cidade. No entanto, apesar do volume de investimentos, isso não se refletiu em um melhor desempenho.

Outras informações também merecem destaque. No portal de transparência da própria prefeitura, é possível verificar documentos que mostram que a verba destinada para a compra de mobília para 34 bibliotecas municipais não foi empenhada, e nem a reforma da Escola Fagundes Varela, uma antiga promessa, teve o orçamento executado. A unidade, localizada no Engenho do Mato, foi municipalizada em 2014, mas a prefeitura nunca iniciou obras no antigo Ciep, abandonado pelo governo estadual.

A cidade também enfrenta problemas na disponibilidade de vagas. As escolas recém-inauguradas, além de não suprirem a demanda de aproximadamente três mil crianças que estão fora da rede, segundo dados da Defensoria Pública, foram abertas no segundo semestre e, mesmo assim, sem funcionar plenamente. Outra questão é a falta de professores de apoio, que foi resolvida apenas no início deste mês, após uma negociação envolvendo o Ministério Público. Ou seja, mais da metade do ano letivo já havia passado. Há também relatos de falta de internet em diversas escolas. Em abril deste ano, o secretário de Educação, Bira Marques, prometeu que nenhuma criança ficaria fora da escola.

Para o diretor do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe-Niterói), Diogo Oliveira, existe uma dimensão que precisa ser contestada nos dados do Ideb. Na interpretação da entidade, esse tipo de ranqueamento não leva em conta as diversas falhas existentes nas políticas públicas. Escolas que podem apresentar baixo desempenho acabam ficando sem a devida contextualização. A falta de professores, unidades sem recursos tecnológicos e até problemas no acesso ao transporte público deveriam ser analisados.



MARIA ISABEL OLIVEIRA/16-8-2021

Abandono. Edificação da escola municipalizada Fagundes Varela, no Engenho do Mato: local ainda espera por obras

— Não dá para interpretar esses dados de forma isolada, como se fosse um simples campeonato. Existe uma série de falhas ao longo da formação educacional que também precisa ser analisada. E este é o caso de Niterói. Não estamos amenizando o fato de a cidade ter uma educação ainda de baixa qualidade. O município, por exemplo, não oferece uma boa rede de ensino para crianças de 0 a 5 anos. Ou seja, elas entram muito tarde na escola. Muitas não acessam equipamentos de cultura. A Zona Norte de Niterói não tem sequer um teatro; nem cinema tem. E as famílias, como elas estão? Têm emprego, saúde e transporte? E os profissionais? Estão sobrecarregados? Na nossa visão, uma situação está atrelada à outra — diz.

Em nota, a Secretaria de Educação afirmou que adotou uma série de medidas para vencer os desafios impostos pela pandemia de Covid-19, que provocaram defasagem educacional, incluindo a capacitação e a valorização dos profissionais da rede. Além disso, mencionou uma parceria de fibra com a UFF, com programas específicos de alfabetização para os alunos. Sobre a falta de professores, a prefeitura ressaltou que houve ampliação da formação profissional e contratação de quase 500 novos professores, incluindo 220 de apoio especializado.

Em relação à escola Fagundes Varela, a secretaria informou que as obras foram interrompidas pela construtora, e uma nova empresa está sendo contratada para finalizar o projeto. Quanto à internet, disse que a rede de fibra óptica foi instalada em todas as unidades, e um link dedicado será implementado em breve.

Ainda de acordo com a nota, duas novas bibliotecas foram inauguradas este mês, e 25 mil livros foram adquiridos para a rede. O processo mencionado foi empenhado e pago; e a verba, destinada à compra de mobiliário para essas bibliotecas. As novas unidades escolares inauguradas operam em tempo integral, com acolhimento gradual para a adaptação das crianças.

FRACO DESEMPENHO

Em relação ao Ideb, a nota dos anos iniciais (ensino fundamental) em Niterói foi de 5 pontos, ocupando a 68ª posição entre os 92 municípios do estado. Já nos anos finais, o desempenho foi ainda pior: a cidade marcou 3,9 pontos, o que a deixa na 72ª colocação. Para os anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, a meta estabelecida nacionalmente era de 5,5.

Deputado pede transparência sobre licitação das barcas

Parlamentar solicita mediação do Ministério Público no caso; documento está em elaboração, diz governo estadual

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

BRENNO CARVALHO/24-1-2023



Nebuloso. Usuários acessam a embarcação da CCR: nova licitação do serviço aquaviário ainda está em fase de elaboração; deputado mostra preocupação

Sem informações oficiais sobre qual rumo vai tomar o serviço das barcas a partir de fevereiro de 2025, o deputado estadual Flávio Serafini (PSOL) enviou, na semana passada, um ofício para a 5ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Patrimônio Público e da Cidadania da Capital, do Ministério Público, solicitando que a instituição acompanhe, mais uma vez, as tratativas do processo licitatório envolvendo o transporte aquaviário.

Isso aconteceu porque, segundo o parlamentar, a cerca de seis meses do fim do atual contrato com a CCR Barcas, concessionária que administra o modal, o governo do estado ainda não apresentou o novo modelo contratual, para a abertura pública e convocação de empresas interessadas em tomar o controle operacional do sistema. Ele também afirmou não ter ciência sobre o atual estágio do documento.

O alerta acionado por Serafini está relacionado à morosidade e ao impasse na negociação no ano passado, que terminou com a CCR Barcas alegando na Justiça um prejuízo operacional milionário. Após uma série de negociações, a empresa conseguiu que o estado se comprometesse a pagar R$ 750 milhões de indenização. Em contrapartida, a concessionária garantiu a permanência por mais dois anos à frente da operação das barcas.

No atual documento enviado ao MP, o deputado lembra que, passado um ano e meio desse imbróglio, todos os cronogramas apresentados pela consultoria contratada junto à UFRJ para formular a modelagem da licitação já foram superados. "Estamos novamente sob a iminência de interrupção do serviço", afirmou no texto.

— Essa postura já mostra uma ameaça ao serviço das barcas. Isso seria uma crise sem precedentes para toda a Região Metropolitana. O problema agora é que nada está sendo divulgado. Para um contrato dessa envergadura, isso no mínimo chama a atenção. Da última vez, todo mundo ficou refém desse desfecho. Um estado que está em regime de recuperação fiscal arcar com esse suposto prejuízo milionário também causa estranheza. Precisamos de transparência — critica.

O deputado estadual destaca ainda que o texto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), responsável por nortear o investimento público, aprovado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) este ano, não faz qualquer menção sequer ao assunto do transporte aquaviário.

— Sei que ainda tem a LOA (Lei Orçamentária Anual), que será debatida antes do recesso parlamentar, no fim do ano, e lá poderá existir alguma menção. Mas destaco que o setor de transporte, como um todo, está enfrentando uma crise. É só lembrar que a SuperVia (empresa que administra os trens) também já ameaçou abandonar o serviço — pondera.

A concessionária do serviço ferroviário fez um movimento semelhante ao da CCR Barcas e solicitou ao estado um aporte financeiro de R$ 120 milhões, até o fim deste ano, e de R$ 220 milhões em 2025. A negociação segue na Justiça.

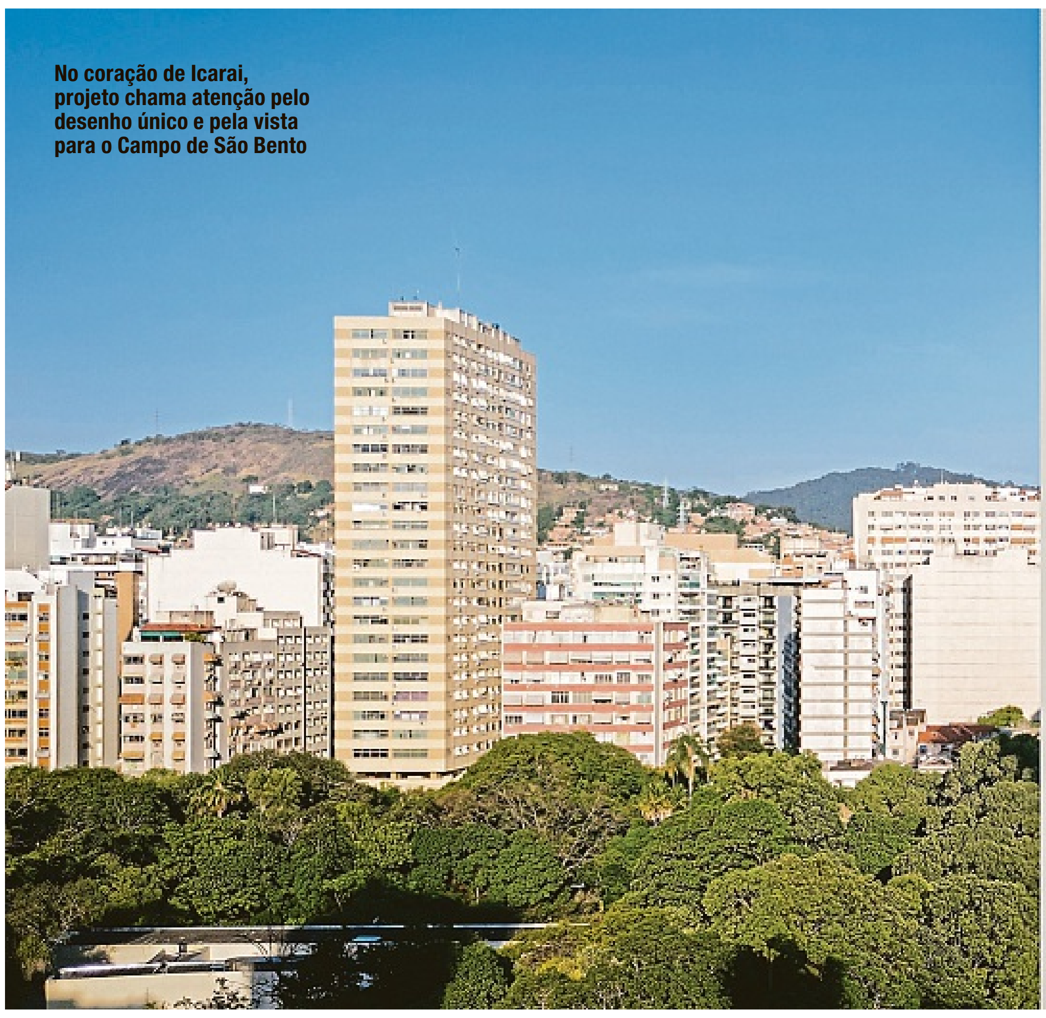
'TRÂMITES NECESSÁRIOS'

De acordo com a Secretaria Estadual de Transporte, a nova licitação está em fase interna de produção, cumprindo trâmites necessários ao processo. A pasta destacou ainda que a negociação em curso envolve outros órgãos da administração pública, como o Tribunal de Contas do Estado (TCE) e a Procuradoria-Geral do Estado (PGE). E assegurou que o documento será publicado assim que o material for liberado.

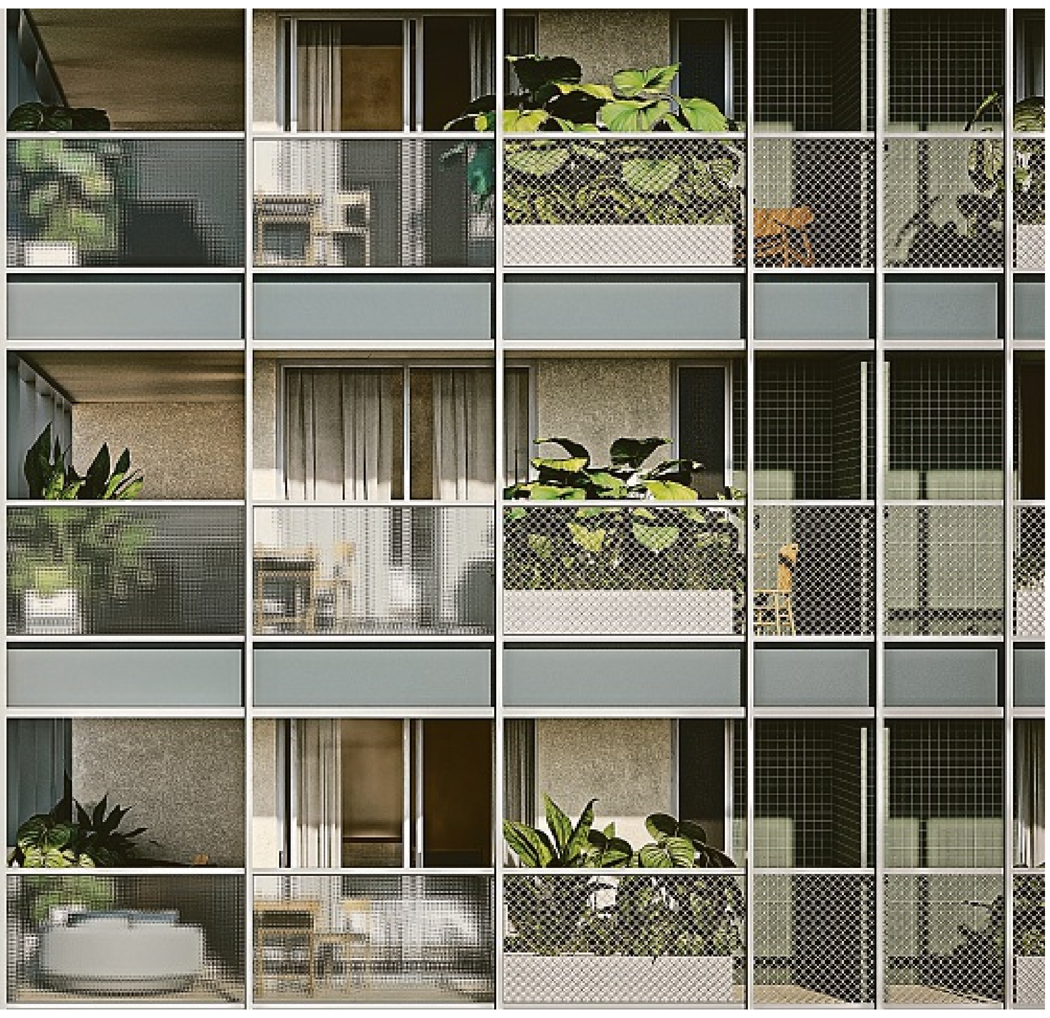
Já a CCR Barcas afirmou que segue cumprindo o compromisso de prestar "um serviço de qualidade para seus clientes" até o dia 11 de fevereiro de 2025, conforme previsto no acordo firmado com o governo e homologado judicialmente. "A concessionária aguardada a licitação e a contratação do novo operador para que possa realizar a transição operacional adequada", disse em nota.

Novo empreendimento em Icaraí traz a 'química' do bem-estar

Voltado para quem deseja morar ou investir, o Íon foi desenvolvido a partir do conceito de apartamentos flexíveis com o máximo de lazer, serviços e elegância



No coração de Icaraí, projeto chama atenção pelo desenho único e pela vista para o Campo de São Bento



Com arquitetura transparente e paisagismo que dá à fachada sensação de movimento, o Íon é o mais novo empreendimento residencial de alto padrão a ocupar o coração de Icaraí. E o projeto chama a atenção não só pelo desenho único: três andares apresentam itens de lazer, serviços e conveniências — que incluem piscina com raia de 25m, Lavanderia OMO, restaurante e academia com design Cia Athletica, além dos inéditos wine bar, pool lounge e dos espaços voltados para pets. O condomínio alia conforto, funcionalidade e flexibilidade. Um dos atrativos do Íon, que está em fase de pré-lançamento pela Soter Engenharia, são unidades menores, como estúdios e double suítes, que prometem agradar em cheio não só a um público jovem em busca de um lugar moderno para morar como também a investidores.

O empreendimento, de uma das mais tradicionais construtoras de Niterói e assinado pelo premiado escritório franco-brasileiro Triptyque, será erguido na Rua Capitão Zeferino, esquina com a Rua Gavião Peixoto, a poucos passos da principal área verde da cidade, que é o Campo de São Bento.

— O Íon é o nosso primeiro empreendimento residencial voltado para quem quer morar e investir. Como sempre, a gente escolheu um ponto espetacular, no bairro mais valorizado de Niterói, que é Icaraí — afirma Julio Kezem, vice-presidente da Soter Engenharia, ressaltando a "química" por trás do futuro condomínio.

O arquiteto francês Olivier Raffaelli, sócio-fundador da Triptyque, revelou que a inspiração para o projeto arquitetônico foi o Palácio de Cristal, em Petrópolis.

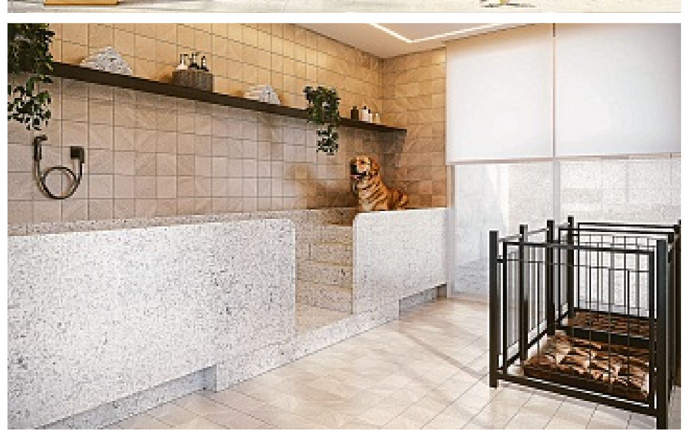
—A gente realmente desejou uma arquitetura livre e aberta, direcionada para o prazer, a natureza e o mundo. Isso torna esse lugar muito autêntico e de muita liberdade. Sempre sonhamos fazer uma arquitetura transparente. É um projeto muito único — reflete.

No total, serão 169 apartamentos, com valor inicial em cerca de R$ 530 mil. As unidades de um quarto possuem entre 48m² e 52m², com possibilidade de vaga de estacionamento, algo raro para habitações do tipo. O Íon tem duas opções de estúdio: de 35 a 53m² e de 47m² para os de terraço ampliado, chamados de up gardens. Já as *double suites*, última tendência no mercado de luxo, contam com área entre 85m² e 94m² e diferentes possibilidades de uso. O prédio ainda oferece coberturas lineares e duplex, que podem chegar a 180m². Para Rodrigo Pecly, diretor comercial da Soter Engenharia, as *double suites* são sinônimo de versatilidade e contribuem para o posicionamento inovador do Íon em Niterói.

— Esses apartamentos têm um tipo de planta que pode ser adaptado, dependendo da fase da vida e da necessidade de quem compra. São dois ambientes completos e independentes, ligados apenas pelo hall privativo, e é possível alugar uma unidade, enquanto a outra serve de moradia, ou colocar ambas para locação. A suíte independente também pode funcionar como escritório ou ser destinada a atendimentos — explica o diretor, acrescentando que esse projeto ainda pode sofrer modificações para abrigar uma família que queira viver num apartamento tradicional com duas suítes.







Uma das marcas do Íon são os estúdios e double suítes, que atraem jovens e investidores. Outro diferencial é o pet place e o pet care, preparado para banho e tosa

INVESTIMENTO

- **Oportunidade** de conhecer um apartamento decorado e garantir os melhores valores.
- **Lançamento** será no dia 7 de setembro.
- **Visita é aberta** ao público a partir das 9 horas.
- **O local do** empreendimento é na Rua Capitão Zeferino.

Fórmula da felicidade combina beleza, verde e qualidade de vida

O empreendimento, o primeiro do Triptyque em Niterói, promete se destacar na paisagem de Icaraí. A claridade do projeto se alia ao verde, presente inclusive na fachada, o paisagismo é do Wabi-Sabi Ateliê. Todos os detalhes do projeto foram pensados em cima do que traz bem-estar, com foco na qualidade de vida. Hoje, o mercado imobiliário se volta para investidores interessados em apartamentos menores, mas com mais comodidades e espaços de lazer. Por isso, o Íon ganhou três pavimentos, em mais de 600m², para áreas de convivência e serviços.

Os futuros moradores encontrarão uma piscina de 25 metros, hidro e sauna; uma academia com design da Cia Athletica; pet place, playground descoberto e um *garden* convivência, que favorece o contato com a natureza. O condomínio ainda terá restaurante, espaço gourmet e um wine bar, que contará com a parceria da sommelier Sabrina Treze para elaborar um guia prático de vinho — disponível no espaço para quem visitar o estande de vendas no lançamento, dia 7 de setembro.

Apesar dos diversos diferenciais, o condomínio apresentará um custo a partir de R$ 400, completando a argumentação que incentiva a quem vai investir.

— O Íon conversa com as necessidades do público jovem adulto e investidor. Sabe-se que, atualmente, o filtro de pets é um dos mais utilizados em plataformas de locação. E o projeto oferece ambientes voltados para lazer e cuidado com esses bichinhos de estimação. Outro dado que consideramos foi o aumento do turismo corporativo e dos eventos de grande porte em Niterói, indicando uma crescente necessidade de aluguéis por temporada de imóveis com o perfil do Íon — diz Paula Lavor, gerente de Marketing da Soter.

Entre as comodidades, destaque para um pet care preparado para banho e tosa. Para facilitar o dia a dia, haverá Lavanderia OMO; espaço de coworking com baias individuais; minimarket; Espaço Delivery e bicicletário equipado com tanque e compressor e com vagas para bicicletas elétricas.

— Íons são átomos que desempenham um papel crucial em reações químicas. E isso permeia os três pavimentos com ambientes de uso comum, as plantas e toda a comunicação do projeto. Mais do que um empreendimento, o Íon é uma experiência — afirma Julio Kezem.

Atleta de Niterói é esperança de medalha na Paralimpíada

Fábio Bordignon vai correr nos 100 e 200 metros livres nas pistas de Paris, representando a Andef, onde começou a competir no futebol de sete

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Único representante da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef) nos Jogos Paralímpicos de Paris, que começam na quarta-feira, Fábio Bordignon tem a expectativa de trazer uma medalha para o Brasil no atletismo. Disputando nas categorias 100 e 200 metros livres, ele chegou à França dia 16 e se prepara para as competições na modalidade, a partir do dia 2.

Bordignon, que tem 32 anos, começou nos esportes pelo futebol. Ele lembra como chegou à Andef, em 2009:

— Antes de ingressar no futebol de sete paralímpico, já tinha uma vida ativa no esporte de alto rendimento, tentando realizar meu sonho de ser jogador de futebol convencional, treinando com pessoas sem deficiência. Por conta da paralisia cerebral que afeta os meus membros superiores e inferiores, era reprovado nos testes clínicos e nas medições de perna e estatura, após ser aprovado no testes de campo. Um dia uma vizinha, que se tratava na Andef, me indicou para fazer fisioterapia e atividades esportivas lá. Mas eu tinha um certo preconceito comigo, não me achando deficiente. Sou uma pessoa normal, mas tinha a patologia e não queria aceitar. Mas resolvi dar uma chance para mim e me apeguei muito à Andef. Treinava das 14h às 22h e fui pegando carinho e entendendo o projeto da associação, não só no alto rendimento, mas na inclusão social e na inclusão do PcD no âmbito trabalhista.

DIVULGAÇÃO



Expectativa. Em sua quarta Paralimpíada, Bordignon sonha em voltar ao pódio, como na Rio 2016

Após se destacar no futebol de sete, Bordignon participou de competições como as Paralimpíadas de Londres e o Mundial do esporte.

— Fui treinar o futebol de sete e gostei. Não era o que eu estava pensando. Achava que tinha muitas limitações, mas todos estavam jogando em alto rendimento. Até tive dificuldade. Todos diziam que eu jogava muito bem o futebol de campo, de 11 jogadores, mas eu gosto de desafios e, com dois meses de treinamento, após uma competição, fui convocado para a Seleção Brasileira — diz.

Na Rio 2016, Bordignon já participou competindo pelo atletismo, assim como em Tóquio.

— Minha migração para o atletismo ocorreu quando um novo técnico da seleção de futebol entrou e não quis me escalar. Então, o técnico de atletismo da Andef, Cosme Nascimento, viu que eu tinha talento para correr e me inscreveu numa competição regional. Fui treinando, melhorando e coloquei na minha cabeça que iria disputar a Rio-2016. Na primeira competição internacional, bati recorde das Américas e me classifiquei. Chegando lá, sem muita expectativa, ganhei duas pratas — conta o atleta, que depois subiu em diversos pódios em mundiais.

Em Tóquio, ele ficou na quinta colocação e nos últimos Mundial e Pan-Americano chegou em terceiro lugar.

— Hoje estamos aqui fazendo de tudo para levar o Brasil à melhor colocação possível — afirma.

Peça sobre Araribóia tem pre-estreia com sessão única sexta

História do líder guerreiro temiminó é tema de montagem do grupo Meteco no Teatro Popular

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Figura essencial para a fundação das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, Araribóia é tema do espetáculo que o grupo Teatro Meteco apresentará em pré-estreia na próxima sexta, dia 30, às 20h, no Teatro Popular Oscar Niemeyer, no Centro. Em "Procurando Araribóia", o elenco resgata a memória histórica e cultural do Brasil pré-colonial e a narra pela perspectiva dos habitantes originários da Guanabara, desmistificando a narrativa oficial dos conquistadores.

Com uma linguagem satírica e utilizando-se de recursos do teatro de animação, a trama se passa no Brasil do século XVI e narra a jornada de vida do líder temiminó desde sua condição de indivíduo comum até se tornar chefe de seu povo.

Chileno radicado em Niterói desde 2006, o diretor Matías Palma conta que a escolha do personagem não foi aleatória. Considerado grande estrategista e guerreiro implacável, Araribóia é o indígena mais proeminente de sua época na História fluminense.

— Araribóia é uma figura controversa e que chama a atenção por misturar dois mundos. Ele abraça os portugueses por motivações políticas. Araribóia é expulso de sua terra pelos tamoios e, em sua diáspora, acaba adotando o cristianismo através do convívio com os jesuítas. No entanto, ao final de sua vida, ele confronta a realidade de nunca ter sido verdadeiramente aceito pelos europeus, apesar de ter se distanciado de sua cultura original — conta.

Confeccionadas pelo próprio diretor, 26 meias-máscaras serão usadas pelos atores para caracterizar os mais de dez personagens do espetáculo, seguindo a tradição da commedia dell'arte italiana e aproveitando os arquétipos da própria sociedade para criar personagens reconhecíveis por todo o público.

O texto, escrito pelo diretor e pelos atores Gabriel Vaz e Isadora Britto, baseou-se em uma minuciosa pesquisa histórica, construída também na sala de ensaio, em um laboratório que teve início em 2021.

Para a sessão, os ingressos serão trocados por contribuição voluntária.

Xadrez coloca foco e estratégia de alunos à prova

Mais de 500 atletas de 39 escolas estão envolvidos na nova etapa do Intercolegial. Rafaela Martins e Guilherme Moura, atuais campeões pelo Santa Mônica Rede de Ensino e outra vez favoritos, são destaques da disputa

Sesc INTERCOLEGIAL O GLOBO 100

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

O Intercolegial não estimula apenas a ação nas quadras e nas pistas, como também valoriza a capacidade de raciocínio e o poder de concentração dos alunos. Após uma série de arremessos e enterradas na fase inicial do basquete, é a vez de o xadrez assumir o protagonismo, com as partidas sendo disputadas no Sesc Nova Iguaçu neste fim de semana. Atual líder na classificação geral do Inter, com 99 pontos, o Santa Mônica Rede de Ensino dominou a modalidade no ano passado e a tem como trunfo para aplicar novamente o xeque-mate nos adversários.

Em 2023, a escola subiu no pódio em todas as oito categorias: foi campeã em cinco delas, vice em duas e terceira na outra. Na 42ª edição, a garotada tem tudo para brilhar mais uma vez nos tabuleiros. Quem busca o tricampeonato consecutivo pela unidade de Nilópolis no sub-18 federado é Rafaela Martins, de 15 anos, que já representou o estado do Rio de Janeiro três vezes nos Jogos Escolares Brasileiros.

— É uma sensação gratificante ser bicampeã. Na primeira vez que ganhei, em 2022, ninguém me conhecia ou esperava minha vitória. No ano passado, eu era uma das favoritas, já que acabei ficando mais conhecida na categoria feminina — destaca Rafaela.

CARTA NA MANGA

A jovem promessa teve que aprender a lidar com o favoritismo, que a deixou, naturalmente, sob forte observação das oponentes. Por conta disso, Rafaela sentiu que precisava reforçar a intensidade dos treinos para ficar mais segura na competição.

— É legal ser favorita. Ao mesmo tempo, isso me deixa apreensiva, pois acabo sendo mais visada, e vejo que as minhas adversárias se preparam mais para me ganhar. Com isso, treino técnicas novas todos os dias para não ser surpreendida nas partidas — conta a campeã de 2022 e 2023. — Minha preparação está pronta há mais de um mês. Eu assisto a vídeos de grandes mestres e analiso minhas partidas recentes para rever meus erros e não cometê-los no futuro.

Já no masculino, o Santa Mônica tem uma carta na manga para aumentar a sala de troféus no xadrez. Número 1 do Brasil na categoria sub-14, Guilherme Moura, de 13 anos, bateu na trave no ano passado com o bronze no sub-18 federado. Desta vez, ele está mais pronto para usar seu raciocínio no campeonato.

— Sei do meu favoritismo. No entanto, não gosto de me colocar acima dos outros, porque não conheço todo mundo, e o xadrez não dá chance para o erro. No ano passado, eu não estava tão preparado como estou hoje. Não consegui ficar no topo do pódio, mas já dei muito trabalho ao primeiro colocado — diz Guilherme, que gosta do clima de competição do Inter por sempre conhecer novos adversários.

Como uma novidade para este ano, o garoto passou a dedicar mais horas de estudo aos momentos decisivos dos jogos, uma vez que observou mais chances de perder a concentração e, consequentemente, o duelo durante esse período.



DIVULGAÇÃO/ARI GOMES

Concentração. Guilherme Moura (de camisa branca e óculos, à direita) em ação durante disputa do Intercolegial



ACERVO PESSOAL

Para ficar de olho. Rafaela Martins busca tricampeonato no Intercolegial

POPULARIDADE EM ALTA

Por exigir mais da mente que do corpo físico, o xadrez é, muitas vezes, desconsiderado como esporte ou tratado como um tabu. O Intercolegial, porém, prova que essa visão é totalmente equivocada, já que a modalidade é uma das mais procuradas pelos alunos-atletas. Esse prestígio se reflete nos números: ao todo, 39 escolas se inscreveram para disputar a modalidade neste ano, com 310 meninos e 225 meninas envolvidos na competição.

O treinador de xadrez do Santa Mônica, Josimar Barroso, argumenta que o ambiente competitivo é mais sério por essência, mas, ao mesmo tempo, é possível, sim, se divertir com o jogo.

— O xadrez é um esporte porque tem regras definidas e existe uma disputa com o oponente. Dependendo de como acontece, pode ser leve e divertido. Eu diria que é um desperdício quem ainda não aprendeu o nobre jogo dos reis — brinca.

Diferentemente do ano passado, marcado pela disputa por equipes, o Intercolegial — que está em sua 42ª edição e tem realização do GLOBO e apresentação do Sesc-RJ — conta agora com as categorias masculina e feminina divididas em quatro níveis: sub-13 (não federados), sub-15 (não federados) e sub-18 (não federados e federados).

As peças já estão postas no tabuleiro para testemunhar partidas que prometem ser acirradas e que colocarão para trabalhar o cérebro dos jovens talentos em mais um Intercolegial.

LÍVIA NEDER
livia.nederl@oglobo.com.br

Cria do Serrão, MC Maneirinho faz primeiro show no Rock in Rio

No line-up do dia dedicado ao funk e ao trap, artista sonha em cantar no Palco Mundo com Travis Scott e tem apoio de Vini Jr.

Um dos grandes nomes da cena funk e trap do Rio de Janeiro e do país, MC Maneirinho fará sua primeira apresentação no Rock in Rio, dia 13 de setembro, data dedicada aos dois gêneros musicais. Escalado para se apresentar no Palco Supernova, o artista niteroiense, cria do Morro do Serrão, no Cubango, celebra a oportunidade e não quer parar por aí. Fã de Travis Scott, atração principal do Palco Mundo, ele tem um remix de uma das músicas do rapper americano e sonha em ser convidado para uma participação no show do ídolo.

Se depender do craque Vini Jr., o desejo tem tudo para se tornar realidade. O jogador de futebol do Real Madrid, que é de São Gonçalo e amigo de Maneirinho de longa data, levou o MC para um show de Travis Scott neste mês, na Espanha, e o deixou frente a frente com o ídolo.

— Foi um momento muito especial. Estar com meu amigo Vini, que é um dos melhores jogadores do mundo e, assim como eu, é cria de São Gonçalo e Niterói, realizando um sonho de estar perto do Travis, é uma felicidade que não tem preço. Tenho um remix de uma música dele, e estamos na esperança de, quem sabe, receber um convite para cantar esse remix no Palco Mundo. Fizemos amizade graças ao networking que o Vinícius alcança, e eu sou um cara otimista pra caramba. Na minha cabeça, já aconteceu. Já tivemos grandes artistas que vieram ao Brasil e convidaram a galera do funk, como a Beyoncé. Seria um marco na minha carreira — profetiza.

Antes de virar o MC Maneirinho, dono de vários hits, Diogo Rafael Siqueira, hoje com 29 anos, começou no funk tocando como DJ, aos 15, nos bailes do Serrão.

— Tive a referência do funk desde pequeno, porque o baile acontecia na frente da minha casa. Quando comecei a despertar o lado de trabalhar com música, fazer músicas para a comunidade, não tinha computador, não tinha nada, ia na lan house. Aí virei DJ do baile, e no meu aniversário de 16 anos houve um episódio muito triste. A polícia invadiu e quebrou meus equipamentos. Estava prestes a desistir e recebi um convite do Bonde das Maravilhas. As meninas também são de Niterói e, sabendo que eu estava triste, me chamaram para tocar com elas. Aí conheci o mundo fora da favela, ganhei um computador de um fã e deslanchei. Aos 18, virei MC. Estar no Rock in Rio para mim era uma parada muito distante. Algo que olhava na TV e era até difícil de imaginar. Essa oportunidade vai ser um troféu por não ter desistido — afirma.



DIVULGAÇÃO

45 Cubango. O artista que coleciona hits com milhões de execuções ostenta o símbolo da sua comunidade em pingentes e tatuagem

REPRESENTATIVIDADE

O MC fala do preconceito com o funk e com a cultura da favela. Ele também promove o "Racha do Maneirinho", evento de futebol beneficente realizado em diversas comunidades e que conta com a presença de artistas e atletas.

— Tudo o que eu canto presenciei, é a realidade da favela. Foram fatos que aconteceram com familiares, amigos. O fato de eu cantar na favela até hoje me faz ser acusado de apologia. Se fizer um evento como faço no Dia da Criança, a polícia invade. O Rock in Rio me chamar e dar esse espaço para artistas do funk e da favela mostra que não estou sozinho nessa luta. Por mais que haja várias pedras no caminho, continuo sendo resistência. Não posso abandonar o lugar de onde vim. No festival, vou levar dois artistas crias do Serrão para cantar comigo — adianta Maneirinho, que carrega o símbolo 45, uma alusão ao ônibus que passa na entrada da comunidade, no Cubango, tatuado no corpo e em pingentes.

Hoje, o artista, que coleciona músicas com milhões de execuções em plataformas digitais, faz parte da gravadora Nadamal, do rapper Filipe Ret, com quem tem diversos feats. Ele vai lançar o álbum "Filho do vento", com 12 faixas, no início do mês, antes do show no Rock in Rio, e comenta como o trap acaba sendo mais aceito pela sociedade do que o funk:

— Costumo dizer que o funk e o trap andam de mãos dadas. O trap é o novo proibidão, mas não sofre o preconceito que tem em cima do funk. O trap tem mais elementos musicais, mas, se forem reparar, é a mesma mensagem. Às vezes consciente, fala da realidade do crime. É um retrato de onde saiu, das periferias dos EUA, e no Rio não é diferente. Tenho certeza, sem ser soberbo, de que meu show é um dos melhores da cena. E vou aproveitar essa oportunidade para entregar o melhor de mim, com muito funk e trap, representando minha comunidade, o Serrão.

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 25.08.2024

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$115.000 R.Conceição localização c/excelente mobilidade urbana, diversificado comércio. Conjugado bem dividido sala, quarto, cozinha, claro, arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/ 99852-7726 Scv6871m

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$175.000 Localização excelente! Av.Rio Branco frontal Estação Carioca. Apartamento 32m2 reformado, piso porcelanato, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7170

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$215.000 Próx. metrô Uruguaiana. Conjugadão 44m2, totalmente reformado, claro, arejado, vista livre, dividido sala/ quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6860

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2292-0080 98985-1470

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$190.000 Localização Histórica, Praça Tiradentes junto Teatros, Metrô, Vlt. Apto.38m2 Vista Livre, sala, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1060

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$205.000 Oportunidade! Excelente preço! R. Riachuelo fácil acesso comércio, transporte. Apartamento 43m2, claro, arejado frente, sala, 1quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1064

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$290.000 Junto Teatro Municipal, Biblioteca Nacional, metrô. Charmoso, Apartamento 48m2 vista Largo Carioca, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv6164

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$355.000 R.Santana, localização c/excelente mobilidade urbana. Apartamento 50m2 reformado, sala, 1quarto, vista livre, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6827

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$360.000 Condomínio Morada Saúde, parquinho, quadra, vista deslumbrante Roda Gigante, Baía Guanabara. Sala, 2quartos, 1suite, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp2001

SergioCastro IMÓVEIS
CENTRO R$490.000 R.Riachuelo localização excelente, diversificado comércio, farto transporte. Apartamento reformado, vista livre, sala, 2 quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6883

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2292-0080 98985-1470

VENHA MORAR NO CENTRO. A REGIÃO, QUE MAIS CRESCE, NO RIO

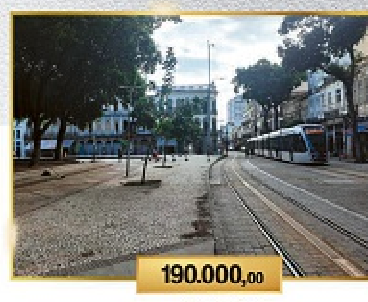
APROVADO


205.000,00 · +FOTOS +DETALHES

Centro
No coração da Lapa! Rua Riachuelo. Conhecida pelo diversificado comércio, entre eles os bares, com música ao vivo, tornando à área bem movimentada. Apartamento 43 m², excelente estado, frente, claro, arejado, sala, 1 quarto, cozinha.
Cód: SCVP1064


185.000,00 · +FOTOS +DETALHES

Centro
Rua Ubaldino do Amaral, fácil acesso comércio e transporte. Oportunidade! Conjugado 28 m² totalmente mobiliado (TV, fogão, geladeira, cama, armários), claro, arejado, silencioso.
Cód: SCV6535M


190.000,00 · +FOTOS +DETALHES

Centro
Localização Histórica, cultural! Praça Tiradentes junto Teatros Carlos Gomes e João Caetano, próximo estação do metrô Carioca. Apartamento 38 m², sol manhã, vista totalmente livre, sala, 1 quarto, cozinha americana.
Cód: SCVP1060


355.000,00 · +FOTOS +DETALHES

Centro
Rua de Santana. Localização com excelente mobilidade urbana junto estação Metrô e VLT. Apartamento 50 m² totalmente reformado, 1 vaga escritura, vista livre, entregue totalmente mobiliado, sala, 1 quarto, 2 banheiros, cozinha, dependência revertida para espaço home office.
Cód: SCV6827


360.000,00 · +FOTOS +DETALHES

Gamboa
Condomínio Morada da Saúde possui quadra poliesportiva, espaço kids, área gourmet, muito espaço verde e vista deslumbrante Baía Guanabara, Roda Gigante. Apartamento 60 m² sala, 2 quartos, cozinha. 1 vaga de garagem + 1 de visitante.
Cód: SCVP2103


450.000,00 · +FOTOS +DETALHES

Gamboa
Rua Leôncio de Albuquerque junto Praça da Harmonia, Moinho Fluminense, Boulevard Olímpico, AquaRio e Roda Gigante. Apartamento 98 m², ampla sala, 2 quartos, 2 aparelhos spit novos, cozinha, possui 1 sotão com banheiro. Isento IPTU.
Cód: SCVP2127

CRECI J 250 • ABADI 32

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp. (21) 2292-0080 (21) 98985-1470
Filial Porto Maravilha: Rua Sacadura Cabral, 301

SergioCastro IMÓVEIS CJ 250 · 75 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br | correio@sergiocastro.com.br

Atendimento 24h por Whatsapp exclusivo
LISA BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS

1 ZONA CENTRO GAMBOA

SergioCastro IMÓVEIS
GAMBOA R$450.000 Junto Praça Harmonia. Apartamento 98m2 ampla sala, 2quartos, 2ar Split, cozinha c/armários, sótão, área serviço, www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2127

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha/ banheiro separados, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2199-3722 99554-8622

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$850.000 Localização privilegiada, amplo (110m2) salão, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, a. serviço, dependências, possibilidade vaga condomínio, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12251

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$950.000 General Severiano Charmoso 3 quartos, Arborizado Jardins Próx.Shopping, Perto Praia, Bicicletário Vaga Garagem, farto comércio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3801

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$999.000 Praia Botafogo, planta circular, 144m2, frente, sala p/3ambientes, 3quartos, cozinha, Banh.social, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12240 Scv12240

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$1.250.000 Juntinho metrô/ praia, reformado, salão, 3qtos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12259

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
BOTAFOGO R$2.350.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/ 2272-4400 Dir6478

Catete

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
CATETE R$699.000 Excelente localização, Próx.metrô/ praia, lindo quarto/ sala, amplo (52m2) reformado mobiliado, suíte, Banh.social, cozinha, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12212

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2272-4400 99852-7726

Cosme Velho

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
C.VELHO R$1.150.000 More verdadeiro resort, excelente salão 2ambientes, varanda, 3quartos suíte, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências 2vagas, portaria24h, www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12025

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO

Casas e Terrenos

SergioCastro IMÓVEIS
C.VELHO R$1.800.000 Reformada c/terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha planejada, 2Banheiros, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scv12104

Flamengo

Conjugados

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$231.000 Localização nobre! Próximo metrô, farto comércio, excelente conjugado, sala, banheiro, prédio tranquilo, elevador, ambiente seguro. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12233

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2557-6868 97010-4794

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$650.000 Próx. metrô, ótimo apartamento, andar intermediário, sala, 2quartos, silencioso, armário, banheiro, cozinha ampla, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12250

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$670.000 Próx. metrô/ praia, vista deslumbrante Cristo, reformado, sala 2ambientes, Jd.inverno, 2quartos, banheiro, Coz.planejadas, á.serviço, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12260

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$690.000 Rua Ferreira Viana, quadra Praia, silencioso, excelente, reformado, amplo, sala, 2quartos, Banh.social, cozinha, armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12241

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.495.000 Buarque Macedo, Maravilhoso Apartamento, Reformado, Decorado, 115M2, 3 Quartos (Suíte) Sala, Lavabo, Cozinha, Varanda Gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3797

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$2.200.000 Próx.metrô, salão, varandão, vista livre, 3dormitórios, armários planejados, suíte, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12130

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.380.000 Av.Oswaldo Cruz, amplo (164m2) 2salas, lavabo, original 4 quartos, suíte, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12232

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.850.000 Praia, 198m2, portaria24hs salão 3ambientes 4quartos c/ armários, (1suíte) banheiros, lavabo, cozinha, á.serviço Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12180

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$1.950.000 R. Almirante Tamandaré. Apartamento 360m2 ótima planta 3salas, varanda interna, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha planejada, 2dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4028

SergioCastro IMÓVEIS
FLAMENGO R$5.790.000 Praia Flamengo Oportunidade, 618m2, vista Aterro Flamengo, 3salas, 4qtos (3suítes), hidro, Jd.inverno, varanda, 2dependências, Port.24h, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3281

Glória

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
GLÓRIA R$320.000 B. Constant, desocupado, claro, Port. 24hs, monitorado, apartamento, sala, 1dormitório, cozinha c/armários, Banh.social, c/blindex, documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc1114

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
GLÓRIA R$700.000 OPORTUNIDADE ótimo investimento! R.Glória, apartamento, 248m2, frente, vista panorâmica, salão, varandão, 3quartos, suíte, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:2272-4400 Zap:99852-7726 Scv4080

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$540.000 Ótima localização, R.Pires Almeida, excelente sala/ quarto, 44m2, frente, s.manhã, cozinha, Banh.social, condomínio barato, portaria24h. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12234

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$550.000 Reformado, salão, excelente quarto, vista livre indevassável, armário embutido, Banh.social, cozinha planejada á.serviço, garagem demarcada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv11883

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2557-6868 97010-4794

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$398.000 Oportunidade! Amplo (67m2) salão, 2quartos, 1suíte, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Play, Sl.festas, quadra, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868S Scv12118

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$565.000 R. Cardoso Junior, frente, vista Cristo, sala, terraço, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, quintal espaçoso. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12200

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$690.000 Juntinho Igreja C. Redentor, frente, excelente sala, 2quartos, armários, banheiro modernizado, cozinha espaçosa planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12217

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$720.000 Excelente localização, junto Hebraica, sala, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, infratotal, 2piscinas, quadra. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12136

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$800.000 Excelente localização, amplo (85m2) frente, s.manhã, sala espaçosa, 2quartos, armários, Banh.social, Cozinha planejada, dependências completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12245

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$850.000 1ªLocação! P. Silva, excelente 78m2, ótimo acabamento, sala, 2quartos (Suíte) Banh.social, cozinha, garagem, infratotal. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/ 2557-6868 Scv12107

3 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$720.000 Tranquilidade total, (70m2) s. manhã, sala, 3 quartos, armários, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Condomínio c/lazer. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12205

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$850.000 Próx.General Glicério (100m2) conservado, s.manhã, sala p/2ambientes, 3 quartos, armários, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11109

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$895.000 Excelente, silencioso, s.manhã, sala tábua corrida, 3quartos, armários, suíte, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12179

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$980.000 Próximo C. Fluminense, amplo (138m2), salão, 3quartos, 2Banheiros, cozinha espaçosa, Copa-cozinha, dependências, vaga escritura, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12263

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Próx.metrô, amplo apartamento, finamente decorado, salão, varanda, lavabo, 3quartos, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem, portaria 24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel: 99179-5959 Scv12194

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$ 1.250.000 Próx.metrô, amplo apartamento p/pessoas exigentes, salão, excelentes 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hrs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12139

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
LARANJEIRAS R$1.050.000 Oportunidade! R.Alice, 2apartamentos tipo casa, 2andares independentes, 5 quartos, armários, 2cozinhas, 3banheiros, á.serviço, 2garagens, desocupados. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12230

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

SergioCastro IMÓVEIS
STA TERESA R$175.000 Oportunidade! Conjugado totalmente reformado c/vista livre Corcovado, Castelo Valentim. Venha morar bairro charmoso, bucólico. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6866

SergioCastro IMÓVEIS
STA TERESA R$175.000 Oportunidade! Conjugado totalmente reformado c/vista livre Corcovado, Castelo Valentim. Venha morar bairro charmoso, bucólico. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6866

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
STA TERESA R$780.000 Pacotão! 3imóveis independente, separados mesma escritura. Apartamento 100m2+ cobertura 76m2+ loja 60m2. Excelente investimento! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp5018

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

SergioCastro IMÓVEIS
STA TERESA R$450.000 R. Almirante Alexandrino próximo |Largo Guimarães. Apartamento sala vista Baía Guanabara, 2quartos, 1suíte, cozinha planejada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6815

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$639.000 R. Cinco Julho, Imperdível, frontal, sol manhã, 50m2 reformados, mobiliado, sala, 1dormitório, cozinha, banheiro social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc1127

2 Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$640.000 Melhor oferta Bairro, juntinho comércio, metrô, apartamento, sala 2quartos circulação, banheiro, Copa-cozinha á.serviço, banheiro serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2161

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro IMÓVEIS 2199-3722 99554-8622

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô Scampos, frente, s.manhã, sala 2ambientes, 3quartos, baneiro, cozinha montada, á.serviço, dependência revestida, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6760

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$850.000 Venha morar Próx.Praia, metrô. Apartamento 95m2, frente ótima planta, claro, arejado, sala, varanda, 3quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3085

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.100.000 Venha morar junto Praia. 131m2, ótima planta, salão 2ambientes, varanda, 3quartos, cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6695

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.290.000 2ªquadra, reformado, (118m2) sala, Sl.jantar, Jd.inverno, original 3quartos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem/ condomínio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$ 1.400.000 avaliação em 2022 R$1.800.000,00. Bom p/investir, lucro certo! 1p/ andar, 191m2, 3qtos (1ste) +2 banheiros sociais, vaga escritura. Contato: renatocytryn@gmail.com Tels:(21) 98127-3682/ (21)2553-3587. Dir.proprietário (dispenso corretor).

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô S. Campos, conservado, Jd.inverno, salão, Sl. jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc3007

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.585.000 5julho, Port.24hs, elevador privativo, 185m2, salão 3ambientes, 3quartos, c/armários (1suíte) Copa-cozinha, á.serviço 2dependências, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/ 2199-3722 Scvc3032

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.699.000 Apartamento 179m2 vista lateral mar, planta circular, salão 3ambientes, 3quartos, 2Banheiros, ampla cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv5892

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.800.000 R.Paula Freitas Próx.Atlântica. Apartamento 200m2 vista praia, salão 3ambientes, 3quartos, lavabo, cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$3.300.000 Av.ATLÂNTICA Vista panorâmica mar! Salão 3ambientes, 3quartos sendo 1suíte, closet, cozinha planejada, jardim inverno, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3377

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$3.500.000 Av.Atlantica, exclusivos 230m2, Ed.tradicional, living, 3dormitórios, (1suíte) armários, blindex, Copa-cozinha planejada, lavanderia, Dep. empregada, vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3265

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consulte-nos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/ 98996-7212

4 ou mais Quartos

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$ 1.250.000 Próx.praia/ metrô, 1p/andar, alto, 323m2, excelente, sala, Sl. jantar, varandão fechado, 4quartos 2suites, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 97010-4794/ 2557-6868 Scv12196

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.695.000 Prédio c/bela fachada. Apartamento 192m2 salão, 4quartos todos c/armários, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4021

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.750.000 R.Constante Ramos 223m2, salão 2ambientes, 4quartos, (1suíte) banheiro, possibilidade+ 1suíte, lavabo, Coz.planejada. 2dependências, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4107

SergioCastro IMÓVEIS
COPACABANA R$1.790.000 Posto 4, 315m2, (4quartos) salão, lavabo, 3quartos (1suíte) Banh.social, Copa-cozinha planejada, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4113

Coberturas

COPACABANA R$2.250.000 Cobertura Duplex! Vista verde/ R.Xavier Silveira. 1ºandar: saleta, 2qtos., banheiro, cozinha, depends. completas. 2ºandar: salão, escritório, banheiro,cozinha, suíte, terraço! Fotos. Tel.: 98284-4214.Cr:20655.

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro imóveis

COPACABANA R$6.000.000 Barão De Ipanema Projetado Oscar Niemeyer, duplex, 647m2, 6quartos (1suíte) 4salas, 5banheiros sociais, 2dependências, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3365

SergioCastro imóveis

COPACABANA Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/ 3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98996-7212

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

SergioCastro imóveis

GÁVEA R$1.400.000 Sofisticado Apartamento, Próximo De Tudo, Sala, 3 Quartos (1 Suíte) Banheiro, Cozinha, Dep.Completa, 2 Vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3793

4 ou mais Quartos

SergioCastro imóveis

GÁVEA R$1.900.000 Padre Leonel Franca, 162M2 Original 4 Quartos (SUÍTE Master) Repleto Armários, Ampla Copa-cozinha Projetada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4432

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Ipanema

1 Quarto

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$1.380.000 Prudente Morais Lindo Apart Hotel, Reformado, Quarto, Cozinha, Sala 2ambientes Arrumação Diária Vaga Garagem, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1157

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 3205-9422 97048-1624

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$2.100.000 Atenção! Quadra praia, sala, 2quartos, suíte, closet, Banh. social, cozinha planejada, á.serviço, garagem, construção/ 2018. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959 Scv12249

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$2.380.000 Prudente de Morais, Excepcional Apartamento, 2suítes, Varandas, Sala 2ambientes Cozinha, Completa Totalmente Mobiliado, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2360

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$2.790.000 Vieira Souto Elegante apartamento, 130m2, sala 2ambientes, 2suítes, Jd.inverno, cozinha planejada, dependências completas, port24hs, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3381

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

BANDEIRA DE MELLO

IPANEMA R$1.490.000 Rainha Elizabeth, frente, portaria 24h, reformado, mobiliado ou não, salão, 3 amplos quartos, suíte c/closet, dependências, vaga escritura. Entrega imediata. Tel:99959-6867. CJ.6103.

1 ZONA SUL 2 — IPANEMA

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$1.750.000 Visconde De Pirajá Lindo Apartamento Mobiliado Ar Condicionado 3 Quartos (1 Suíte) Portaria 24horas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$2.100.000 Prudente, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh.social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scvc3006

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$3.000.000 Barão de Jaguaripe. Incrível apartamento, 3quartos (Suíte) sala ampla, banheiro social, lavabo, Copa-cozinha, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$6.590.000 Joaquim Nabuco, Ótima localização! 367m2, junto Hotel Fasano, bom gosto, living 3ambientes, 3quartos (1suíte) 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3026

SergioCastro imóveis

IPANEMA Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/ 3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98993-1263

Coberturas

SergioCastro imóveis

IPANEMA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consultenos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2557-6868 97010-4794

3 Quartos

BANDEIRA DE MELLO

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Av.Lineu de Paula Machado, juntinho Piraque, total infra estrutura, segurança, sala 2 ambientes, 3qts, suíte, dependências, vaga, escritura, chaves. tel.99959-6867. Cj6103.

SergioCastro imóveis

JD.BOTÂNICO R$1.800.000 Von Martius Excelente Apartamento, Totalmente Reformado, Sala, 3quartos (Suíte) Lavabo, Banheiro, Cozinha, área, Vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3781

4 ou mais Quartos

SergioCastro imóveis

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Excelente localização, amplo, vista livre, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, banheiro, cozinha, armários, á.serviço, 2vagas, desocupado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scvp4007

Casas e Terrenos

SergioCastro imóveis

JD.BOTÂNICO R$3.850.000 Othon Bezerra De Melo Casa adornada, 2salas, 5 quartos, 2suítes, 4varandas, 2Banheiros sociais, dependência, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3268

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 3205-9422 97048-1624

SergioCastro imóveis

LAGOA R$920.000 Pça Pedalinhos, vista, sala, Sl.estar, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço. vaga/ alugada, prédio recuado, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11981

SergioCastro imóveis

LAGOA R$1.300.000 Epitácio Pessoa, vista verde, varanda, salão, 2quartos (Suíte) cozinha, á.serviço, dependências, garagem, prédio c/infratotal, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12246

1 ZONA SUL 2 — LAGOA

3 Quartos

SergioCastro imóveis

LAGOA R$3.500.000 Epitácio Pessoa. Deslumbrante, 3 Quartos (Suíte), Sala Ampla, Varanda, Vista Panorâmica, 2 Vagas Escrituradas, Playground. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3800

4 ou mais Quartos

SergioCastro imóveis

LAGOA R$2.750.000 Lineu De Paula Machado, 4quartos (Suíte) Hidro, Sala 2ambientes, Vista Livre, 3vagas Garagem, Sl.Festas, Playground. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4416

SergioCastro imóveis

LAGOA Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consultenos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Leblon

1 Quarto

SergioCastro imóveis

LEBLON R$1.250.000 Carlos Gois. Encantador Apartamento Mobiliado, Reformado, Fundos, Silencioso, 1 Quarto. Localização Estratégica. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1155

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 3205-9422 97048-1624

SergioCastro imóveis

LEBLON R$1.680.000 Humberto De Campos Lindo Apartamento Totalmente Reformado, 2quartos (Suíte) Closet, Cozinha Conceito Aberto Pronto p/Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2361

3 Quartos

SergioCastro imóveis

LEBLON R$1.900.000 Ministro Correa De Melo, Sala 2 ambientes, 3 quartos, 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, Dependência, 1 vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3795

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, prédio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99959-6867. Cj6103.

SergioCastro imóveis

LEBLON R$6.500.000 Jose Linhares, Maravilhoso! Quadra Praia, Apto Duplex, Salão, Varanda, 3 quartos, 2suítes, Lavabo, Dependência, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3365

SergioCastro imóveis

LEBLON Temos diversas opções de lançamentos em construção e remanescentes. Unidades e tipologias: coberturas/ apartamentos 4/ 3quartos. Melhor preço! www.sergiocastro.com.br Tels: 3848-9122/98996-7212

4 ou mais Quartos

SergioCastro imóveis

LEBLON R$2.300.000 General Venâncio Flores, Lindo 4quartos, Piso Taco, Lavabo, Copa-cozinha Planejada, 1vaga De Garagem, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4428

SergioCastro imóveis

LEBLON R$3.400.000 Av.VISCONDE Albuquerque Ótima planta! Vista verde, salão 2ambientes, 4 quartos, armários, Dep.completas, 1vaga. Infraestrutura fantástica! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3160

SergioCastro imóveis

LEBLON R$4.900.000 Av.VISCONDE Albuquerque Luxuoso edifício, 1por andar. Excelente planta, 272m2, cômodos amplos, salão 2ambientes, 4quartos, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3198

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$7.000.000 Cupertino Durão, sol manhã, portaria 24 horas, varandão, salão, 4 suítes, lavabo, reformado. 3 vagas, escritura . tel. 992134633. Cj6103.

1 ZONA SUL 2 — LEBLON

SergioCastro imóveis

LEBLON R$8.850.000 Delfim Moreira, Luxuoso, Original 4quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Cozinha Planejada, Vista Deslumbrante 3vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4401

SergioCastro imóveis

LEBLON Temos diversas unidades 3 quartos variando 170 a 450m2, avaliadas com preços justos, exclusividade Sergio Castro Ouro. Consultenos! www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98996-7212

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

SergioCastro imóveis

LEBLON R$3.200.000 Av.VISCONDE Albuquerque Cobertura triplex, 149m2, sala 2ambientes, 2quartos, suíte c/closet, sistema som, terraço c/piscina, sauna. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98996-7212 Ouro3340

SergioCastro imóveis

LEBLON R$4.200.000 Timoteo Da Costa Cobertura Duplex+ Um Andar Pode Ser Ampliado, 3quartos, 4banheiros, Solarium Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5133

SergioCastro imóveis

LEBLON R$8.500.000 Carlos Gois Cobertura Incrível 3 quartos Closet Varandão Lavabo Suíte Com Sacada, 2vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl5131

Casas e Terrenos

SergioCastro imóveis

LEBLON R$32.500.000 Exclusiva Casa De Alto Padrão, R. Leblon, Diversos Quartos, Terraço, 2 Piscinas, 6 Vagas Garagem, Vazia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 97048-1624 Scvl6048

SergioCastro imóveis

LEBLON R$40.000.000 Jardim Pernambuco Renomado Condomínio! Casa alta sofisticação, 1400m2, arquitetura altíssimo padrão. Salões, 6quartos, elevador, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3376

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2199-3722 99554-8622

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis OURO A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

SergioCastro imóveis

S.CONRADO R$1.300.000 Niemeyer, Sala Espaçosa Iluminada, Varanda, 4quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha, Dep.Completa, Planta Circular, 2 Vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4431

Casas e Terrenos

SergioCastro imóveis

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3303

SergioCastro imóveis

S.CONRADO R$42.000.000 Mansão Luxo cinematográfica Em Condomínio Fechado, Triplex, Elevador, Vista Mar (6suítes) Piscina Lago Totalmente Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels. 99601-4993/3205-9422 Scvl6049

BARRA E ADJACÊNCIAS

1 BARRA E ADJACÊNCIAS — BARRA

Barra

1 Quarto

SergioCastro imóveis

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

BARRA Palace. Vista mar. R$830.000,00. Sol manhã. Posto 3, quarto/ sala amplos, varanda, total infraestrutura, academia, piscina aquecida, garagem. Cond.R$1.300,00. Tel.:(21)9-6437-3074.

2 Quartos

SergioCastro imóveis

BARRA R$1.260.000 Av. LúcioCosta, Condomínio c/ piscinas, academia, quadras, parquinho. Apartamento 90m2 sala, vista praia, 2suítes, cozinha planejada, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6873

4 ou mais Quartos

SergioCastro imóveis

BARRA R$2.850.000 Cond.Alfa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varandão fechado, 4quartos, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4027

Coberturas

SergioCastro imóveis

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

SergioCastro imóveis

BARRA R$3.490.000 Cobertura duplex, projeto arquitetônico, salão 3ambientes, 3 suítes, closet, ampla varanda c/piscina, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3237

Casas e Terrenos

BARRA R$3.000.000 Alto padrão, triplex, 4 suítes, piscina, churrasqueira, energia solar, garagem. Ricardo Nascimento Creci Rj 87.674 Cnai 49290 tel. 99153-7131.

Itanhanga

Casas e Terrenos

SergioCastro imóveis

ITANHANGÁ R$5.950.000 Orlando Villas Boas Residência estilo contemporâneo, duplex, 595m2, living, 4suítes, closet, lavabo, piscina, jardim, varanda. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3103

Recreio

Coberturas

RECREIO R$2.000.000 Cobertura duplex, 1ªloc., 250m2. 4stes, varandão, 4vgas. Condomínio c/piscina/ churrasqueira. R.São Francisco 89, estação BRT Gilca Machado. Sr.Carlos Tel.:99937-4176.

Casas e Terrenos

SergioCastro imóveis

RECREIO R$6.650.000 Eduardo C. Filho, alto padrão, 1200m2, 3andares, climatizada, sala, 6suítes, closet, elevador, piscina, área gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3379

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.890.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2552016519 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Rio Comprido

Casas e Terrenos

R.COMPRIDO R$550.000 A-ristides Lobo, 4 quartos (2stes), 2 salas, 2vgas, condomínio fechado (R$150,00), pequeno terraço. Dispenso corretores. Direto c/proprietário. Tels:97615-3843/98891-5159.

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS — TIJUCA

Tijuca

Conjugados

SergioCastro imóveis

TIJUCA R$185.000 R.Mariz Barros frontal Instituto Educação. Conjugado reformado, bem dividido, piso frio. Prédio c/portaria moderna, ajardinado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6858

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2292-0080 98985-1470

SergioCastro imóveis

TIJUCA R$370.000 Junto praça Cavalinhos, metrô Uruguai. Apartamento 76m2 reformado, porcelanato, sala, 2quartos, cozinha planejada. Condomínio Barato! www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5400

3 Quartos

SergioCastro imóveis

TIJUCA R$700.000 Próximo estação metrô São Francisco Xavier. Apartamento 116m2 ótima planta, 2salas, 3quartos, Copa-cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3092

SergioCastro imóveis

TIJUCA R$700.000 Condomínio c/academia, espaço gourmet c/churrasqueira. 78m2 Apartamento vista ampla, sala, 3quartos, cozinha planejada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3089

SergioCastro imóveis

TIJUCA R$750.000 Próx. Shopping Tijuca. Apartamento 126m2 ótima planta, salão 2ambientes, varandão, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6291

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2292-0080 98985-1470

ZONA OESTE

Guaratiba

Casas e Terrenos

SergioCastro imóveis

GUARATIBA R$4.500.000 Estrada Do Morgado Excelente Sítio Arborizado, Piscina, Casa Principal, Casa Caseiro, Próx.área Preservada, Terreno Escalonado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl8002

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis

BARRA R$3.600.000 Abelardo Bueno. Prédio Uniempresarial (900m2) 3 pisos, Ótimo estado, 4vagas na porta. Pronto p/uso, Preço singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

SergioCastro imóveis

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro imóveis

CENTRO R$520.000 Loja 120m2, Praça Da República, nas Próx.Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros Ideal p/Lanchonete. Wilton Tels:2272-4422/99969-4806 Cj250

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis

CENTRO R$950.000 Localização comercial estratégica! R. Visconde Inhaúma esquina Rio Branco. junto novos residenciais. Loja 106m2 c/mezanino. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6878

SergioCastro imóveis

CENTRO R$3.300.000 Lojão (633m2) Excelente estado, Região se revitalizando, Centro Financeiro, Possibilidade de locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

SergioCastro imóveis

CENTRO R$60.000 Sala totalmente reformada, vistão livre, clara, arejada, janelão, andar alto. 25m2 Prédio c/catraca. R.Evaristo Veiga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7211

SergioCastro imóveis

CENTRO R$65.000 Localização Excelente! R.Uruguaiana junto Largo Carioca. Sala 30m2 clara, arejada, ótimo estado. Prédio c/ elevadores modernos. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5382

SergioCastro imóveis

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto Museus. 31m2 Prédio c/bela fachada, elevadores novos. Sala, clara, arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6651

SergioCastro imóveis

CENTRO R$70.000 Oportunidade! Av.Rio Branco junto Sete Setembro. Sala 37m2, vista Baía Guanabara, andar alto, clara, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvl7074

SergioCastro imóveis

CENTRO R$75.000 Av.Marechal Câmara. Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6811

SergioCastro imóveis

CENTRO R$95.000 R.Sete Setembro entre estações Carioca, Uruguaiana. Condomínio Barato. Sala 30m2 frente, andar alto, excelente estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6724

SergioCastro imóveis

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas. Sala 33m2 c/ 1vaga, reformada, vista prédio Petrobrás, Catedral, armários, frigobar, cadeiras, tudo incluso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv6207

SergioCastro imóveis

CENTRO R$99.000 R.Senador Dantas, Teatro Municipal, metrô. Sala 33m2, c/ vaga escriturada, vista jardins Petrobras, Catedral, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6207

SergioCastro imóveis

CENTRO R$100.000 R.Assembléia esquina Av.Rio Branco. Sala 30m2 dividida 2ambientes, clara, arejada, banheiro, copa. Prédio portaria c/catraca. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp7195

SergioCastro imóveis

CENTRO R$125.000 Av.Graça Aranha frontal Palácio Capanema Próx.Teatro Municipal. Sala 120m2 ótimo estado, 3espaços funcionais, 2Banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6339

SergioCastro imóveis

CENTRO R$254.000 Oportunidade! Preço abaixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Ótima planta 254m2, salão, 2Banheiros, copa, ar.central. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677

SergioCastro imóveis

CENTRO R$400.000 R.Gonçalves Dias junto Confeitaria Colombo. Sobreloja 168m2 reformada, ideal p/laboratórios, clínicas, cursos, Split todos cômodos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6846

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis

CENTRO R$990.000 R.Carmo junto Procuradoria Geral Estado. 2andares 370m2 vistão Baía Guanabara, recepção, ambientes funcionais, banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6882

SergioCastro imóveis

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2prédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4400 99852-7726

Garagens

CENTRO Vendo vaga de garagem na Avenida Presidente Vargas 487 por R$20.000,00 ou pela melhor oferta acima de R$12.000,00. Tel.:99999-3286 Queiros.

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis

CENTRO R$850.000 R.Mem Sá. Prédio 368m2, 3pavimentos, térreo 2lojas, atende diversas atividades como: igrejas, laboratórios, clinicas, cursos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6879

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4400 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro imóveis

BOTAFOGO R$2.400.000 Real Grandeza Loja Ampla 2ambientes Cozinha, Ideal Lanchonete, Restaurante, Confeitaria Atende Salão Beleza, Outros Comércios. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl7112

SergioCastro imóveis

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$450.000 Visconde De Pirajá, Excelente Lojão Galeria, Localização Privilegiada, Pé Direito, Mezanino Refrigerado 2Banheiros, Lavabo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7103

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$10.300.000 Lojão (400m2), Visconde de Pirajá, Excelente localização, Para uso e/ ou investimento, sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro imóveis

CATETE R$950.000 Atenção Investidor! Largo Machado, sensacional conjunto 4salas interligadas (96m2) reformada, prédio excelente c/total segurança, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12262

SergioCastro imóveis

CENTRO R$190.000 R.Barata Ribeiro junto Siqueira Campos. Sala 34m2 totalmente reformada, composta: recepção, sala c/ar split, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6711

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis

HUMAITÁ R$2.500.000 Vitorino Da Costa Atenção Investidores! Oportunidade p/Retrofit, Prédio Com 5pavimentos 1 apartamento p/Andar, Oportunidade Única! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97048-1624/3205-9422 Scvl8003

SergioCastro imóveis

LARANJEIRAS R$4.500.000 Prédio comercial excelente, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc11451

1 IMÓVEIS COMERCIAIS — ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BANGU Vendo Lojaço espetacular, calçadão de Bangú, Ex-Mac Donald's, Cônego Vasconcelos 19, 500m2, 250m2 piso +250m2 sobreloja. Oportunidade única! Tel/Zap.:97531-7194 Creci: 056142.

SergioCastro imóveis

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, lojão 330m2, terreno 400m2, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scv12244

SergioCastro imóveis

TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos, Pagam em dia, Esquina, Renda R$11.500. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

SergioCastro imóveis

VILA Isabel R$530.000 Localização estratégica! R.Maxwell Próx.Shopping Tijuca, fluxo intenso pedestre. Loja 99m2, frente rua, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7194

Salas e Andares

SergioCastro imóveis

TIJUCA R$280.000 Olho na localização! Shopping 45, frente Praça S. Pena, Metrô, (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM 2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias. R$ 4.950.000,00 CJ 250 SergioCastro imóveis 99969-4806

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4400 99852-7726

SergioCastro imóveis

SÃO Cristóvão R$1.500.000 Antunes Maciel galpão, 762m2, estrutura completa, escritórios, sistema alta tensão, vestiários. Ótimo estado conservação! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98996-7212 Ouro3338

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro imóveis

PARADA De Lucas R$950.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401



IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro imóveis 2272-4422 99852-7726

2 Quartos

SergioCastro imóveis

CENTRO R$1.000 2 Quartos, Prédio Familiar, Bem Administrado, Rua Pedro I, Esquina Praça Tiradentes, Comércio, Condução Fartos Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4400

Lapa

1 Quarto

SergioCastro imóveis

LAPA R$1.500 Com Móveis Rua Da Relação Próx.Praça Cruz Vermelha, Andar Alto Prédio Bem Administrado Condução Farta Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4536

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 CJ 250 SergioCastro imóveis 2272-4422

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

SergioCastro imóveis

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno, 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Local Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

Coberturas

SergioCastro imóveis

RECREIO R$6.000 Cobertura Duplex c/Piscina, Próximo Brt, Lucio Costa e Praia, 2 Suítes+ 1 Quarto Dependências e Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4303

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

SergioCastro imóveis

MÉIER R$1.400 Excelente! 2 Quartos, Garagem, Local Tranquilo, Junto Ao Jardim Do Méier, R.Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987/4529

ZONA NORTE 2

Brás de Pina

2 Quartos

B.PINA Alugo apartamento 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área. Rua Pindaí, 159/201. Tratar Tel.(21) 99618-8698.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro imóveis

CENTRO R$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Necessitando De Obras. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00	R$ 102,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00	R$ 126,00
Dia Útil* por publicação	Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

- Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
- Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

INÊS 249





EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.



Negócios Diversos

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Blindados

Automóveis

C

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS




PARQUE LISBOA
Móveis e Decorações
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE
21 anos DE TRADIÇÃO
TUDO EM ATÉ 10x (1) SEM JUROS
VISA CARNÊ
PARCELA MÍNIMA R$70,00.
Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.
Passa um ZAP
21 97639-0781
www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo
TENHA O QUARTO DOS SONHOS
100% MDF
218cm (altura) 202cm (largura) 51cm (profundidade)
ROUPEIRO VERONA PLUS
AMENDÔA - OFF WHITE / AMENDÔA
1 PORTA ESPELHADA
À VISTA R$2.290, OU 12X DE R$199,00
SEM ESPELHO
À VISTA R$1.989, OU 12X DE R$179,00
205cm (altura) 120cm (largura) 46,5cm (profundidade)
ROUPEIRO BURITI
• 2 PORTAS E 6 GAVETAS
• COM ESPELHO EXTERNO
À VISTA R$1.099, OU 10X DE R$109,90
MADEIRA MACIÇA
BICAMA JAPÃO
SEM GAVETA E SEM COLCHÃO
À VISTA R$1.890, OU 12X DE R$165,83
COM 2 GAVETAS E SEM COLCHÃO
À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00
KIT DECORAÇÃO (ALMOFADAS E LENÇOL) R$590,
COM 2 COLCHÕES D-33/14cm
À VISTA R$3.490, OU 10X DE R$349,00
100% MDF
ROUPEIRO ZURI
235cm (altura) 170cm (largura) 56cm (profundidade)
COM 1 ESPELHO
À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00
COM 2 ESPELHOS
À VISTA R$2.890, OU 10X DE R$289,00
100% MDF
237cm (altura) 228cm (largura) 55,8cm (profundidade)
ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS
À VISTA R$3.190, OU 12X DE R$299,00
MADEIRA MACIÇA
230cm (altura) 190cm (largura) 60cm (profundidade)
GUARDA-ROUPA LISBOA
TEMOS OUTRAS MEDIDAS
À VISTA R$4.600, OU 12X DE R$384,00
100% MDF
235cm (altura) 275cm (largura) 63,5cm (profundidade)
ROUPEIRO YORK
3 PORTAS
BRANCO / PEROBA
À VISTA R$3.990, OU 10X DE R$399,00
219cm (altura) 180cm (largura) 56cm (profundidade)
ROUPEIRO LUGANO
2 PORTAS
À VISTA R$2.190, OU 10X DE R$219,00
MADEIRA MACIÇA
ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS
À VISTA R$6.990, OU 12X DE R$582,50
MADEIRA MACIÇA
CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO
À VISTA R$1.275, OU 10X DE R$127,50
Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.
FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!
PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)
• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista
@parquelisboa.moveis
/parquelisboa
TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711
ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781
ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993
COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053
VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092
VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782
ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053
CENTRO
Rua Buenos Aires, 100
COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698
NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497
(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 30/08/2024 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.